



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE**

**CLAUDIO MARCIO DE SOUZA**

**UM ESTUDO DOS CONTEÚDOS TEMÁTICOS  
CURRICULARES MINISTRADOS NA DISCIPLINA DE  
CONTROLADORIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO SUL DO BRASIL**

**Florianópolis/SC  
2010**



**CLAUDIO MARCIO DE SOUZA**

**UM ESTUDO DOS CONTEÚDOS TEMÁTICOS  
CURRICULARES MINISTRADOS NA DISCIPLINA DE  
CONTROLADORIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO SUL DO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade como requisito à obtenção do grau de Mestre em Contabilidade, Curso de Mestrado Acadêmico em Contabilidade, Linha de Pesquisa em Controladoria.

**Orientador:** Prof. Rogério João Lunkes, Dr.

**Florianópolis/SC  
2010**

Catálogo na fonte elaborada pela biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina

00000 Souza, Claudio Marcio de

Um Estudo dos Conteúdos Temáticos Curriculares Ministrados na Disciplina de Controladoria nos Cursos de Ciências Contábeis do Sul do Brasil / Claudio Marcio de Souza. – Florianópolis, 2010.

356f., il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade.

1. Controladoria. 2. Ensino superior. 3. Ciências Contábeis. 4. Funções de Controladoria. 5. Disciplina de Controladoria. 5. Ementas de Controladoria. 6. Bibliografias de Controladoria.

CDU 000.000

**CLAUDIO MARCIO DE SOUZA**

**UM ESTUDO DOS CONTEÚDOS TEMÁTICOS  
CURRICULARES MINISTRADOS NA DISCIPLINA DE  
CONTROLADORIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO SUL DO BRASIL**

Esta dissertação será julgada adequada para a obtenção do Título de “Mestre em Contabilidade” no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 12 de julho de 2010.

---

Prof. Rogério João Lunkes, Dr.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade/UFSC

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Rogério João Lunkes, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina  
Orientador

---

Prof. José Alonso Borba, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro Interno

---

Prof. Claudio Parisi, Dr.

Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FACAP  
Membro Externo



**DEUS,**  
*Inteligência suprema e mentor do universo*

**A JESUS,**  
*Modelo e guia para a vida*

**AO ARY E À JACI,**  
*Meus pais, e razão das minhas vitórias*

**À KAREN,**  
*Minha linda esposa e companheira*

**AO CLEITON E À NICOLE,**  
*Meus queridos e amados filhos*

**AO ROGERIO,**  
*Meu estimado orientador*





## AGRADECIMENTOS

Agradecer é compartilhar os méritos galgados, é mostrar-se grato aos heróis e heroínas que num ato de amor cederam seus ombros transformando-os em degraus para que eu pudesse alcançar patamares mais altos; é dividir o sabor mágico e o voo alto da vitória e reconhecer que elas nunca são ímpares; é admitir que nada é possível sem as mãos alheias e tudo é possível se acreditarmos; é ser humilde e sensível para lembrar-se de todos aqueles que, mesmo hoje estando ausentes, em algum momento e de alguma forma um dia estiveram presentes e contribuíram com parcelas calorosas de amor, fé, esforço, dedicação, auxílio e incentivos que me fizeram acreditar que os meus sonhos um dia seriam realidade.

A DEUS, por conceder-me a dádiva da vida, as habilidades, os talentos e as potencialidades, por fortalecer-me na fé viva com a esperança sempre irradiante, por ser um pai justo e bom, por suprir-me de todos os recursos necessários para o meu crescimento, material, intelectual, moral e espiritual.

A JESUS, por sempre iluminar-me, por irradiar o meu coração com o desejo da vitória, com bondade, amor e compreensão, por glorificar-me com sabedoria e perfumar o meu caminho com a família querida, com os professores exemplares e com os amigos sinceros.

Aos meus pais Ary e Jacy, pelo amor paterno, pela abdicção, pela humildade, pelo agasalho familiar, as palavras encorajadoras, a educação dignificante e pelo exemplo de simplicidade e lealdade. Pelos incansáveis esforços para me fazer feliz; e aos meus maravilhosos irmãos Ary Filho e Cleonice, pelo carinho recebido, pela nobreza da irmandade, pelos inúmeros momentos de alegria, pelos momentos inesquecíveis da infância, pelo orgulho em compartilhar minha vida com eles, por estarem sempre presentes na minha vida e permitir que eu fizesse parte das suas, pela alegria de juntos forma uma linda família.

A minha linda e querida esposa Karen, por compreender minhas aspirações, pela abnegação da minha ausência, pelo sorriso sempre doce iluminado e ascendendo minhas esperanças, pelo ombro carinhoso que me acalentava nos momentos de aflição, por ser o meu porto seguro e por ser uma esposa inigualável e uma mãe exemplar, por saber me entender, me aceitar e amar tanto; aos meus queridos e amados filhos Cleiton e Nicole, pelo orgulho que tenho da paternidade, pela compreensão da minha ausência, e por me dar ainda mais razões para vencer; a todos os familiares, pelo exemplo e modelo de integridade,

pelo respeito e confiança, pela paciência e doação das energias benéficas e salutareas que sem dúvida me fortaleceram durante toda essa trajetória.

À UFSC, pelo profissionalismo e suporte institucional necessário a este estudo; aos professores do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade - PPGC da Universidade Federal de Santa Catarina, pelo desejo e determinação na disseminação do conhecimento coletivo, pela dedicação incondicional de toda a equipe com a qual tive o privilégio e a felicidade de conviver, absorvendo novos conhecimentos. Ao professor José Alonso Borba Dr., pelo convite de ingresso ao mestrado, pela alegria e forma descontraída de compartilhar os seus conhecimentos; ao caro professor Darci Schnorrenberger Dr., pelo companheirismo e pelas palavras sábias e motivadoras.

De forma muito especial, minha eterna gratidão ao meu estimado orientador, Prof. Rogério João Lunkes Dr., pela competência e talento profissional, pela capacidade de despertar o desejo pela busca do conhecimento, pela valiosa e segura orientação, pela dedicação e disposição ao longo da realização dos estudos e por ter acreditado no meu potencial.

Aos meus amigos da UFSC, Altamir Teixeira, José Terres Junior, Adriano Cunha e demais colegas da turma de 2008, pelo apoio nas horas de dificuldade, pelas palavras encorajadoras, pelo companheirismo e energias compartilhadas, pelo auxílio e sorrisos nas inúmeras idas e vindas à UFSC. Também não poderia deixar de mencionar os meus fiéis amigos e companheiros da Contabilidade Pioneira, em especial a Cátia, que durante todo o período do mestrado sempre estiveram ao meu lado, dando todo o suporte e o apoio necessário para a conclusão dessa dissertação.

Não há dúvida de que necessitaria de longas páginas para registrar os nomes de todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que eu pudesse concluir mais uma etapa de minha vida, todos aqueles que, hoje presentes ou ausentes, de alguma forma se fizeram luz a iluminar e me conduzir aos caminhos pedregosos rumo à magnífica e grandiosa estrada do saber. Por isso, só resta dizer: obrigado.

Rogo a Deus poder retribuir tudo aquilo que todos vocês me concederam, porque vocês foram, são e sempre serão as mãos de Deus sobre a minha vida. Por tudo isso, levarei para sempre a eterna e mágica dívida da gratidão.

*Só a Ti, Altíssimo, são devidos todo o louvor,  
a glória, a honra e toda benção.  
**São Francisco de Assis***



## RESUMO

Os avanços, transformações e as constantes mudanças que a sociedade atual vem sofrendo motivam as pessoas na busca de novas formas de ensinar e aprender, em que o aluno busca uma postura ativa e mais consciente no processo de aprendizagem, e as instituições de ensino representadas por seus professores precisam reformular suas práticas, técnicas, métodos e competências no cenário educacional. Essa necessidade teve influência na educação, fazendo com que surgisse a oferta de novos cursos de Ciências Contábeis, proporcionando um número cada vez maior de profissionais com nível superior. Com esse cenário, o Ministério da Educação – MEC, assumindo as atribuições que lhe competem, edita resoluções e pareceres, regulamentando e disciplinando as práticas relativas ao ensino superior no Brasil. Essa pesquisa deteve-se em identificar e analisar os conteúdos curriculares abordados para aplicação do ensino de Controladoria nas instituições de ensino superior do sul do Brasil e se os mesmos refletem as funções básicas de Controladoria descritas na literatura. Desta forma a fim de atingir os objetivos desta pesquisa, secundariamente foi verificado o atendimento da Resolução MEC/CNE/CES n.º 10/2004, com a inclusão da disciplina de Controladoria do curso de graduação em Ciências Contábeis, analisar comparativamente as ementas com a proposta curricular MEC/CNE/CES n.º146/2002 e identificar o referencial bibliográfico recomendado para o ensino da disciplina de Controladoria. Para atingir esse objetivo, apresentaram-se inicialmente elementos teóricos, da literatura pertinente. Iniciou-se com uma busca nas 230 IES do sul do Brasil que continham registros de cursos de graduação em Ciências Contábeis, seguida da verificação nas grades curriculares e nas ementas. A presente pesquisa se caracterizou numa pesquisa de levantamento, descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. Os estudos revelaram que 197 cursos disponibilizaram informações contendo as grades curriculares e que 148 IES possuem a disciplina de Controladoria, atendendo à Resolução MEC. Na análise comparativa das ementas com os temas do parecer MEC n.º146/02, verificou-se nos 92 cursos pesquisados a citação de 137 temas que dizem respeito àqueles contidos no parecer MEC. Na análise comparativa das funções da Controladoria, nas perspectivas, Gestão Operacional, Econômica e Estratégica, verificou-se a citação de 346 temas que dizem respeito aqueles contidos nas funções da Controladoria. Verificou-se também que o ensino da Controladoria está mais dirigido para a gestão Econômica e Estratégica e que o forte direcionamento dos estudos sobre a perspectiva Econômica pode estar diretamente ligada e influenciada pelo Gecon. Na análise da identificação das obras literárias sugeridas para o ensino da Controladoria, verificaram-se 223 obras indicadas por 47 instituições. Também se constatou que de um modo geral, as descrições das ementas reservam preocupação com a formação profissional com temas voltados para a gestão empresarial. Dessa forma, conclui-se que nas perspectivas Econômicas e Estratégicas os conteúdos propostos pelas IES refletem as funções básicas da Controladoria.

**Palavras-chave:** controladoria, ensino superior, ciências contábeis, funções de controladoria, disciplina de controladoria, ementas de controladoria, bibliografias de controladoria.



## ABSTRACT

The advances, transformations and the constant changes that modern society has undergone motivate people in the search for new forms of teaching and learning, in which the student aims for an active and more conscientious posture in the learning process, and the educational institutions represented by their professors need to reformulate their practices, techniques, methods and competency within the educational scenario. This necessity has had an influence on education, resulting in the appearance of new accounting science courses, and leading to an ever-expanding number of higher education professionals. With regards to this scenario, the Ministry of Education, in accordance to its assigned attributions, puts forth resolutions and reports, regulating and determining the practices relating to higher education in Brazil. This paper proposes to identify and analyse chosen curricular contents to be applied to the teaching of controllership in higher education institutions in the south of Brazil, and whether or not said contents reflect basic functions of controllership described in literature. Through this, to achieve the objectives of this paper, the compliance of MEC/CNE/CES resolution n° 10/2004, with the inclusion of the subject matter of controllership within the accounting science course was verified secondarily, analyse course abstracts and compare them with the curricular proposition MEC/CNE/CES n°146/2002, as well as identify the bibliographical referencial recommended to the subject matter of controllership. To reach this objective, theoretic elements of pertinent literature were initially presented. It began with a search in the 230 higher education institutions in the south of Brazil that contained accounting science graduation course registers, and was followed by verification of the institutions' curriculums and syllabus. The present paper was characterized as one that raises data, is descriptive with a quantitative as well as qualitative approach. Research revealed that 197 courses made curricular information available and that 148 higher education institutions offer the subject matter of controllership, therefore conforming to the Ministry of Education's resolution. Regarding the comparative analysis between the syllabus and the report themes of MEC n°146/2, it was verified that in the 92 courses researched there was the mention of 137 themes regarding those found in the MEC report. Regarding the comparative analysis of the controllership functions, in the perspectives, operational management economic and strategic, mention to 346 themes regarding those contained in the functions of controllership was verified. It was also verified that the teaching of controllership is more directed towards economic and strategic management and that the strong orientation of the studies on economic perspective could be directly linked and influenced by the Gecon. In the analysis of identification of literary works suggested for the teaching of controllership, 223 works indicated by 47 institutions were verified. The conclusion was also reached that in general, the descriptions of the syllabus reserved preoccupation with the professional development with themes dealing with business management. Through this, the conclusion is that in the economic and strategic perspectives the contents proposed by the higher education institutions reflect the basic functions of controllership.

**Key-words:** controllership. higher education. accounting science. controllership functions. controllership subject matter. controllership syllabus. controllership bibliographies.





## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Estrutura da dissertação.....	37
<b>Figura 2</b> - Estrutura do capítulo do referencial teórico.....	40
<b>Figura 3</b> - Número de IES no Brasil que possuem curso de Ciências Contábeis .....	61
<b>Figura 4</b> - Estrutura do capítulo trajetória da pesquisa.....	62
<b>Figura 5</b> - Estrutura do capítulo descrição e análise dos resultados .....	72
<b>Figura 6</b> - Estrutura do capítulo Análise dos dados de Santa Catarina. ....	74
<b>Figura 7</b> - Análise ementas SC com as funções da Controladoria – Gestão operacional.....	81
<b>Figura 8</b> - Análise ementas SC com as funções da Controladoria – Gestão econômica .....	82
<b>Figura 9</b> - Análise ementas de SC e as funções da Controladoria – Gestão estratégica .....	84
<b>Figura 10</b> - Referências bibliográficas mais recomendadas de SC .....	87
<b>Figura 11</b> - Estrutura do capítulo Análise dos dados do Rio Grande do Sul .....	88
<b>Figura 12</b> - Inclusão da Controladoria no curso de Ciências Contábeis no Estado do RS.....	89
<b>Figura 13</b> - Análise ementas RS com CNE/CES 146/02 – Disciplinas optativas .....	92
<b>Figura 14</b> - Análise ementas RS e as funções da Controladoria – Gestão operacional.....	94
<b>Figura 15</b> - Análise ementas RS e as funções da Controladoria – Gestão econômica .....	96
<b>Figura 16</b> - Análise ementas RS e as funções da Controladoria – Gestão estratégica .....	97
<b>Figura 17</b> - Referências bibliográficas mais recomendadas de RS ....	100
<b>Figura 18</b> - Estrutura do capítulo Análise dos dados do Paraná.....	101
<b>Figura 19</b> - Inclusão da Controladoria no curso de Ciências Contábeis no Estado do PR.....	102
<b>Figura 20</b> - Análise ementas PR com CNE/CES 146/02 – Disciplinas regulares.....	104
<b>Figura 21</b> - Análise ementas PR com CNE/CES 146/02 – Disciplinas optativas .....	105
<b>Figura 22</b> - Análise das ementas PR com as funções da Controladoria – Gestão operacional.....	107
<b>Figura 23</b> - Análise ementas PR e as funções da Controladoria – Gestão econômica .....	109

<b>Figura 24</b> - Análise ementas PR e as funções da Controladoria – Gestão estratégica .....	110
<b>Figura 25</b> - Referências bibliográficas mais recomendadas do PR....	113
<b>Figura 26</b> - Análise geral e comparativa dos resultados dos Estados de SC, RS e PR.....	114
<b>Figura 27</b> - Análise global dos dados apurados no sul do Brasil .....	115
<b>Figura 28</b> - Análise geral parecer MEC 146/02 de SC, RS e PR. ....	117
<b>Figura 29</b> - Análise geral funções da Controladoria de SC, RS e PR.	122
<b>Figura 30</b> - Análise geral do Referencial Bibliográfico de SC, RS e PR. ....	130

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Sinopse das perspectivas de desenvolvimento conceitual da Controladoria.....	43
<b>Quadro 2</b> - Relação das funções básicas com a perspectiva conceitual da Controladoria .....	46
<b>Quadro 3</b> - Conteúdos obrigatórios de formação profissional - CEE/Contábeis.....	54
<b>Quadro 4</b> - Habilidades e competências do currículo regular de Ciências Contábeis.....	55
<b>Quadro 5</b> - Habilidades e competências do currículo optativo de Ciências Contábeis.....	55
<b>Quadro 6</b> - Síntese dos procedimentos metodológicos .....	65



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Número de IES do Sul do Brasil que possuem curso de Ciências Contábeis.....	73
<b>Tabela 2</b> - Análise sintética dos dados solicitados e coletados de SC ..	76
<b>Tabela 3</b> - Análise ementas SC com CNE/CES 146/02 – Disciplinas regulares.....	77
<b>Tabela 4</b> - Análise ementas SC com CNE/CES 146/02 – Disciplinas optativas.....	78
<b>Tabela 5</b> - Ranking geral das análises das disciplinas parecer MEC nº146/02 em SC.....	79
<b>Tabela 6</b> - Análise das ementas SC com as funções da Controladoria – Gestão operacional.....	80
<b>Tabela 7</b> - Análise das ementas SC com as funções da Controladoria – Gestão econômica.....	82
<b>Tabela 8</b> - Análise das ementas de SC com as funções da Controladoria – Gestão estratégica.....	83
<b>Tabela 9</b> - Ranking geral das análises das funções da Controladoria em SC.....	85
<b>Tabela 10</b> - Análise sintética dos dados solicitados e coletados de RS	89
<b>Tabela 11</b> - Análise ementas RS com CNE/CES 146/02 – Disciplinas regulares.....	90
<b>Tabela 12</b> - Análise ementas RS com CNE/CES 146/02 – Disciplinas optativas.....	91
<b>Tabela 13</b> - Análise das ementas RS com as funções da Controladoria – Gestão operacional.....	94
<b>Tabela 14</b> - Análise das ementas RS com as funções da Controladoria – Gestão econômica.....	95
<b>Tabela 15</b> - Análise das ementas RS com as funções da Controladoria – Gestão estratégica.....	97
<b>Tabela 16</b> - Ranking geral das análises das funções da Controladoria no RS.....	98
<b>Tabela 17</b> - Análise sintética dos dados solicitados e coletados do PR.....	102
<b>Tabela 18</b> - Análise ementas PR com CNE/CES 146/02 – Disciplinas regulares.....	103
<b>Tabela 19</b> - Análise ementas PR com CNE/CES 146/02 – Disciplinas optativas.....	104
<b>Tabela 20</b> - Ranking geral das análises das disciplinas parecer MEC nº146/02 no PR.....	106

<b>Tabela 21</b> - Análise ementas PR com CNE/CES 146/02 – Gestão operacional .....	107
<b>Tabela 22</b> - Análise das ementas PR com as funções da Controladoria – Gestão econômica.....	108
<b>Tabela 23</b> - Análise das ementas PR com as funções da Controladoria – Gestão estratégica.....	110
<b>Tabela 24</b> - Ranking geral das análises das funções da Controladoria no PR .....	111
<b>Tabela 25</b> - Análise geral das grades curriculares disponibilizadas no sul do Brasil.....	115
<b>Tabela 26</b> - Análise global das IES que possuem Controladoria em SC, RS e PR. ....	116
<b>Tabela 27</b> – Análise Disc. regulares sobre a quantidade de citações – parecer MEC.....	117
<b>Tabela 28</b> - Análise Disc. regulares sobre ementas disponibilizadas – parecer MEC.....	118
<b>Tabela 29</b> - Análise Disc. optativas sobre a quantidade de citações – parecer MEC.....	119
<b>Tabela 30</b> - Análise Disc. optativas sobre ementas disponibilizadas – parecer MEC.....	119
<b>Tabela 31</b> - Ranking geral análises das disciplinas parecer MEC nº146/2002 em SC, RS e PR.....	120
<b>Tabela 32</b> - Análise geral das funções da Controladoria sob perspectiva operacional .....	122
<b>Tabela 33</b> - Análise geral percentual das funções sob perspectiva operacional.....	123
<b>Tabela 34</b> - Análise geral das funções da Controladoria sob perspectiva econômica.....	124
<b>Tabela 35</b> - Análise geral percentual das funções sob perspectiva econômica.....	125
<b>Tabela 36</b> - Análise geral das funções da Controladoria sob perspectiva estratégica.....	125
<b>Tabela 37</b> - Análise geral percentual das funções sob perspectiva estratégica.....	126
<b>Tabela 38</b> - Resumo análise global perspectivas das funções Controladoria em SC, RS e PR.....	126
<b>Tabela 39</b> - Ranking geral das análises das funções da Controladoria em SC, RS e PR.....	127
<b>Tabela 40</b> - Resumo geral das amostras do Referencial Bibliográfico do sul do Brasil.....	129

<b>Tabela 41</b> - Resumo geral da apuração do Referencial Bibliográfico do sul do Brasil .....	129
---	-----





## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE	- Comissões de Especialistas de Ensino
CES	- Câmara de Educação Superior
CESUCA	- Faculdade Inedi – CESUCA
CFC	- Conselho Federal de Contabilidade
CFE	- Conselho Federal de Educação
CNE	- Conselho Nacional de Educação
CRC	- Conselhos Regionais de Contabilidade
DAU	- Departamento de Assuntos Universitários
DCN	- Diretrizes Curriculares Nacionais
FACC	- Faculdade Concórdia – FACC
FACITEC	- Faculdade de Ciência e Tecnologia – FACITEC/UESPAR
FACITEC	- Faculdade de Ciência e Tecnologia – FACITEC/UESPAR
FAFMAN	- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari – FAFIMAN
FAI	- Faculdade dos Imigrantes - Fai – FAI
FAPLAN	- Faculdade Planalto - FAPLAN – FAPLAN
FARESC	- Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba – FARESC
FASUL	- Faculdade Sul Brasil – FASUL
FATEB	- Faculdade de Telêmaco Borba – FATEB
FCSAC	- Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel – FCSAC
FDA	- Faculdade Dom Alberto – FDA
FDB	- Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre – FDB
FEI	- Financial Executives Institute
FLC	- Faculdade do Litoral Catarinense – FLC
FUNTEC	- Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FURB	- Universidade Regional de Blumenau – FURB
GECON	- Modelo Gestão Econômica
IES	- Instituições de Ensino Superior
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IPA	- Centro Universitário Metodista – IPA
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	- Ministério da Educação
PJDPE	- Pessoa Jurídica de Direito Pública Estadual
PJDPF	- Pessoa Jurídica de Direito Pública Federal

PJDPM - Pessoa Jurídica de Direito Pública Municipal  
PJDP - Pessoa Jurídica de Direito Privado.  
SESU - Secretaria de Educação Superior  
UDESC - Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina –  
UDESC  
UEM - Universidade Estadual de Maringá – UEM  
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil – ULBRA  
ÚNICA - Centro de Educação Superior – ÚNICA  
UNIDAVI - Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do  
Itajaí - UNIDAVI  
UNIFEBE - Centro Universitário de Brusque – Unifebe  
UNIFIL - Centro Universitário Filadélfia – UniFil  
UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC  
UNIVEL - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel  
UTP - Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>28</b>
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	28
1.2 TEMA .....	30
1.3 PROBLEMA DA PESQUISA .....	30
1.4 OBJETIVOS .....	31
1.4.1 Objetivo Geral.....	31
1.4.2 Objetivos Específicos.....	31
1.5 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA .....	31
1.6 DELIMITAÇÃO E ABRANGÊNCIA DO ESTUDO .....	34
1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	36
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>40</b>
2.1 CONTROLADORIA .....	40
2.1.1 Síntese da evolução e Conceito.....	40
2.1.2 Funções da Controladoria .....	42
2.2 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	47
2.3 CURRÍCULO PARECER MEC/CNE/CES Nº 146/2002 .....	52
2.3.1 Conceitos dos temas contidos no parecer MEC nº 146/2002.....	55
2.4 A RESOLUÇÃO CNE/CES Nº. 10/2004 .....	59
2.5 PANORAMA NACIONAL DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL .....	61
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>62</b>
3.1 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA.....	62
3.2 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	63
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	65
3.4 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA .....	65
3.5 MÉTODOS E FONTES DE COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS .....	66
3.5.1 Procedimentos para a coleta de dados.....	67
3.5.2 Procedimentos no tratamento dos dados .....	68
<b>4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>72</b>
4.1 ANÁLISE DO SUL DO BRASIL .....	73
4.2 ANÁLISE DOS DADOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - SC .....	74
4.2.1 Análise da inclusão da disciplina de Controladoria em SC.....	75
4.2.2 Análise comparativa das ementas com o parecer MEC nº 146/2002.....	76

4.2.2.1	Análise comparativa das disciplinas regulares em SC .....	77
4.2.2.2	Análise comparativa das disciplinas optativas em SC.....	78
4.2.2.3	Discussão sobre a análise do parecer MEC nº146/2002.....	79
4.2.3	Análise comparativa das funções da Controladoria – SC.....	79
4.2.3.1	Análise comparativa das funções sobre a perspectiva operacional .....	80
4.2.3.2	Análise comparativa das funções sobre a perspectiva econômica .....	81
4.2.3.3	Análise comparativa das funções sobre a perspectiva estratégica .....	83
4.2.3.4	Discussão sobre as funções da Controladoria .....	84
4.2.4	Identificação do referencial bibliográfico de Controladoria - SC ...	86
4.3	ANÁLISE DOS DADOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - RS .....	87
4.3.1	Análise da inclusão da disciplina de Controladoria no RS.....	88
4.3.2	Análise comparativa das ementas com o parecer MEC nº. 146/2002 – RS .....	90
4.3.2.1	Análise comparativa das disciplinas regulares no RS .....	90
4.3.2.2	Análise comparativa das disciplinas optativa no RS .....	91
4.3.2.3	Discussão sobre a análise do parecer MEC nº146/2002.....	92
4.3.3	Análise comparativa das ementas com funções da Controladoria – RS .....	93
4.3.3.1	Análise comparativa das funções sobre a perspectiva operacional .....	93
4.3.3.2	Análise comparativa das funções sobre a perspectiva econômica	95
4.3.3.3	Análise comparativa das funções sobre a perspectiva estratégica .....	96
4.3.3.4	Discussão sobre a análise das funções da Controladoria.....	98
4.3.4	Identificação do referencial bibliográfico de Controladoria - RS. ..	99
4.4	ANÁLISE DOS DADOS DO ESTADO DO PARANÁ - PR .....	100
4.4.1	Análise da inclusão da disciplina de Controladoria no PR.....	101
4.4.2	Análise comparativo das ementas com o parecer MEC n. 146/2002 - PR. ....	103
4.4.2.1	Análise comparativa das disciplinas regulares no PR .....	103
4.4.2.2	Análise comparativa das disciplinas optativas no PR .....	104
4.4.2.3	Discussão sobre a análise do parecer MEC nº146/2002.....	105
4.4.3	Análise comparativa das ementas com funções da Controladoria - PR .....	106
4.4.3.1	Análise comparativa das funções sobre a perspectiva operacional .....	106

4.4.3.2 Análise comparativo das funções sobre a perspectiva econômica .....	108
4.4.3.3 Análise comparativa das funções sobre a perspectiva Estratégica .....	109
4.4.3.4 Discussão sobre a análise das funções da Controladoria .....	111
4.4.4 Identificação do referencial bibliográfico de Controladoria - PR.	112
4.5 ANÁLISE GERAL COMPARATIVA DOS RESULTADOS DE SC, RS E PR.....	113
4.5.1 Análise geral da inclusão da disciplina de Controladoria .....	115
4.5.2 Análise geral das ementas e o parecer MEC/CNE/CES N° 146/2002.....	117
4.5.3 Análise geral das ementas com funções da Controladoria.....	122
4.5.4 Análise geral das referências bibliográficas.....	128
4.5.5 Análise geral sobre os conteúdos das ementas dos Estados.....	131
<b>5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>134</b>
5.1 CONCLUSÕES .....	134
5.2 RECOMENDAÇÕES .....	136
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>138</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>147</b>
APÊNDICE A – Análise global dos dados coletados no Estado de Santa Catarina .....	148
APÊNDICE B - ANÁLISE DAS EMENTAS - DISCIPLINAS REGULARES – SC .....	169
APÊNDICE C - Análise das ementas - Disciplinas regulares – SC....	170
APÊNDICE D - Análise das ementas - Disciplinas Optativas – SC... 171	
APÊNDICE E - Análise das ementas - Disciplinas Optativas – SC ... 172	
APÊNDICE F - Análise das funções – SC - Gestão Operacional..... 173	
APÊNDICE G – Análise das funções– SC - Gestão Operacional ..... 174	
APÊNDICE H - Análise das funções– SC - Gestão Econômica..... 175	
APÊNDICE I - Análise das funções– SC - Gestão Econômica ..... 176	
APÊNDICE J - Análise das funções – SC - Gestão Estratégica ..... 177	
APÊNDICE K - Análise das funções – SC - Gestão Estratégica..... 178	
APÊNDICE L - Controle do Referencial Bibliográfico de SC..... 179	
APÊNDICE M - Referenciais bibliográficos – SC..... 182	
APÊNDICE N - Descrição do referencial bibliográfico de SC..... 183	
APÊNDICE O - Análise dos dados do Rio Grande do Sul – RS .....	191
APÊNDICE P - Análise das ementas - Disciplinas Regulares – RS... 210	
APÊNDICE Q – Análise das ementas - Disciplinas Regulares – RS . 211	
APÊNDICE R - Análise das ementas - Disciplinas Optativas - RS.... 212	

APÊNDICE S - Análise das ementas - Disciplinas Optativas – RS....	213
APÊNDICE U - Análise das ementas – RS - Gestão Operacional.....	214
APÊNDICE V - Análise das ementas – RS - Gestão Operacional.....	215
APÊNDICE W - Análise das ementas – RS - Gestão Econômica .....	216
APÊNDICE X - Análise das ementas – RS - Gestão Econômica .....	217
APÊNDICE Y - Análise das ementas – RS - Gestão Estratégica .....	218
APÊNDICE Z - Análise das ementas – RS - Gestão Estratégica.....	219
APÊNDICE A1 - Controle do Referencial Bibliográfico do RS.....	220
APÊNDICE B1 - Referenciais bibliográficos do RS .....	233
APÊNDICE C1 - Descrição do Referencial Bibliográfico de RS .....	234
APÊNDICE D1 - Análise dos dados do Paraná – PR .....	243
APÊNDICE E1 - Análise das ementas - Disciplinas Regulares – PR.	255
APÊNDICE F1 - Análise das ementas - Disciplinas Regulares – PR.	256
APÊNDICE G1 - Análise das ementas - Disciplinas Optativas - PR..	257
APÊNDICE H1 - Análise das ementas - Disciplinas Optativas – PR.	258
APÊNDICE I1 - Análise das ementas – PR - Gestão Operacional .....	259
APÊNDICE J1 - Análise das ementas – PR Gestão Operacional .....	260
APÊNDICE K1 - Análise das ementas –PR - Gestão Econômica .....	261
APÊNDICE L1 - Análise das ementas – PR - Gestão Econômica.....	262
APÊNDICE M1 - Análise das ementas – PR - Gestão Estratégica.....	263
APÊNDICE N1 - Análise das ementas – PR - Gestão Estratégica .....	264
APÊNDICE O1 - Controle do Referencial Bibliográfico do PR.....	265
APÊNDICE P1 - Referenciais bibliográficos do PR.....	271
APÊNDICE Q1 - Descrição do Referencial Bibliográfico do PR.....	272
APÊNDICE R1 - Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004.....	277
APÊNDICE S1 - Parecer MEC/CNE/CES 146/2002 .....	283
3.2.1. Curso de Graduação em Direito .....	299
3.2.2 Curso de Graduação em Ciências Econômicas .....	300
APÊNDICE T1 - Parecer MEC/CNE/CES 67/2003 .....	331
APÊNDICE U1 – Cursos/habilitações em Ciências Contábeis - SC ...	343
APÊNDICE V1 – Cursos/habilitações em Ciências Contábeis - RS ..	346
APÊNDICE W1 – Cursos/habilitações em Ciências Contábeis - PR..	349
APÊNDICE X1 - Currículos Lattes mais citados pelos estados .....	352
<b>ANEXO .....</b>	<b>357</b>
ANEXO A - Solicitação de dados para as IES.....	358

# 1 INTRODUÇÃO

As constantes mudanças motivam novas formas de ensinar e aprender, tanto no cenário empresarial como nas áreas do saber, ensejando a necessidade permanente de corresponder às expectativas do mercado e da sociedade.

Todavia, esse mesmo ideal deve ser observado no cenário educacional, em que os alunos que possuem pretensões de projeções profissionais devem refletir sobre as suas atitudes, buscando uma postura ativa e mais consciente no processo de aprendizagem. Por outro lado, as instituições de ensino representadas por seus diretores, coordenadores e professores, precisam reformular suas práticas, técnicas, métodos e competências no cenário educacional.

Talvez esse seja o grande desafio para os professores e instituições: o de não ensinar por ensinar, mas sim ensinar aquilo que a sociedade almeja aprender. Não permitir que os conteúdos curriculares sigam apenas os padrões tradicionais ou os roteiros escassos e ultrapassados contidos nos poucos e velhos livros existentes ou disponíveis nas bibliotecas, mas fazer da educação um transmissor, trazendo a realidade empresarial e social para dentro dos planos de ensino e da sala de aula.

Ao concordar que o conhecimento, o planejamento e o controle são alguns dos principais fatores que podem estabelecer as oportunidades ou as ameaças à sobrevivência das empresas, entende-se que, nesse sentido, a Controladoria surge como ferramenta auxiliadora da gestão, preocupando-se com os efeitos que as ações do homem causam sobre os resultados da organização.

Portanto, as práticas de ensino da Controladoria, bem como a consistência dos conteúdos aplicados ao processo do conhecimento, constituem um objeto que merece ser investigado cientificamente, pela importância e necessidade da formação de profissionais capacitados para atuação no cenário empresarial.

## 1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No Brasil, os cursos de graduação possuem grande influência no saber, no pensar e na formação profissional dirigida ao mercado de trabalho. Por essa razão, é importante refletir que a transmissão do conhecimento em massa da Controladoria no Brasil, ocorre por

intermédio dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, já que, conforme informações disponibilizadas pelo MEC, existem 5 cursos de graduação priorizando a ênfase em Controladoria. Por essa razão, surge a necessidade de se contextualizar o curso de Ciências Contábeis.

Como se pode verificar na literatura relativa à evolução do pensamento Contábil, a contabilidade como área de conhecimento surgiu da técnica de controle da riqueza possuída e administrada. Segundo Laffin (2002, p. 67), na área do conhecimento relativo ao processo de ensino, a contabilidade no Brasil foi, pois, surgindo de forma tímida em 1902 na Escola de Comércio Álvares Penteado, denominada anteriormente de Escola Prática do Comércio de São Paulo, sendo uma das primeiras a organizar o curso destinado a formar os então denominados “guarda-livros”.

Depois de período de dificuldades e conquistas, em 1945, através do Decreto-Lei de nº. 7.988, de 22 de setembro, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais passa para o nível superior, conferindo aos seus formandos o grau de Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais. Situada na esfera do ensino superior, a contabilidade contribuiu para a criação, em 26 de janeiro de 1946, da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, sendo criado o curso de Ciências Contábeis e Atuariais e extinguindo-se o curso médio de contador. (LAFFIN, 2002).

Ainda com base em estudos realizados por Fávero (1987), Hermes (1986) e também apoiados em Romanelli (1993), pode-se verificar que o ensino da contabilidade no Brasil começou a tomar forma ainda no século XIX.

Diante da evolução do pensamento das escolas contabilísticas: Contismo, Materialismo Substancial, Personalismo, Controlismo e Neocontismo, Reditualismo, Aziendalismo e principalmente da escola Patrimonialista, a contabilidade no seu processo evolutivo, mesmo que sobre aspectos diferentes, vem de longo tempo buscando estudar as transformações da riqueza patrimonial. Esse e outros fatores impulsionaram e influenciaram a concretização da educação no meio contabilístico (FARIA, 2005).

Do crescimento uniforme, nasce primeiramente a escrituração e, mais tarde, a ciência contábil e, portanto, sua doutrina, que é a face científica do encontro entre a realidade e o modelo para acolhê-la e descrevê-la, (IUDÍCIBUS et al, 2005).

Com a ciência nasce a observação do objeto e conseqüentemente dos seus objetivos, e com eles a necessidade de se agregar ferramentas e recursos capazes de contribuir e potencializar os resultados observados



pela contabilidade. Daí então a necessidade da contemplação de outras áreas do conhecimento junto ao currículo do curso de Ciências Contábeis, entre elas a Controladoria, formando uma base consistente, possibilitando que metodologicamente os estudos da contabilidade surtam os efeitos necessários.

No Brasil, a disciplina de Controladoria tornou-se mais evidente no ensino superior através do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis sendo disciplinada pelo MEC. Todavia, diante da necessidade do cumprimento das normas legais, algo preocupante ainda leva a questionar sobre o assunto. Será que a inclusão da disciplina de Controladoria no curso de Ciências Contábeis não está apenas ligada ao cumprimento de mais uma norma. Será que as aplicações dos conteúdos propostos pelas IES apresentam condições reais para que os estudantes compreendam as bases teóricas e práticas da Controladoria aplicada atualmente nas organizações.

Para Libâneo (1994), o cenário educacional é o processo de aplicação dos conteúdos de ensino, onde o homem vai investigando o mundo da natureza e das relações sociais e elaborando conhecimentos e experiências, formando o que chamamos de saber científico, nesse sentido para concretização dessa pesquisa tornou-se essencial a observação sobre os conteúdos contidos nas ementas utilizados no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de controladoria. A preocupação com a aplicação do conteúdo aplicado na disciplina de Controladoria, no processo de ensino, é que estimulou a construção desta pesquisa.

## 1.2 TEMA

A presente pesquisa tem como tema a Controladoria no Ensino Superior, e está centralizada na análise dos conteúdos aplicados no ensino da disciplina pelas Instituições de Ensino Superior do sul do Brasil, com o conteúdo proposto pelo MEC e com as funções básicas de Controladoria descritas na literatura.

## 1.3 PROBLEMA DA PESQUISA

O problema da pesquisa pode ser resumido na seguinte questão: os conteúdos curriculares abordados para aplicação do ensino e aprendizagem da disciplina de Controladoria nas instituições de ensino

superior do sul do Brasil refletem as funções básicas de Controladoria descritas na literatura?

## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 Objetivo Geral

Identificar e analisar os conteúdos curriculares aplicados no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Controladoria, nos cursos de Ciências Contábeis nas IES do sul do Brasil.

### 1.4.2 Objetivos Específicos

A partir do objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar as matrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do sul do Brasil.
- b) Identificar as IES que estão atendendo à Resolução MEC/CNE/CES nº. 10/2004, com a inclusão da disciplina de Controladoria.
- c) Identificar as ementas da disciplina de Controladoria nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do sul do Brasil.
- d) Comparar as ementas da disciplina de Controladoria com a proposta curricular com o perfil profissional para os discentes em Ciências Contábeis parecer MEC/CNE/CES nº146/2002.
- e) Identificar e comparar as ementas da disciplina, com as funções da Controladoria descritas na literatura.
- f) Identificar o referencial bibliográfico recomendado para o ensino e aprendizagem da disciplina de Controladoria.

## 1.5 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

As profundas transformações evolutivas do pensamento contábil, geradas a partir do suprimento das necessidades econômicas e administrativas fundadas sobre as bases patrimoniais e impulsionadas pelo advento da Contabilidade Gerencial do século XXI levaram à Controladoria, a qual se faz integrada ao seu modelo explicativo básico, que é de natureza contábil, à identificação e à avaliação de variáveis,

que têm elevado impacto sobre os resultados das empresas.

Fiske (1940, p. 232) investigou e identificou grandes diferenças nas atividades de um grupo de *controllers* departamentais, indicando a falta de alguma definição clara da função. De forma semelhante, muito tempo depois, Yoshitake (1982, p. 33-34) registrou “[...] a falta de um consenso comum sobre as reais funções do *Controller*, no que diz respeito às suas responsabilidades, atribuições e posição hierárquica [...]”. Tais pensamentos nos levam a refletir que já não é de hoje a existência de dissonâncias sobre o tema de Controladoria.

Borinelli (2006, p. 14) tece comentários sobre a fragilidade do arcabouço teórico da Controladoria. Num primeiro foco, o autor descreve a respeito das características das produções científicas sobre o tema Controladoria, cujas abordagens de pesquisas são preponderantemente normativas. Uma segunda característica da produção, dita científica, sobre Controladoria versa sobre a falta de consenso prevalente. “Os conteúdos dos textos nessa área, em muitos casos, aparentam-se tão diferenciados que não parecem fazer parte de uma mesma teoria, de um mesmo conjunto de conhecimentos”. Borinelli ainda comenta: “Como forma de ilustrar isso, tome-se o caso dos livros brasileiros sobre Controladoria”.

Preliminarmente, essas questões implicam na importância de se estudar o que está sendo ensinado sobre Controladoria atualmente no sul do Brasil. Quais conhecimentos, conceitos e fundamentos os graduandos estão absorvendo sobre o conteúdo aplicado na disciplina, para mais tarde aplicá-los no exercício prático da Controladoria.

Para Libâneo (1994, p. 130), na escola, o conhecimento do mundo expresso no saber científico se transforma em conteúdos de ensino, de modo que as novas gerações possam assimilá-los tendo em vista ampliar o grau da compreensão da realidade, e equipando-se culturalmente para a participação nos processos de transformação social. Portanto o ensino da controladoria mediante a aplicação dos seus conteúdos deve proporcionar e ampliar o grau de compreensão do aluno face a realidade empresarial e social.

Para Lopes de Sá (2009, p. 43), a relevância de uma Contabilidade aplicada para fins administrativos consagrou a necessidade da atuação do Contador em função diretiva, quer como gerente ou como assessor direto. No entanto, o autor também relata que tal função tem sido, sob certas circunstâncias, por cópia do modelo anglo-saxão, denominada “Controladoria”, atribuída regularmente aos diplomados em cursos superiores de Ciências Contábeis e que, por falta da regulamentação da profissão, esse profissional, por possuir influência

de grande valor para as organizações, na prática é conhecido como “Controlador”, “*Controller*” ou “Contador Gerente”, com inúmeras funções. (SOUZA et al, 2009).

Isso implica dizer que a qualidade do aprendizado da Controladoria nos cursos de Ciências Contábeis torna-se imprescindível para a profissionalização da Controladoria, atendendo também o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação através da Câmara de Educação Superior, responsável por orientar os cursos de graduação, tal como estabelecido no inciso VII do art. 9º da LDB nº. 9.394/96, em que aprovou entre outros, que os cursos de graduação devem observar os seguintes princípios:

Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa.

O aumento de novos cursos de graduação em Ciências Contábeis e a participação da iniciativa privada no cenário educacional vem causando preocupações para os profissionais da área no que diz respeito à qualidade do ensino e ao modelo de aprendizagem aplicado para essa modalidade. Por exemplo, Marion (1983) trata do assunto através de uma proposta derivada da sua experiência prática em salas de aula, visando a reverter um quadro preocupante constatado em cursos de Ciências Contábeis de várias faculdades do Brasil. Muito embora o pensamento do autor estivesse focado sobre a realidade daquela época, ainda hoje constata-se a fragilidade no que diz respeito a qualidade dos cursos de Ciências Contábeis.

Em outro trabalho, Iudícibus e Marion (1986) apontam algumas críticas e sugestões constatadas na formação do contador, nas faculdades de Ciências Contábeis brasileiras. Dentre elas, pode-se destacar: a falta de adequação do currículo; falta de um programa bem definido para a prática contábil; falta de preparo do corpo docente; e deficiência na metodologia de ensino da contabilidade introdutória.

No que diz respeito ao conteúdo sugerido para os cursos de Contabilidade presente nas diretrizes curriculares, observa-se que este deixa de ser uma orientação sobre disciplinas e cargas didáticas, passando a ser referência de dosagens de assuntos para o programa. O Ministério da Educação tem apresentado a ideia do currículo pleno,

dando liberdade para as instituições de ensino de Ciências Contábeis na definição do perfil do profissional a ser formado sobre como proceder para que a profissionalização se realize.

Entretanto, tal liberdade, juntamente com o desejo de se ofertar um curso adequado, tem provocado dúvidas e indagações entre os responsáveis pelos cursos. Nem sempre as disciplinas são apresentadas de maneira coordenada, lógica e consistente, o que pode causar ensinamentos repetitivos e sem sequência adequada.

De acordo com Cornachione Júnior (2004), apesar dos aspectos formais ou qualquer característica de outros documentos, há um documento elaborado pela Comissão de Especialistas em Educação Contábil CEE, a pedido do Ministério da Educação em 1999, contendo uma proposta curricular detalhada para os programas de graduação em Ciências Contábeis no Brasil. Esse documento foi submetido ao Ministério da Educação como forma de contribuição à elaboração do Parecer MEC/CNE/CES Nº146/2002, contendo sugestões de disciplinas regulares e optativas.

Essa proposta parece estar ligada às necessidades mais atuais da área de Contabilidade. Com isso, é possível observar que há, no Brasil, uma preocupação por parte do governo e dos conselhos profissionais (CFC – Conselho Federal de Contabilidade e CRCs – Conselhos Regionais de Contabilidade) no que diz respeito à estrutura educacional de Contabilidade, desde o estabelecimento de metas culturais e profissionais, passando por sugestões de assuntos obrigatórios e optativos, que fundamentem as discussões identificadas como essenciais para fomentar a educação do contador.

Dessa forma, a presente pesquisa se justifica pelo elevado grau de importância de se inventariar de que maneira está sendo conduzido o ensino da Controladoria no meio acadêmico, uma vez que, segundo as argumentações aqui expostas, ainda existem controvérsias e falta de consenso sobre o arcabouço teórico e sobre as práticas da Controladoria. Como e o que ensinar sobre Controladoria se, na verdade, o que parece é que ainda se tem muito para aprender sobre o assunto.

## 1.6 DELIMITAÇÃO E ABRANGÊNCIA DO ESTUDO

O delineamento da pesquisa consiste em estabelecer o plano geral das ações para o confronto da visão teórica do problema com os dados da realidade, que de acordo com Gil (1999, p.64), “refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo

tanto a sua diagramação quanto a previsão de análise e interpretação dos dados”. O autor acrescenta que o delineamento deve considerar também o ambiente, os procedimentos de coleta de dados e as formas de controle das variáveis envolvidas.

No que concerne à delimitação conceitual, o trabalho está estruturado de forma a contemplar a Controladoria sobre a dimensão educacional, com a perspectiva de analisar os conteúdos empregados para o ensino e aprendizado da Controladoria nas disciplinas ministradas nos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Em se tratando da delimitação de escopo, cabe salientar que a literatura contempla a Controladoria, conceitualmente, sob a abordagem de ramo do conhecimento e sob a abordagem de unidade administrativa de uma entidade. Neste trabalho, não se aprofundou na discussão que versa sobre a questão de a Controladoria ser ciência ou não. Deve-se também esclarecer que não está no escopo desse trabalho relatar a evolução histórica da Controladoria, muito embora o autor traga uma pequena introdução desse tema na seção 2.1.1.

Considerando-se a necessidade de delimitar o universo da pesquisa, para que ela pudesse atingir plenamente seus objetivos, as delimitações geográfica, temporal e de porte tratam da constituição da população que faz parte da pesquisa de campo. Tal população é formada pelas 230 instituições de ensino superior estabelecidas nos três estados do sul do Brasil – Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná –, que possuem registro no MEC de cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Finalmente ressalte-se que, tendo em vista as dificuldades em generalizar os resultados da pesquisa em curso, considera-se necessário explicitar as delimitações, obedecendo aos seguintes aspectos:

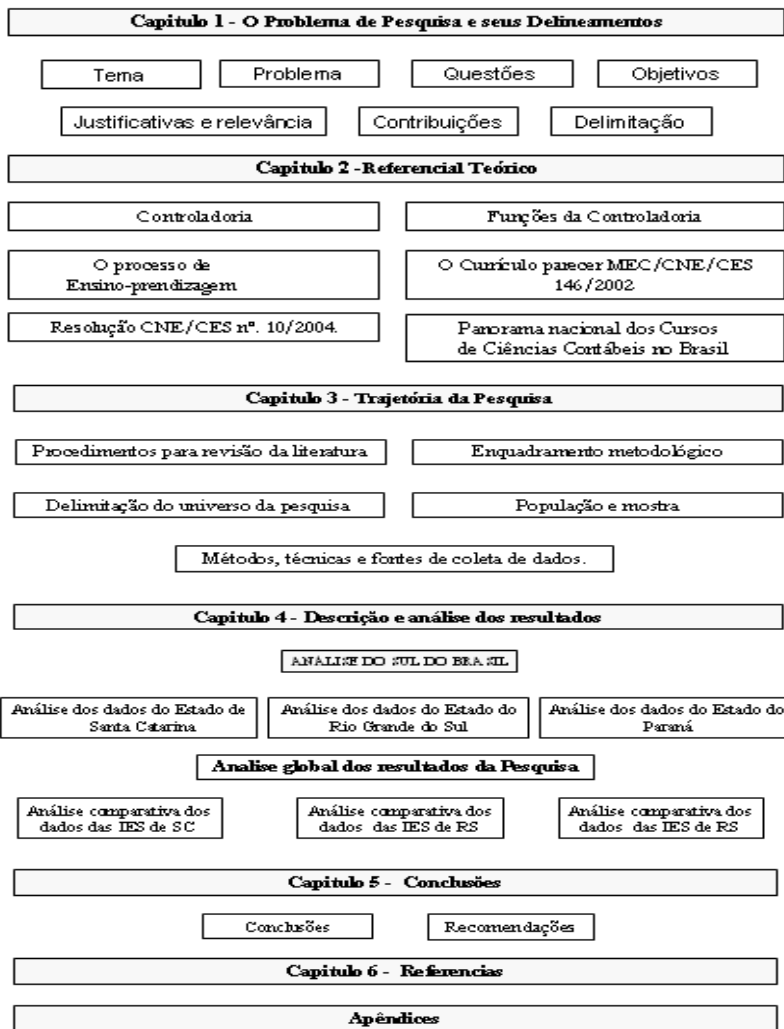
- a) A obra “Controladoria na Coordenação dos Sistemas de Gestão” demonstra, entre outros aspectos, que a Controladoria é capaz de promover articulação e coordenação no alinhamento de cada área organizacional buscando um resultado maior do que a soma das partes, contribuindo de forma ativa na gestão. A obra também menciona a necessidade da existência de uma equipe multidisciplinar qualificada para a coordenação dos trabalhos de alinhamento dos objetivos: planejamento; controle; sistemas de informações; gestão de pessoal; e organizacional. Entretanto, a avaliação desta obra sobre as funções básicas da Controladoria, servirá como uma das linhas de ação decisiva na consolidação da população a ser pesquisada.

- b) A proposta curricular com o perfil profissional para os discentes em Ciências Contábeis contida no parecer MEC/CNE/CES 146/2002, é um documento elaborado pela Comissão de Especialistas em Educação Contábil a pedido do Ministério da Educação em 1999, consideradas como objeto de estudo deste trabalho apenas as informações da proposta curricular relativa à disciplina de Controladoria.
- c) O Conselho Nacional de Educação, através da Câmara Superior de Educação, emitiu a Resolução CNE/CES nº. 10, em 16 de dezembro de 2004, publicada no Diário Oficial da União, de 28 de dezembro de 2004, Seção 1, p. 15, sendo esta publicação retificada através do Diário Oficial da União de 17 de março de 2005, Seção 1, p. 9. A referida Resolução versa sobre as DCNs para os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências a ser observadas pelas IES que ministram esses cursos no Brasil. No que concerne aos objetivos desta pesquisa, tem-se como foco de pesquisa o inciso II do art. 5º, pois neste o MEC menciona os conteúdos de formação profissional a ser lecionados e informam que os cursos de graduação contemplem o conhecimento em Controladoria, necessária à formação do futuro bacharel em Ciências Contábeis.

A expectativa com os principais resultados desta pesquisa é que possam evidenciar aspectos relativos às características próprias dos conteúdos aplicados no processo de ensino da disciplina de Controladoria dos discentes em Ciências Contábeis. Outra delimitação é que este trabalho não apresenta um modelo de Controladoria com a visão normativa, mas tão somente retrata e analisa o que está sendo feito no cenário educacional.

## 1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO

No que se refere à organização, este trabalho está estruturado em seis capítulos conforme ilustrado pela Figura 01, cuja segregação contribui para o direcionamento e entendimento da pesquisa num encadeamento lógico e compreensivo.



**Figura 1** - Estrutura da dissertação

No Capítulo 1, estão caracterizadas a situação-problema e as questões da pesquisa. Encontra-se também o delineamento em termos de: tema, objetivos, justificativas e relevância, contribuições e delimitação.

O Capítulo 2 contempla o referencial teórico, ou seja, é o produto da incursão teórica realizada na literatura que trata do tema abordado



pela pesquisa. Nele configuram-se ideias referentes à: Controladoria, funções da Controladoria, o processo de Ensino-Aprendizagem, a proposta curricular com o perfil profissional para os discentes em Ciências Contábeis (parecer MEC/CNE/CES 146/2002), e a Resolução CNE/CES nº. 10/2004.

O Capítulo 3 está reservado à apresentação da trajetória da pesquisa. Nele estão discutidos todos os aspectos necessários ao entendimento do método utilizado: procedimentos para revisão da literatura, enquadramento metodológico, tipologia da pesquisa, delimitação do universo da pesquisa, métodos, técnicas e fontes de coleta de dados.

O Capítulo 4 traz as descrições e análises dos resultados apurados no sul do Brasil e as análises individuais por Estado.

O Capítulo 5 traz as conclusões a que se chegou com esta pesquisa, envolvendo as respostas às questões investigadas, bem como a demonstração de alcance dos objetivos. Também nesse capítulo são feitas recomendações para pesquisas futuras.

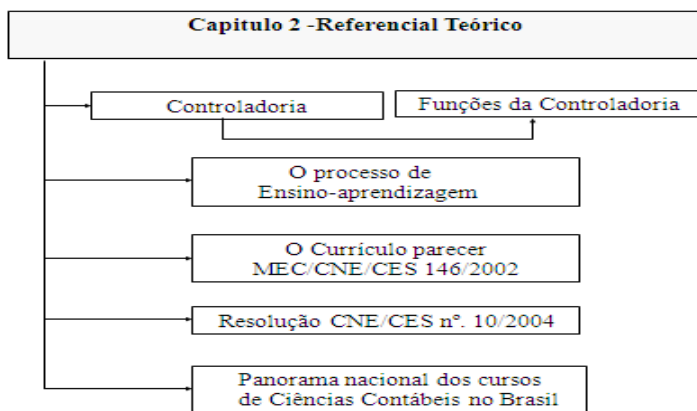
Finalmente, o Capítulo 6 contempla os apêndices que serviram de referencial para a análise e a descrição dos resultados.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revisão da literatura está estruturada na observação de cinco temas, os quais se entende que contribuem como subsídio e referencial para o direcionamento e entendimento da pesquisa.

A ilustração da Figura 02 evidencia a forma como foi concebida e organizada essa etapa da pesquisa.



**Figura 2** - Estrutura do capítulo do referencial teórico

### 2.1 CONTROLADORIA

#### 2.1.1 Síntese da evolução e Conceito

Estudos indicam que ensaios de procedimentos contábeis do homem primitivo já ocorriam na antiguidade e que, ao realizar tais procedimentos, o homem estava desenvolvendo práticas rudimentares de planejamento, mensuração e controle. Tais práticas representavam o ensejo pelo aprimoramento das informações e o conseqüente conhecimento do controle sobre a chamada estrutura patrimonial, preocupação que ainda se constitui num dos pilares centrais da Controladoria. (LUNKES e SCHNORRENBERGER, 2009).

Ferreira (1985) descreve: “Precisar exatamente a época em que se iniciou a História contábil é impossível, os estudos datam segundo as provas que têm atualmente, pêlos trabalhos arqueológicos, há mais de 8.000 anos atrás, terminando em 1202, já no século XIII de nossa era

quando a sistematização se originou em Toscana, Itália, com a introdução do processo de registros por partidas duplas ou dobradas”. A interface entre Controladoria e Contabilidade, portanto, encontra-se no fato de a segunda utilizar conceitos contábeis de forma sistemática para produzir informações que serão utilizadas para o controle do processo de gestão organizacional. Em outras palavras, significa dizer que a Contabilidade fornece matéria-prima para a Controladoria.

Os estudos de Rocchi (2007) apontam que os primeiros registros de utilização das práticas de controlaria estão relacionados à civilização egípcia e remontam ao ano 2.000 a.C. Para o autor, a primeira constatação histórica do uso de controles internos reporta-se aos conceitos utilizados por um tesoureiro egípcio, encarregado da verificação dos estoques de cereais armazenados nos silos administrados pelo faraó.

Ainda segundo Lunkes e Schnorrenberger (2009, p.4), nos Estados Unidos da América o congresso institucionalizou o cargo de *comptroller* em 1778. Em 1866, o governo Inglês criou os Escritórios de Controladoria e Auditoria Geral, com o objetivo de melhorar o controle das contas públicas. Os estudos empíricos da história descrevem que a *controllership* nas empresas americanas surgiu das atividades de “secretary” (Secretário) e de “treasurer” (Tesoureiro), quando se fez necessário em razão do grande volume de trabalho e fluxo de informação da contabilidade, de secretário e financeiras nas corporações. O termo *controller* ou *comptroller* tem origem do latim medieval “contra rolatus” (papel contrário), que era a denominação para um segundo registro adotado para fins de controle. Do francês vem o “contre rôle” e do inglês “counter-roll” (Crow, 1927). O conceito no inglês já era mencionado em 1292. JACKSON, 1950.

Já a origem da institucionalização da função da Controladoria moderna nas empresas privadas, segundo Hórvath (2006, p.20), é resultado da industrialização ocorrida nos EUA na metade do século 19. Para Beuren (2002, p.20), o crescimento vertical e diversificado desses conglomerados exigia, por parte dos acionistas e gestores, um controle central em relação aos departamentos e divisões, que rapidamente se espalhavam nos Estados Unidos e em outros países. A primeira indústria que estabeleceu a posição de *controller* foi a “General Electric Company”, em 1892. Nesse período também foram desenvolvidos os princípios das técnicas de Controladoria atualmente utilizadas, com o aparecimento das grandes organizações.

Pelo fato de a Controladoria ser um recurso para a construção e manutenção do processo de controle organizacional, no suprimento das

necessidades informativas durante a gestão no processo decisório ela foi ocupando o seu espaço no meio acadêmico por consistir numa ferramenta auxiliadora no cenário empresarial.

Dentre os conceitos de Controladoria discutem-se as atividades e funções por meio das quais a área do conhecimento Controladoria se materializa quando de sua aplicação nas organizações. Nessa estrutura, observam-se as atividades e funções típicas de Controladoria com ênfase nos processos de: gestão, planejamento, elaboração do orçamento, execução, controle, adoção de medidas corretivas e processo de avaliação de desempenho.

Uma vez que se elaborou o plano (planejamento), que foi convertido no orçamento, a próxima etapa do processo de gestão organizacional consiste em acompanhar a execução deles para verificar se a organização está caminhando rumo à situação futura objetivada, de forma a garantir que o que foi planejado aconteça de fato.

Para Almeida *et al.* (2001, p. 345), a Controladoria como objeto de estudo é um modelo de gestão, processo de gestão, modelo organizacional, modelo de decisão (teoria da decisão), modelo de mensuração (teoria da mensuração), modelo de identificação e acumulação e modelo de informação (teoria da informação).

Kanitz (1976, p. IX), por exemplo, afirma que a Controladoria tem a função de “[...] avaliar e controlar o desempenho das diversas divisões da empresa.” Mais adiante, o autor assevera que o *controller* deve “[...] acompanhar de perto a evolução dos planos traçados [...]” Finalmente, conclui dizendo que, “a rigor, o controlador não controla, mas presta assessoria na tarefa de controlar a empresa”. Com base nessa perspectiva, verifica-se que a Controladoria se materializa a partir dos atos administrativos empresariais e sobre estes exerce determinadas ações e procedimentos caracterizados como funções da Controladoria.

### **2.1.2 Funções da Controladoria**

Segundo Lunkes e Schnorrenberger (2009, p.11 e 12), na visão da Controladoria como órgão administrativo, ela teria a finalidade de garantir informações adequadas ao processo decisório, colaborar com os gestores em seus esforços de obtenção da eficácia econômica de suas áreas, funcionando como ferramenta de coordenação de esforços. Ainda como unidade administrativa, Peleias (2002) a conceitua como uma área da organização à qual é delegada autoridade para tomar decisões sobre eventos, transações e atividades que possibilitem o adequado suporte ao

processo de gestão. Essas decisões se referem à definição de formas e critérios de identificar, prever, registrar e explicar eventos, transações e atividades que ocorram nas diversas áreas da organização para que a eficácia seja assegurada.

Nesta perspectiva, ela apresenta uma definição voltada à gestão econômica. Diante do exposto, podem ser destacadas três perspectivas de desenvolvimento da Controladoria a partir de seu conceito, o que pode ser verificado no Quadro 01.

<b>Perspectivas</b>	<b>Características</b>
Gestão Operacional	Responsável pela contabilidade, controle contábil, planejamento financeiro e orçamento. Direcionada ao usuário interno e externo.
Gestão Econômica	Divisão da Controladoria em dois grupos (órgão administrativo e ramo do conhecimento). Responsável pelo processo de gestão e sistema de informações. Direcionada ao usuário interno e externo.
Gestão Estratégica	Coordenadora do planejamento e controle (estratégico, tático e operacional). Direcionada principalmente ao usuário interno.

**Quadro 1** - Sinopse das perspectivas de desenvolvimento conceitual da Controladoria.

Fonte: Lunkes e Schnorrenberger (2009, p. 12).

As funções têm por objetivo orientar o campo de atuação de determinada área do conhecimento. São como a ação própria ou natural de um órgão, aparelho ou máquina.

Por isso, segundo Lunkes e Schnorrenberger (2009, p.13), o conceito de função está associado:

1. Ao estudo das organizações, em que Weber (1963) sintetiza os processos de autoridade e obediência, dentro de determinado grupo. Taylor (1995) trata a administração como ciência e Fayol (1990) como processo administrativo;
2. Aos estudos sobre o papel dos gerentes, em que, Barnard (1983) trata das funções do executivo, Simon (1965) e Stewart (1982) tratam do processo decisório, Mintzberg (1995) associa as funções aos papéis dos gerentes, Luthans

(2004) cuida do desempenho dos gerentes e Grova (1997) aborda os princípios de administração de alto desempenho.

A escola clássica da administração trata como principais funções as de: planejamento, organização, direção e controle, que resumidamente podem ser caracterizadas como:

- **Planejamento:** determinação de um plano de ação que forneça uma base estimativa do grau de sucesso provável, para que os objetivos traçados sejam alcançados;
- **Organização:** Para que haja a execução dos planos é necessária uma estrutura que defina o tipo de organização requerido para o sucesso dessa execução;
- **Direção:** Coordenação das divisões das tarefas, com indicação clara de autoridade, poder, responsabilidade e lealdade; e,
- **Controle:** Função que mede o desempenho presente em relação a padrões esperados, com a devida correção, quando necessário.

Segundo Horváth (2006), para conhecer o estado e o desenvolvimento da Controladoria na prática é necessário estudar quatro instrumentos básicos, que são:

1. Órgãos de representação “oficiais” e/ou associações;
2. Relatórios sobre estudos empíricos e específicos de atividades, relacionados à organização e desenvolvimento;
3. Publicações sobre soluções “típicas” ou “dignas de imitação” oriundas da práxis e;
4. Manuais e/ou obras de referência em Controladoria.

Segundo Lunkes e Schnorrenberger (2009), a primeira compilação de um órgão oficial das funções da Controladoria foi publicada em 1946 pelo Controller’s Institute of América, com o título de “*The Place of the Controller’s Office*”. Essa divulgação original continha 17 funções que foram, em 1949, reunidas em 6 grupos de funções. Já em 1962, por ocasião da mudança do nome de Controller’s Institute of America para Financial Executives Institute (FEI), foi realizada a publicação das 7 funções básicas da Controladoria, separando-as das atividades do tesoureiro.

Em relação aos estudos realizados quanto às funções da Controladoria, constata-se que, no Brasil, 100% das pesquisas

analisadas julgam que o planejamento é a função mais relevante da Controladoria. Nos Estados Unidos esta é a opinião de 50% e na Alemanha, de 80% dos estudos da área. Com relação à função de controle, percebe-se que na Alemanha, ela é considerada fundamental na gestão dos negócios por 80% das pesquisas. Por seu turno, no Brasil e nos Estados Unidos, esta função é julgada relevante por 75% e 50% dos trabalhos empíricos, respectivamente.

Assim, numa breve análise, constata-se que, no Brasil, 100% dos pesquisadores analisados julgam que o planejamento é a função mais relevante da Controladoria. Nos Estados Unidos e na Alemanha, esta é a opinião de 80% dos estudiosos da área. Em relação à função de controle, percebe-se que na Alemanha ela é considerada fundamental na gestão dos negócios por 100% das obras. Por seu turno, no Brasil e nos Estados Unidos, esta função é julgada relevante por 80% e 70% das obras, respectivamente.

Na Alemanha, nota-se uma clara aceção entre os autores quanto às funções de planejamento, seguida por controle e sistema de informações, exceto para Serfling (1992) e Schwarz (2002). Assim, funções relacionadas à contabilidade, impostos e auditoria não fazem parte da plataforma da Controladoria neste país.

Já no Brasil, ainda não se consegue perceber uma orientação clara sobre as funções da Controladoria. Consequentemente, a plataforma teórica do tema carece de mais pesquisas para que num futuro próximo possam estar mais consolidadas, a exemplo do que já acontece na Alemanha.

A fim de particularizar as funções básicas conforme o entendimento dos diversos autores segundo as características apresentadas no quadro 01, segue no Quadro 02 uma representação das funções básicas relacionadas segundo perspectivas de desenvolvimento conceitual da Controladoria, (LUNKES e SCHNORREBERGER, 2009).

O conteúdo exposto nos quadros 01 e 02 é resultado da análise dos estudos realizados por Lunkes e Schnorrenberger (2009) sobre o estado e o desenvolvimento da Controladoria na prática, baseados nos critérios estabelecidos por Horváth (2006), e que servirão como base para o desenvolvimento desta pesquisa. É oportuno dizer que, para um melhor entendimento e compreensão das análises realizadas com os itens apresentados e descritos nas ementas fornecidas pelas IES, serão observados não só o nome das linhas de estudo (tópicos contidos nas ementas), como também suas características, a fim de buscar consonância com o referencial proposto no quadro 02, Adaptação do



quadro - Relação das funções básicas com a perspectiva conceitual da Controladoria, (LUNKES e SCHNORRENBARGER, 2009).

Perspectivas	Características	Funções Básicas
Gestão Operacional	Responsável pela contabilidade, controle contábil, planejamento financeiro e orçamento. Direcionada ao usuário interno e externo.	<input type="checkbox"/> Planejamento (Operacional) <input type="checkbox"/> Elaboração de relatórios e interpretação <input type="checkbox"/> Avaliação e deliberação <input type="checkbox"/> Administração de impostos <input type="checkbox"/> Elaboração de relatórios a órgãos reguladores e públicos <input type="checkbox"/> Proteção do patrimônio <input type="checkbox"/> Avaliações da economia política
Gestão Econômica	Divisão da Controladoria em dois grupos (órgão administrativo e ramo do conhecimento). Responsável pelo processo de gestão e sistema de informações. Direcionada ao usuário interno e externo.	<input type="checkbox"/> Subsidiar o processo de gestão <input type="checkbox"/> Apoiar a avaliação de desempenho <input type="checkbox"/> Apoiar a avaliação de resultado <input type="checkbox"/> Gerir o sistema de informações  <input type="checkbox"/> Atender aos agentes de mercado.
Gestão Estratégica	Coordenadora do planejamento e controle (estratégico, tático e operacional). Direcionada principalmente ao usuário interno.	<input type="checkbox"/> Planejamento <input type="checkbox"/> Sistema de informações <input type="checkbox"/> Controle <input type="checkbox"/> Gestão de pessoas  <input type="checkbox"/> Organizacional

**Quadro 2** - Relação das funções básicas com a perspectiva conceitual da Controladoria

Fonte: Adaptado do quadro de Lunkes e Schnorrenberger (2009, p. 19).

## 2.2 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Na década de 90, com a marcante presença do governo buscando através de um modelo de medidas quantitativas acompanhar o desempenho das Instituições de Ensino Superior – IES, disseminada pelos programas de qualidade, a educação no Ensino Superior passa a ser evidenciada através de um sistema nacional de avaliação. Assim, percebe-se que o papel do Estado é promover a diversificação do sistema através da melhoria das condições de ensino.

Segundo Laffin (2002 p. 23):

Ao desenvolver as atividades de ensino, o professor mantém um diálogo com seus alunos e reflete criticamente sobre os conteúdos curriculares que seleciona. Esse diálogo pressupõe a manifestação, por parte dos alunos, de saberes prévios ou em vias de apropriação em relação aos conteúdos propostos pelos quais deve ocorrer a mediação do professor.

É sabido que é da responsabilidade do professor o cumprimento das ementas curriculares – e até mesmo sugerir possíveis modificações –, pois seu exercício profissional deve contribuir, conscientemente, na execução e avaliação do planejamento curricular. O ementário de um curso determina o norte que esse curso está tomando e cada professor é parte desse norte quando tem cuidado especial com a ementa da disciplina que se propõe ministrar.

Para qualquer professor que se disponha a ministrar aulas no Ensino Superior, um conhecimento prévio do que signifique sua disciplina no todo do curso, a busca de conhecimento sobre a grade curricular, noções básicas de didática e metodologia de ensino superior são formas de instrumentalizá-lo no seu fazer diário como professor.

Nossa (1999, p.55), ao defender a atuação do professor de Ciências Contábeis em sala de aula, disse que “no processo ensino-aprendizagem o professor é o agente ativo e deve ter como papel o elemento facilitador desse processo. Por isso, é fundamental a sua formação docente e profissional”. Dessa forma, depreende-se que o professor é responsável por criar modelos para a formação de seus alunos. É ele quem tem o conhecimento da disciplina. É ele, portanto, o grande autor que determina o que fazer com o conteúdo a ser ministrado. Por isso, sua ementa vem dar suporte não só legal, mas também no que concerne ao rumo que a disciplina deve tomar para a formação global desse educando, tendo até

como referência disciplinas que necessitarão de tais conhecimentos para fazer parte dessa mesma formação.

Conforme Nérici (1973, p.23):

O exercício de uma profissão pressupõe vocação, certas aptidões e um código ético de comportamento social. Daí a necessidade de um serviço de orientação para os estudantes universitários, não só quanto à instrução, ao preparo técnico, mas também, para a formação social e moral do futuro profissional.

Portanto, para discutir a formação do professor de Controladoria, mediante a questão norteadora, parte-se do entendimento de que: o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo, (SAVIANI, 1997).

Um professor, para o bom exercício profissional, precisa conhecer o cenário em que estará inserido no que diz respeito ao conhecimento prévio, não só do conteúdo a ser ministrado, mas também do educando que receberá tal conteúdo e como será aplicado no contexto em que isso ocorre. Cada particularidade de curso, contexto, cultura, momento histórico, tem que ser levada em consideração na ementa da disciplina também, desde que salvaguardadas as devidas proporcionalidades de cada um desses itens do curso.

A seleção de conteúdos envolve ainda a concepção que o professor tem do processo ensino-aprendizagem e sua concepção de sujeito. Portanto, o ensino-aprendizagem e os sujeitos que farão parte desse processo constituem-se como componentes que norteiam a organização da prática pedagógica do professor.

Ao discutir a respeito do ensino da Controladoria, buscam-se reflexões sobre os métodos e processos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, deve-se resgatar a origem da palavra Didática, que aparece pela primeira vez nos trabalhos de João Amós Comênio (1592-1670), em sua obra *Didáctica Magna*, publicada pela primeira vez em fins de 1657. Para Libâneo (1992, p.58), “ele foi o primeiro educador a formular a ideia da difusão dos conhecimentos a todos e criar princípios e regras do ensino”. Sob esta ótica, a prática de ensino surge no instante em que o

educador e os alunos entram numa sala de aula. Sendo assim, o ensinar necessita de técnicas, pelas quais o professor procura transmitir sua mensagem aos alunos.

É preciso saber também que não existem regras rígidas nesse processo e que nenhum método específico consegue alcançar a todos os alunos numa mesma sala. Somos seres únicos e, como tais, nossa apreensão dos conhecimentos se torna única também. Cada professor deve ter conhecimentos prévios das diferentes metodologias e teorias sobre o ensinar para que ao ministrar sua disciplina saiba o momento mais apropriado para utilizá-los. Saiba descobrir qual a melhor técnica e como fazê-la funcionar nos itens da sua ementa.

Azanha (1987) nos diz que a atividade de ensinar está muito próxima de um “saber como fazer”, significando que o professor exerce sua prática pedagógica de forma criativa e natural, independentemente da existência de regras reguladoras ou normativas. Deve-se enfatizar que a didática não deve ser entendida como um simples conjunto de procedimentos ou técnicas que visem a facilitar, regular ou avaliar o êxito no processo de ensino e de aprendizado. As técnicas e regras, portanto, não são rígidas, mas contextuais e maleáveis para cada item que o professor se disponha a ministrar.

Todavia surge o desafio de ensinar controladoria para os jovens acadêmicos de Ciências contábeis diante do cenário educacional atual. Como ensinar controladoria em uma única disciplina que reserva em média apenas 72 horas-aula, qual metodologia seria mais eficiente e capaz de fazer com que os alunos aprendam controladoria tendo em vista que a grande maioria não tem ou nunca tiveram contato profissional ou educacional com essa área, como resolver o problema que se agrava ainda mais pela falta de livros didáticos destinados exclusivamente para o ensino da disciplina.

Com o objetivo de obter subsídios para as reflexões a cerca dos dados pesquisados e os resultados apurados pela pesquisa, buscou-se na literatura educacional alguns conceitos relacionadas à assuntos abordados por este trabalho.

## **O Planejamento educacional**

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um

*meio* para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

## **Grade curricular**

Segundo o conceito da Assessoria de Gestão da Informação Pró-Reitoria de Planejamento e desenvolvimento Universidade Federal de Minas Gerais, a grade curricular é constituída pelas relações de interdependência e temporalidade entre as disciplinas e atividades do currículo de um curso. Especifica a ordem na qual as disciplinas e atividades devem ser cursadas e realizadas pelos estudantes em determinado período de tempo (ano, semestre, trimestre, quadrimestre, etc.), além de pré-requisitos e equivalências para cada disciplina.

## **Planejamento de ensino**

Pode-se dizer que o planejamento de ensino é a especificação do planejamento de currículo. Consiste em traduzir em termos mais concretos e operacionais o que o professor fará na sala de aula, para conduzir os alunos a alcançarem os objetivos educacionais propostos LIBÂNEO (1991. p.221-247). Um planejamento de ensino deverá prever:

Objetivos específicos estabelecidos a partir dos objetivos educacionais;

- Conhecimentos a serem aprendidos pelos alunos com base no objetivo principal do aprendizado;
- Procedimentos e recursos de ensino que estimulam, orientam e promovem as atividades de aprendizagem;
- Procedimentos de avaliação que possibilitem a verificação, a qualificação e a apreciação qualitativa dos objetivos propostos, cumprindo pelo menos a função pedagógico-didática de diagnóstico e de controle no processo educacional.

Pode-se ainda dizer que o plano de ensino é um roteiro organizado das unidades didáticas para um ano ou semestre. É denominado também de plano de curso, plano anual, plano de unidades didáticas e contém os seguintes componentes: ementa da disciplina, justificativa da disciplina em relação ao objetivos gerais da escola e do curso; objetivos gerais; objetivos específicos, conteúdo (com a divisão temática de cada unidade); tempo provável (número de aulas do período

de abrangência do plano); desenvolvimento metodológico (métodos e técnicas pedagógicas específicas da disciplina); recursos tecnológicos; formas de avaliação e referencial teórico (livros, documentos, sites, etc).

### **Conteúdos de ensino**

Ementa escolar ou conteúdo de ensino é uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual, procedimental de uma disciplina.

Conteúdos de ensino é o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Englobam, portanto: conceitos, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras; habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social; valores, convicções, atitudes. Libâneo (1994, p.128 ).

Os conteúdos são organizados em matérias de ensino e dinamizados pela articulação objetivos-conteúdos-métodos e formas de organização do ensino, nas condições reais em que ocorre o processo de ensino (meio social e escolar, alunos, famílias etc.). Libâneo (1994, p.129 ).

Os conteúdos da cultura, da ciência, da técnica, da arte e os modos de ação no mundo expressam os resultados da atividade prática dos homens nas suas relações com o ambiente natural e social. Nesse processo, os homens vão investigando o mundo da natureza e das relações sociais e elaborando conhecimentos e experiências, formando o que chamamos de saber científico. Nessas condições, o saber se torna objeto de conhecimento cuja apropriação pelas várias gerações, no ensino, constitui-se em base para a produção e a elaboração de novos saberes. Libâneo (1994, p.129 ).

### **Referência Bibliográfica**

Segundo a ABNT-NBR 6023, a Referência Bibliográfica é um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de materiais. Os elementos essenciais de uma referência, são aqueles indispensáveis para a identificação das publicações como por exemplo: Autor, título, local, casa publicadora, data etc.

Incluem-se, dentro do conceito de referência bibliográfica, tanto

livros como artigos científicos, publicações periódicas, conferências, artigos de imprensa e, em definitiva, qualquer publicação utilizada.

Uma bibliografia tem por objetivo permitir que o leitor reconstrua, de algum modo, o trabalho realizado, dando-lhe a possibilidade de corroborar as fontes empregadas, de aprofundar sobre o tema e de ampliar seus conhecimentos a respeito. Outorga seriedade ao esforço efetuado para a confecção do trabalho acadêmico porque o faz transparente à crítica e porque também torna explícita sua relação com respeito à tradição intelectual já existente.

### **Livros didáticos**

O uso do livro didático está associado a uma função social e pedagógica relevante a construção do conhecimento através do trabalho com o texto impresso, o que permite a ampliação deste universo de conhecimento. Analisando o uso do livro didático em sala de aula, que serve, predominantemente, como fonte para o aluno localizar respostas e repetir informações. Scliar-Cabral (1994, p.6) enfatiza o fato da velocidade das diversas transformações em curso, o que obriga o eixo pedagógico a não mais situar-se no mero repasse de informações, mas no de ensinar, no selecionar o que é relevante, no de aprender a resolver problemas numa sociedade em mudanças.

O caso é que não há livro que seja à prova de professor: o pior livro pode ficar bom na sala de um bom professor e o melhor livro desanda na sala de um mau professor. Pois o melhor livro, repita-se mais uma vez, é apenas um livro, instrumento auxiliar de aprendizagem. Lajolo (1996, p.8). Sobre o professor tem recaído, de uma forma ou outra, a responsabilidade de selecionar o livro a ser adquirido e que terá a função de auxiliar o desempenho pedagógico.

### **2.3 CURRÍCULO PARECER MEC/CNE/CES Nº 146/2002**

Em 3/4/2002, foi aprovado o Parecer nº 146 (APÊNDICE S1), que definiu as diretrizes curriculares nacionais de diversos cursos de graduação, entre eles: Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Entretanto, nesse parecer foi traçado um comparativo entre as metodologias do currículo mínimo e os relativos às diretrizes curriculares.

Para unificar os referenciais normativos existentes na CES,

relacionados com a concepção e conceituação dos currículos mínimos fixados, em 11 de março de 2003 a Câmara aprovou o Parecer CNE/CES nº. 67. Em 30 de maio de 2003, o então ministro da Educação Cristovam Buarque, homologou o Parecer, publicado no *Diário Oficial da União* de 2 de junho de 2003, revogando o nº. 146/2002.

Contudo, é importante lembrar que o Parecer CNE/CES nº. 67/2003 é quase uma cópia do Parecer CNE/CES nº. 146/2002. De lá para cá, os pareceres CNE/CES nº. 289, de 6 de novembro de 2003, CNE/CES nº. 269, de 16 de setembro de 2004 e as resoluções CNE/CES nº. 6, de 10 de março de 2004 e CNE/CES nº.10 de 16, dezembro de 2004, vêm regulando, orientando e normatizando as diretrizes básicas relativas ao currículo de Ciências Contábeis.

A Lei nº 9.131/95 outorgou à Câmara de Educação Superior, órgão do Conselho Nacional de Educação, a tarefa de elaborar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a orientação dos cursos de graduação. Coube à Secretaria de Ensino Superior (SESu) do MEC publicar o Edital 004/97, com o propósito de convocar as IES a enviar sugestões e propostas de diretrizes curriculares para que as mesmas fossem sistematizadas por uma comissão de especialistas de ensino em cada área para serem incorporadas às DCNs.

Segundo Pereira et al (2005), no que concerne ao curso de Graduação em Ciências Contábeis, em 12 de abril de 1999, a Comissão de Especialistas de Ensino de Ciências Contábeis - CEE/Contábeis, composta pelos professores: Dr. Masayuki Nakagawa (presidente), Dr. César Augusto Tibúrcio Silva, Dra. Ilse Maria Beuren e o Dr. Paulo Schmidt sistematizou uma proposta contendo o perfil do profissional a ser formado para a CEE/Contábeis, a qual propôs que os graduados em Ciências Contábeis deveriam ser dotados de competências e habilidades que viabilizassem o cumprimento da função dos agentes econômicos de prestar contas à sociedade (*accountability*).

A CEE/Contábeis recomendou que 50% dos conteúdos obrigatórios de formação básica e profissional se concentrariam em áreas determinadas do saber. Esses conteúdos não representam nomes das disciplinas, apenas área de conhecimento de acordo com o quadro 03.

Conteúdos obrigatórios de formação básica e profissional propostos pela CEE/Contábeis		
	Conteúdos	Tópicos
01	Administração	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Teoria geral da Administração</li> <li>&gt; Estratégia Empresarial</li> <li>&gt; Comportamento Organizacional</li> </ul>



<b>Conteúdos obrigatórios de formação básica e profissional propostos pela CEE/Contábeis</b>		
	<b>Conteúdos</b>	<b>Tópicos</b>
02	Economia	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Teoria da Firma</li> <li>➤ Cenários Econômicos e Economia Internacional</li> <li>➤ Economia de Empresas</li> </ul>
03	Direito	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Legislação Social e Trabalhista</li> <li>➤ Direito Tributário</li> <li>➤ Direito Comercial e Societário</li> </ul>
04	Métodos quantitativos	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Medidas de Tendência Central e de Dispersão</li> <li>➤ Análise de Regressão e Correlação</li> <li>➤ Análise de Série Temporal</li> <li>➤ Cálculo Integral e Diferencial</li> </ul>
05	Teoria da Contabilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ História do Pensamento Contábil</li> <li>➤ Ativo e Passivo e sua mensuração</li> <li>➤ Receitas, Despesas, Perdas e Ganhos e suas Mensurações</li> <li>➤ Teorias do Patrimônio Líquido</li> <li>➤ Princípios Fundamentais de Contabilidade e Harmonização Internacional</li> </ul>
06	Contabilidade financeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Princípios, Normas e Procedimentos de Contabilidade Financeira</li> <li>➤ Elaboração e Evidenciação das Demonstrações Contábeis</li> </ul>
07	Contabilidade tributaria	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Contabilidade de Tributos Federais, Estaduais e Municipais</li> <li>➤ Planejamento Tributário</li> </ul>
08	Contabilidade gerencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Métodos de Custeio</li> <li>➤ Sistemas de Acumulação de Custos</li> <li>➤ Análise de Custos</li> <li>➤ Descentralização (Preço de Transferência e Centro de Resultado)</li> </ul>
09	Auditoria	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Controles Internos</li> <li>➤ Princípios, Normas e Procedimentos</li> <li>➤ Planejamento de Auditoria</li> <li>➤ Papéis de Trabalho</li> </ul>
10	Controladoria	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Sistemas de Informações</li> <li>➤ Planejamento, Execução e Controle</li> <li>➤ Avaliação de Desempenho</li> <li>➤ <i>Accountability</i></li> </ul>

**Quadro 3** - Conteúdos obrigatórios de formação profissional - CEE/Contábeis

Fonte: Elaborada pelo autor com base no Parecer 146/2002 CES/CNE.

Segundo Cornachione Junior (2004, p. 188-190), o documento apresenta vários assuntos envolvendo habilidades e competências complementares na construção do currículo de Ciências Contábeis, por meio de cursos ou disciplinas regulares e optativas, entre elas a Controladoria com o seguinte conteúdo:

Disciplinas Regulares	
Controladoria	Sistemas de Informações Processo de Planejamento, Execução e Controle. Avaliação de Desempenho Responsabilidade de Prestação de Contas ( <i>Accountability</i> )

**Quadro 4** - Habilidades e competências do currículo regular de Ciências Contábeis.

Fonte: Cornachione Júnior (2004, p. 188-190)

Disciplinas Optativas	
Controladoria	Sistema de Informação Teoria e Análise de Sistemas Planejamento Estratégico, Tático, Operacional e Orçamento Gestão de Tecnologias e Processos Avançados de Produção Avaliação de Empresas

**Quadro 5** - Habilidades e competências do currículo optativo de Ciências Contábeis.

Fonte: Cornachione Júnior (2004, p. 188-190)

### 2.3.1 Conceitos dos temas contidos no parecer MEC nº 146/2002

Para maior compreensão dos temas contidos no parecer MEC nº 146/2002, os quais servirão como referencia na análise dos resultados, buscou-se na literatura o conceito dos temas relativos as disciplinas regulares e optativas.

#### Sistemas de Informação (SI)

Sistemas de Informação ou S.I como também é conhecido é um instrumento de suporte ao processo de gestão concebido à luz das diretrizes e políticas emanadas desse processo. Reflete os modelos decisórios dos vários gestores da empresa, e sua concepção leva em conta como e quando a informação deve chegar aos usuários, para quais finalidades é utilizada, quais conceitos e critérios a suportam e os canais

utilizados para sua comunicação, buscando a unidade na linguagem organizacional. Peleias, (2002, p.11). Já para Oliveira, Perez Jr, Silva (2007. p.65) é o processo de transformação de dados em informações, que são utilizados na estrutura decisória da empresa como ferramenta que possibilita a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados.

### **Avaliação de desempenho**

Segundo Bulgacou, Avaliação de desempenho é mais do que técnica é um mecanismo onde o indivíduo é avaliado por suas qualidades e potencialidades profissionais diante do seu relacionamento com a organização. É um processo de análise comportamental em relação ao cargo que ocupado, são mecanismos utilizados para obter informações sobre o comportamento do profissional em face da descrição e análise do cargo que ocupa. Já para Chiavenato (1999) é uma apreciação sistemática de cada pessoa no cargo e seu potencial de desenvolvimento futuro.

### **Planejamento**

O Planejamento orienta e fornece as diretrizes que norteiam as ações na organização na busca do alcance dos seus propósitos. Ele é responsável pela definição dos objetivos a serem seguidos durante todo o processo de gestão empresarial. A harmonização de um conjunto de objetivos do planejamento pode ser uma das atividades de coordenação da controladoria, Lunkes e Schnorrenberger (2009 p.36).

### **Controle**

Para Anthony (1970, p.20) o Controle é definido como um processo pelo qual a organização segue os planos e as políticas da administração. É um processo recorrente que não tem principio ou fim definíveis.

Para Fayol (1994, p.57) Controle significava a capacidade de comparar o programado com o executado, o plano com a ação, a instrução com a execução. [...] o controle tem por finalidade assinalar os erros e as faltas a fim de que se possa reparar e evitar a sua repetição.

Já para Mosimann e Fisch (1999, p. 72 e 73) o Controle é uma fase do processo decisório em que, com base no sistema de informações, é avaliada a eficácia empresarial e de cada área ( não apenas em termos

econômicos), resultando daí ações que se destinam a corrigir eventuais distorções.

Para Lunkes (2007, p.15) as atividades de Controle envolvem o monitoramento e avaliação de pessoas e outros recursos usados nas operações para assegurar que os objetivos sejam alcançados. O propósito do controle é certificar-se de que estão sendo atingidas as metas planejadas pela empresa, isso inclui o uso de incentivos e outras recompensas para motivar os empregados a atingir as metas.

### **Responsabilidade na prestação de contas (accountability)**

O termo Accountability encontra-se entre os mais utilizados na literatura recente, sendo central para análise do tema da governança.

Andréas Schedler, em um texto muito didático, conceitua accountability, identificando suas dimensões e distintos significados e ênfases. Inicialmente o autor distingue o termo accountability política suscita: a) a capacidade de resposta dos governos (*answerability*), ou seja, a obrigação dos oficiais públicos informarem e explicarem seus atos e b) a capacidade (*enforcement*) das agências de accountability (*accounting agencies*) de impor sanções e perda de poder para aqueles que violaram os deveres públicos. A noção de accountability, é basicamente, bidimensional: envolve capacidade de resposta e capacidade de punição (*answerability* e *enforcement*).

### **Teoria e análise de sistemas**

Fundamentalmente, o conceito de sistema decorre da Teoria Geral dos Sistemas, assim explicada por Bertalanffy: Seu objeto é a formulação de princípios válidos para os sistemas em geral, qualquer que seja a natureza dos elementos que os compõem e as relações ou forças existentes entre eles. A teoria geral dos sistemas portanto é uma ciência geral da totalidade, que até agora era considerada um conceito vago, nebuloso e semimetafísico, Padoveze (2004).

### **Avaliação de empresas (desempenho)**

Para Schmidt e Santos (2006), o sistema de medição de desempenho surge como uma ferramenta capaz de gerar instrumentos lógicos, padronizados e sistêmicos para racionalizar o processo de gestão.

## **Planejamento estratégico**

Para Oliveira (2003), o planejamento estratégico é um processo gerencial que possibilita ao executivo estabelecer o rumo a ser Seguido pela empresa.

## **Planejamento tático**

Para Oliveira (2003), o planejamento tático tem como objetivo otimizar determinada área de resultado e não a empresa como um todo.

## **Planejamento Operacional**

Para Mosimann e Fisch (2008, p. 45) o planejamento operacional consiste na definição de políticas e metas operacionais da empresa, consubstanciadas em planos para um determinado período de tempo, em consonância com as diretrizes estratégicas estabelecidas.

Já Padoveze (2003, p. 135) diz que dentro do processo de planejamento operacional, cabe à controladoria a criação de modelos de decisão, mensuração e informação ligados à determinação das estruturas de ativos e passivos das unidades de negócio.

## **Gestão de tecnologia**

Para Alvim (1998), entende-se por tecnologia como o conjunto de conhecimentos necessários para se conceber, produzir e distribuir produtos e serviços de forma competitiva, o processo de capacitação tecnológica precisa ser compreendido como algo dinâmico e inserido nas estratégias empresariais, que envolvem especificamente a decisão de adaptar ou adquirir tecnologia para atender à determinada necessidade de uma clientela.

Segundo Silva (2003), Gestão da tecnologia são atividades correntes que envolvem o gerenciamento da utilização das tecnologias já desenvolvidas ou existentes na empresa, e todas as implicações dentro do sistema produtivo. O desenvolvimento de futura capacidade tecnológica engloba atividades de prospecção tecnológica, de geração de novas tecnologias e de formação da própria capacidade tecnológica da organização.

Cabe salientar que os conteúdo dos conceitos aqui apresentados relativo aos temas constantes no grupo disciplinas regulares e optativas não estavam contidos na proposta parecer MEC 146/02, todos eles

foram pesquisados pelo autor a fim de fundamentar a importância de cada um deles no cenário empresarial bem como no processo de aprendizagem da disciplina de controlaria.

## 2.4 A RESOLUÇÃO CNE/CES Nº. 10/2004

O Conselho Nacional de Educação, através da Câmara de Educação Superior, com a atribuição de orientar os cursos de graduação, estabelecida no inciso VII do art. 9º da LDB nº. 9.394/96, aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN dos cursos de graduação, as quais devem:

- a) se constituir em orientações para a elaboração dos currículos;
- b) ser respeitadas por todas as IES; e
- c) assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes.

As IES que ministram o curso de bacharelado em Ciências Contábeis devem cumprir as diretrizes da Resolução CNE/CES nº. 10/2004 (APÊNDICE R1), através dos seus Projetos Pedagógicos, cujo cumprimento é de forma obrigatória, com prazo máximo de adaptação de dois anos a partir da publicação da mesma, pois desta forma acredita-se que estas atingirão o perfil desejado na formação do futuro contador.

Segundo Lima (2006, p. 60), esta iniciativa do MEC tem respaldo científico na pesquisa de Barbosa Pires (*apud* Fernandes, 2001), pois o mesmo pondera que “as escolas têm que ser as responsáveis pela formação de profissionais de vanguarda”. E ainda que “as disciplinas de curso superior de Ciências Contábeis precisam, urgentemente, ser revistas para que as próprias escolas possam formar o profissional que atenda, em qualquer época, às demandas das empresas e pessoas naquilo que elas esperam do contador”.

Diante disso, tem-se como referência o Art. 5º da referida Resolução, em que estão estabelecidos os conhecimentos necessários à formação do futuro contador, no qual se destaca a obrigatoriedade da disciplina de Controladoria conforme descrito no inciso II do mesmo artigo, como sendo um dos focos desta pesquisa.

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e

internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais observados o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e Controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

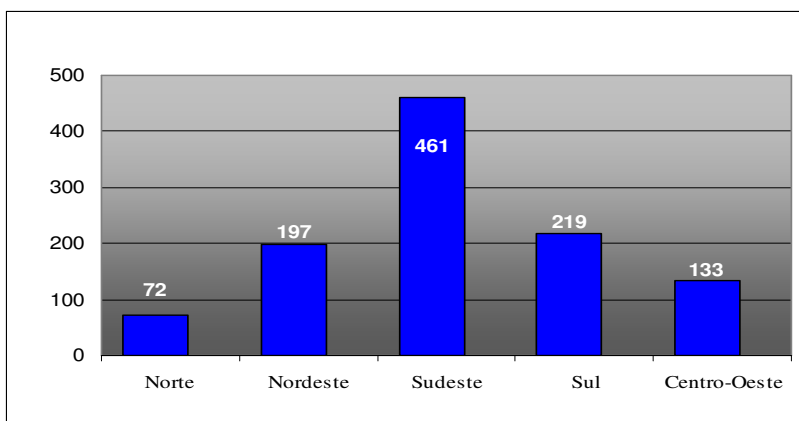
A Resolução CNE/CES nº. 10/2004, no Art. 4º, ainda estabelece que o perfil do formando precisa atender às competências e habilidades integradas aos componentes curriculares. Define que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar, através do seu corpo docente, a formação profissional que revele, nos futuros contadores, pelo menos as competências e habilidades mencionadas.

Tais recomendações buscam tornar os cursos sintonizados com as necessidades organizacionais das entidades, sejam essas públicas ou privadas, bem como dos próprios profissionais, no sentido de fazer frente aos desafios do competitivo mundo profissional e empresarial.

A partir dos artigos descritos, entende-se que deve existir uma forte correlação dos conteúdos a ser trabalhados na formação do futuro contador com os objetivos a que se pretende alcançar, bem como na maneira do professor contemplar e efetivar as competências e habilidades a ser desenvolvidas na formação do aprendiz.

## 2.5 PANORAMA NACIONAL DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

Segundo Souza et al (2009), conforme ilustrado pela Figura 03, em pesquisa realizada no ano de 2008 e publicada em 2009, no Brasil existiam 1082 cursos de graduação em Ciências Contábeis, sendo: 461 cursos na região Sudeste equivalentes a 42,61% do panorama nacional, 219 na região Sul equivalentes a 20,24%, 197 na região Nordeste equivalentes a 18,21%, 133 na região Centro-Oeste equivalentes a 12,29%, e por último, em quinto e último lugar, a região Norte com 72 cursos, equivalentes a 6,65%.



**Figura 3** - Número de IES no Brasil que possuem curso de Ciências Contábeis  
Fonte: Souza et al (2009, p. 41)

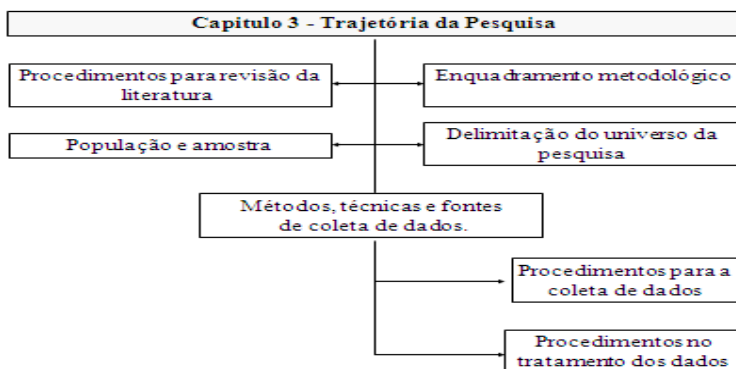
Os resultados apurados pelos autores em 2009 possibilitaram ao pesquisador uma excelente visualização do cenário no qual estaria inserido o estudo, pois um dos desafios na construção de uma pesquisa científica é a coleta das amostras que servem como peças fundamentais para a efetivação dos resultados pretendidos.

Como é possível perceber a região sul esta em segundo lugar no número de cursos de Ciências Contábeis oferecidos no Brasil, e esse fator certamente contribuirá com a quantidade e diversidade de dados na busca para a resolução do problema da pesquisa.



### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para melhor compreensão dos procedimentos metodológicos do estudo, a Figura 04 apresenta de forma esquemática a trajetória desse capítulo.



**Figura 4** - Estrutura do capítulo trajetória da pesquisa

O emprego da metodologia proposta para essa pesquisa possibilitou responder aos questionamentos descritos no objetivo geral, específico e principalmente ao problema da pesquisa. A disponibilidade de uma grande quantidade de dados pela internet possibilitou maior rapidez, segurança e independência na coleta de dados ao pesquisador, o que permitiu um agrupamento significativo de informações que foram tratadas, comparadas e analisadas com outras fontes de informações, que possibilitaram descrições claras, objetivas e significativas.

A metodologia da pesquisa está dividida em Procedimentos para a revisão da literatura e Enquadramento metodológico.

#### 3.1 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura foi realizada a partir da análise bibliográfica de livros, artigos, periódicos, dissertações, teses etc. A revisão teve com base a Controladoria, as funções da Controladoria, o ensino superior de Ciências Contábeis no Brasil e a disciplina de Controladoria no ensino superior.

### 3.2 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia do presente trabalho será agrupada em três categorias: pesquisa quanto aos objetivos; pesquisa quanto aos procedimentos e à pesquisa quanto à abordagem.

Quanto aos objetivos, este estudo é classificado como uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (1999, p. 44), “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”, podendo ser aplicados questionários e observação sistemática.

Andrade (2002, p. 19-20) acrescenta outra perspectiva, na qual, em pesquisa descritiva, “[...] os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles.” Ou seja, delinea a realidade como é, mostra como as coisas funcionam. Salomon (1999, p. 160) corrobora essa visão, dizendo que a pesquisa descritiva compreende “[...] descrição, registro, análise e interpretação de natureza atual ou processos dos fenômenos.” Acrescenta, ainda, que é um tipo de pesquisa que muito se utiliza da comparação e do contraste. Entende-se que este estudo compreende as características apontadas pelos autores.

Considerando-se, então, que a pesquisa descritiva busca investigar determinado fenômeno e descrever suas características tais como ocorrem, isto é, sem que exista interferência do pesquisador, e considerando que está nos propósitos desta dissertação investigar a realidade do ensino da Controladoria no Sul do Brasil, pode-se dizer que esta pesquisa é do tipo descritiva.

Conforme explicam Raupp e Beuren (2003), “os procedimentos na pesquisa científica referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, se obtêm os dados”.

Entende-se que esta pesquisa é do tipo levantamento, uma vez que apresenta as características de estudos preconizadas na literatura. Por exemplo, de acordo com Kidder (1987, p. 2), “pesquisas de levantamento podem ser planejadas para responder a questões sobre relações, incluindo relações de causa e efeito, mas são mais apropriadas para responder questões sobre fatos e descrições.” Em complemento, verifica-se que, segundo Gil (2002, p. 51), os levantamentos se adaptam mais aos estudos descritivos que explicativos. Tendo-se em vista que esta é uma pesquisa do tipo descritiva, o levantamento pôde ser utilizado.

Outro aspecto para denotar o enquadramento desta pesquisa como levantamento, é como explica Gil (2002, p. 36), o fato de essa estratégia se caracterizar “[...] pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.” Essa posição é, também, considerada por Rigsby (*in* KIDDER, 1987, p. 49-50): “Os investigadores que realizam pesquisas de levantamento tipicamente coletam seus dados através de respostas verbais a questões predeterminadas feitas à maioria ou a todos os sujeitos de pesquisa”.

Houve levantamento de dados a partir das buscas realizadas nos sites do MEC e das IES, bem como solicitação escrita direcionada às IES abrangidas por essa pesquisa, com o objetivo de obter informações relativas às ementas e ao referencial bibliográfico.

De acordo com Triviños (1987, p.111), a análise documental “é capaz de fornecer ao pesquisador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informações sobre leis, processos e condições educacionais”.

Ao considerar a natureza das variáveis envolvidas num estudo, é possível encontrar dois tipos de pesquisa: a qualitativa e a quantitativa. Todavia, muitos dos autores pesquisados não tratam isso como um tipo de pesquisa, mas sim como uma abordagem, como é o caso, por exemplo, de Martins (2002), Gil (2002) e Andrade (2002).

Nesse sentido, pode-se afirmar que esta pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, por buscar identificar, analisar e avaliar os conteúdos ministrados na disciplina de Controladoria para a formação de bacharéis em Ciências Contábeis.

Pereira (1999, p. 21-22) ao caracterizar a pesquisa qualitativa, afirma que ela “[...] se ocupa da investigação de eventos qualitativos, mas com referenciais teóricos menos restritivos e com maior oportunidade de manifestação para a subjetividade do pesquisador.”

Ora, a considerar-se o *status quo* da literatura sobre Controladoria, conforme abordado na caracterização da situação-problema, pode-se entender, com base em Pereira (1999), que este estudo tem natureza qualitativa.

Como se pôde verificar, uma pesquisa pode receber diversas classificações. Por essa razão, apresenta-se o Quadro 06, que contempla a tipologia e evidencia a classificação em que esta dissertação está enquadrada.

<b>Procedimentos Metodológicos</b>	
<b>Estrutura do Trabalho</b>	
Quanto à natureza	Aplicada
Quanto à abordagem do problema	Qualitativa e Quantitativa
Quanto aos objetivos	Descritiva
Quanto aos procedimentos	Levantamento

**Quadro 6** - Síntese dos procedimentos metodológicos

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

No que se refere à amostra de pesquisados, Lakatos (2001, p 108) define que existem dois tipos de amostragem: não probabilista e probabilista. As amostras selecionadas não foram aleatórias, foram intencionais, tendo sido escolhidas as ementas e o referencial bibliográfico das disciplinas de Controladoria dos cursos de Ciências Contábeis.

A população ou universo desta pesquisa abrange 230 cursos superiores de graduação em Ciências Contábeis do Sul do Brasil, relativas aos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, devidamente reconhecidos ou autorizados pelo MEC.

### 3.4 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA

Ao estudar a proposta deste trabalho, pensou-se, num primeiro momento, que o procedimento ideal seria estudar a disciplina de Controladoria de todas as IES do Brasil registradas no MEC e possuidoras do curso de Ciências Contábeis a fim de verificar as suas características em cada organização. Nesse caso, estar-se-ia tratando de uma pesquisa que refletiria a realidade brasileira por completo. Entretanto, para conseguir alcançar tal situação, seriam necessários: um período de tempo que extrapola o que limita esta dissertação, uma grande equipe de pesquisadores, bem como que todas as instituições de ensino aceitassem participar do estudo ou que mantivessem os dados disponíveis em seus sites. Diante destas impossibilidades, tornou-se necessário delimitar um universo de pesquisa que pudesse ser abrangido por este estudo.

Feitas essas considerações, entende-se que é necessário, então, delimitar o universo a ser pesquisado. Sobre isso, Lakatos e Marconi (1992, p. 108) asseveram que “a delimitação do universo consiste em

explicar que pessoas ou coisas, fenômenos etc. serão pesquisadas, enumerando suas características comuns [...]”.

No caso desta dissertação, o universo de pesquisa, ou população, é composto por 230 cursos de graduação em Ciências Contábeis do sul do Brasil, devidamente representados por suas instituições de ensino superior – IES, relativas aos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e do Paraná, cujos dados referem-se aos conteúdos propostos para o ensino e aprendizado da disciplina de Controladoria no curso de graduação em Ciências Contábeis. A coleta de dados ocorreu do mês de junho a dezembro de 2009.

É importante destacar que não se está considerando outras características para composição da população, além das citadas acima, como, por exemplo, a disciplina de Controladoria ministrada em outros cursos de graduação ou pós-graduação, e conteúdos abordados pela Controladoria e ministrados pela disciplina de contabilidade gerencial. Na análise das ementas foram observadas somente as funções da controladoria e os temas do parecer MEC 146/2002..

### 3.5 MÉTODOS E FONTES DE COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Encerrada a fase de explanação acerca do tipo de pesquisa e dos respectivos métodos de abordagem, inicia-se a discussão acerca dos métodos, técnicas e fontes de coleta e tratamento dos dados a ser aplicado no presente trabalho.

A análise do conteúdo desenvolveu-se em três fases, sugeridas por Gil (2002, p. 89).

- ✓ A primeira fase é a pré-análise, quando se procedeu à escolha dos documentos (ementas e referencial bibliográfico da disciplina de Controladoria);
- ✓ A segunda fase é a exploração do material, que envolveu a: extração dos dados (ementas e bibliografias) contidos nos planos de ensinos, sua enumeração e classificação;
- ✓ Na fase final, a terceira, que é constituída pelo tratamento, inferência e interpretação dos dados, foram realizadas as análises dos conteúdos das ementas e do referencial bibliográfico proposto para o ensino da disciplina de Controladoria, estabelecendo-se relações entre eles e buscando verificar se os conteúdos curriculares aplicados no

processo de ensino da disciplina de Controladoria atendem à Resolução MEC CNE/CES N°10/04), à proposta curricular com o perfil profissional para os discentes de graduação em Ciências Contábeis e às teorias de função da Controladoria descritas na literatura.

### **3.5.1 Procedimentos para a coleta de dados**

Tendo em vista a dificuldade de acesso aos dados, bem como a extensão da população que se buscava atingir, a coleta dos dados nas fontes primárias ocorreu por meio de uma pesquisa documental, pois se valeu de materiais que ainda não tinham recebido tratamento analítico.

Portanto a coleta iniciou mediante envio de correspondência via e-mail para todas as instituições e através de buscas pela internet ao banco de dados do INEP, (<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>), fazendo uma pesquisa avançada na opção “buscar cursos”, e através dos filtros disponibilizados pelo próprio sistema INEP identificando as regiões desejadas, sendo elas: Santa Catarina; Rio Grande do Sul e Paraná. Em seguida, foi informado o nome do curso de graduação desejado, que no caso desse estudo foi “Ciências Contábeis” em nível de graduação. Dessa forma, foi possível obter uma listagem completa dos 230 cursos do sul Brasil agrupada por regiões geográficas, conforme demonstrados nos Apêndices A, N e D1.

Após obter a relação completa no site do INEP das IES cadastradas no MEC e que possuíam o curso de Ciências Contábeis, realizaram-se acessos individualizados às IES ainda dentro do site do INEP, em que foi possível ter acesso a diversas informações, principalmente os endereços eletrônicos de cada instituição, o que possibilitou o acesso aos dados relativos aos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Entre os dados, buscou-se a grade curricular, a qual foi minuciosamente analisada a fim de verificar a inclusão da disciplina de Controladoria, as suas respectivas ementas e o referencial bibliográfico, que na maior parte dos casos não estavam disponíveis no site. O encaminhamento das correspondências ocorreu mediante envio de e-mail e por fax, cujos endereços foram obtidos através das buscas nos sites.

As buscas no site do INEP foram realizadas sem levar em consideração a modalidade do curso – se presencial ou a distancia –, o

ano de registro, se a organização societária era de instituição privada, Pública Estadual ou Federal ou se a IES encontrava-se em fase de autorização ou de cursos já reconhecidos.

A revisão do referencial teórico tem entre outros o importante papel de suporte à pesquisa, de modo a construir um raciocínio lógico que seja capaz de contribuir com a resposta à pergunta da pesquisa. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica deste estudo também faz parte da coleta de dados, o que requereu um capítulo à parte, que foi desenvolvido com base em fontes secundárias, extraídas a partir de literatura especializada. Além disso, também foi de fundamental importância a utilização do artigo científico de autoria de Souza et al (2009), o qual fez parte integrante do pré-projeto dessa dissertação.

### **3.5.2 Procedimentos no tratamento dos dados**

A análise dos dados iniciou-se pela segregação das informações por Estado, classificando-as em blocos de dados obtidos ou observados. Sendo assim, a proposta para essa pesquisa foi a de realizar análises individuais por Estado, para ao término compará-los. Uma vez estabelecido que as análises seriam individualizadas e tratando-se de dados com o mesmo teor, a fim de facilitar as observações, todos os quadros, planilhas, tabelas, figuras e gráficos seguiram a mesma formatação.

Para a análise dos resultados quantitativos, o tratamento dos dados envolveu a elaboração de tabelas, quadro, Figuras e planilhas. Já para as análises qualitativas dos resultados, a técnica utilizada foi basicamente a análise documental. A análise documental feita, em linhas gerais inicia-se de forma qualitativa por meio de leitura e interpretação das mensagens das ementas e bibliografias e prossegue de forma quantitativa, a partir da codificação e quantificação das informações observadas. Os textos das ementas (conteúdos de ensino) foram comparados com os temas relativos a proposta curricular MEC/2002 e com as funções da controladoria descritas na literatura verificando se as ementas dos cursos continham temas ou funções com a mesma terminologia.

Também com o intuito proporcionar uma melhor visualização e ampliar a análise dos dados coletados, tomou-se por critério a inclusão em todos os quadros e tabelas do nome de todas as instituições pesquisadas independentemente de estar ou não sobre o foco da análise em questão. Nesse sentido, os dados pesquisados foram listados

individualmente, contendo diversas informações recebidas das instituições e outros coletados pelo pesquisador.

É importante lembrar que todas as informações contidas nessa pesquisa foram extraídas do site do MEC, INEP ou diretamente dos sites das próprias IES. Também é oportuno ressaltar que, no período de captação dos dados, nas consultas realizadas no site do INEP, não era possível distinguir ou diferenciar as modalidades dos registros dos cursos existentes em cada IES. Em função disso, os relatórios disponibilizados pelo INEP apresentavam o nome de algumas IES repetidas vezes, por possuírem mais de um registro. Mediante análise mais detalhada, também foi possível perceber que se tratava de IES com registros de cursos com modalidades de ensino presencial, a distancia e em outros casos por se tratar de estruturas autônomas, pólos ou *campi*, geralmente sediados em outras cidades.

A verificação do cumprimento da Resolução CNE/CES nº. 10/2004, artigo 5º, Inciso II, ensejando que os cursos de Ciências Contábeis contemplem na formação profissional dos seus docentes estudos relativos à Controladoria ocorreu mediante análise nos Apêndices A, N e D1.

A análise comparativa das ementas disponibilizadas pelas IES com as descritas na proposta curricular com o perfil profissional para os discentes em Ciências Contábeis, parecer MEC/CNE/CES nº 146/2002, foram classificadas em duas modalidades, aqui compreendidas como diferentes áreas de estudo da Controladoria, sendo elas: Disciplinas Obrigatórias e Disciplinas Optativas, cujos temas encontram-se descritos nos quadros 04 e 05, demonstrados na seção 2.3 dessa pesquisa. Para tal, foram elaboradas duas tabelas denominadas Análise das ementas com os conteúdos propostos pelo parecer MEC, ordenadas e estruturadas de forma a evidenciar quais IES possuíam no seu ementário, áreas de estudo (temas) iguais às sugeridas no parecer MEC, conforme evidenciado nas mesmas tabelas contidas na seção 4.2.2. Esse mesmo procedimento foi adotado igualmente para os três Estados.

Para o tratamento dos dados relativos às ementas disponibilizadas pelas IES, com as teorias de funções da Controladoria baseadas em trabalhos empíricos, tomou-se por referencial a obra “Controladoria na Coordenação dos Sistemas de Gestão” estabelecendo como critério de avaliação o quadro (Relação das funções básicas com a perspectiva conceitual da Controladoria), relatado na seção 2.1.2, cujo teor é o resultado dos estudos realizados pelos autores, fundamentados em diversos estudos e pesquisas teóricas e empíricas inerentes às funções da Controladoria. No estudo, os autores apresentam um resumo das funções



da Controladoria vinculadas sobre três perspectivas: Gestão Operacional, Gestão Econômica e Gestão Estratégica, descrevendo as características de cada uma delas. Portando a presente pesquisa não tratou de realizar nenhum outro enquadramento científico relativo as funções da controladoria, utilizou-se tão somente do enquadramento já realizado pelos autores.

A análise comparativa ocorreu através da observação dos conteúdos constantes nas ementas disponibilizadas pelas IES, com as funções básicas da Controladoria. Dessa maneira, foi possível identificar, nas descrições das ementas, se as mesmas tratavam de temas que contemplassem as funções descritas no quadro 02.

A identificação e verificação do referencial bibliográfico recomendado para o aprendizado da Controladoria serviu para extração de informações de significativo valor, pois mediante a compilação dos dados ilustrados através dos Apêndices N, C1 e Q1, foi possível elaborar os Apêndices L, A1 e O1 com a depuração dos dados, transformando-os em informações. Daí foi possível visualizar o número total de obras recomendadas por cada curso sendo que nesse item foram observadas e computas a bibliografia básica e a complementar, o número total de obras recomendadas pelo total geral de todos os cursos, as obras e autores mais citados e o ano de publicação de cada obra. Esse mesmo procedimento foi adotado igualmente para os três Estados.

Os Apêndices A, O e D1 são ferramentas de relevância para essa pesquisa, pois foram elaborados com o intuito de servirem como referencial principal de dados para as diversas análises ocorridas nesse trabalho.

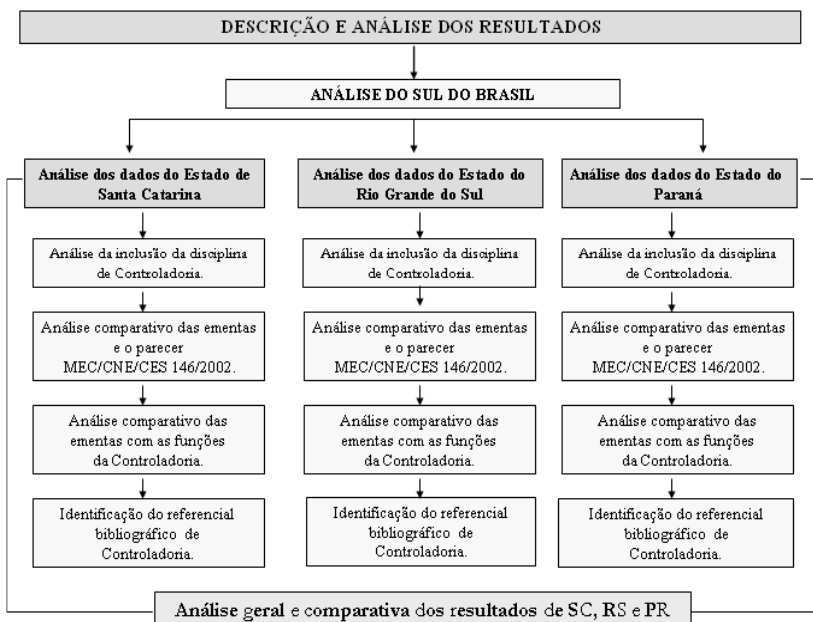
Na sequência, apresenta-se a descrição e análise dos resultados encontrados pela pesquisa.



## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esse capítulo é destinado à descrição e análise dos dados processados e aos resultados observados nos três estados pesquisados: Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Para esse fim, os principais resultados apontados nesta seção foram estruturados e listados em forma de quadros, tabelas e Figuras, gerados a partir dos dados originados da pesquisa documental.

A ilustração da Figura 05 evidencia a forma como foi concebida e organizada essa etapa da pesquisa.



**Figura 5** - Estrutura do capítulo descrição e análise dos resultados

As etapas a seguir destinam-se à investigação individual dos dados por estados, em que os resultados encontrados proporcionaram a análise inerente a cada região, tornando possível ao término dessa seção realizar um exame comparativo entre os três estados do sul do Brasil, identificando entre eles possíveis características, particularidades, similaridade ou tendências.

#### 4.1 ANÁLISE DO SUL DO BRASIL

A presente pesquisa revelou com base nos dados coletados de junho a dezembro de 2009, que no panorama nacional a região Sul ainda permanece em segundo lugar, ficando atrás apenas da região Sudeste, que se destaca em primeiro lugar no ranking nacional. Entretanto, foi possível verificar um aumento de 11 novos cursos no Sul do Brasil, passando de 219 para um total de 230 cursos, representando um aumento de 4,78% de novos cursos oferecidos de Ciências Contábeis reconhecidos ou autorizados pelo MEC.

Dos 230 cursos existentes na região Sul, 36,96% deles estão distribuídos nos 496 municípios do estado paranaense, 32,17% distribuídos nos 399 municípios do Estado do Rio Grande do Sul e 30,87% distribuídos nos 293 municípios do território Catarinense, conforme ilustrado na tabela 01.

**Tabela 1** - Número de IES do Sul do Brasil que possuem curso de Ciências Contábeis

REGIÃO SUL DO BRASIL		
UF	N <sup>o</sup> DE CURSOS	%
<b>PARANÁ</b>	<b>85</b>	36,96%
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	<b>74</b>	32,17%
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>71</b>	30,87%
<b>TOTAL</b>	<b>230</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise das instituições do Sul do Brasil foi possível observar que, no Estado de Santa Catarina, dos 71 cursos oferecidos, 65 deles são administrados por instituições com a natureza jurídica de Direito Privado - PJDP, 1 administrado por Pessoa jurídica Pública Estadual – DJDPE, 3 são administrados por pessoas jurídicas Públicas Municipais – DJDPM e 2 administrados por Pessoa jurídica de Pública Federal – DJDPF.

No estado do Rio Grande do Sul, dos 74 cursos oferecidos, 66 deles são administrados por instituições com a natureza jurídica de Direito Privado - PJDP e 8 administradas por pessoa jurídica de Pública Federal – DJDPF.

No estado do Paraná, dos 85 cursos oferecidos, 63 deles são administrados por instituições com a natureza jurídica de Direito

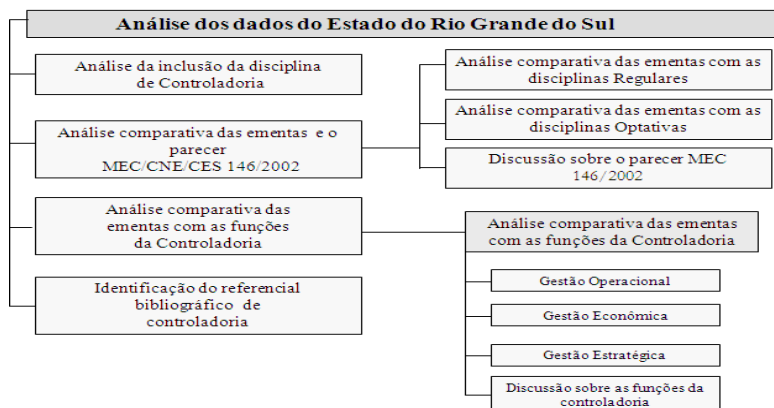
Privado - DJDP, 19 são administrados por Pessoa jurídica Pública Estadual – DJDPE, 2 são administrados por pessoas jurídicas Públicas Municipais – DJDPM e 1 administrado por Pessoa jurídica de Pública Federal – DJDPF.

#### 4.2 ANÁLISE DOS DADOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - SC

O Estado de Santa Catarina inicia as análises do Sul do Brasil. Neste item serão descritas, tratadas e analisadas as amostras obtidas em SC e apurados os respectivos resultados. As análises serão centradas sobre quatro temas principais: 1) Análise da inclusão da disciplina de Controladoria; 2) Análise comparativa das ementas da disciplina da Controladoria com o parecer MEC/CNE/CES nº 146/2002; 3) Análise comparativa das ementas com as funções da Controladoria descritas na literatura; e 4) Identificação do referencial bibliográfico recomendado para o ensino e aprendizagem da disciplina de Controladoria.

Com o objetivo de responder aos questionamentos desta pesquisa, ao término da descrição de cada assunto, serão discutidos os achados que servirão para compará-los com os demais resultados apurados nos Estados do Rio Grande do Sul e do Paraná.

Essa mesma metodologia será empregada no tratamento dos dados e apuração dos resultados dos três Estados, respeitando suas particularidades e preservando a integridade das amostras coletadas. A Figura 06 ilustra a correspondência dos tópicos na construção dessa seção.



**Figura 6** - Estrutura do capítulo Análise dos dados de Santa Catarina

Utilizando as informações descritas no Apêndice A, o qual trata do agrupamento dos dados coletados dos 71 cursos pesquisados no Estado de Santa Catarina, verificou-se que das 71 IES, apenas uma delas não disponibilizou no site ou não respondeu à solicitação escrita transmitida por e-mail, às informações relativas à grade curricular do curso de Ciências Contábeis, impossibilitando dessa forma a visualização da sua composição e as respectivas disciplinas ofertadas pelo curso. No entanto, foi possível utilizar-se das amostras dos 70 cursos respondentes, os quais contribuíram para a análise e descrição das seções subsequentes.

#### **4.2.1 Análise da inclusão da disciplina de Controladoria em SC**

A análise da inclusão da disciplina de Controladoria na grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis relacionam-se com a verificação da resolução MEC/CNR/CES nº 10/94 pertinente à inclusão da disciplina de Controladoria. Nessa análise foi possível verificar, através das informações contidas na tabela 02, que dos 71 cursos de SC, 70 deles equivalentes a 98,59% disponibilizaram a grade curricular e, desses, 61 deles equivalentes a 87,14% possuem a disciplina de Controladoria.

Em relação à disponibilização das ementas, dos 61 cursos que possuem a disciplina de Controladoria, 44 deles equivalentes a 72,13% o fizeram.

Dessa forma, pode-se constatar que dos 70 cursos analisados de SC, somente 9 não atendem à Resolução MEC e dos 61 cursos que possuem a disciplina de Controladoria, 17 deles não disponibilizaram as ementas.

A Tabela 02 apresenta o resumo do resultado dos dados coletados dos cursos de Santa Catarina.

**Tabela 2 - Análise sintética dos dados solicitados e coletados de SC**

<b>ESTADO DE SANTA CATARINA</b>			
<b>IES cadastradas no MEC com curso de Ciências Contábeis</b>			
<b>Total de 71 cursos pesquisados</b>			
<b>n.</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Dados disponibilizados</b>	<b>% de aproveitamento</b>
01	Grades curriculares disponibilizadas por e-mail ou acessadas pelo site da IES.	70	98,59
02	IES que possuem a disciplina de Controladoria.	61	87,14
03	IES que possuem Controladoria e disponibilizaram as ementas.	44	72,13
04	Bibliografias disponibilizadas por e-mail ou acessadas pelo site	16	35,55

Fonte: Dados da pesquisa.

#### **4.2.2 Análise comparativa das ementas com o parecer MEC nº 146/2002**

Esta seção é destinada à análise comparativa das ementas da disciplina de Controladoria com o parecer MEC/CNE/CES nº 146/2002, em que se tomou por critério o emprego da metodologia utilizada pelo parecer MEC, o qual segrega os temas (áreas de estudo da Controladoria), sobre dois grupos distintos denominados como: Disciplinas Regulares e Disciplinas Optativas, cujos temas estão descritos e organizados nos Quadros 04 e 05.

A análise consistiu em verificar se nas ementas da disciplina de Controladoria de cada curso estavam contidos os temas sugeridos pela proposta curricular MEC nº 146. Para essa observação, foram alocados e agrupados nos Apêndices B, C, D e E, todos os nomes das 71 instituições que representam os cursos em análise de Santa Catarina. Dos 71 cursos registrados em Santa Catarina, somente 44 deles, grifados nas tabelas em cor cinza, disponibilizaram suas ementas, tornando possível analisar se os mesmos continham ou não áreas de estudos da Controladoria (temas) descritos pelo parecer MEC.

#### 4.2.2.1 Análise comparativa das disciplinas regulares em SC

Entre as ementas dos 44 cursos pesquisados foi possível identificar que 37 temas estão contidos entre o grupo aqui denominado Disciplinas Regulares.

A Tabela 03 demonstra o total dos resultados encontrados nessa seção, trazendo a quantidade de temas encontrados, a respectiva equivalência percentual em relação ao total e também traça um paralelo entre o número de temas encontrados e o total de ementas disponibilizadas pelas IES.

**Tabela 3** - Análise ementas SC com CNE/CES 146/02 – Disciplinas regulares

Análise das ementas com o parecer MEC/CNE/CES 146/2002 SC DISCIPLINAS REGULARES		%		
		Quant.	Total	Ementas
1	Sistemas de Informações	12	32,43	27,27
2	Processo de Planejamento, Execução e Controle.	6	16,22	13,64
3	Avaliação de Desempenho	18	48,65	40,91
4	Responsabilidade de Prestação de Contas ( <i>Accountability</i> )	1	2,70	2,27
<b>Total de temas identificados</b>		<b>37</b>	<b>100%</b>	<b>84,09%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante da análise das disciplinas regulares, foi possível constatar que a avaliação de desempenho obteve um total de 18 citações equivalentes a 48,65%, seguida de Sistema de Informação com 12 citações equivalentes a 32,43%, Processo de Planejamento, Execução e Controle com 6 citações equivalentes a 16,22%, e por último Responsabilidade de Prestação de Contas (*Accountability*) com apenas uma citação equivalentes a 2,70%.

Os resultados apontaram em Santa Catarina a UDESC como a instituição que mais contemplou os temas propostos para essa análise, com 75% de aproveitamento, verificando-se também que dos 44 cursos, 14 deles equivalentes a 31,82%, não apresentaram nenhuma citação dos temas do parecer MEC em suas ementas.



#### 4.2.2.2 Análise comparativa das disciplinas optativas em SC

Na análise dos temas optativos, aqui denominados como Disciplinas Optativas descritas nos Apêndices D e E, pode-se observar que entre as ementas dos 44 cursos pesquisados houve a identificação de 35 temas, os quais estão contidos entre o grupo dos temas das Disciplinas Optativas.

A tabela 04 utiliza a mesma sistemática descrita no tratamento dos temas Regulares e demonstra os resultados relacionados com as Disciplinas Optativas.

Já na análise das Disciplinas Optativas foi possível constatar que o tema Planejamento Estratégico, Tático, Operacional e Orçamento foi o mais mencionado, obtendo um total de 18 citações equivalentes a 51,43%, seguido de Sistema de Informação com 12 citações equivalentes a 34,29%, Avaliação de empresas com 4 citações equivalentes a 11,43%, Teoria e Análise de Sistemas com apenas uma citação equivalente a 2,86% e nenhuma citação para Gestão de Tecnologia e Processos Avançados de Produção.

**Tabela 4** - Análise ementas SC com CNE/CES 146/02 – Disciplinas optativas

Análise das ementas com o parecer MEC/CNE/CES 146/2002 - SC DISCIPLINAS OPTATIVAS		%		
		Quant.	Total	n. ementas
1	Sistema de Informação	12	34,29	27,27
2	Teoria e Análise de Sistemas	1	2,86	2,27
3	Planejamento Estratégico, Tático, Operacional e Orçamento	18	51,43	40,91
4	Gestão de Tecnologias e Processos Avançados de Produção	0	-	-
5	Avaliação de Empresas	4	11,43	9,09
<b>Total de temas identificados</b>		<b>35</b>	<b>100%</b>	<b>70,45%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise permitiu verificar que a ÚNICA foi a instituição que mais contemplou os temas propostos para essa análise, com 80% de aproveitamento, verificando-se que dos 44 cursos, 20 deles equivalentes a 31,82% não apresentaram nenhuma citação.

#### 4.2.2.3 Discussão sobre a análise do parecer MEC nº146/2002

Como se pode observar em Santa Catarina, tanto os temas regulares quanto os optativos apresentam resultados semelhantes e isso demonstra que as instituições de ensino utilizam na mesma proporção essas duas perspectivas para o ensino da Controladoria. Do total geral de 72 citações catalogadas, 37 delas foram para os temas regulares equivalentes a 51,39% e 35 para os temas optativos, representando 48,61%.

A tabela 05 demonstra o ranking geral da análise das funções da Controladoria em Santa Catarina.

Na análise em conjunto de todos os temas é possível verificar que os quatro primeiros temas da Tabela 05 se destacam entre os demais. Esse cenário demonstra uma tendência e uniformidade das IES na escolha dos temas para o ensino da Controladoria.

**Tabela 5** - Ranking geral das análises das disciplinas parecer MEC nº 146/02 em SC

Ranking geral das análises das disciplinas parecer MEC nº146/02 em SC		Perspectiva	Quant.	%
1	Planejamento Estratégico, Tático, Op. e Orçamento	Optativas	18	25
2	Avaliação de Desempenho	Regulares	18	25
3	Sistema de Informação	Optativas	12	16,67
4	Sistemas de Informações	Regulares	12	16,67
5	Processo de Planejamento, Execução e Controle.	Regulares	6	8,33
6	Avaliação de Empresas	Optativas	4	5,56
7	Teoria e Análise de Sistemas	Optativas	1	1,39
8	Responsabilidade de Prestação de Contas ( <i>Accountability</i> )	Regulares	1	1,39
9	Gestão de Tec. Processos Avançados de Produção	Optativas	0	-
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>72</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.2.3 Análise comparativa das funções da Controladoria – SC

Na análise comparativa das ementas com as funções da

Controladoria descritas na literatura também foi utilizada a abordagem descrita por Lunkes e Schnorrenberger (2009), relacionando as funções da Controladoria segundo as perspectivas: Operacional, Econômica e Estratégica, conforme descrito no quadro 2, em que dentro de cada perspectiva estão relacionadas às linhas de estudos que segundo os autores dizem respeito à Controladoria na prática.

Nessa seção, a análise consistiu em analisar se as ementas de Controladoria de cada curso continham temas relativos às funções da Controladoria descritas na literatura. Para essa observação, foi alocado e agrupado individualmente nos Apêndices F, G, H, I, J e K o nome de todos os cursos pesquisados, grifando em cinza as colunas dos cursos que enviaram as ementas para análise.

#### ***4.2.3.1 Análise comparativa das funções sobre a perspectiva operacional***

Na análise sobre a Perspectiva da Gestão Operacional composta pelos seis temas descritos na Tabela 06, pode-se observar que entre as ementas dos 44 cursos pesquisados houve a identificação de 27 temas.

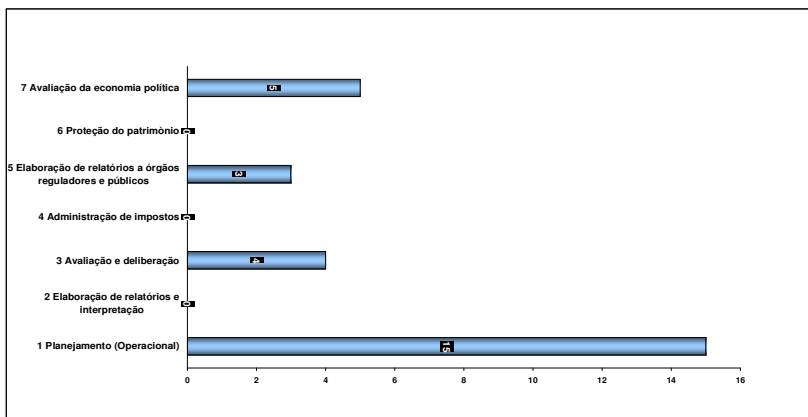
A Tabela 06 também demonstra a quantidade individual e total dos temas encontrados nessa seção, apresentando também a equivalência percentual de cada um dos temas citados, traçando um paralelo entre o número de temas identificados e o total de ementas disponibilizadas.

**Tabela 6** - Análise das ementas SC com as funções da Controladoria – Gestão operacional

<b>Análise das funções básicas da Controladoria - SC</b>		<b>%</b>	
<b>GESTÃO OPERACIONAL</b>		<b>Quant.</b>	<b>%</b>
		<b>total</b>	<b>ementas</b>
<b>1</b>	Planejamento (Operacional)	15	34,09
<b>2</b>	Elaboração de relatórios e interpretação	0	-
<b>3</b>	Avaliação e deliberação	4	9,09
<b>4</b>	Administração de impostos	0	-
<b>5</b>	Elaboração de relatórios a órgãos reguladores e públicos	3	6,82
<b>6</b>	Proteção do patrimônio	0	-
<b>7</b>	Avaliações da economia política	5	4,71
<b>Total de temas identificados</b>		<b>27</b>	<b>64,71%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 07 ilustra os resultados relativos aos seis temas que formam o grupo da função da Controladoria sobre a perspectiva Operacional.



**Figura 7** - Análise ementas SC com as funções da Controladoria – Gestão operacional

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos resultados apresentados, foi possível constatar que o Planejamento (Operacional) foi o tema mais mencionado obtendo o total de 15 citações equivalentes a 55,56%, seguido de Avaliações da economia política com 5 citações equivalentes a 18,52%, Avaliação e deliberação com 4 citações equivalentes a 14,81%, Elaboração de relatórios a órgãos reguladores e públicos com 3 citações equivalentes a 11,11%, e nenhuma citação para: Proteção do patrimônio, Administração de impostos e Elaboração de relatórios e interpretação.

A análise permitiu verificar que as instituições com destaque foram FACC e UNIDAVI, com 43% de aproveitamento, e que 25 cursos não apresentaram nenhuma citação dos temas relativos às funções da Controladoria.

#### ***4.2.3.2 Análise comparativa das funções sobre a perspectiva econômica***

Na análise sobre Perspectiva da Gestão Econômica foi possível observar a identificação dos 87 temas citados entre as ementas dos 44 cursos pesquisados.

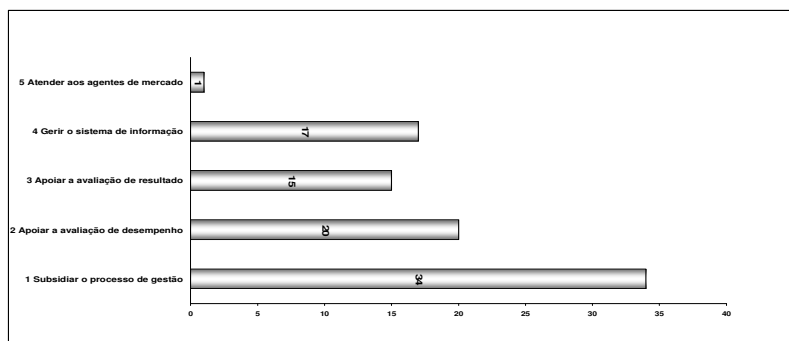
Na Tabela 07 estão demonstrados os resultados encontrados dos cinco temas que formam essa perspectiva.

**Tabela 7** - Análise das ementas SC com as funções da Controladoria – Gestão econômica

Análise das funções básicas da Controladoria - SC <b>GESTÃO ECONOMICA</b>		<b>Quant.</b>	<b>% total</b>	<b>% n. ementas</b>
<b>1</b>	Subsidiar o processo de gestão	34	39,08	77,27
<b>2</b>	Apoiar a avaliação de desempenho	20	22,99	45,45
<b>3</b>	Apoiar a avaliação de resultado	15	17,24	34,09
<b>4</b>	Gerir o sistema de informações	17	19,54	38,64
<b>5</b>	Atender aos agentes de mercado.	1	1,15	2,27
<b>Total de temas identificados</b>		<b>87</b>	<b>100%</b>	<b>197,73%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 08 destaca os resultados encontrados entre os temas que formam o grupo da função da Controladoria sobre a perspectiva econômica.



**Figura 8** - Análise ementas SC com as funções da Controladoria – Gestão econômica

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor.

A análise demonstrou que o tema Subsidiar o processo de gestão foi o mais mencionado, obtendo o total de 34 citações equivalentes a 39,08%, seguido de Apoiar a avaliação de desempenho, com 20 citações equivalentes a 22,99%, Apoiar a avaliação de resultado, com 15 citações

equivalentes a 17,24%, Gerir o sistema de informações, com 17 citações equivalentes a 19,54%, e apenas 1 citação para Atender aos agentes de mercado equivalente a 1,15%.

A análise permitiu verificar que as instituições UDESC e UNIFEBE, mencionaram 4 funções. Ainda foi possível perceber que 13 cursos mencionaram 3 funções, 14 cursos mencionaram 2 funções, 12 com apenas uma função e, sendo 3 cursos não mencionaram nenhuma função.

#### ***4.2.3.3 Análise comparativa das funções sobre a perspectiva estratégica***

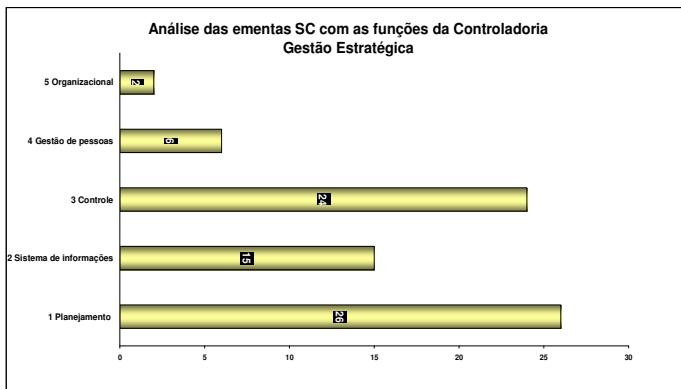
A Perspectiva da Gestão Estratégica é composta por cinco temas, os quais estão descritos na Tabela 08. Nessa análise, pode-se observar que entre as ementas pesquisadas houve a identificação de 73 temas que também são citados pelas funções da Controladoria sobre essa perspectiva.

**Tabela 8** - Análise das ementas de SC com as funções da Controladoria – Gestão estratégica

Análise das funções básicas da Controladoria - SC GESTÃO ESTRATÉGICA		%	
		Quant.	n. ementas
<b>1</b>	Planejamento	26	59,09
<b>2</b>	Sistema de informações	15	34,09
<b>3</b>	Controle	24	54,55
<b>4</b>	Gestão de pessoas	6	13,64
<b>5</b>	Organizacional	2	4,55
<b>Total de temas identificados</b>		<b>73</b>	<b>165,91</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 09 destaca os resultados encontrados entre os temas que formam o grupo da função da Controladoria sobre a perspectiva estratégica.



**Figura 9** - Análise ementas de SC e as funções da Controladoria – Gestão estratégica

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor.

A perspectiva estratégica demonstrou que os 73 temas identificados estão divididos da seguinte forma: Planejamento foi o tema mais mencionado, obtendo o total de 26 citações equivalentes a 35,62%, seguida de Controle com 15 citações equivalentes a 20,55%, Apoiar a avaliação de resultado, com 24 citações equivalentes a 32,88%, Sistema de informações com 15 citações equivalentes a 17,24%, Gestão de pessoas com 6 citações equivalentes a 8,22%, e apenas 2 citações para Organizacional equivalentes a 2,74%.

A análise apontou que as instituições ÚNICA, FLC, UDESC, UNIPLAC e FURB, todas mencionaram três funções relativas a essa perspectiva. Contudo, foi possível perceber que 21 cursos mencionaram duas funções, 10 cursos mencionaram apenas uma função e 3 cursos não mencionaram nenhuma função relativa a Controladoria sobre essa perspectiva.

#### **4.2.3.4 Discussão sobre as funções da Controladoria**

A perspectiva estratégica encerrou as análises das funções em Santa Catarina em que foram apuradas 187 delas, revelando destaque para as funções sobre a perspectiva econômica, com 87 citações equivalentes a 46,52%, seguida da perspectiva estratégica com 73 citações equivalentes a 39,04%, e por último a perspectiva operacional, com 27 citações equivalentes a 14,44%.

A Tabela 09 demonstra o ranking geral da análise das funções da Controladoria em Santa Catarina.

Diante da visualização do ranking geral, é possível analisar que entre os três temas mais citados estão: Subsidiar o processo de gestão (Econômica) com 18,18%, seguido de Planejamento (Estratégica), com 13,90% e Controle (Estratégica), com 12,83%.

Do total de 44 cursos analisados, 43,18% deles participaram das citações da perspectiva operacional, 93,18% participaram das citações da perspectiva econômica e 93,18% deles participaram das citações da perspectiva estratégica.

Com base nessas informações, é possível afirmar que dentro dos estudos realizados o ensino da Controladoria em Santa Catarina é fortemente direcionado para o ensino das funções da Controladoria nas perspectivas Econômicas e Estratégicas.

**Tabela 9** - Ranking geral das análises das funções da Controladoria em SC

<b>Análise das funções da Controladoria – SC</b>		<b>Perspectivas</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
<b>Ranking geral</b>				
<b>1</b>	Subsidiar o processo de gestão	Econômica	34	18,18
<b>2</b>	Planejamento	Estratégica	26	13,90
<b>3</b>	Controle	Estratégica	24	12,83
<b>4</b>	Apoiar a avaliação de desempenho	Econômica	20	10,70
<b>5</b>	Gerir o sistema de informações	Econômica	17	9,09
<b>6</b>	Planejamento (Operacional)	Operacional	15	8,02
<b>7</b>	Sistema de informações	Estratégica	15	8,02
<b>8</b>	Apoiar a avaliação de resultado	Econômica	15	8,02
<b>9</b>	Gestão de pessoas	Estratégica	6	3,21
<b>10</b>	Avaliações da economia política	Operacional	5	2,67
<b>11</b>	Avaliação e deliberação	Operacional	4	2,14
<b>12</b>	Elaboração de relatórios a órgãos reguladores e públicos	Operacional	3	1,60
<b>15</b>	Administração de impostos	Operacional	0	-
<b>13</b>	Organizacional	Estratégica	2	1,07
<b>14</b>	Atender aos agentes de mercado	Econômica	1	0,53
<b>16</b>	Elaboração de relatórios e interpretação	Operacional	0	-
<b>17</b>	Proteção do patrimônio	Operacional	0	-
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>187</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.



#### 4.2.4 Identificação do referencial bibliográfico de Controladoria - SC

Adicionalmente aos objetivos dessa pesquisa, considerou-se importante identificar e analisar as referências bibliográficas recomendadas para o ensino da disciplina de Controladoria, uma vez que o conteúdo curricular representado pelo planejamento de ensino (plano de ensino) contempla as ementas e também o referencial bibliográfico, o qual oferece a base de sustentação e direcionamento no emprego e idealização dos objetivos propostos, e conseqüentemente auxilia na efetivação da metodologia de aprendizagem programada para o ensino da disciplina. Diante disso, essa seção é destinada à descrição e análise dos dados processados e aos resultados observados.

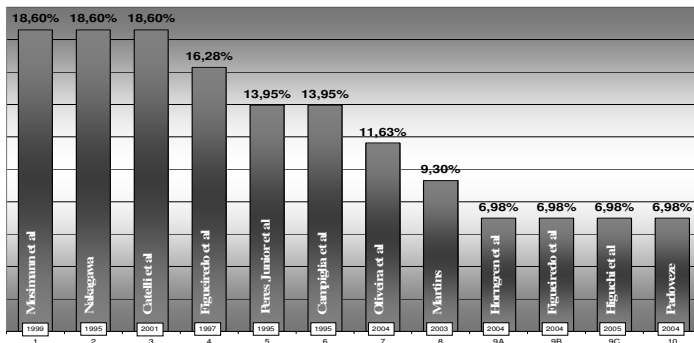
As informações para essa análise foram extraídas do Apêndice L e originadas do Apêndice N, em que estão listadas as informações dos 16 cursos respondentes de Santa Catarina. O Apêndice L, além de demonstrar a ordenação dos dados, também possibilitou a visualização das 37 obras indicadas com os seus respectivos autores, o ano de publicação e a quantidade de obras indicadas por cada curso.

No conjunto dos cursos verificaram-se 37 indicações para o estudo da Controladoria, as quais abrangem as seguintes áreas: Controladoria, Contabilidade, Sistemas de informação e Gestão.

A análise vertical apontou as três instituições que mais recomendam bibliografias para ensino da Controladoria, que foram as instituições ÚNICA e a UNIFEBE, ambas com 9 recomendações, e a IFES com 7 recomendações.

Na análise das obras e autores mais citados em Santa Catarina, conforme demonstrado na tabela 14 e na Figura 10 estão: “Controladoria – Seu papel na Administração de Empresas”, de autoria de Mosimann et al, “Introdução à Controladoria”: Conceitos, Sistema, Implementação, de autoria de *Nakagawa* e “Uma abordagem da Gestão Econômica GECON”, de autoria de Catelli et al, ambas totalizando 8 indicações, cada uma representando 18,60% da indicação geral.

Na Figura 10, destacam-se os dez autores mais mencionados pelas referências bibliográficas pesquisadas em Santa Catarina.



**Figura 10** - Referências bibliográficas mais recomendadas de SC

Fonte: Dados da pesquisa.

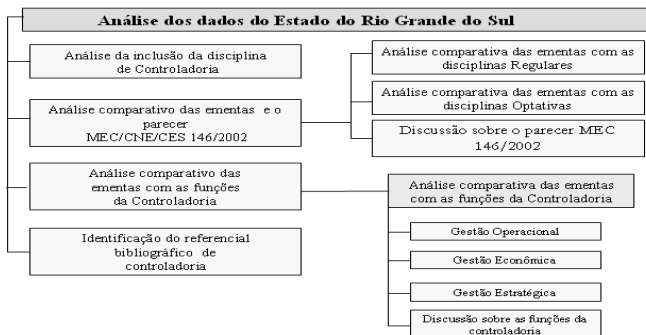
A análise das referências bibliográficas mais recomendadas para SC demonstraram que os dez autores mais citados, destacando dentre eles Mosimann et al, Nakagawa e Catelli et al, ambos com 18,60% de recomendações.

Diante desse quadro, é possível observar que, muito embora as aquisições do acerto sejam impulsionadas por motivos não relacionados ao objetivo de gerar subsídios e fundamentação no processo de ensino e aprendizagem da Controladoria, é importante dizer que elas acabam por direcionar tanto professores quanto alunos a entender e ensinar a Controladoria segundo as linhas filosóficas e científicas traçadas por esses autores.

#### 4.3 ANÁLISE DOS DADOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - RS

No Estado do Rio Grande do Sul, foram adotados os mesmos critérios de análise empregados em Santa Catarina, portanto nessa seção as amostras coletadas foram tratadas buscando responder aos questionamentos desta pesquisa, para ao término compará-los com os resultados apurados nos Estados de Santa Catarina e do Paraná.

A Figura 11 ilustra a correspondência dos tópicos na construção dessa seção.



**Figura 11** - Estrutura do capítulo Análise dos dados do Rio Grande do Sul

Mediante a verificação das informações descritas no Apêndice O, o qual trata do agrupamento dos dados coletados dos 74 cursos pesquisados no RS, verificou-se que das 74 IES 9 delas não disponibilizaram as informações relativas à grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Nessa análise preliminar, foi possível utilizar-se das amostras correspondentes aos dados dos 65 cursos respondentes que contribuíram para a análise e descrição das seções subsequentes.

### 4.3.1 Análise da inclusão da disciplina de Controladoria no RS

Nessa seção, a análise tem como objetivo verificar a inclusão da disciplina de Controladoria na grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis, em observação à resolução MEC/CNR/CES nº 10/94. Com base nos dados pesquisados contidas na Tabela 10, verificou-se que, dos 74 cursos, 65 equivalentes a 87,83% disponibilizaram a grade curricular do curso de Ciências Contábeis, 45 deles equivalentes a 69,23% contemplam a disciplina de Controladoria, 29 desses equivalentes a 64,44% disponibilizaram as ementas de Controladoria no site ou responderam à solicitação escrita transmitida por e-mail ou fax.

No resumo essa seção demonstrou que dos 65 cursos que disponibilizaram as grades curricular, 20 deles equivalentes a 30,77% não atendem a Resolução MEC e dos 45 cursos que possuem a disciplina de Controladoria, 16 deles equivalentes a 35,56% não disponibilizaram as ementas.

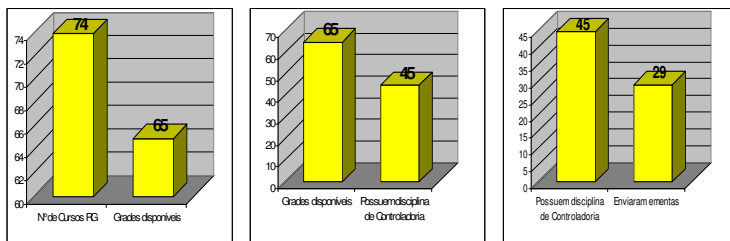
A Tabela 10 demonstra o resumo e somatório de todos os dados coletados dos cursos do Rio Grande do Sul.

**Tabela 10** - Análise sintética dos dados solicitados e coletados de RS

<b>RIO GRANDE DO SUL</b>			
<b>IES cadastradas no MEC com curso de Ciências Contábeis 74 cursos</b>			
n.	Ocorrências	Dados disponibilizados	% de aproveitamento
01	Grades curriculares disponibilizadas por e-mail ou acessadas pelo site da IES.	65	87,83
02	IES que possuem a disciplina de Controladoria.	45	69,23
03	IES que possuem Controladoria e disponibilizaram as ementas.	29	64,44
04	Bibliografias disponibilizadas por e-mail ou acessadas pelo site	18	60,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Os gráficos da Figura 12 ilustram a composição dos resultados descritos na Tabela 10, referente às amostras recebidas e processados do Rio Grande do Sul.



**Figura 12** - Inclusão da Controladoria no curso de Ciências Contábeis no Estado do RS

Fonte: Elaborada pelo autor 2009.

Diante desse cenário, percebe-se no RS o grande número de IES que não possuem a disciplina de Controladoria e não atendem à Resolução do MEC, representando 30,77% dos cursos pesquisados. O número de IES no Rio Grande do Sul que não possuem a disciplina de Controladoria na grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis reforçam a justificativa da pesquisa e vai ao encontro do pensamento de Iudícibus e Marion (1986), quando apontam críticas constatadas na formação do contador nas faculdades de Ciências Contábeis brasileiras. Nesse caso, a falta de adequação do currículo e o não atendimento da

resolução MEC causam preocupações quanto à qualidade do ensino e ao modelo de ensino e aprendizagem aplicados para a Controladoria.

### 4.3.2 Análise comparativa das ementas com o parecer MEC nº. 146/2002 – RS

A análise comparativa das ementas com o parecer MEC consistiu em verificar se as ementas da disciplina de Controladoria de cada curso continham temas sugeridos pela proposta curricular MEC nº 146. Para essa análise, aplicou-se por critério o emprego da mesma metodologia utilizada pelo parecer, segregando as áreas de estudo da Controladoria em Disciplinas Regulares e Disciplinas Optativas.

Nesta observação, foram alocados e agrupados nos Apêndices P, Q, R e S as 74 instituições que possuem curso de Ciências Contábeis no Estado do RS, muito embora somente 29 tenham disponibilizado as ementas e, conseqüentemente, incluídas nas análises.

#### 4.3.2.1 Análise comparativa das disciplinas regulares no RS

A análise comparativa das Disciplinas Regulares foi realizada com base nas ementas dos 29 cursos respondentes, em que foi possível identificar que 24 temas estão contidos entre o grupo das disciplinas regulares.

A Tabela 11 demonstra de forma resumida o total e a respectiva distribuição dos resultados dessa seção.

**Tabela 11** - Análise ementas RS com CNE/CES 146/02 – Disciplinas regulares

Análise das ementas com o parecer MEC/CNE/CES 146/2002 RS DISCIPLINAS REGULARES	Quant.	%	
		total	ementas
1 Sistemas de Informações	4	16,67	13,79
2 Processo de Planejamento, Execução e Controle.	8	33,33	27,59
3 Avaliação de Desempenho	12	50,00	41,38
4 Responsabilidade de Prestação de Contas (Accountability)	0	-	-
<b>Total de temas identificados</b>	<b>24</b>	<b>100</b>	<b>82,76</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise dos temas regulares, pode-se verificar que o tema Avaliação de Desempenho foi o mais mencionado, com um total de 12 citações equivalentes a 50%, seguido de Processo de Planejamento, Execução e Controle, com 8 citações equivalentes a 33,33%, Sistema de Informação com 4 citações equivalentes a 16,67%, e nenhuma citação para Responsabilidade de Prestação de Contas (*Accountability*).

Os resultados também apontaram que as instituições FDA, FAI e CESUCA foram as IES que mais contemplaram os temas propostos para essa análise, ambas com 50% de aproveitamento. Ainda foi possível verificar que 6 IES não apresentaram nenhuma citação dos temas do parecer MEC.

#### 4.3.2.2 Análise comparativa das disciplinas optativa no RS

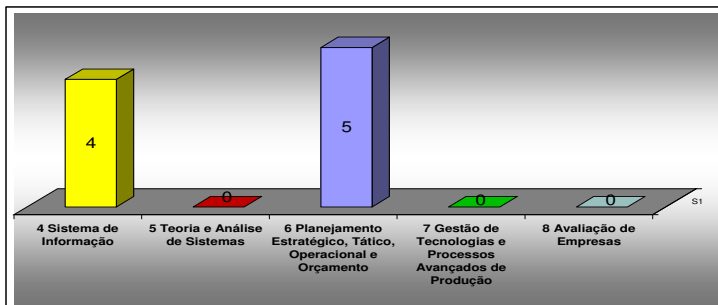
Das Disciplinas Optativas descritas nos Apêndice R e S, pode-se observar a citação de 9 temas, os quais estão descritos e relacionados na Tabela 12.

**Tabela 12** - Análise ementas RS com CNE/CES 146/02 – Disciplinas optativas

Análise das ementas com o parecer MEC/CNE/CES 146/2002 - RS DISCIPLINAS OPTATIVAS	Quant.	%	
		total	ementas
1 Sistema de Informação	4	44,44	13,79
2 Teoria e Análise de Sistemas	0	-	-
3 Planejamento Estratégico, Tático, Operacional e Orçamento	5	55,56	17,24
4 Gestão de Tecnologias e Processos Avançados de Produção	0	-	-
5 Avaliação de Empresas	0	-	-
<b>Total de temas identificados</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>	<b>31,03%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 13 ilustra os resultados relativos aos quatro temas que formam o grupo de Disciplinas Optativas, em que é possível verificar que ocorreram poucas citações dos temas relativos às disciplinas optativas do parecer n.146/02.



**Figura 13** - Análise ementas RS com CNE/CES 146/02 – Disciplinas optativas  
Fonte: Dados da pesquisa.

Das Disciplinas Optativas, foi possível constatar que somente dois temas possuíram citação. O primeiro foi Planejamento Estratégico, Tático, Operacional e Orçamento, com 5 citações equivalentes a 55,56%, seguido de Sistema de Informação, com 4 citações equivalentes a 44,44%. Os demais temas, Avaliação de empresas, Teoria e Análise de Sistemas e Gestão de Tecnologia e Processos Avançados de Produção não receberam nenhuma citação. As instituições FDB e ULBRA foram as que mais contemplaram os temas propostos para essa análise, ambas com 50% de aproveitamento. As demais IES não apresentaram nenhuma citação dos temas do parecer MEC inclusos em suas ementas.

#### ***4.3.2.3 Discussão sobre a análise do parecer MEC nº146/2002***

Na análise comparativa do parecer MEC nº 146/2002 com as ementas disponibilizadas pelos cursos do Rio Grande dos Sul, pode-se observar um total de 33 citações entre os dois grupos, em que também se verificou a significativa diferença de 45,46% entre as disciplinas regulares e as optativas.

Nessa análise, foi possível verificar que o tema Avaliação de Desempenho, pertencente ao grupo das disciplinas regulares, foi um fator que contribuiu na diferença apresentada entre as duas perspectivas. A Tabela 12 demonstra o ranking geral da análise das funções da Controladoria no Estado do Rio Grande do Sul.

No conjunto de todos os temas mencionados, observa-se que Avaliação de Desempenho e Processo de Planejamento, Execução e Controle, ambos do grupo de disciplinas regulares, foram os temas mais citados. Com isso é possível perceber que no conjunto dos cursos em

análise as instituições demonstram preferência na escolha dos temas citados.

**Tabela 12** - Ranking geral das análises das disciplinas parecer MEC nº146/02 no RS

<b>Ranking geral das análises das disciplinas parecer MEC nº146/02 no RS</b>		<b>Perspectiva</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
1	Avaliação de Desempenho	Regulares	12	36,36
2	Processo de Planejamento, Execução e Controle.	Regulares	8	24,24
3	Planejamento Estratégico, Tático, Operacional e Orçamento	Optativas	5	15,15
4	Sistemas de Informações	Regulares	4	12,12
5	Sistema de Informação	Optativas	4	12,12
6	Teoria e Análise de Sistemas	Optativas	0	-
7	Responsabilidade de Prestação de Contas ( <i>Accountability</i> )	Regulares	0	-
8	Gestão de Tecnologias e Processos Avançados de Produção	Optativas	0	-
9	Avaliação de Empresas	Optativas	0	-
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>33</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

### **4.3.3 Análise comparativa das ementas com funções da Controladoria – RS**

A análise comparativa consistiu em verificar se as ementas da disciplina de Controladoria do Estado do Rio Grande do Sul continham temas relativos às funções da Controladoria descritas na literatura. Para essa observação, foram alocados e agrupados nos Apêndices U, V, W, X, Y e Z as informações relativas às instituições participantes, com destaque para os cursos que enviaram as respectivas ementas.

#### **4.3.3.1 Análise comparativa das funções sobre a perspectiva operacional**

Na análise sobre a Perspectiva da Gestão Operacional composta pelos seis temas contidos na Tabela 13, pode-se observar que houve a identificação de 20 temas, os quais estavam contidos entre as ementas dos 29 cursos pesquisados.

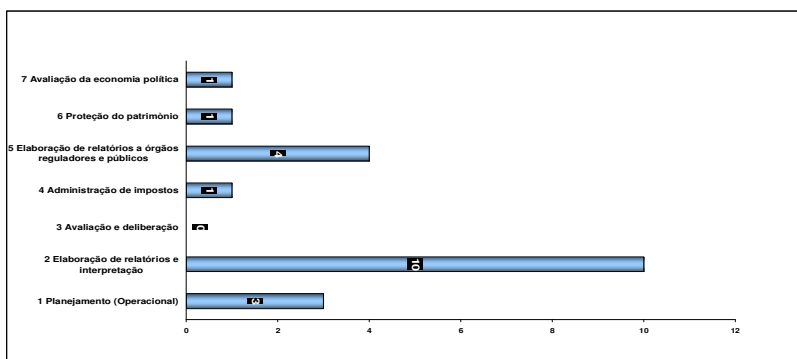


A Figura 14 ilustra os resultados relativos aos seis temas que formam o grupo da função da Controladoria sobre a perspectiva Operacional.

**Tabela 13** - Análise das ementas RS com as funções da Controladoria – Gestão operacional

<b>Análise das funções básicas da Controladoria - RS</b>		<b>Quant.</b>	<b>% total</b>	<b>% ementas</b>
<b>GESTÃO OPERACIONAL</b>				
<b>1</b>	Elaboração de relatórios e interpretação	10	50,00	34,48
<b>2</b>	Elaboração de relatórios a órgãos reguladores e públicos	4	20,00	13,79
<b>3</b>	Planejamento (Operacional)	3	15,00	10,34
<b>4</b>	Administração de impostos	1	5,00	3,45
<b>5</b>	Proteção do patrimônio	1	5,00	3,45
<b>6</b>	Avaliações da economia política	1	5,00	3,45
<b>7</b>	Avaliação e deliberação	0	-	-
<b>Total de temas identificados</b>		<b>20</b>	<b>100%</b>	<b>68,97%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.



**Figura 14** - Análise ementas RS e as funções da Controladoria – Gestão operacional

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos resultados ilustrados pela Figura 14, foi possível constatar o destaque para o tema Elaboração dos Relatórios e Interpretação, que apresentou 10 citações equivalentes a 50%, seguido de 4 citações equivalentes a 20%, para elaboração dos relatórios a órgãos reguladores e públicos, 3 citações equivalentes a 15%, para

planejamento (operacional), apenas 1 citação equivalentes a 5%, para avaliações da economia política, proteção do patrimônio e administração de impostos e nenhuma citação para Avaliação e deliberação.

Mesmo diante do baixo número de citações, ainda assim foi possível verificar que 8 cursos da perspectiva Operacional tiveram o desempenho de 29%, 4 cursos, 14% e 17 cursos não apresentaram nenhuma citação dos temas relativos às funções da Controladoria nessa perspectiva.

#### ***4.3.3.2 Análise comparativa das funções sobre a perspectiva econômica***

A análise da Perspectiva da Gestão Econômica, ao contrário da perspectiva Operacional, apresentou a citação de 47 dos temas entre as ementas dos 29 cursos pesquisados.

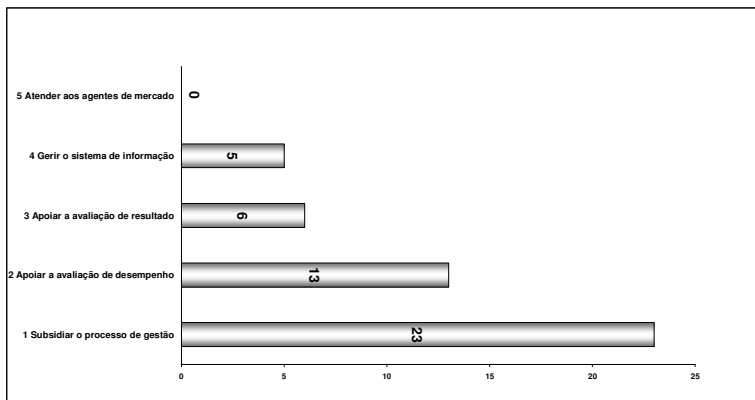
Na Tabela 14, estão demonstrados os resultados encontrados dos cinco temas que formam essa perspectiva.

**Tabela 14** - Análise das ementas RS com as funções da Controladoria – Gestão econômica

Análise das funções básicas da Controladoria - RS GESTÃO ECONOMICA	A	B	C
		% s/	% s/
	Quant.	total	n. ementas
1 Subsidiar o processo de gestão	23	48,94	79,31
2 Apoiar a avaliação de desempenho	13	27,66	44,83
3 Apoiar a avaliação de resultado	5	10,64	17,24
4 Gerir o sistema de informações	6	12,77	20,69
5 Atender aos agentes de mercado.	0	-	-
<b>Total de temas identificados</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>	<b>162,07%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 15 ilustra os resultados relativos aos cinco temas que formam o grupo da função da Controladoria sobre a perspectiva Econômica.



**Figura 15** - Análise ementas RS e as funções da Controladoria – Gestão econômica

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme demonstra a Figura 15, na perspectiva Econômica o tema mais mencionado foi Subsidiar o processo de gestão, o qual obteve 23 citações equivalentes a 48,94%, seguido de 13 citações equivalentes a 27,66% para Apoiar a avaliação de desempenho, 6 citações equivalentes a 12,77% para Apoiar a avaliação de resultado, 5 citações equivalentes a 10,64%, para Gerir o sistema de informações e nenhuma citação para Atender aos agentes de mercado.

A instituição FDA mencionou 4 funções, foi a IES que mais obteve destaque, seguida por FAI, FAPLAN, IPA e ULBRA, ambas mencionaram 3 funções cada uma. Nessa seção, ainda foi possível perceber que apenas 4 IES não mencionaram nenhuma função dos temas relativos às funções da Controladoria.

#### ***4.3.3.3 Análise comparativa das funções sobre a perspectiva estratégica***

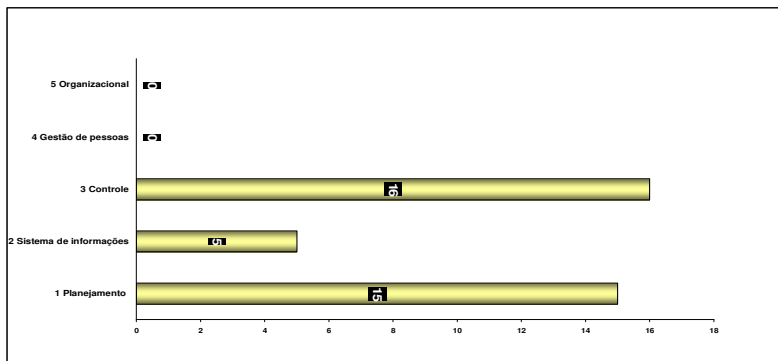
A Perspectiva Gestão Estratégica é composta por cinco temas, os quais estão descritos na Tabela 15. Nesta análise, foi possível observar entre as ementas pesquisadas que houve a identificação de 36 temas nessa perspectiva.

**Tabela 15** - Análise das ementas RS com as funções da Controladoria – Gestão estratégica

Análise das funções básicas da Controladoria - RS GESTÃO ESTRATÉGICA	A	B	C
		% s/	% s/
	Quant.	total	n. ementas
1 Planejamento	15	41,67	51,72
2 Sistema de informações	5	13,89	17,24
3 Controle	16	44,44	55,17
4 Gestão de pessoas	0	-	-
5 Organizacional	0	-	-
<b>Total de temas identificados</b>	<b>36</b>	<b>100%</b>	<b>124,14%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 16 destaca os resultados encontrados entre os temas que formam o grupo da função da Controladoria sobre a perspectiva Estratégica.



**Figura 16** - Análise ementas RS e as funções da Controladoria – Gestão estratégica

Fonte: Dados da pesquisa.

No Rio Grande do Sul, a perspectiva Estratégica apontou que os 36 temas identificados estão divididos da seguinte forma: Planejamento, com 15 citações equivalentes a 41,67%, seguido do controle com 16 citações equivalentes a 44,44%, sistema de informações com 5 citações equivalentes a 13,89%, Gestão de pessoas e Organizacional, os quais não receberam nenhuma citação.

Na Perspectiva Estratégica, verificou-se que as instituições FDB

e ULBRA, mencionaram três funções, obtendo destaque nessa seção. Ainda foi possível perceber que 8 IES não fizeram nenhuma relativo às funções dessa perspectiva.

#### 4.3.3.4 *Discussão sobre a análise das funções da Controladoria*

Encerrado o ciclo de análise comparativa das ementas pesquisadas nos cursos do RS com as funções da Controladoria, foi possível analisar 103 citações de temas relativos às funções da Controladoria, em que os dados revelaram destaque para as funções sobre a perspectiva Econômica, com 47 citações equivalentes a 45,63%, seguida da perspectiva Estratégica com 36 citações equivalentes a 34,95%, e por último a perspectiva Operacional, com 20 citações equivalentes a 19,42%.

A Tabela 16 demonstra o ranking geral da análise das funções da Controladoria no Rio Grande do Sul.

**Tabela 16** - Ranking geral das análises das funções da Controladoria no RS

<b>Análise das funções básicas da Controladoria - RS</b>		<b>Perspectiva</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
<b>Ranking geral</b>				
<b>1</b>	Subsidiar o processo de gestão	Econômica	23	22,33
<b>2</b>	Controle	Estratégica	16	15,53
<b>3</b>	Planejamento	Estratégica	15	14,56
<b>4</b>	Apoiar a avaliação de desempenho	Econômica	13	12,62
<b>5</b>	Elaboração de relatórios e interpretação	Operacional	10	9,71
<b>6</b>	Gerir o sistema de informações	Econômica	6	5,83
<b>7</b>	Sistema de informações	Estratégica	5	4,85
<b>8</b>	Apoiar a avaliação de resultado	Econômica	5	4,85
<b>9</b>	Elaboração de relatórios a órgãos reguladores e públicos	Operacional	4	3,88
<b>10</b>	Planejamento (Operacional)	Operacional	3	2,91
<b>11</b>	Avaliações da economia política	Operacional	1	0,97
<b>12</b>	Administração de impostos	Operacional	1	0,97
<b>15</b>	Proteção do patrimônio	Operacional	1	0,97
<b>13</b>	Gestão de pessoas	Estratégica	0	-
<b>14</b>	Avaliação e deliberação	Operacional	0	-
<b>16</b>	Organizacional	Estratégica	0	-
<b>17</b>	Atender aos agentes de mercado.	Econômica	0	-
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>103</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando os dados descritos na Tabela 16, é possível verificar que subsidiar o processo de gestão pertencente à Perspectiva Econômica se destacou com 22,33%, seguido de Controle (Estratégica) com 15,53% e Planejamento (Estratégica) com 14,56%.

A análise demonstrou que, do total geral de 29 cursos analisados, 41,38% deles participaram das citações da perspectiva operacional, 86,21% participaram das citações da perspectiva econômica e 72,41% participaram das citações da perspectiva estratégica.

Com base nessas informações, é possível afirmar que dentro dos estudos realizados o ensino da Controladoria no Estado do Rio Grande do Sul é fortemente direcionado para o ensino das funções da Controladoria nas perspectivas Econômicas e Estratégicas.

#### **4.3.4 Identificação do referencial bibliográfico de Controladoria - RS.**

Essa seção é destinada à descrição e análise dos dados processados e os resultados observados em relação ao referencial bibliográfico recomendado para o ensino e aprendizagem da disciplina de Controladoria nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Estado do Rio Grande do Sul.

No Rio Grande do Sul, 18 cursos forneceram dados relativos às referências bibliográficas recomendadas para o ensino da disciplina de Controladoria. Com base nas informações extraídas do Apêndice A1, composta pelos dados retirados do Apêndice C1, foi possível relacionar as referências bibliográficas com todas as informações necessárias para essa análise. A análise também registrou 115 indicações de obras identificadas para o ensino e aprendizagem da disciplina de Controladoria.

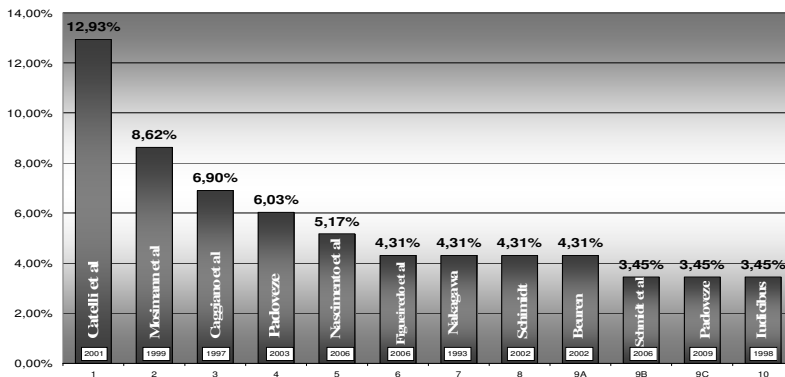
Em uma análise mais minuciosa, foi possível verificar que as diversas obras indicadas para o estudo da Controladoria abrangem as seguintes áreas: Controladoria, Contabilidade, Sistemas de informação, Gestão, Estratégias, Custos, Governança corporativa, Plano de negócios, Consultoria empresarial, Empreendedorismo, Orçamento e Planejamento.

A FDB é a instituição que mais disponibiliza bibliografias para ensino da Controladoria com 72 indicações de obras literárias.

Na análise das obras e autores mais citados do Rio Grande do Sul, foi possível verificar, conforme demonstrado no Apêndice B1 e na Figura 17, as obras: “Uma abordagem da Gestão Econômica GECON”, de autoria de Armando Catelli et al, com 15 indicações representando

12,93%, “Controladoria – Seu papel na Administração de Empresas”, de autoria de Mosimann et al, com 10 indicações representando 8,62% e “Controladoria: Teoria e prática”, de autoria de Caggiano et al, totalizando 8 indicações representando 6,90% da indicação geral.

A Figura 17 destaca os doze autores mais referenciados no Rio Grande do Sul.



**Figura 17** - Referências bibliográficas mais recomendadas de RS

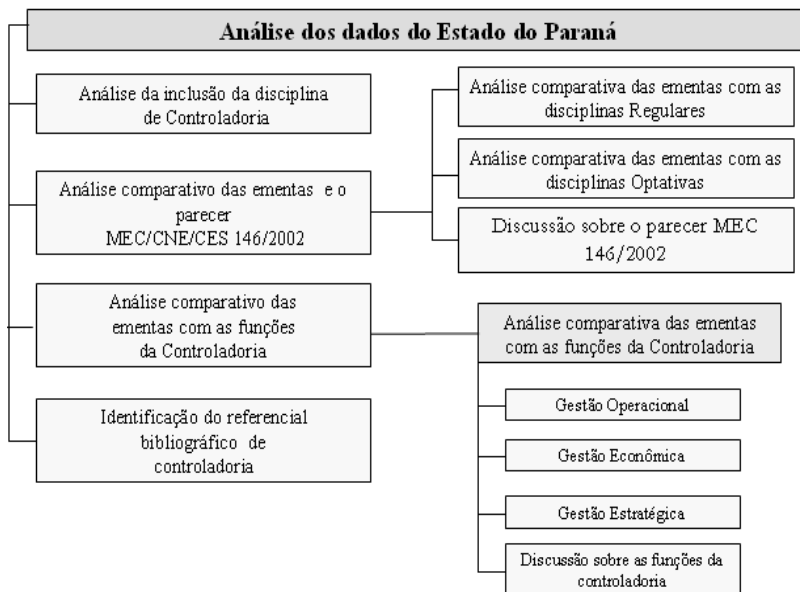
Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.4 ANÁLISE DOS DADOS DO ESTADO DO PARANÁ - PR

O Estado do Paraná encerra as análises do sul do Brasil, seguindo a mesma metodologia empregada nos demais Estados. Nessa seção também serão descritas, tratadas e analisadas as amostras obtidas no Paraná e apurados os respectivos resultados buscando responder aos questionamentos desta pesquisa.

Com base nas informações descritas no Apêndice D1, é possível verificar os dados coletados dos 85 cursos pesquisados no Estado do Paraná, em que se observou que 23 cursos não disponibilizaram as informações relativas à grade curricular do curso de Ciências Contábeis.

A Figura 18 ilustra a correspondência dos tópicos na construção dessa seção.



**Figura 18** - Estrutura do capítulo Análise dos dados do Paraná

#### 4.4.1 Análise da inclusão da disciplina de Controladoria no PR

Essa seção é destinada a verificar a inclusão da disciplina de Controladoria na grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis em observação à resolução MEC/CNR/CES nº 10/94. Com base nos dados contidas na tabela 28, foi apontado que, dos 85 cursos, 62 equivalentes a 72,94% disponibilizaram a grade curricular, 42 deles equivalentes a 67,74% contemplam a disciplina de Controladoria, 19 desses equivalentes a 45,26% disponibilizaram as ementas de Controladoria no site ou responderam à solicitação escrita transmitida por e-mail e fax.

Em resumo, 62 cursos disponibilizaram a grade curricular, 20 deles equivalentes a 32,26% não atendem à Resolução MEC e dos 42 cursos que possuem a disciplina de Controladoria, 23 deles equivalentes a 54,76% não disponibilizaram as ementas.

A Tabela 17 demonstra o resumo e somatório de todos os dados coletados dos cursos do Paraná.

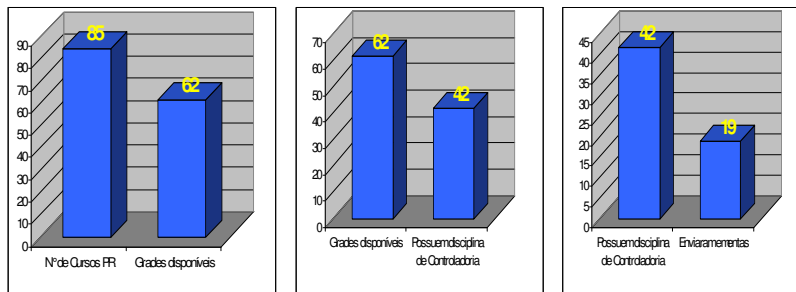


**Tabela 17** - Análise sintética dos dados solicitados e coletados do PR

PARANÁ			
IES cadastradas no MEC com curso de Ciências Contábeis			
85 cursos			
n.	Ocorrências	Dados disponibilizados	% de aproveitamento
01	Grades curriculares disponibilizadas por e-mail ou acessadas pelo site da IES.	62	72,94
02	IES que possuem a disciplina de Controladoria.	42	67,74
03	IES que possuem Controladoria e disponibilizaram as ementas.	19	45,23
04	Bibliografias disponibilizadas por e-mail ou acessadas pelo site	13	68,42

Fonte: Dados da pesquisa.

Os gráficos da Figura 19 ilustram a composição dos dados referentes aos dados recebidos e processados do Paraná.



**Figura 19** - Inclusão da Controladoria no curso de Ciências Contábeis no Estado do PR.

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante desse cenário, é possível analisar que o Estado do Paraná é o que menos atende à Resolução do MEC, em que 20 IES de 62 analisadas não possuem a disciplina de Controladoria na grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis. O resultado representa 32,26% de IES que atendem à resolução e reforçam a justificativa dessa pesquisa.

#### 4.4.2 Análise comparativo das ementas com o parecer MEC n. 146/2002 - PR.

Para análise comparativa das ementas com o parecer MEC nº146/2002, foram alocadas e agrupadas nos Apêndices E1, F1, G1 e H1, as 85 instituições que possuem curso de Ciências Contábeis no Estado do PR, muito embora somente 19 delas tenham disponibilizado as ementas e, conseqüentemente, participado dessa pesquisa.

##### 4.4.2.1 Análise comparativa das disciplinas regulares no PR

No Estado do Paraná, a análise comparativa das Disciplinas Regulares foi realizada com base nos dados descritos nos Apêndices E1 e F1, em que foi possível identificar que 17 temas estão contidos entre o grupo das disciplinas regulares.

A Tabela 18 demonstra de forma resumida o total e a respectiva distribuição dos resultados dessa seção.

**Tabela 18** - Análise ementas PR com CNE/CES 146/02 – Disciplinas regulares

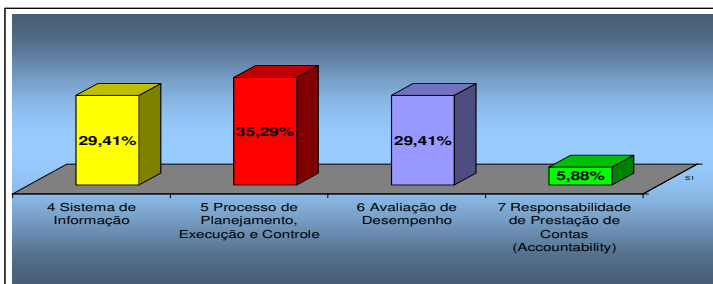
Análise das ementas com o parecer MEC/CNE/CES 146/2002 PR DISCIPLINAS REGULARES	A	B	C
		% s/	% s/
	Quant.	total	n. ementas
1 Sistemas de Informações	5	29,41	26,32
2 Processo de Planejamento, Execução e Controle.	6	35,29	31,58
3 Avaliação de Desempenho	5	29,41	26,32
4 Responsabilidade de Prestação de Contas (Accountability)	1	5,88	5,26
<b>Total de temas identificados</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>	<b>89,47%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 20 ilustra os resultados dos quatro temas do grupo de Disciplinas Regulares.

Nesta análise, os 17 temas citados formam a seguinte composição: O Processo de Planejamento, Execução e Controle obteve 6 citações equivalentes a 35,29%. Em seguida aparece Avaliação de Desempenho com 5 citações equivalentes a 29,41%, Sistema de Informação também com 5 citações equivalentes a 29,41%, e por último

Responsabilidade de Prestação de Contas (*Accountability*) com 1 citação equivalente a 29,41%.



**Figura 20** - Análise ementas PR com CNE/CES 146/02 – Disciplinas regulares  
Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor.

As instituições FCSAC/UNIVEL e FAFIMAN foram as IES que mais se destacaram, com 75% de citações, seguidas da UNIFIL, FACITEC e FATEB, com 50% de citações, sendo que 8 IES não apresentaram nenhuma citação dos temas do parecer MEC.

#### 4.4.2.2 Análise comparativa das disciplinas optativas no PR

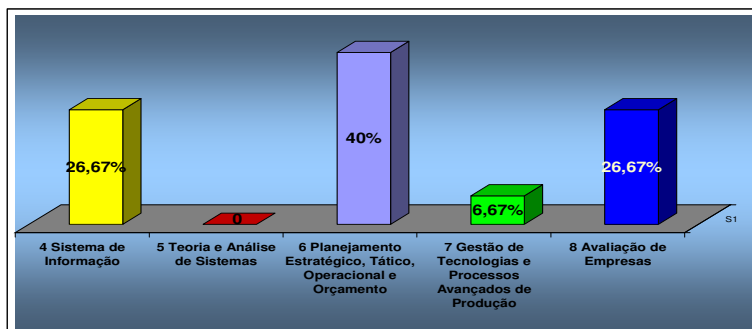
Na análise das Disciplinas Optativas descritas nos Apêndices G1, e H1, podem-se observar 15 citações de temas.

**Tabela 19** - Análise ementas PR com CNE/CES 146/02 – Disciplinas optativas

Análise das ementas com o parecer MEC/CNE/CES 146/2002 - PR DISCIPLINAS OPTATIVAS	% total		% n. ementas	
	Quant.			
1 Sistema de Informação	4	26,67	21,05	
2 Teoria e Análise de Sistemas Planejamento Estratégico, Tático, Operacional e	0	-	-	
3 Orçamento Gestão de Tecnologias e Processos Avançados de	6	40,00	31,58	
4 Produção	1	6,67	5,26	
5 Avaliação de Empresas	4	26,67	21,05	
<b>Total de temas identificados</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>	<b>78,95%</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 21 ilustra os resultados dos quatro temas que formam o grupo de Disciplinas Optativas.



**Figura 21** - Análise ementas PR com CNE/CES 146/02 – Disciplinas optativas

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor.

Na análise das Disciplinas Optativas, foi possível observar que dentre os 15 temas identificados, o destaque foi para Planejamento Estratégico, Tático, Operacional e Orçamento, com 6 citações equivalentes a 40%, seguido de Sistema de Informação e Avaliação de empresas, ambos com 4 citações cada um, equivalentes a 26,67%, Gestão de Tecnologia e Processos Avançados de Produção, com 1 citação equivalentes a 6,67% e nenhuma citação para Teoria e Análise de Sistemas.

Na análise das Disciplinas Optativas é possível verificar que as instituições FCSAC, FAFIMAN e FATEB foram as IES que mais mencionaram os temas nessa análise, com 50% de citações, seguidas de 09 IES com 25% de citações e 7 IES que não apresentaram nenhuma citação.

#### ***4.4.2.3 Discussão sobre a análise do parecer MEC nº146/2002***

As análises do parecer MEC demonstraram um total de 32 citações entre os dois grupos aqui estudados, verificando uma pequena diferença de 6,25% entre as disciplinas regulares e as optativas. Das 32 citações, 17 são para os temas regulares equivalentes a 53,13% e 15 para os temas optativos, representando 46,88%.

A Tabela 20 demonstra o ranking geral da análise das funções da Controladoria no Estado do Paraná.

Na análise em conjunto do parecer MEC nº146/02, pode-se

perceber que muito embora os resultados encontrados nessa seção difiram-se significativamente dos encontrados nos demais Estados, conforme descrito na Tabela 20, é possível verificar certa similaridade no número de temas citados.

**Tabela 20** - Ranking geral das análises das disciplinas parecer MEC nº146/02 no PR

<b>Ranking geral das análises das disciplinas parecer MEC nº146/02 no PR</b>	<b>Perspectiva</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
1 Processo de Planejamento, Execução e Controle.	Regulares	6	18,75
2 Planejamento Estratégico, Tático, Operacional e Orçamento	Optativas	6	18,75
3 Avaliação de Desempenho	Regulares	5	15,63
4 Sistemas de Informações	Regulares	5	15,63
5 Sistema de Informação	Optativas	4	12,50
6 Avaliação de Empresas	Optativas	4	12,50
7 Responsabilidade de Prestação de Contas ( <i>Accountability</i> )	Regulares	1	3,13
8 Gestão de Tecnologias e Processos Avançados de Produção	Optativas	1	3,13
9 Teoria e Análise de Sistemas	Optativas	0	-
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>32</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

#### **4.4.3 Análise comparativa das ementas com funções da Controladoria - PR**

Essa seção buscou analisar as ementas do Estado do Paraná com os temas relativos às funções da Controladoria descritas na literatura. Para a realização desse estudo, foram observadas as informações alocadas e agrupadas nos Apêndices I1, J1, K1, L1, M1 e N1.

A análise tratou de comparar os dados contidos nas 19 ementas disponibilizadas pelas instituições do PR com os temas que compõem a literatura sobre as funções da Controladoria sob as perspectivas da Gestão Operacional, Econômica e Estratégica.

##### ***4.4.3.1 Análise comparativa das funções sobre a perspectiva operacional***

A análise sobre a Perspectiva da Gestão Operacional é composta por seis temas, os quais estão descritos na Tabela 21, em que é possível

observar que entre as ementas dos 19 cursos pesquisados houve a identificação de 9 temas.

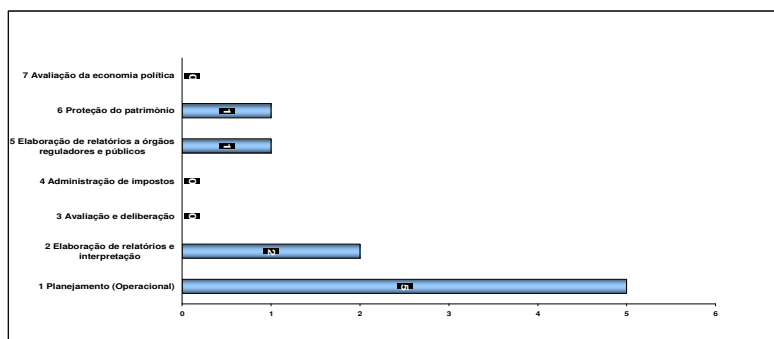
A Tabela 21 demonstra a quantidade individual e total dos temas dessa seção.

**Tabela 21** - Análise ementas PR com CNE/CES 146/02 – Gestão operacional

<b>Análise das funções básicas da Controladoria - PR</b>		<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>GESTÃO OPERACIONAL</b>		<b>Quant.</b>	<b>Total</b>	<b>Ementas</b>
<b>1</b>	Planejamento (Operacional)	5	55,56	26,32
<b>2</b>	Elaboração de relatórios e interpretação	2	22,22	10,53
<b>3</b>	Avaliação e deliberação	0	-	-
<b>4</b>	Administração de impostos	0	-	-
<b>5</b>	Elaboração de relatórios a órgãos reguladores e públicos	1	11,11	5,26
<b>6</b>	Proteção do patrimônio	1	11,11	5,26
<b>7</b>	Avaliações da economia política	0	-	-
<b>TOTAL DE TEMAS IDENTIFICADOS</b>			<b>100%</b>	<b>47,37%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 22 destaca os resultados encontrados entre os temas que formam o grupo da função da Controladoria sob a perspectiva Operacional.



**Figura 22** - Análise das ementas PR com as funções da Controladoria – Gestão operacional

Fonte: Dados da pesquisa.

Mediante a observação da Figura 22, é possível perceber que foram encontradas 5 citações equivalentes a 55,56% para Planejamento

(Operacional), 2 citações para Elaboração de relatórios e interpretação equivalentes a 22,22%, 1 citação para Elaboração de relatórios a órgãos reguladores e públicos e Proteção do patrimônio equivalentes a 11,11%, respectivamente, e nenhuma citação para Avaliação e deliberação e Administração de impostos.

Na análise sobre a perspectiva Operacional, 7 instituições tiveram um tema citado, uma instituição com dois temas e 11 instituições sem nenhuma citação.

#### 4.4.3.2 *Análise comparativo das funções sobre a perspectiva econômica*

Na análise sobre a Perspectiva da Gestão Econômica, foram analisados 29 temas citados entre as ementas dos 19 cursos pesquisados.

Na Tabela 22 estão os resultados encontrados dos cinco temas que formam essa perspectiva.

**Tabela 22** - Análise das ementas PR com as funções da Controladoria – Gestão econômica

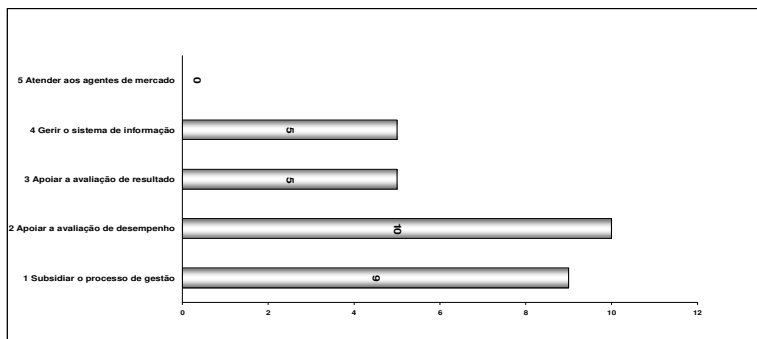
Análise das funções básicas da Controladoria - PR GESTÃO ECONÔMICA		%	
		Quant.	n. ementas
1	Subsidiar o processo de gestão	9	47,37
2	Apoiar a avaliação de desempenho	10	52,63
3	Apoiar a avaliação de resultado	5	26,32
4	Gerir o sistema de informações	5	26,32
5	Atender aos agentes de mercado.	0	-
<b>Total de temas identificados</b>		<b>29</b>	<b>152,63 %</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 23 destaca os resultados encontrados entre os temas que formam o grupo da função da Controladoria sobre a perspectiva Econômica.

A análise Econômica demonstrou que Apoiar a avaliação de desempenho, com 10 citações equivalentes a 34,48%, é o tema mais sugerido dentre os temas propostos pelas ementas para o aprendizado de Controladoria, seguido de 9 citações para Subsidiar o processo de gestão equivalentes a 31,03%, 5 citações para Apoiar a avaliação de resultado equivalentes a 17,24%, 5 citações para Gerir o sistema de informações também equivalentes a 17,24% e nenhuma citação para a função

Atender aos agentes de mercado.



**Figura 23** - Análise ementas PR e as funções da Controladoria – Gestão econômica

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda foi possível observar que das cinco funções pesquisadas a instituição FCSAC/UNIVEL mencionou 4 funções as quais estavam contidas na ementa disponibilizada, seguida da UNIFI, FACITEC, FAFIMAN e FARESC, ambas mencionando 3 funções. Na sequência, também houve 9 IES que mencionaram duas funções e 2 IES que não obtiveram nenhuma citação dos temas relativos às funções da Controladoria.

#### ***4.4.3.3 Análise comparativa das funções sobre a perspectiva Estratégica***

A Perspectiva da Gestão Estratégica encerra as análises comparativas das funções da Controladoria. Nessa perspectiva, cinco temas foram observados, com o objetivo de identificá-los entre as amostras compostas por 19 ementas.

Nesta análise, pode-se observar que entre as ementas pesquisadas, houve a identificação de 18 temas que também são citados pelas funções da Controladoria, conforme a Tabela 23.

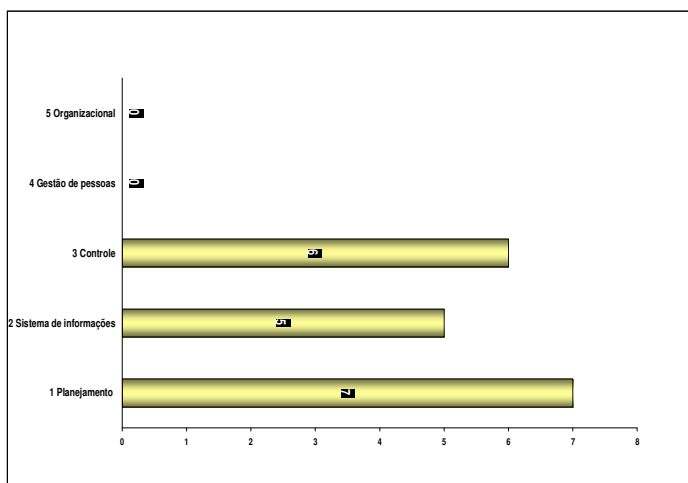


**Tabela 23** - Análise das ementas PR com as funções da Controladoria – Gestão estratégica

Análise das funções básicas da Controladoria – PR			%	%
GESTÃO ESTRATÉGICA		Quant.	total	ementas
1	Planejamento	7	38,89	36,84
2	Sistema de informações	5	27,78	26,32
3	Controle	6	33,33	31,58
4	Gestão de pessoas	0	-	-
5	Organizacional	0	-	-
<b>Total de temas identificados</b>		<b>18</b>	<b>100%</b>	<b>94,74 %</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 24 destaca os resultados encontrados entre os temas que formam o grupo da função da Controladoria sobre a perspectiva estratégica.



**Figura 24** - Análise ementas PR e as funções da Controladoria – Gestão estratégica

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme ilustra a Figura 28, dos 19 cursos pesquisados, entre os cinco temas propostos para essa análise, o Planejamento com 7 citações equivalentes a 38,89% foi o tema mais sugerido dentre os propostos pelas ementas para o ensino e aprendizado de Controladoria, seguido de 6 citações para Controle equivalentes a 33,33%, 5 temas para Sistema de informações equivalentes a 27,78% e nenhuma citação para as funções

Gestão de pessoas e Organizacional.

A instituição FACITEC mencionou 3 funções as quais estavam contidas na ementa disponibilizada, seguida de FCSAC/UNIVEL, FAFMAN, FASUL e UTP, ambas mencionando 2 funções. Verificou-se também que 4 IES mencionaram apenas um função e em 9 delas não se verificou nenhuma função.

#### 4.4.3.4 Discussão sobre a análise das funções da Controladoria

As análises das funções da Controladoria no Estado do Paraná finalizaram com a constatação de 56 temas analisados entre as 19 ementas pesquisadas no Estado.

Do total geral apurado de 56 citações, novamente os dados revelaram destaque para as funções sobre a perspectiva Econômica, com 29 citações equivalentes a 51,79%, seguida da perspectiva Estratégica com 18 citações equivalentes a 32,14% e por último a perspectiva Operacional com 9 citações equivalentes a 16,07%.

**Tabela 24** - Ranking geral das análises das funções da Controladoria no PR

<b>Análise das funções básicas da Controladoria - PR</b>		<b>Perspectiva</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
<b>Ranking geral</b>				
<b>1</b>	Apoiar a avaliação de desempenho	Econômica	10	17,86
<b>2</b>	Subsidiar o processo de gestão	Econômica	9	16,07
<b>3</b>	Planejamento	Estratégica	7	12,50
<b>4</b>	Controle	Estratégica	6	10,71
<b>5</b>	Gerir o sistema de informações	Econômica	5	8,93
<b>6</b>	Planejamento (Operacional)	Operacional	5	8,93
<b>7</b>	Sistema de informações	Estratégica	5	8,93
<b>8</b>	Apoiar a avaliação de resultado	Econômica	5	8,93
<b>9</b>	Elaboração de relatórios e interpretação	Operacional	2	3,57
<b>10</b>	Elaboração de relatórios a órgãos reguladores e públicos	Operacional	1	1,79
<b>11</b>	Proteção do patrimônio	Operacional	1	1,79
<b>12</b>	Gestão de pessoas	Estratégica	0	-
<b>13</b>	Avaliações da economia política	Operacional	0	-
<b>14</b>	Avaliação e deliberação	Operacional	0	-
<b>15</b>	Administração de impostos	Operacional	0	-
<b>16</b>	Organizacional	Estratégica	0	-
<b>17</b>	Atender aos agentes de mercado	Econômica	0	-
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>56</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Mesmo com os resultados apresentados pela análise comparativa do Estado do Paraná, a Tabela 24 demonstra que os temas relativos à perspectiva Econômica são os que mais se destacam com as funções: Apoiar a avaliação de desempenho, com 17,86% e Subsidiar o processo de gestão, com 16,07% das citações.

Com base nessas informações, é possível verificar que nas instituições do Estado do Paraná o ensino e aprendizado da Controladoria é direcionado para as funções nas perspectivas Econômica e Estratégica.

#### **4.4.4 Identificação do referencial bibliográfico de Controladoria - PR.**

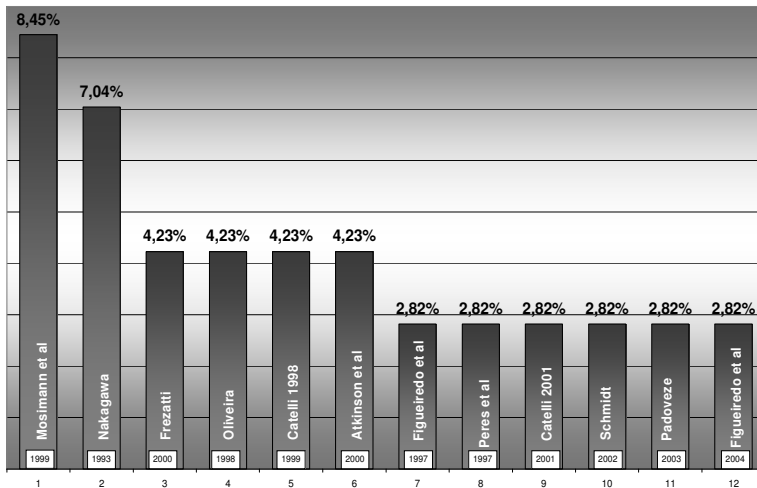
No Estado do Paraná, 13 cursos disponibilizaram os dados relativos ao referencial bibliográfico recomendado para o ensino e aprendizado da disciplina de Controladoria. Com base nas informações extraídas do Apêndice Q1 e compostas no Apêndice O1, foi possível relacionar as referências bibliográficas contendo as informações necessárias para essa seção. A análise registrou 71 indicações de obras identificadas para o ensino da disciplina de Controladoria.

Em uma análise mais minuciosa, foi possível verificar as diversas obras indicadas para o estudo da Controladoria abrangendo as seguintes áreas: Controladoria, Contabilidade, Sistemas de informação, Gestão, Estratégias, Custos, Orçamento e Planejamento, Controles Internos e Finanças Corporativas.

Diante das análises, é possível verificar que a UEM é a instituição que mais recomenda bibliografias para ensino da Controladoria, com 21 indicações de obras literárias.

Considerando o número de ementas e referências bibliográficas disponibilizados pelo Estado do Paraná, foi possível verificar a quantidade de obras que compõem o acervo destinado ao ensino da disciplina de Controladoria. Todavia, igualmente a Santa Catarina e ao contrário do Rio Grande do Sul, o acervo literário é formado apenas por obras com publicações antigas.

A Figura 25 destaca os doze autores mais referenciados no Paraná.



**Figura 25** - Referências bibliográficas mais recomendadas do PR

Fonte: Dados da pesquisa.

As obras e autores mais indicados no Paraná conforme demonstrado no Apêndice P1 e pela Figura 24, são: “Controladoria – Seu papel na Administração de Empresas”, de autoria de Mosimann et al, com 6 indicações representando 8,45%; Introdução à Controladoria: conceitos, sistemas, “Implementação de autoria” de Nakagawa, com 5 indicações, representando 7,04%; “Orçamento empresarial, planejamento e controle gerencial”, de autoria de Frezatti, com 6 indicações representando 4,23%, seguidos das obras “Controladoria: conceito e aplicação”, de autoria de Oliveira; “Uma abordagem da Gestão Econômica GECON”, de autoria de Catelli; e “Contabilidade Gerencial”, de autoria de Atkinson et al, com 3 indicações.

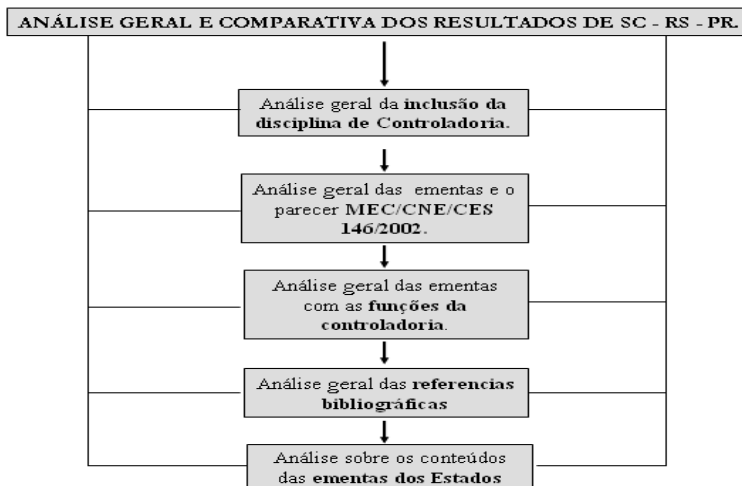
#### 4.5 ANÁLISE GERAL COMPARATIVA DOS RESULTADOS DE SC, RS E PR.

Para a consecução desta seção, foram utilizados os resumos dos resultados encontrados em todas as etapas analisadas e apuradas por cada Estado, os quais foram somados e comparados, a fim de obter uma visão geral do Sul do Brasil, evidenciando-se possíveis tendências e particularidades.

Portanto, todas as análises se repetiram individualmente seguindo

os mesmos critérios metodológicos, para ao término de cada análise dispor de informações possíveis de serem comparadas entre si e no conjunto.

A ilustração da Figura 25 evidencia a forma como foi concebida e organizada essa seção.



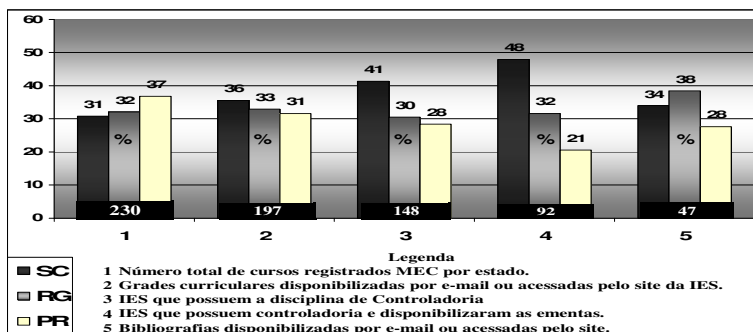
**Figura 26** - Análise geral e comparativa dos resultados dos Estados de SC, RS e PR.

A Figura 26 fornece uma visão geral do processamento das amostras coletadas entre os três Estados. Nessa análise, estão contidos os valores percentuais, demonstrando a participação e o desempenho de cada estado em relação aos temas analisados, em que é possível visualizar que o Estado de Santa Catarina apresenta a maior taxa percentual nas análises dos gráficos 2, 3 e 4 relativo ao: Número de grades curriculares disponibilizadas; Cursos ou IES que possuem a disciplina de Controladoria e IES que disponibilizaram as ementas de Controladoria.

Observando os dados do primeiro gráfico, é possível verificar que o Estado do Paraná contém mais cursos registrados de Ciências Contábeis no Sul do Brasil e o Rio Grande do sul foi o que mais disponibilizou referências bibliográficas para essa pesquisa.

Em suma, a Figura 27 evidencia o resumo do número de cursos registrados no MEC, o material disponibilizado, como as grades curriculares, as que contemplam a disciplina de Controladoria no Sul do

Brasil, e por último demonstra a quantidade de ementas e referências bibliográficas disponibilizadas pelas instituições.



**Figura 27** - Análise global dos dados apurados no sul do Brasil

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.5.1 Análise geral da inclusão da disciplina de Controladoria

O objetivo dessa seção é discorrer comentários sobre a comparação dos resultados encontrados na análise individual dos Estados, sobre o cumprimento da Resolução CNE/CES n.º 10/2004 do MEC, a qual trata da necessidade de inclusão da disciplina de Controladoria na grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis.

Conforme demonstra a Tabela 26, na região Sul do Brasil existem 230 cursos de Ciências Contábeis registrados no MEC, em que o Estado do Paraná se destaca com 36,96%, seguido pelo Rio Grande do Sul com 32,17% e Santa Catarina com 30,87%. Das instituições analisadas, a pesquisa constatou que 33 cursos equivalentes a 14,35% não disponibilizaram no site ou não informaram ao pesquisador informações relativas às grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis.

**Tabela 25** - Análise geral das grades curriculares disponibilizadas no sul do Brasil

Análise global das grades curriculares disponibilizadas no sul do Brasil									
n.	Ocorrências	SC	%	RG	%	PR	%	TOTAL	%
1	Total de cursos em cada UF	71	30,87	74	32,17	85	36,96	230	100
2	Grades disponibilizadas	70	35,53	65	32,99	62	31,47	197	85,65
3	Grades não disponibilizadas	1	1,41	9	12,16	23	27,06	33	14,35

Fonte: Dados da pesquisa.

Já em relação à análise das grades curriculares disponibilizadas, foi possível averiguar as amostras com os dados dos 197 cursos do sul do Brasil, sendo eles: 35,53% de SC, 32,99% do RS e 31,47% do PR, conforme demonstrado pela Tabela 32.

Dessa forma, foi possível verificar que os Estados que menos disponibilizaram as grades curriculares foram: PR, com 27,06%, e RS, com 12,16%. Considerando que as grades foram extraídas diretamente do site de cada instituição, é possível afirmar que os Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul são os Estados que mais impossibilitam aos estudantes pesquisar pela internet o teor do currículo proposto para a formação do acadêmico em Ciências Contábeis.

Com relação ao não atendimento da resolução MEC pertinente à inclusão da disciplina de Controladoria, pode-se verificar através da Tabela 26 que, dos 197 cursos analisados no Sul do Brasil, 148 deles equivalentes a 75,13% possuem a disciplina de Controladoria. Em uma análise geral, o número de IES que possuem a disciplina de Controladoria demonstra a estreita relação e interface entre a Controladoria e a Contabilidade nos cursos de graduação, principalmente no Estado de Santa Catarina, em que 87,14% dos cursos possuem Controladoria.

Diante dessa análise, verificou-se que 49 cursos equivalentes a 24,87%, não atendem à Resolução MEC. Esse cenário é impulsionado pelos 20 cursos do Estado do Paraná, 20 do Rio Grande do Sul e 9 cursos de Santa Catarina. Nessa ótica, percebe-se que o Estado de Santa Catarina é o que mais atende às diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC.

**Tabela 26** - Análise global das IES que possuem Controladoria em SC, RS e PR.

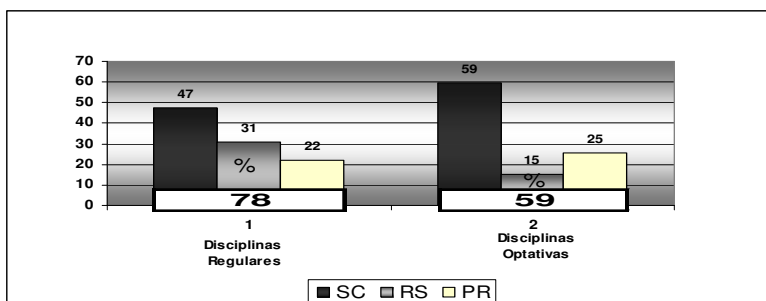
<b>Análise global das IES que possuem Controladoria</b>									
<b>n.</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>SC</b>	<b>%</b>	<b>RG</b>	<b>%</b>	<b>PR</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
	Grades								
1	disponibilizadas para análise	<b>70</b>	35,53	<b>65</b>	32,99	<b>62</b>	31,47	<b>197</b>	100,00
2	IES que possuem Controladoria.	<b>61</b>	41,22	<b>45</b>	30,41	<b>42</b>	28,38	<b>148</b>	75,13
3	IES que não possuem Controladoria	<b>9</b>	12,86	<b>20</b>	30,77	<b>20</b>	32,26	<b>49</b>	24,87

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.5.2 Análise geral das ementas e o parecer MEC/CNE/CES N° 146/2002

A análise geral do parecer MEC n° 146/2002, teve como foco principal a comparação dos resultados encontrados pelos três Estados do Sul do Brasil, observando os conteúdos constantes nas ementas da disciplina de Controladoria com a proposta curricular submetida pelo parecer MEC, na qual foram tratadas as disciplinas Regulares e as Optativas.

A Figura 28 apresenta os resultados dos três Estados, com destaque para aqueles que obtiveram o maior número de temas citados entre as duas perspectivas.



**Figura 28** - Análise geral parecer MEC 146/02 de SC, RS e PR.

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 27 traz o total dos resultados apurados em cada Estado e, juntamente, o total geral no conjunto em relação às análises das Disciplinas Regulares.

**Tabela 27** – Análise Disc. regulares sobre a quantidade de citações – parecer MEC

Análise das ementas com o parecer n° 146/2002		SC	RS	PR	Total	%
Disciplinas Regulares		Quant.	Quant.	Quant.		
1	Avaliação de Desempenho	18	12	5	35	44,87
2	Sistemas de Informações	12	4	5	21	26,92
3	Processo de Planejamento, Execução e Controle	6	8	6	20	25,64
4	Responsabilidade de Prestação de Contas ( <i>Accountability</i> )	1	0	1	2	2,56
<b>Total de temas identificados</b>		<b>37</b>	<b>24</b>	<b>17</b>	<b>78</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.



Preliminarmente, na análise de desempenho, foi possível observar em relação às Disciplinas Regulares um total geral de 78 temas, dos quais 37 citações equivalentes a 47,43% foram de SC, 24 citações equivalentes a 30,76% para RS e 17 citações equivalentes a 21,79% para o PR. Observando a mesma tabela, percebe-se que Avaliação de Desempenho se destaca com 44,87%, seguida de Sistemas de Informações, Processo de Planejamento, Execução e Controle e Responsabilidade de Prestação de Contas (*Accountability*).

Já observando a Tabela 28, em que é analisado o desempenho de cada Estado em relação ao número de ementas disponibilizadas, percebe-se que o Estado do PR com 89,48%, mesmo fornecendo um número menor de ementas, cita mais temas relativos às Disciplinas Regulares do que SC, com 84,09%, e RS, com 82,75%. Diante dessa análise, é possível verificar que houve alternância na classificação dos temas, muito embora a função de Avaliação de Desempenho ainda permaneça em primeiro lugar.

A análise comparativa das Disciplinas Optativas, conforme descrito na Tabela 29 demonstrou a apuração de 59 citações pelo conjunto dos três Estados. Santa Catarina obteve um desempenho de 35 citações equivalentes a 59,32%, contra 9 citações do Rio Grande do Sul equivalentes a 15,25% e 15 citações do Paraná equivalentes a 25,42%. Nesse caso, ao contrário das Disciplinas Regulares, verificou-se que Paraná, com menos ementas disponibilizadas, apresentou um desempenho maior que Rio Grande do Sul.

**Tabela 28** - Análise Disc. regulares sobre ementas disponibilizadas – parecer MEC

Análise geral das ementas com o parecer nº 146/2002 Disciplinas Regulares	SC	RS	PR	Total	%
	% ementas	% ementas	% ementas		
1 Avaliação de Desempenho	40,91	41,37	26,32	108,60	42,37
2 Processo de Planejamento, Execução e Controle.	13,64	27,58	31,58	72,80	28,40
3 Sistemas de Informações	27,27	13,79	26,32	67,38	26,29
4 Respons. de Prestação de Contas ( <i>Accountability</i> )	2,27	0	5,26	7,54	2,94
<b>Total de temas identificados</b>	<b>84,09</b>	<b>82,75</b>	<b>89,48</b>	<b>256,32</b>	<b>100%</b>
<b>Total de ementas pesquisadas</b>	<b>44</b>	<b>29</b>	<b>19</b>		
<b>Total de cursos pesquisados</b>	<b>61</b>	<b>45</b>	<b>42</b>		

Fonte: Dados da pesquisa.

**Tabela 29** - Análise Disc. optativas sobre a quantidade de citações – parecer MEC

Análise das ementas com o parecer nº 146/2002 Disciplinas Optativas		SC	RS	PR	Total	%
		Quant.	Quant.	Quant.		
1	Planejamento Estratégico, Tático, Operacional e Orçamento	18	5	6	29	49,15
2	Sistema de Informação	12	4	4	20	33,90
3	Avaliação de Empresas	4	0	4	8	13,56
4	Teoria e Análise de Sistemas	1	0	0	1	1,69
5	Gestão de Tecnologias e Processos Avançados de Produção	0	0	1	1	1,69
<b>Total de temas identificados</b>		<b>35</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>59</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na verificação do desempenho numérico, foi possível analisar que Santa Catarina se destaca possuindo o maior número de citações, seguida do RS e Paraná, em que também é possível perceber o destaque de citações para o tema Planejamento Estratégico, Tático, Operacional e Orçamento.

Observando o desempenho pela relação do número de ementas disponibilizadas por cada Estado descritos na Tabela 30, percebe-se que ainda assim o Estado de SC é o que apresenta o melhor resultado, seguindo o PR e por último RS. Nessa observação, é possível verificar a alternância na classificação dos temas, muito embora o item Avaliação de Desempenho ainda permaneça em primeiro lugar.

**Tabela 30** - Análise Disc. optativas sobre ementas disponibilizadas – parecer MEC

Análise das ementas com o parecer nº 146/2002 DISCIPLINAS OPTATIVAS		SC	RS	PR	Total	%
		% ementas	% ementas	% ementas		
3	Planej. Estratégico, Tático, Operacional e Orçamento	40,91	17,24	31,58	89,73	89,92
1	Sistema de Informação	27,27	13,79	21,05	62,11	62,24
5	Avaliação de Empresas	9,09	-	21,05	30,14	30,21
4	Gestão de Tec. e Processos Avançados de Produção	-	-	5,26	5,26	5,27
2	Teoria e Análise de Sistemas	2,27	-	-	2,27	2,28
<b>Total de temas identificados</b>		<b>79,54</b>	<b>31,03</b>	<b>78,94</b>	<b>99,79</b>	<b>100%</b>
<b>Total de ementas pesquisadas</b>		<b>44</b>	<b>29</b>	<b>19</b>		
<b>Total de cursos pesquisados</b>		<b>61</b>	<b>45</b>	<b>42</b>		

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme observado nas descrições dos resultados apuradas individualmente, entre os três Estados pesquisados as duas análises demonstraram um total de 137 citações, com 56,93% de citações para os temas regulares e 43,07% para os temas optativos. Portanto, os temas regulares apresentaram o melhor desempenho, resultando em uma diferença de 13,86% no total geral.

A Tabela 31 demonstra o ranking geral da análise das funções da Controladoria no Estado do Paraná.

**Tabela 31** - Ranking geral análises das disciplinas parecer MEC nº146/2002 em SC, RS e PR.

Análise geral das funções da Controladoria		Perspectiva	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	TOTAL	%
Ranking geral		Gestão	SC	RS	PR	GERAL				
1	Avaliação de Desempenho	Regulares	18	25,00	12	36,36	5	15,63	35	25,55
2	Planejamento Est. Tático, Oper. e Orçamento	Optativas	18	25,00	5	15,15	6	18,75	29	21,17
3	Sistemas de Informações	Regulares	12	16,67	4	12,12	5	15,63	21	15,33
4	Sistema de Informação	Optativas	12	16,67	4	12,12	4	12,50	20	14,60
5	Processo de Planej., Execução e Controle.	Regulares	6	8,33	8	24,24	6	18,75	20	14,60
6	Avaliação de Empresas	Optativas	4	5,56	0	-	4	12,50	8	5,84
7	Resp. de Prestação de Contas (Accountability)	Regulares	1	1,39	0	-	1	3,13	2	1,46
8	Teoria e Análise de Sistemas	Optativas	1	1,39	0	-	0	-	1	0,73
9	Gestão de Tec. Proc. Avançados de Produção	Optativas	0	-	0	-	1	3,13	1	0,73
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>72</b>	<b>100%</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>	<b>32</b>	<b>100%</b>	<b>137</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise conjunto, pode-se perceber que três temas se destacaram: Avaliação de Desempenho com 25,55%; Planejamento Estratégico Tático, Operacional e Orçamento com 21,17% e Sistemas de Informações com 15,33%. Esse cenário se repetiu na análise dos três estados, sendo possível constatar que existe simetria nas IES em relação à relevância desses temas para o estudo da disciplina de Controladoria.

Com base nos resultados encontrados nessa seção, constatou-se que 92 cursos forneceram as suas ementas para análise, identificando 137 citações de temas. Diante disso, é possível dizer que, em média, no sul do Brasil cada curso contempla 1,49 tema relativo ao parecer MEC n. 146/2002.

As informações apresentados na Tabela 31 também possibilitaram algumas reflexões a cerca do baixo numero de identificação dos temas: Avaliação de Empresas, Responsabilidade de Prestação de Contas (*Accountability*), Teoria e Análise de Sistemas; Gestão de Tecnologia e Processos Avançados de Produção.

Como foi possível observar do total de 92 ementas, o tema **Avaliação de Empresas** foi mencionado apenas oito vezes. Para Schmidt e Santos (2006), o sistema de medição de desempenho surge como uma ferramenta capaz de gerar instrumentos lógicos, padronizados e sistêmicos para racionalizar o processo de gestão. Esse cenário demonstra a dissonância da realidade e necessidade pratica apresentada pelas organizações e o direcionamento do conhecimento determinado pelas IES. É difícil imaginar que professores e coordenadores ao revisarem ou elaborarem os conteúdos para o ensino da controladoria não percebam a importância que representa o estudo desse tema para a gestão de um negocio.

Quanto ao tema **Responsabilidade na prestação de contas (accountability)** foi mencionado apenas duas vezes, indo na contra-mão das necessidades apresentadas pela sociedade, uma vez que nos dias atuais os temas governança e responsabilidade dos gestores públicos na prestação de contas, estão cada vez mais emergentes em função da necessidade de transparência das contas publicas perante a sociedade. Para Andréas Schedler accountability na política relaciona-se com a capacidade de resposta dos governos (*answerability*), ou seja, a obrigação dos oficiais públicos informarem e explicarem seus atos e a capacidade (*enforcement*) das agências de accountability (*accounting agencies*) de impor sanções e perda de poder para aqueles que violaram os deveres públicos e por fim a capacidade de punição pelos atos julgado contrários aos interesses comuns.

Já o tema **Teoria e análise de sistemas** foi mencionado apenas uma vês. Para Bertalanffy e também ratificado por Padoveze (2004), a teoria geral dos sistemas é uma ciência geral da totalidade, a qual relaciona-se com a Teoria Geral dos Sistemas, portando se tornando em conhecimento básico e necessário na construção da visão dos sistemas empresariais.

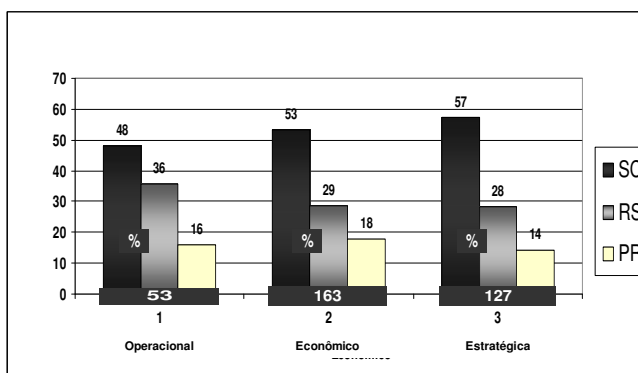
As evidencias encontradas acabam reforçando a falta de estudos

aprofundados quando dá seleção dos temas a serem discutidos e estudados no meio acadêmico.

### 4.5.3 Análise geral das ementas com funções da Controladoria

Concluída a análise individual por Estado, que tratou de verificar se os conteúdos propostos pelas ementas para o ensino da disciplina de Controladoria continham temas descritos na literatura das funções da Controladoria, passou-se para a próxima etapa, cujo objetivo é o de discorrer sobre a análise comparativa dos resultados encontrados nos três Estados.

Nas análises individuais realizadas em cada Estado, observaram-se as funções com base nas perspectivas da: Gestão Operacional, Gestão Econômica e Gestão Estratégica. A Figura 29 relewa o total dos resultados encontrados com destaque para aqueles que obtiveram a maior faixa percentual de temas citados entre as três perspectivas.



**Figura 29** - Análise geral funções da Controladoria de SC, RS e PR.

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 32 traz o total dos resultados apurados em cada estado e o total geral no conjunto em relação às análises sobre a perspectiva da Gestão Operacional.

**Tabela 32** - Análise geral das funções da Controladoria sob perspectiva operacional

Análise das funções básicas da Controladoria GESTÃO OPERACIONAL		SC	RS	PR	Total	%
		Quant.	Quant.	Quant.		
1	Planejamento (Operacional)	15	3	5	23	41,07
2	Elaboração de relatórios e interpretação	0	10	2	12	21,43
3	Elaboração de rel. a órgãos reguladores e públicos	3	4	1	8	14,29
4	Avaliações da economia política	5	1	0	6	10,71
5	Avaliação e deliberação	4	0	0	4	7,14
6	Proteção do patrimônio	0	1	1	2	3,57
7	Administração de impostos	0	1	0	1	1,79
<b>Total de temas identificados</b>		<b>27</b>	<b>20</b>	<b>9</b>	<b>56</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise de desempenho em relação à quantidade de tema citados, foi possível observar que na perspectiva Operacional constatou-se o total de 56 temas, dos quais 48,21% referem-se ao Estado de SC, 35,71% ao RS e 16,07% ao PR. Observando a mesma tabela, percebe-se que o tema Planejamento Operacional se destacou com 41,07% do total apurado. Já observando a Tabela 33, em que é levado em consideração o desempenho de cada Estado em relação ao número de temas citados com a quantidade de ementas disponibilizadas, observa-se o Estado do RS com 68,96% de desempenho no grupo de gestão operacional, seguido de SC com 64,70% e PR com 47,37%.

**Tabela 33** - Análise geral percentual das funções sob perspectiva operacional

Análise das funções básicas da Controladoria GESTÃO OPERACIONAL		SC	RS	PR	Total	%
		% ementas	% ementas	% ementas		
1	Planejamento (Operacional)	34,09	10,34	26,32	70,75	39,08
2	Elaboração de relatórios e interpretação	-	34,48	10,53	45,01	24,86
3	Elaboração de rel. a órgãos reg. e públicos	6,82	13,79	5,26	25,87	297,09
4	Avaliações da economia política	14,71	3,45	-	18,15	199,70
5	Avaliação e deliberação	9,09	-	-	9,09	5,02
6	Proteção do patrimônio	-	3,45	5,26	8,71	4,81
7	Administração de impostos	-	3,45	-	3,45	1,90
<b>Total de temas identificados</b>		<b>64,70</b>	<b>68,96</b>	<b>47,37</b>	<b>181,04</b>	<b>572,47</b>
<i>Total de ementas pesquisadas</i>		<i>44</i>	<i>29</i>	<i>19</i>		
<i>Total de cursos pesquisados</i>		<i>61</i>	<i>45</i>	<i>42</i>		

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante dessa análise, constatou-se que houve alternância na ordem do desempenho por Estado e na classificação dos temas, embora a função Planejamento Operacional apareça em primeiro lugar.

Na análise da Perspectiva da Gestão Econômica, demonstrada na Tabela 34, é possível verificar o total de 163 temas citados pelos cursos no sul do Brasil, dos quais 53,37% foram pelo Estado de SC, 28,83% pelo Estado do RS e 17,79% pelo Estado do PR. Nessa perspectiva, também se pode observar o destaque da função Subsidiar o processo de gestão, com 40,49% da citação geral.

**Tabela 34** - Análise geral das funções da Controladoria sob perspectiva econômica

Análise das funções básicas da Controladoria		SC	RS	PR	Total	%
GESTÃO ECONOMICA		Quant.	Quant.	Quant.		
1	Subsidiar o processo de gestão	34	23	9	66	40,49
2	Apoiar a avaliação de desempenho	20	13	10	43	26,38
3	Gerir o sistema de informações	17	6	5	28	17,18
4	Apoiar a avaliação de resultado	15	5	5	25	15,34
5	Atender aos agentes de mercado.	1	0	0	1	0,61
<b>Total de temas identificados</b>		<b>87</b>	<b>47</b>	<b>29</b>	<b>163</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando os resultados apresentados na perspectiva econômica em relação ao número de temas citados com a quantidade de ementas disponibilizadas, percebe-se na descrição na Tabela 35 que o Estado de SC obteve 197,72% de desempenho, permanecendo em primeiro lugar em citações de temas, seguido do RS, com 162,07% e do PR, com 152,63%. Ao contrário das análises anteriores, é possível verificar que não houve alternância na ordem de classificação dos temas que compõem essa perspectiva.

A Perspectiva da Gestão Estratégica apresentou resultados significativos. Como é possível verificar nas descrições da Tabela 36, essa perspectiva apresentou um o total de 127 temas citados, dois quais 57,48% foram em SC, 28,35% no RS e 14,17% para o PR, em que também se pode observar o destaque em citações para a função Planejamento, com 37,80% da citação geral.

**Tabela 35** - Análise geral percentual das funções sob perspectiva econômica

Análise das funções básicas da Controladoria GESTÃO ECONÔMICA	SC	RS	PR	Total	%
	% ementas	% ementas	% ementas		
1 Subsidiar o processo de gestão	77,27	79,31	47,37	203,95	39,80
2 Apoiar a avaliação de desempenho	45,45	44,83	52,63	142,91	27,89
3 Gerir o sistema de informações	38,64	20,69	26,32	85,64	16,71
4 Apoiar a avaliação de resultado	34,09	17,24	26,32	77,65	15,15
5 Atender aos agentes de mercado.	2,27	-	-	2,27	0,44
<b>Total de temas identificados</b>	<b>197,72</b>	<b>162,07</b>	<b>152,63</b>	<b>512,43</b>	<b>100%</b>
<b>Total de ementas pesquisadas</b>	<b>44</b>	<b>29</b>	<b>19</b>		
<b>Total de cursos pesquisados</b>	<b>61</b>	<b>45</b>	<b>42</b>		

Fonte: Dados da pesquisa.

**Tabela 36** - Análise geral das funções da Controladoria sob perspectiva estratégica

Análise das funções básicas da Controladoria GESTÃO ESTRATÉGICA	A			Total	%
	SC	B	C		
	Quant.	RS	PR		
1 Planejamento	26	15	7	48	37,80
2 Controle	24	16	6	46	36,22
3 Sistema de informações	15	5	5	25	19,69
4 Gestão de pessoas	6	0	0	6	4,72
5 Organizacional	2	0	0	2	1,57
<b>Total de temas identificados</b>	<b>73</b>	<b>36</b>	<b>18</b>	<b>127</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Já observando os resultados da Gestão Estratégica sobre o desempenho dos temas citados com a quantidade de ementas disponibilizadas, percebe-se nas descrições da Tabela 37 que o Estado de SC, com desempenho de 165,91%, ainda permanece em primeiro lugar em citações de temas, seguido do RS com 124,13% e PR com 94,72%. Como na análise anterior, não houve alternância na ordem de classificação.

Observando o conteúdo geral pesquisado no sul do Brasil, conforme descrito na Tabela 38, verificou-se um total de 346 temas citados relativos às funções da Controladoria sobre as três perspectivas em análise, sendo: 54,05% de SC, 29,77% do RS e 16,18% do Estado do PR.



**Tabela 37** - Análise geral percentual das funções sob perspectiva estratégica

Análise das funções básicas da Controladoria GESTÃO ESTRATÉGICA	A	B	C	Total	%
	SC	RS	PR		
	% ementas	% ementas	% ementas		
1 Planejamento	59,09	51,72	36,84	147,65	38,37
2 Controle	54,55	55,17	31,58	141,30	36,72
3 Sistema de informações	34,09	17,24	26,32	77,65	20,18
4 Gestão de pessoas	13,64	-	-	13,64	3,54
5 Organizacional	4,55	-	-	4,55	1,18
<b>Total de temas identificados</b>	<b>165,91</b>	<b>124,13</b>	<b>94,73</b>	<b>384,78</b>	<b>100%</b>
<b>Total de ementas pesquisadas</b>	<b>44</b>	<b>29</b>	<b>19</b>		
<b>Total de cursos pesquisados</b>	<b>61</b>	<b>45</b>	<b>42</b>		

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor.

As análises também demonstraram que as perspectivas com maior número de citações foram a Econômica, com 47,11% das citações, seguida da perspectiva Estratégica, com 36,71%, e por último a perspectiva Operacional, com 16,18% das citações do quadro geral.

**Tabela 38** - Resumo análise global perspectivas das funções Controladoria em SC, RS e PR.

Análise geral das funções da Controladoria	SC	RS	PR	TOTAL	%
Perspectiva Operacional	27	20	9	56	16,18
Perspectiva Econômica	87	47	29	163	47,11
Perspectiva Estratégica	73	36	18	127	36,71
<b>Total de temas identificados</b>	<b>187</b>	<b>103</b>	<b>56</b>	<b>346</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base no resultado final das análises das funções da Controladoria, foi possível verificar o desempenho da perspectiva Econômica, alcançando quase 50% das citações do Sul do Brasil. Isso demonstra existir um número considerável de IES que adotam temas dessa perspectiva na composição das ementas da disciplina de Controladoria.

Considerando os critérios metodológicos empregados e os resultados apontados por essa pesquisa, é possível afirmar que no ensino e aprendizagem da Controladoria no sul do Brasil prevalecem as funções: subsidiar, apoiar, gerir os processos de gestão.

**Tabela 39** - Ranking geral das análises das funções da Controladoria em SC, RS e PR.

Análise geral das funções da Controladoria		Perspectiva	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	TOTAL	%
Ranking geral	Gestão	SC			RS		PR		GERAL	
1	Subsidiar o processo de gestão	Econômica	<b>34</b>	18,18	<b>23</b>	22,33	9	16,07	66	19,08
2	Planejamento	Estratégica	<b>26</b>	13,90	<b>15</b>	14,56	7	12,50	48	13,87
3	Controle	Estratégica	<b>24</b>	12,83	<b>16</b>	15,53	6	10,71	46	13,29
4	Apoiar a avaliação de desempenho	Econômica	<b>20</b>	10,70	<b>13</b>	12,62	10	17,86	43	12,43
5	Gerir o sistema de informações	Econômica	<b>17</b>	9,09	<b>6</b>	5,83	5	8,93	28	8,09
7	Sistema de informações	Estratégica	<b>15</b>	8,02	<b>5</b>	4,85	5	8,93	25	7,23
8	Apoiar a avaliação de resultado	Econômica	<b>15</b>	8,02	<b>5</b>	4,85	5	8,93	25	7,23
6	Planejamento (Operacional)	Operacional	<b>15</b>	8,02	<b>3</b>	2,91	5	8,93	23	6,65
16	Elaboração de relat. e interpretação	Operacional	<b>0</b>	-	<b>10</b>	9,71	2	3,57	12	3,47
12	Elab. Relat. órgãos regul. públicos	Operacional	<b>3</b>	1,60	<b>4</b>	3,88	1	1,79	8	2,31
9	Gestão de pessoas	Estratégica	<b>6</b>	3,21	<b>0</b>	-	0	-	6	1,73
10	Avaliações da economia política	Operacional	<b>5</b>	2,67	<b>1</b>	0,97	0	-	6	1,73
11	Avaliação e deliberação	Operacional	<b>4</b>	2,14	<b>0</b>	-	0	-	4	1,16
13	Organizacional	Estratégica	<b>2</b>	1,07	<b>0</b>	-	0	-	2	0,58
17	Proteção do patrimônio	Operacional	<b>0</b>	-	<b>1</b>	0,97	1	1,79	2	0,58
15	Administração de impostos	Operacional	<b>0</b>	-	<b>1</b>	0,97	0	-	1	0,29
14	Atender aos agentes de mercado.	Econômica	<b>1</b>	0,53	<b>0</b>	-	0	-	1	0,29
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>187</b>	100%	<b>103</b>	100%	<b>56</b>	100%	<b>346</b>	100%

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor.

Essa tendência pode estar diretamente ligada e influenciada pelo Gecon, uma vez que, conforme demonstrado pela pesquisa, os títulos mais recomendados nas análises dos referenciais bibliográficos, são na grande maioria de autoria de mestres e doutores formados pela USP (APÊNDICE D2), e a USP tem relação direta com o Gecon.

Da mesma forma, pode-se verificar o desempenho da perspectiva Estratégica, alcançando 36,71% das citações do sul do Brasil, sendo o dobro do desempenho apresentado pela perspectiva Operacional.

Esse fator também demonstra um número considerável de IES

que adotam temas da perspectiva Estratégica na composição das ementas da disciplina de Controladoria. Consequentemente, pode-se afirmar que o ensino de Controladoria é privilegiado para: Planejamento; Controle e Sistema de Informações.

Na apuração, verificou-se que as oito primeiras classificações estão voltadas para as perspectivas Econômicas e Estratégicas, com destaque para Subsidiar o processo de gestão (Econômica) com 66 citações equivalentes a 19,08%, seguido do Planejamento (Estratégico), com 48 citações equivalentes a 13,87% e, apresentando quase o mesmo resultado, o Controle (Estratégico) com 46 citações equivalentes a 13,29%.

Com base em todos os dados e resultados encontrados pela pesquisa, ainda foi possível constatar que, partindo do pressuposto de que 92 cursos forneceram as suas ementas para análise, e sabendo que nessa seção foram catalogados 346 citações, é possível dizer que, em média, dos cursos pesquisados no sul do Brasil cada um deles contempla 3,76 temas relativos às funções da Controladoria descritas na literatura.

#### **4.5.4 Análise geral das referências bibliográficas**

Nessa seção, os comentários são voltados aos resultados apurados sobre as referências bibliográficas dos três estados do sul do Brasil, os quais também contribuíram para a concretização e resolução dos objetivos formulados por essa pesquisa. É importante ressaltar que o objetivo desse tema era o de identificar a quantidade de acervo (obras literárias e autores) disponível e proposto para o ensino da Controladoria. Cabe ressaltar também que a pesquisa não tratou da identificação, registro ou qualquer outro tratamento em relação aos periódicos que supostamente tenham sido indicados como referencial bibliográfico, muito embora tenham sido raros os cursos que fizeram indicação de periódicos.

Em função disso, não houve aprofundamento, nem foi realizado o cruzamento dos temas contidos nas ementas com as respectivas bibliografias sugeridas. Também não foi analisado se a literatura sugerida está mais direcionada para o estudo da Controladoria ou para outras áreas do conhecimento.

As análises também demonstraram, conforme descrito na Tabela 40, que no geral foram disponibilizados 47 textos contendo referências bibliográficas, sendo: 34,04% de SC, 38,30% do RS e 27,66% do PR. Dessas amostras foi constatada a indicação de 223 obras literárias para o

processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Controladoria (Tabela 41).

**Tabela 40** - Resumo geral das amostras do Referencial Bibliográfico do sul do Brasil

<b>Resumo geral das amostras do Referencial Bibliográfico do sul do Brasil</b>				
	<b>SC</b>	<b>RS</b>	<b>PR</b>	<b>TOTAL</b>
Bibliografias disponibilizadas pelas instituições	16	18	13	47
Equivalência percentual %	34,04%	38,30%	27,66%	100%

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor.

Do total geral de obras catalogadas no sul do Brasil, verificou-se que 34,28% foram indicadas pelo Estado de SC, 16,59% do RS e 51,57% e 31,84% do PR. A Tabela 41 demonstra o resumo geral da apuração do Referencial Bibliográfico do sul do Brasil.

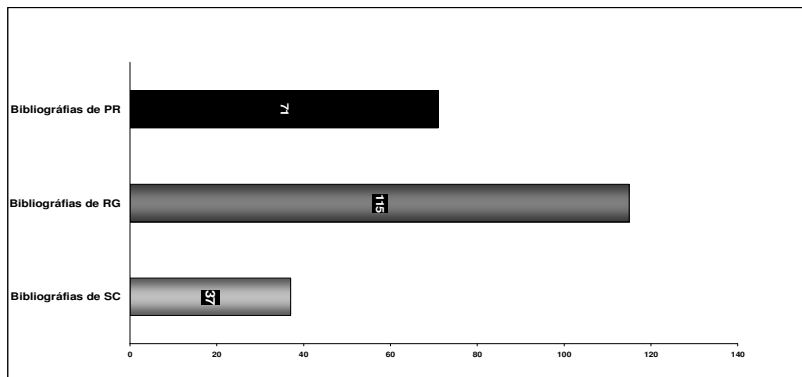
**Tabela 41** - Resumo geral da apuração do Referencial Bibliográfico do sul do Brasil

<b>Resumo geral da apuração do Referencial Bibliográfico do sul do Brasil</b>				
	<b>SC</b>	<b>RS</b>	<b>PR</b>	<b>TOTAL</b>
Obras indicadas para o estudo de Controladoria	37	115	71	223
Equivalência percentual %	16,59%	51,57%	31,84%	100%

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor.

Na Figura 29, encontra-se o número total de obras sugeridas para o ensino da Controladoria de cada estado, em que é possível verificar que o Estado do Rio Grande do Sul indicou 115 obras no seu acervo para o estudo da Controladoria. Isso porque apenas uma instituição, a Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre – FDB indicou 72 obras. Em segundo lugar está o Estado do Paraná, com 71 obras disponíveis, e por último Santa Catarina, com 37 indicações de obras.

Isso significa dizer que no sul do Brasil ocorre a indicação ou disponibilização de 4,75 obras para o ensino e aprendizado da disciplina de Controladoria, sendo que essa análise leva em consideração as 47 instituições que disponibilizaram o referencial bibliográfico.



**Figura 30** - Análise geral do Referencial Bibliográfico de SC, RS e PR.

Fonte: Dados da pesquisa.

Contudo, pode-se fazer menção para as três obras e autores mais citados, sendo eles: “Uma abordagem da gestão econômica Gecon”, de autoria de Catelli com 26 indicações, seguida de “Controladoria – Seu papel na administração de empresas”, de autoria de Mosimann et al, “Introdução à Controladoria”, com 24 indicações e “Introdução à Controladoria: Conceitos, sistemas, implementação”, de autoria de Nakagawa, com 18 indicações. No entanto o cenário que se apresenta vai no sentido contrario do que diz Scliar-Cabral (1994) quanto da necessidade da utilização de livros didáticos para o bom aprendizado do aluno, pois a pesquisa revelou que em relação ao ensino da controladoria a maior parte das instituições não estão adequadamente munidas de obras literárias que contemplem essa necessidade, uma vez que como é possível perceber nenhuma das três obras mais indicadas possuir estruturação didática compatível ao entendimentos de simples acadêmicos em nível de graduação.

Todavia também é possível verificar diante das descrições do parágrafo anterior reforçam a argumentação de que há predominância na escolha de temas relacionados à gestão econômica, em que esse quadro pode estar sendo fortemente influenciado pelo Gecon, pois como se pode perceber os três autores mais indicados têm ou tiveram relação direta com a USP.

Também é oportuno registrar que na grande maioria o referencial bibliográfico recomendado no sul do Brasil conta com obras de publicações antigas, o que coloca em dúvida e traz preocupações quanto à qualidade do ensino da Controladoria pelas instituições de ensino superior.

É certo que algumas obras literárias, mesmo não sendo de publicações atuais, trazem materiais riquíssimos, principalmente no que diz respeito ao entendimento estrutural da Controladoria. No entanto, é imprescindível proporcionar aos alunos o contato com conhecimentos atuais, seja por meio de livros, jornais, revistas ou artigos científicos. O importante é que o conhecimento evolua e seja conduzido ao mesmo tempo, com a mesma visão e com a mesma velocidade que o cenário empresarial caminha.

#### **4.5.5 Análise geral sobre os conteúdos das ementas dos Estados**

Adicionalmente às análises já realizadas, é oportuno tecer alguns comentários sobre as ementas aqui pesquisadas uma vez que no processo de ensino e aprendizagem as instituições devem utilizá-las como guia norteador.

Dentro do processo didático para o ensino superior, as ementas são parte integrante dos planos de ensino. No entanto, a pesquisa não se deteve na observação dos planos de ensino devido à resistência no fornecimento desse material por parte das instituições e pelas diferenças, desigualdades e insuficiência de dados na formatação desse material. Essa dificuldade já foi identificada por Souza et al, (2009).

Dessa forma, não foi possível comparar o conteúdo das ementas com as descrições contidas nos planos de ensino, a fim de certificar-se da amplitude do estudo sobre cada tema proposto pelas ementas. Essa análise poderia revelar informações relevantes de modo a verificar a existência ou não de mais temas e se os mesmos são realmente aplicados, do mesmo modo que não houve um estudo de cruzamento do conteúdo contido nas ementas com o referencial bibliográfico recomendado.

Com relação à disponibilização das ementas da disciplina, percebe-se que das 148 IES que possuem a disciplina de Controladoria, somente 92 equivalentes a 62,16% disponibilizaram suas ementas, sendo 47,83% de SC, 31,52% do RS e 20,65 do PR. Contudo, verificou-se que 56 cursos equivalentes a 37,84% não forneceram ou disponibilizaram as ementas, sendo eles: SC com 30,36%, RS com 28,57 e PR com 41,07.

As análises também permitiram verificar várias anormalidades na apresentação dos planos de ensino e na redação dos textos das ementas. Em relação aos planos de ensino, verificou-se: falta de uma metodologia clara dos temas proposta para o aprendizado da disciplina; falta da

descrição dos objetivos do aprendizado; falta de descrição completa dos conteúdos abordados; insuficiência de dados relacionados com as estratégias de aula e os critérios de avaliação; diversos erros na redação dos textos que compõem as referências bibliográficas.

Em relação à composição das ementas verificou-se: falta de um tópico com a conceituação da disciplina, sendo que esse deve ser um dos principais assuntos a ser abordados; falta de utilização de uma metodologia clara e compreensível na formatação do próprio texto das ementas em que, em vários casos, em vez de serem citados os temas propostos para o estudo, constavam somente os objetivos da disciplina; diversos erros na redação dos textos que compõe os textos das ementas.

Contudo, pode-se observar que, de um modo geral, os temas contidos nas ementas reservam preocupação com a formação profissional voltada para a gestão empresarial. Essa informação vai ao encontro de Almeida, Peleias, Mosimann e Fisch, Catelli, Borinelli, Lopes de Sá, quando dizem que a Controladoria deve buscar subsídios informacionais para auxílio da gestão.

Conforme Libâneo (1994) a seleção de conteúdos envolve ainda a concepção que o professor tem do processo ensino-aprendizagem e sua concepção de sujeito. Nos casos analisados essa dissonância torna-se evidente pela falta de inclusão de temas ou funções relativos a controladoria e que imprescindíveis para a concretização do aprendizado do aluno.





## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

### 5.1 CONCLUSÕES

Os objetivos do trabalho foram alcançados sobre todos os aspectos pesquisados, pois observando as matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis foi possível verificar a existência de 230 cursos registrados ou autorizados pelo MEC no sul do Brasil, sendo possível constatar que 148 atendem à Resolução MEC 10/94, com a inclusão da disciplina de Controladoria, sendo o Estado de Santa Catarina o que mais atende à resolução.

Utilizando-se dos conteúdos curriculares pesquisados representados pelas ementas de cada curso, foi realizada a análise comparativa das ementas com os temas constantes na proposta curricular do parecer do MEC nº146/02, verificou-se em 92 cursos pesquisados 137 temas que também dizem respeito àqueles contidos no parecer, sendo que 56,93% referem-se ao grupo das Disciplinas Regulares, em que o Estado do PR tem o maior número de citações, e 43,07% relativas ao grupo de Disciplinas Optativas, em que SC obteve o maior número de citações, perfazendo assim uma média de 1,49 tema citado para cada curso no sul do Brasil.

Diante disso, percebe-se que a proposta do parecer MEC já não é mais referencial para o estudo da Controladoria, com exceção dos temas: Avaliação de Desempenho; Planejamento Estratégico Tático, Operacional e Orçamento e Sistemas de Informações, que receberam o maior número de citações e corroboram os temas apresentados nas funções da Controladoria descritos na literatura.

A pesquisa também demonstrou a não inclusão de conteúdos importantes para o estudo da controladoria, como é o caso dos temas: Avaliação de Empresas, accountability e Teoria e análise de sistemas. É difícil imaginar que professores e coordenadores capacitados e conhecedores daquilo a que se propõe cada disciplina, que ao revisarem ou elaborarem os conteúdos para o ensino da disciplina de controladoria não percebam a importância que representa o estudo de temas tão emergentes e necessários para o cenário social e empresarial. As evidências reforçam a falta de estudos aprofundados quando dá seleção dos temas a serem discutidos e estudados no meio acadêmico e o despreparo dos responsáveis por essa área.

A pesquisa identificou as funções da controladoria descritas na literatura baseada nos estudos de Lunkes e Schnorrenberger (2009). Na

análise comparativa das funções da Controladoria, verificou-se a citação de 346 temas, que também dizem respeito àqueles contidos nas funções da Controladoria, os quais na grande maioria foram para as perspectivas Econômica, com 47,11% de citações, Estratégica, com 36,71%, e Operacional, com 16,18%, perfazendo assim uma média de 3,76 temas citados para cada curso do sul do Brasil.

Os estudos revelaram que entre as funções pesquisadas o ensino da Controladoria prevalece para a gestão Econômica e Estratégica. Esse cenário pode estar diretamente ligado e influenciado pelo Gecon, uma vez que nos três estados as obras literárias mais recomendadas para o ensino da Controladoria são de autoria de mestres e doutores formados pela USP. Contudo percebe-se também que em relação as funções estudadas o foco do aprendizado não está mais no operacional e sim na gestão econômica e estratégica.

Na análise da identificação das obras literárias sugeridas para o ensino da Controladoria, verificou-se nos três estados a indicação de 223 obras nos 47 cursos pesquisados, representando a média de 4,75 obras por curso no sul do Brasil, em que 16,59% foram indicadas por SC, 51,57% pelo RS e 31,84% pelo PR. Constatou-se também a falta de recomendação de obras didáticas para o ensino da disciplina de controladoria. Entre as obras literárias mais recomendadas no sul do Brasil está “Uma abordagem da Gestão Econômica Gecon”, de autoria de Catelli, Armando. O fato preocupante é que sem ter a pretensão de questionar o conteúdo existentes nas três obras mais indicadas no sul do Brasil é importante destacar que a primeira delas registra a publicação de 1998, portanto já existe a 12 anos, a segunda publicada em 1999 existente a 11 anos e a terceira publicada em 1993 existente a 17 anos. É importante destacar que nesse período já foram publicadas diversas obras relevantes abordando assuntos inerentes a controladoria que certamente também contribuiriam no processo de ensino-aprendizagem da controladoria trazendo para o meio acadêmico a realidade empresarial e social

Contudo pode-se concluir que a disciplina de controladoria necessita de maiores investimentos nesse setor, pois grande parte do acervo literário disponibilizado para o estudo da Controladoria é formado por obras de publicações antigas, não havendo indicações com sugestões de leituras complementares de revistas, artigos científicos etc.

De um modo geral, a composição das ementas traz preocupações quanto à qualificação acadêmica e profissional no que tange aos assuntos relacionados à Controladoria, devido às inúmeras anormalidades e erros na estruturação dos planos de ensino, na

composição e na redação dos textos contidos nas ementas. Também se pode perceber não existir consenso entre o teor e quanto ao número de temas sugeridos para a composição dessas ementas. Todavia, verificou-se que as descrições das ementas reservam preocupação com a formação profissional, com temas voltados para a gestão empresarial.

Os estudos também revelaram a velocidade do aumento da criação de novos cursos de Ciências Contábeis no sul do Brasil, passando de 219 em 2009 para 230 em um período de apenas um ano.

Este estudo tornou-se um desafio devido à extensão do universo da pesquisa e às potencialidades de exploração que o tema oferece, demonstrando um campo vasto de dados possíveis de ser explorados sobre outros aspectos, a fim de contribuir ainda mais para o enriquecimento do conhecimento sobre a Controladoria, bem com a propagação dos benefícios proporcionados por essa importante ferramenta administrativa e de gestão.

Dessa forma, conclui-se que nas perspectivas Econômicas e Estratégicas os conteúdos propostos pelas IES refletem as funções básicas da Controladoria descritas na literatura.

## 5.2 RECOMENDAÇÕES

Considerando as limitações do presente estudo, apresentam-se recomendações para futuras pesquisas na busca do aprimoramento e aprofundamento das análises sobre os conteúdos curriculares propostos para o ensino da Controladoria. Nesse sentido, recomenda-se:

- a) Comparar as ementas de controladoria com as descrições contidas nos conteúdos programáticos, a fim de certificar-se da amplitude do estudo sobre cada tema proposto pelas ementas;
- b) Realizar um estudo de cruzamento dos conteúdos contidos nas ementas com o referencial bibliográfico recomendado para o ensino da Controladoria;
- c) Analisar os demais temas das ementas que não foram tratados por essa pesquisa;
- d) Realizar um estudo comparativo entre os temas propostos pelas ementas a fim de identificar eventuais tendências e entender os altos níveis de dissonância existentes na composição desses materiais;
- e) Verificar por quais motivos o conhecimento contido nos periódicos não é utilizado ou indicado para o processo de

ensino e aprendizado da disciplina de Controladoria na graduação;

- f) Verificar a formação acadêmica e a experiência profissional dos professores que ministram a disciplina de Controladoria.
- g) Verificar junto às instituições de ensino superior quais são os métodos e critérios utilizados para a definição dos temas que compõem as ementas, bem como o respectivo referencial bibliográfico.

Recomenda-se também que as instituições de ensino realizem uma profunda revisão na metodologia e nos critérios de elaboração dos planos de ensino, principalmente nos conteúdos descritos nos planos de ensino e nos textos reservados à identificação das ementas e do referencial bibliográfico.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lauro Brito; PARISI, Cláudio; PEREIRA, Carlos Alberto. Controladoria. *In*: Catelli, Armando (Org.). **Controladoria**: uma abordagem da gestão econômica - GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ANTHONY, Robert N.; GOVINDARAJAN, Vijay. **Sistemas de controle gerencial**. São Paulo: Atlas, 2001.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensino e aprendizagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2004. 144 p, il.

AZANHA, José M.P. **Educação, alguns escritos**. São Paulo: Nacional, 1987.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. ed. Lisboa: edições 70, 2004.

BEUREN, Ilse Maria. **O papel da Controladoria no processo de gestão**. *In*: SCHMIDT, Paulo (Org.). Controladoria: agregando valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BORINELLI, Márcio Luiz. **Estrutura conceitual básica de Controladoria**: Sistematização À Luz da Teoria e da *Práxis*: tese doutorado. São Paulo: 2006.

BRASIL. Assessoria de Gestão da Informação Pró-Reitoria de Planejamento e desenvolvimento Universidade Federal de Minas Gerais: (Glossário Institucional -) <http://www.ufmg.br/proplan/glossario/g.htm>. 23 agosto 2010.

\_\_\_\_\_. Associação Brasileira de Normas Técnicas: ABNT-NBR 6023 : Normas para a apresentação de trabalhos acadêmicos (ABNT/NBR-14724, AGOSTO 2002).

\_\_\_\_\_ o Livro didático: um (quase) manual do usuário. *Em Aberto - O livro didático e qualidade de ensino*, Brasília: INEP, n.69, ano 16. jan./fev. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1/01**, de 03 de abril de 2001. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 23 novembro 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 146/2002**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 18 agosto 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 67/2003**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 23 fevereiro 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 289/2003**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 23 fevereiro 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 269/2004**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 23 fevereiro 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 10/04**, de 16 de dezembro de 2004. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 15 abril 2009.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências**. In: RESOLUÇÕES, 2004. Portal CNE. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne>> Acesso em: 15 abril 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_-03/leis.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_-03/leis.htm)>. Acesso em: 23 fevereiro 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.131**, de 24 de novembro de 1995. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/19131.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19131.htm)>. Acesso em: 23 fevereiro 2010.

Secretaria de Ensino Superior (SESu) do MEC, publicar o **Edital 004/97**, Acesso em: 23 fevereiro 2010.

BESCHORNER, D.; LANG H.A. *Controllership in Japan* – Is there Western-style Controllership in Japanese companies? In: Annual Meeting 2000, Nov 23rd-25th INSEAD's. *Anais...* Asian Campus, Singapore, 2000.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **A opção pedagógica pode ter consequências individuais e sociais importantes**. Revista de Educação AEC, nº 54, p.41-5, 1984.

BULGACOU, Sergio. Manual de Gestão Empresarial. Atlas, São Paulo, 1999.

BRISOLA, Josué. **Uma contribuição ao estudo do controle aplicado às organizações**. São Paulo, 1990. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. **Tecnologia da educação e cursos de Ciências Contábeis: modelos colaborativos virtuais**. 2004. 383 p. Tese (Livre Docência). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos – edição compactada. Ed.6ª. Atlas S.A. São Paulo, 2000.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DIAZ BORDENAVE, Juan E; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 312.

FAYOL, Henri, Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle, 10 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

FARIA, Maria José da Silva. **Bosquejo quanto à evolução do entendimento contabilístico** - 2005.

FAVERO, Hamilton Luiz. O ensino superior de Ciências Contábeis no Paraná. Dissertação de Mestrado FGV. Rio de Janeiro. 1987.

FISKE, Wyman P. *Training for the controllership*. *The Accounting Review*. Sarasota, Florida, v. 15, n. 2, p. 232-238, Jun. 1940.

FRISHKOFF, Patricia A. *Is your controllership function out of control?* *Management Accounting*. Montvale, ABI/INFORMAL Global, v. 9, n. 67, p. 45-47, Mar. 1986.

FREZA Til Fábio. Zimmerman versus Lukka & Mouritsen: **Uma pesquisa empírica sobre resultados econômicos e perfil da contabilidade gerencial**. In: ENCONTRO OA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, XXVIII, 2004, Curitiba. Anais... Curitiba: ANPAD, 2004. I COROM.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

HORVÁTH, P.; GAYDOUL, P.; HAGEN, W J. **O Controlling**. 10. ed. Munchen: Verlag Vahlen, 2006.

INEP. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 18 de setembro de 2007.

INEP. **Relatório Síntese de Ciências Contábeis**. Disponível em: <[http://www.inep.gov.br/download/enade/2006/relatorios/Ciencias\\_Con tabeis\\_RelatorioFinal.pdf](http://www.inep.gov.br/download/enade/2006/relatorios/Ciencias_Con tabeis_RelatorioFinal.pdf)>. Acesso em: 24 de abril de 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **As Faculdades de Ciências Contábeis e a formação do contador**. Revista Brasileira de Contabilidade. n. 56, p.50-55, 1986.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Martins, Eliseu. Carvalho, L. Nelson.



**Contabilidade:** Aspectos Relevantes da Epopéia de sua Evolução. Revista de Contabilidade Financeira – USP, São Paulo, nº. 38, p7 – 2005.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais:** um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, EOUSP, 1980.

KANITZ, Stephen Charles. **Controladoria:** teoria e estudo de casos. São Paulo: Pioneira, 1976.

KIDDER. Louise H. (Org.). **Métodos de pesquisa nas relações sociais:** volume 1 delineamentos da pesquisa. 4. ed. norte-americana. 2. ed. brasileira. São Paulo: EPU, 1987.

LAFFIN, Marcos. **De Contador a Professor:** a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. Florianópolis: Imprensa Universitária UFSC, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1985.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2001

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar.** Revista da Ande, nº 06, p.11-9, 1982.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991. p. 221-247

LIMA, Clenilson S. F. de. **Formação do Professor de Ensino Superior:** Uma análise de conteúdo nos programas de mestrado em Ciências Contábeis do Brasil face às diretrizes curriculares nacionais. Dissertação de Mestrado do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal-RN 2006.

LAJOLO, M. O livro didático: velho tema revisitado. *Em Aberto*, Brasília: MEC, n.35, ano VI,jul./set. 1987.

LUNKES, Rogério João; SCHNORREBERGER, Darci. **Controladoria na Coordenação dos Sistemas de Gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.

LUNKES, Rogério João Lunkes. *Contabilidade Gerencial: Um enfoque na Tomada de Decisão*. Florianópolis: VisualBooks, 2007.

MARION, José Carlos. **Metodologia do ensino da contabilidade**. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XIII, n. 44, janeiro-março/1983.

MARION, Jose Carlos. **O ensino da contabilidade**: professor do ensino superior da contabilidade, vantagens e desvantagens, linhas metodológicas, ensino da contabilidade Brasil x EUA. São Paulo: Atlas, 1996. 124 p, il.

MARION, José Carlos; GARCIA, Elias; CORDEIRO, Moroni. **A discussão sobre a metodologia de ensino aplicável à contabilidade**. Disponível em: <[http://www.classecontabil.com.br/servlet\\_art.php?id=158](http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=158)>. Acesso em: \_\_\_\_\_.

MARION, José Carlos. **O ensino da Contabilidade no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002b.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento. 5. ed. vol. 1. São Paulo: Atlas, 1999.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvio. **Controladoria**: seu papel na administração de empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NERICI, Imideo Giuseppe. **Metodologia do ensino superior**. 2. ed. Rio

de Janeiro: Fundo de Cultura, 1973. 349 p.

NÉRICI, Imídio G. **Metodologia do ensino, uma introdução**. São Paulo, Atlas: 1981.

NOSSA Valcemiro. **Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica**. Caderno de Estudos FIPECAFI/FEA/USP. São Paulo, v.11, n. 21, p.74-92, maio/ago. 1999.

OLIVEIRA, L.; PEREZ JUNIOR, J; SILVA, C. **Controladoria estratégica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Luís Martins; Perez Júnior, José Hernandez; Silva, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica – 2007**.

PADOVEZE, Clóvis Luís : **Sistemas de informações contábeis : Fundamentos e análise** 4. Ed. - São Paulo : Atlas, 2004.

ALVIM, Paulo César Rezende de Carvalho : **O papel da informação no processo de capacitação tecnológica das micro e pequenas empresas** : [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000100004&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000100004&script=sci_arttext&tlng=en) - Acesso em: 23 agosto 2010.

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões**. São Paulo: Saraiva 2002.

PEREIRA, Júlio Cesar Rodríguez. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1999.

PEREIRA, Carlos Alberto. **Avaliação de Resultados e Desempenhos**. *In*: CATELLI, Armando (Org.). **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PEREIRA, Morant Vieira Gonçalves. LOPES, Jorge Expedito de Gusmão. PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macedo. MULATINHO, Caio Eduardo Silva. **A Formação e a Qualificação do Contador Face ao Programa Mundial de Estudos em Contabilidade Proposto pelo Isar: Uma Abordagem no Processo Ensino-Aprendizagem**. 2º. Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade - 2005.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1993.

RAUPP, Fabiano Maury; MARTINS, Samuel João; BEUREN, Ilse Maria. **Utilização de controles de gestão nas maiores indústrias catarinenses**. Revista Contabilidade e Finanças. São Paulo: Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, v. 1, n. 40, ano XVII, p.120132, Jan/Abr. 2006.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. *In*: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

RICARDINO, Álvaro. **Contabilidade gerencial e societária: origens e desenvolvimento**. São Paulo: Salliva, 2005.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes. 1993.

SÁ, Antônio Lopes. **Controladoria e Contabilidade Aplicada à Administração** – 1. Contabilidade. 2. Administração. Curitiba: Juruá, 2009.

SANTOS, Roberto Vatan - Professor Doutor do Departamento de Contabilidade e Atuária – FEA/USP – Campus Ribeirão Preto - **Revista Contabilidade & Finanças** - USP, São Paulo, n. 31, p. 78 - 95, janeiro/abril 2003

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1985.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações**. Campinas: Autores associados, 1997.

SERFLING, Klaus. **Controlling**. 2. ed., Stuttgart, 1992

SILVA, José Carlos Teixeira da : **Tecnologia: novas abordagens**,

conceitos, dimensões e gestão :

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65132003000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132003000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) - Acesso em: 23 agosto 2010.

SOUZA, Claudio Marcio de; Lunkes, Rogério João; Vicente, Ernesto Fernando Rodrigues; Fabre, Valkyrie Vieira; Teixeira, Altamir Osni; Terres Junior, José Carlos. **A disciplina de Controladoria e sua inclusão nos Cursos de Ciências Contábeis**. Revista Brasileira do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online), Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 32 - p. 49, maio/ago, 2009. ISSN 1984-3291

SCHEDLER, Andréas (1999) “Conceptualizing accountability” In: Andreas Schedler, Larry Diamond, Marc F. Plattner (eds.) *The self-Restraining State. Power and Accountability in new democracies*. Boulder and London, Lynne Rienner Publishers.

SCHMIDT, Paulo. SANTOS, José Luiz dos : Fundamentos de controladoria : São Paulo : Atlas, 2006 – (Coleção resumos de contabilidade; v. 17).

SC

LIAR-CABRAL, L. Contribuições da psicolingüística para a formulação da política nacional dos materiais didáticos. In: *Definição de critérios para avaliação dos livros didáticos*. Brasília: PNLD, 1994.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a palavra qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YOSHITAKE, Mariano. **Funções do controller**: conceitos e aplicações de controle gerencial. São Paulo, 1982. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

## **APÊNDICES**

APÊNDICE A – Análise global dos dados coletados no Estado de Santa Catarina

Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Ementas Envtion	Disponibilizou Grade	Possui Controladoria	Envtion Bibliografia	Ementas
1	UNICA	Centro de Educação Superior - UNICA	01/02/2004	DP	X	X	X	X	ORGANIZAÇÃO DA FUNÇÃO DE CONTROLADORIA: a controladoria como Ciência, fases da Contabilidade, contabilidade gerencial e contabilidade financeira, missão da controladoria, a controladoria na organização, atributos da função controller, estrutura da controladoria, a empresa e o ecossistema, eficácia, eficiência e resultado, estrutura operacional. PROCESSO DE GESTÃO: modelo de gestão, sistema de gestão, sistema organizacional, sistema social, sistema de informações, sistema físico, sistema econômico. VALOR DA EMPRESA: BSC-Balanced Scorecard, EVA - Economic Value Added, valor da empresa, Lucro contábil x lucro econômico, lucratividade x rentabilidade. FASES DA CONTROLADORIA: a controladoria na estratégia, a controladoria no planejamento operacional, a controladoria na programação, a controladoria na execução, a controladoria no controle.
2	UNIBAVE	Centro Universitário Barraiga Verde – UNIBAVE	19/08/2002	DP		X			

Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Ementas Emtion	Disponibilizou Grade	Possui Controladoria	Emtton Bibliografica	Ementas
3	UNIFE	Centro Universitário de Brusque - Unifebe	02/03/1992	DP	X	X	X	X	Controladoria: órgão e ramo do conhecimento. Organização da Função de Controladoria. Sistemas de informações gerenciais. Accountability. Avaliação de resultados e desempenhos. Custeamento baseado em atividades - ABC. Unidade de Esforço de Produção - UEP. Sistema de informação de gestão econômica - GECON.
4	UNERJ	Centro Universitário de Jaraguá do Sul – UNERJ	01/03/1993	DP		X	X		
5	UNIASSSELVI	Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSSELVI	22/02/1999	DP	X	X	X		Organização da função de controle gerencial: as funções do controller, o nível hierárquico do controller, controle gerencial, controle operacional. Controle gerencial: entidades que utilizam recursos econômicos como meio; entidades que utilizam recursos econômicos como um fim, gestão de pessoal, comportamento humano e desempenho, análise de resultados, análise de desempenho; Centros de responsabilidade; centros de controle de receitas, centros de controle de custos, centros de controle de resultados, centros de controle de investimentos; Estudo de casos Indicadores financeiros e não-financeiros. Balanced Scorecard: conceito e utilização.
6	USJ	Centro Universitário Municipal de São José – USJ	01/08/2005	PM		X	X		



Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina										
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Ementas Ention	Disponibilizou Grade	Possui Controladoria	Emtion Bibliografica	Ementas	
7	ESUCRI	Escola Superior de Criciúma - Esuci - ESUCRI	23/03/2000	DP		X	X			
8	ESEC	Escola Superior de Educação Corporativa - ESEC	11/02/2008	DP						
9		Faculdade Anhanguera de Joinville	03/09/2001	DP		X	X			
10	IESVILLE	Faculdade Anhanguera de Joinville / Instituto de Ensino Superior de Joinville - IESVILLE	03/09/2001	DP		X				

Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Ementas Emtion	Disponibilizou Grade	Possui Controladoria	Emtton Bibliografica	Ementas
11	FAAG	Faculdade Anita Garibaldi - FAAG	01/03/2005	DP	X	X	X		Empresa: Missão e objetivos; Estrutura Organizacional e Departamentalização e Divisonalização; Áreas de resultado; Medidas de resultado e desempenho; Lucro empresarial e avaliação de negócios; A contabilidade como ferramenta de controle. Demonstrações e relatórios gerenciais. Análise financeira. Planejamento financeiro e parâmetros de controle. Formação de preços. Controle de custos. Avaliação de Empresas.
12	AVANTIS	Faculdade Avantis – AVANTIS	06/02/2008	DP	X	X	X	X	Principais sistemas, métodos e modelos inerentes à controladoria. O papel do “controller” nas empresas. Objetivos. Busca da eficácia. Processo de mudanças. Conceitos de modelo e de gestão. Planejamento e tomada de decisões. Políticas e interações entre estas e sistemas de informações. Os modelos de integração e implementação de um modelo de controladoria.
13	FB-CC	Faculdade Barddal de Ciências Contábeis - FB-CC	21/04/2001	DP		X	X		
14	FUCAP	Faculdade Capivari – FUCAP	04/03/2002	DP	X	X	X		A função da controladoria integrado do sistema de informação. Métodos de controle e decisão. Controle do investimento operacional. Os fluxos financeiros da empresa. Formação de preços.

Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Ementas Envtou	Disponibilizou Grade	Possui Controladoria	Envtou Bibliografia	Ementas
15	FACC	Faculdade Concorórdia - FACC	16/02/2004	DP	X	X	X		A visão e a missão empresarial. A busca da satisfação dos agentes. A controladoria como ferramenta na concretização da missão. Preparando a contabilidade para receber a controladoria. O controle patrimonial pela contabilidade e o controle na controladoria como a concretização dos objetivos traçados na empresa. Conceito, características, atribuições e limitações do controle. A controladoria e as funções do controller. A empresa como um sistema de atividades. Estudo dos negócios e negociações, distribuição, broker e terceirização. Controladoria estratégica, planejamento estratégico e planejamento operacional. Indicadores de desempenho: Balanced Score Card. Metodologias de apoio à decisão. Medidas de criação de valor das empresas.
16	FACICONT	Faculdade de Ciências Contábeis - FACICONT	18/02/2002	DP		X	X		
17	FCTV	Faculdade de Ciências e Tecnologia do Vale - FCTV	08/02/2007	DP		X	X		

Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Ementas Emtion	Disponibilizom Grade	Possit Controladoria	Bibliografia Emtion	Ementas
18	CELER	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA - CELER	06/08/2001	DP	X	X	X		Organização da função de controle gerencial: as funções do controller, o nível hierárquico do controller, controle gerencial, controle operacional. Controle gerencial: entidades que utilizam recursos econômicos como meio; entidades que utilizam recursos econômicos como um fim, gestão de pessoal, comportamento humano e desempenho, análise de resultados, análise de desempenho; Centros de responsabilidade; centros de controle de receitas; centros de controle de custos, centros de controle de resultados, centros de controle de investimentos; Estudo de casos
19	SE/FAI	Faculdade de Itapiranga - SE/FAI	12/12/2001	DP		X	X		
20	FLC	Faculdade do Litoral Catarinense - FLC	06/03/2006	DP	X	X	X	X	ORGANIZAÇÃO DA FUNÇÃO DE CONTROLADORIA: a controladoria como Ciência, fases da Contabilidade, contabilidade gerencial e contabilidade financeira, missão da controladoria, a controladoria na organização, atributos da função controller, estrutura da controladoria, a empresa e o ecossistema, eficácia, eficiência e resultado, estrutura operacional. PROCESSO DE GESTÃO: modelo de gestão, sistema de gestão, sistema organizacional, sistema social, sistema de informações, sistema físico, sistema econômico. VALOR DA EMPRESA: BSC-Balanced Scorecard, EVA - Economic Value Added, valor da empresa, Lucro contábil x lucro econômico, lucratividade x rentabilidade. FASES DA CONTROLADORIA: a controladoria na estratégia, a controladoria no planejamento operacional, a controladoria na programação, a controladoria na execução, a controladoria no controle.

Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Ementas Emtion	Disponibilizom Grade	Possit Controladorta	Emtton Bibliografata	Ementas
21	FBM	Faculdade do Saber – FBM	09/02/2009	DP	X	X	X		Contabilidade e a Gestão Empresarial. O sentido do Planejamento e Controle. A estrutura da Contabilidade de Custos. Planejamento de Longo Prazo. Planejamento dos Investimentos de Capital. Planejamento Orçamentário. Análise Custo x Volume x Lucro. Custeio Variável. Preço. Decisões táticas de curto prazo. A Organização do Controle. Custo-Padrão e Análise das Variações. Controle de Custos Administrativos. Aspectos comportamentais da avaliação de desempenho.
22	FAVIM	Faculdade do Vale do Itajaí Mirim - FAVIM	10/03/2003	DP		X	X		
23	CELER	Faculdade Empresarial de Chapecó - CELER Chapecó	06/08/2001	DP	X	X	X		Organização da função de controle gerencial: as funções do controller, o nível hierárquico do controller, controle gerencial, controle operacional. Controle gerencial: entidades que utilizam recursos econômicos como meio; entidades que utilizam recursos econômicos como um fim, gestão de pessoal, comportamento humano e desempenho, análise de resultados, análise de desempenho; Centros de responsabilidade; centros de controle de receitas, centros de controle de custos, centros de controle de resultados, centros de controle de investimentos; Estudo de casos Indicadores financeiros e não-financeiros. Balanced Scorecard: conceito e utilização.

Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina										
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Enviou Ementas	Disponibilizou Grade	Possui Controladoria	Enviou Bibliografia	Ementas	
24	FAEM	Faculdade Empresarial de Chapecó - FAEM	21/01/2008	DP	X	X				
25	FEAN	Faculdade Energia de Administração de Negócios – Fean	03/08/2009	DP		X	X			
26	FIE	Faculdade Exponencial – FIE	18/08/2003	DP	X	X	X		Controladoria (conceitos, objetivos e função). Ambiente e organização empresarial. Controladoria na administração estratégica. Controladoria no planejamento. Controladoria na execução; Controladoria no controle. Avaliação e desempenho	
27	FAE	Faculdade Franciscana - FAE Blumenau	26/07/2004	DP		X	X			
28	FF	Faculdade Franciscana – FF	26/07/2004	DP		X				

Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Ementas Emtion	Disponibilizom Grade	Possui Controladorta	Envtion Bibliografata	Ementas
29	UNIASSELVI/ FAMEBLU	Faculdade Metropolitana de Blumenau - FAMEBLU	28/02/2003	DP	X	X	X		Organização da função de controle gerencial: as funções do controller, o nível hierárquico co do controller, controle gerencial, controle operacional. Controle gerencial: entidades que utilizam recursos econômicos como meio; entidades que utilizam recursos econômicos como um fim, gestão de pessoal, comportamento humano e desempenho, análise de resultados, análise de desempenho; Centros de responsabilidade; centros de controle de receitas, centros de controle de custos, centros de controle de resultados, centros de controle de investimentos; Estudo de casos Indicadores financeiros e não-financeiros. Balanced Scorecard: conceito e utilização.
30	FAMEG	Faculdade Metropolitana de Guararirim - FAMEG	04/08/2001	DP	X	X	X	X	Organização da função de controle gerencial: as funções do controller, o nível hierárquico co do controller, controle gerencial, controle operacional. Controle gerencial: entidades que utilizam recursos econômicos como meio; entidades que utilizam recursos econômicos como um fim, gestão de pessoal, comportamento humano e desempenho, análise de resultados, análise de desempenho; Centros de responsabilidade; centros de controle de receitas, centros de controle de custos, centros de controle de resultados, centros de controle de investimentos; Estudo de casos Indicadores financeiros e não-financeiros. Balanced Scorecard: conceito e utilização.
31	HORUS	Faculdade Pinhalzinho - HORUS	01/12/2005	DP	X	X	X		Estudo dos Negócios e das operações empresariais concernentes ao planejamento, orçamento, controle de custos e financeiro, visando à eficiência do sistema de contabilidade.
32	FAP	Faculdade Regional Palmitos - FAP	20/07/2009	DP	X	X	X	X	Estudo dos Negócios e das operações empresariais concernentes ao planejamento, orçamento, controle de custos e financeiro, visando a eficiência do sistema de contabilidade.

Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina										
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Ementas Envtou	Disponibilizou Grade	Possui Controladoria	Envtou Bibliografia	Ementas	
33	UNO	Faculdades Integradas Facvest - FACVEST	22/03/2002	DP	X					
34	UDESC	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	01/03/1999	PE	X	X	X		A organização. Visão sistêmica, missão, subsistemas empresariais modelo de gestão. A empresa como sistema, sua filosofia de negócio. O papel da controladoria nas organizações. As funções do Controller e sua posição na estrutura organizacional. Autoridade e responsabilidade da Controladoria como um órgão. Controle: conceitos e instrumentos de controle gerencial. Sistemas de informação. Gerenciamento da informação. Processos de planejamento de controle. Conceitos de modelo e processo de gestão. Avaliação de resultado e desempenho. Contabilidade por responsabilidade. Centro de lucro e preço de transferência. Custeamento baseado em atividades - ABC (Activit Based Costing). Gestão estratégica de custos - ABN. Unidade de esforço de produção - UEP. Sistema de informação de gestão econômica - GECON. A Teoria das Restrições e suas implicações na contabilidade gerencial. TOC Versus ABC. ABC Versus Gecon. Balanced Scorecard. Outras Filosofias e Técnicas Administrativas (JIT, TOC, TQM...)	
35	IBES	Instituto Blumenauense de Ensino Superior - IBES	18/02/2002	DP	X	X	X		Organização da função de controle gerencial: funções do controle, nível hierárquico do controle, controle gerencial, controle operacional. Controle gerencial: entidades que utilizam recursos econômicos como meio; entidades que utilizam recursos econômicos como fim, gestão pessoal, comportamento humano e desempenho; análise de resultados, análise de desempenho. Centros de responsabilidade: centro de controle de receitas, centro de controle de custos, centro de controle de resultados, centro de controle de investimentos; Estudo de casos. Indicadores financeiros e não-financeiros. Balanced Scorecard: conceito e utilização.	



Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina										
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Ementas Emtion	Disponibilizou Grade	Possui Controladoria	Emtton Bibliografica		Ementas
36	IFES	Instituto Cenequista Fayal de Ensino Superior - IFES	01/08/2000	DP	X	X	X	X		A função da controladoria. Sistema de controle. Métodos de controle e decisão. Contabilidade no contexto do processo decisório. Técnicas de controladoria. Relatórios gerenciais. Acompanhamento e manutenção. Controle econômico, financeiro, operacional e orçamentário. O controller em face da descontinuidade.
37	IESGF	Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis - IESGF	01/03/2003	DP		X	X			
38	ISCEC	Instituto Santa Catarina de Educação e Cultura - ISCEC	10/08/2006	DP		X	X			
39	IST	Instituto Superior Tupy - IST	06/02/2008	DP	X	X	X			Funções e responsabilidade da controladoria: planejamento, organização, controle e informação. Integração com o planejamento estratégico. Requisitos profissionais do controller. Relacionamento com as demais áreas da organização. Sistemas de informações gerenciais. Funções de gestão financeira. Funções de gestão econômica e contábil.

Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Ementas Emtion	Disponibilizom Grade	Possui Controladoria	Emtton Bibliografia	Ementas
40	UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária Regional de Chapecó - UNOCHAPECÓ	25/03/1974	DP		X			
41	UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária Regional de Chapecó - UNOCHAPECÓ	02/08/2004	DP		X			
42	UNIVILLE	Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE	01/03/1971	DP		X	X		

Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina										
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Enviou Ementas	Disponibilizou Grade	Possui Controladoria	Enviou Bibliografia	Ementas	
43	UNIVILLE	Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE	01/03/1990	DP		X	X			
44	UNC	Universidade do Contestado – UnC	01/03/1992	DP	X	X	X		O papel da controladoria, funções e perfil do controller. Sistemas de informações. Conceitos de modelo de gestão. Gerenciamento da informação. Planejamento Estratégico.	
45	UNC	Universidade do Contestado – UnC	01/06/1980	DP	X	X	X		O papel da controladoria, funções e perfil do controller. Sistemas de informações. Conceitos de modelo de gestão. Gerenciamento da informação. Planejamento Estratégico.	
46	UNC	Universidade do Contestado – UnC	01/08/1985	DP	X	X	X		O papel da controladoria, funções e perfil do controller. Sistemas de informações. Conceitos de modelo de gestão. Gerenciamento da informação. Planejamento Estratégico.	
47	UNC	Universidade do Contestado – UnC	16-02-1981	DP	X	X	X		O papel da controladoria, funções e perfil do controller. Sistemas de informações. Conceitos de modelo de gestão. Gerenciamento da informação. Planejamento Estratégico.	

Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Ementas Emtion	Disponibilizozon Grade	Possui Controladoria	Emtton Bibliografata	Ementas
48	UNC	Universidade do Contestado – UnC	23/7/2001	DP	X	X	X		O papel da controladoria, funções e perfil do controller; Sistemas de informações. Conceitos de modelo de gestão. Gerenciamento da informação. Planejamento Estratégico.
49	UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC	08/09/1975	PM		X			
50	UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	01/08/1988	DP	X	X	X	X	Noções básicas; funções da Controladoria; função do controller nas organizações; a função de integração da controladoria, maximização dos resultados; ferramentas da controladoria; a integração destas ferramentas com a controladoria, para a maximização dos resultados das companhias; eficácia e eficiência na controladoria; planejamento estratégico (estratégico, tático e operacional);planejamento e controle orçamentário; métodos de custeio, (Custeio absorção e custeio direto e Custeio ABC); GECON, Gestão econômica; custo para Gerenciamento (Custo padrão, custo meta, custo de oportunidade, preço de transferência); sentido do Planejamento e Controle; planejamento Orçamentário; decisões estáticas de Curto e Longo Prazo; controle de Custos Administrativos; aspectos comportamentais da avaliação de desempenho e acompanhamento dos resultados.

Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Enviou Ementas	Disponibilizou Grade	Possui Controladoria	Enviou Bibliografia	Ementas
51	UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	12/02/2007	DP	X	X	X	X	Noções básicas; funções da Controladoria; função do controller nas organizações; a função de integração da controladoria, maximização dos resultados; ferramentas da controladoria; a integração destas ferramentas com a controladoria, para a maximização dos resultados das companhias; eficácia e eficiência na controladoria; planejamento estratégico (estratégico, tático e operacional);planejamento e controle orçamentário; métodos de custeio, (Custeio absorção e custeio direto e Custeio ABC); GECON, Gestão econômica; custo para Gerenciamento (Custo padrão, custo meta, custo de oportunidade, preço de transferência); sentido do Planejamento e Controle; planejamento Orçamentário; decisões estáticas de Curto e Longo Prazo; controle de Custos Administrativos; aspectos comportamentais da avaliação de desempenho e acompanhamento dos resultados.
52	UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	01/09/2003	DP	X	X	X	X	Noções básicas; funções da Controladoria; função do controller nas organizações; a função de integração da controladoria, maximização dos resultados; ferramentas da controladoria; a integração destas ferramentas com a controladoria, para a maximização dos resultados das companhias; eficácia e eficiência na controladoria; planejamento estratégico (estratégico, tático e operacional);planejamento e controle orçamentário; métodos de custeio, (Custeio absorção e custeio direto e Custeio ABC); GECON, Gestão econômica; custo para Gerenciamento (Custo padrão, custo meta, custo de oportunidade, preço de transferência); sentido do Planejamento e Controle; planejamento Orçamentário; decisões estáticas de Curto e Longo Prazo; controle de Custos Administrativos; aspectos comportamentais da avaliação de desempenho e acompanhamento dos resultados.

Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Enviou Ementas	Disponibilizou Grade	Possui Controladoria	Enviou Bibliografia	Ementas
53	UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	02/03/1986	DP	X	X	X	X	Noções básicas; funções da Controladoria; função do controller nas organizações; a função de integração da controladoria, maximização dos resultados; ferramentas da controladoria; a integração destas ferramentas com a controladoria, para a maximização dos resultados das companhias; eficácia e eficiência na controladoria; planejamento estratégico (estratégico, tático e operacional);planejamento e controle orçamentário; métodos de custeio, (Custeio absorção e custeio direto e Custeio ABC); GECON, Gestão econômica; custo para Gerenciamento (Custo padrão, custo meta, custo de oportunidade, preço de transferência); sentido do Planejamento e Controle; planejamento Orçamentário; decisões estáticas de Curto e Longo Prazo; controle de Custos Administrativos; aspectos comportamentais da avaliação de desempenho e acompanhamento dos resultados.
54	UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	01/08/1973	DP	X	X	X		Noções básicas; funções da Controladoria; função do controller nas organizações; a função de integração da controladoria, maximização dos resultados; ferramentas da controladoria; a integração destas ferramentas com a controladoria, para a maximização dos resultados das companhias; eficácia e eficiência na controladoria; planejamento estratégico (estratégico, tático e operacional);planejamento e controle orçamentário; métodos de custeio, (Custeio absorção e custeio direto e Custeio ABC); GECON, Gestão econômica; custo para Gerenciamento (Custo padrão, custo meta, custo de oportunidade, preço de transferência); sentido do Planejamento e Controle; planejamento Orçamentário; decisões estáticas de Curto e Longo Prazo; controle de Custos Administrativos; aspectos comportamentais da avaliação de desempenho e acompanhamento dos resultados.

Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Ementas Emtion	Disponibilizou Grade	Possui Controladoria	Bibliografia Emtion	Ementas
55	UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC	01/03/1995	DP	X	X	X	X	<p>Noções básicas; funções da Controladoria; função do controller nas organizações; a função de integração da controladoria, maximização dos resultados; ferramentas da controladoria; a integração destas ferramentas com a controladoria, para a maximização dos resultados das companhias; eficácia e eficiência na controladoria; planejamento estratégico (estratégico, tático e operacional);planejamento e controle orçamentário; métodos de custeio; (Custeio absorção e custeio direto e Custeio ABC); GECON, Gestão econômica; custo para Gerenciamento (Custo padrão, custo meia, custo oportunidade, preço de transferência); sentido do Planejamento e Controle; planejamento Orçamentário; decisões estáticas de Curto e Longo Prazo; controle de Custos Administrativos; aspectos comportamentais da avaliação de desempenho e acompanhamento dos resultados.</p> <p>Papel da controladoria na empresa. Auditoria e responsabilidade da controladoria como órgão. Instrumentos de controle gerencial. Sistemas de informações. Processos de planejamento e controle de políticas. Processo de planejamento empresarial. Processo de controle. Contabilidade por responsabilidade. Centros de lucro e preço de transferência. Conceitos gerenciais de mensuração. Custo de reposição. Valor presente. Custos financeiros de prazos e custos corrente. Modelo de fixação de preços de venda. Modelo Mark-up e Modelo Gecon</p>
56	UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC	27/02/2003	DP	X	X			

Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Ementas Envision	Disponibilizou Grade	Possui Controladoria	Envision Bibliografia	Ementas
57	UNIPAC	Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC	01/03/1966	DP	X	X	X		Papel da controladoria na empresa. Auditoria e responsabilidade da controladoria como órgão. Instrumentos de controle gerencial. Sistemas de informações. Processos de planejamento e controle de políticas. Processo de planejamento empresarial. Processo de controle. Contabilidade por responsabilidade. Centros de lucro e preço de transferência. Conceitos gerenciais de mensuração. Custo de reposição. Valor presente. Custos financeiros de prazos e custos corrente. Modelo de fixação de preços de venda. Modelo Mark-up e Modelo Gecon
58	UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL	06-03-06	DP	X	X	X		Funções de planejamento. Sistema orçamentário global. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento das despesas operacionais. Orçamento de caixa. Demonstrativo do resultado do exercício projetado. Balanço patrimonial projetado. Controle: definições e características. Relatórios de desempenho. Análise de variações orçamentárias.
59	UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL	01/03/74	DP	X	X	X		Funções de planejamento. Sistema orçamentário global. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento das despesas operacionais. Orçamento de caixa. Demonstrativo do resultado do exercício projetado. Balanço patrimonial projetado. Controle: definições e características. Relatórios de desempenho. Análise de variações orçamentárias.
60	UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL	15/04/96	DP	X	X	X		Funções de planejamento. Sistema orçamentário global. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento das despesas operacionais. Orçamento de caixa. Demonstrativo do resultado do exercício projetado. Balanço patrimonial projetado. Controle: definições e características. Relatórios de desempenho. Análise de variações orçamentárias.



Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Ementas Emtion	Disponibilizou Grade	Possui Controladoria	Emitiu Bibliografia	Ementas
61	UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	24/02/03	DP	X	X	X		Papel da controladoria na empresa. Auditoria e responsabilidade da controladoria como órgão. Instrumentos de controle gerencial. Sistemas de informações. Processos de planejamento e controle de políticas. Processo de planejamento empresarial. Processo de controle. Contabilidade por responsabilidade. Centros de lucro e preço de transferência. Conceitos gerenciais de mensuração. Custo de reposição. Valor presente. Custos financeiros de prazos e custos corrente. Modelo de fixação de preços de venda. Modelo Mark-up e Modelo Gecon
62	UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	07/08/95	DP	X	X	X		Funções de planejamento. Sistema orçamentário global. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento das despesas operacionais. Orçamento de caixa. Demonstrativo do resultado do exercício projetado. Balanço patrimonial projetado. Controle: definições e características. Relatórios de desempenho. Análise de variações orçamentárias.
63	UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI	23/02/2007	DP	X	X	X		Missão e estrutura da controladoria e as funções de controller. Controladoria estratégica. Planejamento estratégico. Gestão estratégica de informações. Controles Internos. Modelos de Gestão. Balanced Scorecard. Valor econômico agregado e valor de mercado agregado.
64	UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI	16/02/1998	DP	X	X	X		Missão e estrutura da controladoria e as funções de controller. Controladoria estratégica. Planejamento estratégico. Gestão estratégica de informações. Controles Internos. Modelos de Gestão. Balanced Scorecard. Valor econômico agregado e valor de mercado agregado.

Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Ementas Emtion	Disponibilizoz Grade	Possui Controladoria	Emtton Bibliografata	Ementas
65	UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI	10/03/1992	DP	X	X	X		Missão e estrutura da controladoria e as funções de controller; Controladoria estratégica. Planejamento estratégico. Gestão estratégica de informações. Controles Internos. Modelos de Gestão. Balanced Scorecard. Valor econômico agregado e valor de mercado agregado.
66	UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	01/03/1975	PF		X	X		
67	UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	01/03/1965	PF		X			
68	UNIDAVI	Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI	17/02/1999	DP	X	X	X	X	Estudo da controladoria, sua missão. Sua importância no processo de gestão. Como estruturar e implementar a controladoria na organização. Visita à empresas públicas e privadas visando promover o relacionamento da teoria desenvolvida em sala de aula com a realidade prática do mercado. Relatório técnico da atividade com a divulgação e socialização dos resultados alcançados".

Análise global de dados coletados no estado de Santa Catarina									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da Fundação	Natureza Jurídica	Ementas Envtion	Disponibilizou Grade	Possui Controladoria	Envtion Bibliografia	Ementas
69	UNIDAVI	Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI	03/03/1997	DP	X	X	X	X	Estudo da controladoria, sua missão. Sua importância no processo de gestão. Como estruturar e implementar a controladoria na organização. Visita à empresas públicas e privadas visando promover o relacionamento da teoria desenvolvida em sala de aula com a realidade prática do mercado. Relatório técnico da atividade com a divulgação e socialização dos resultados alcançados”.
70	UNIDAVI	Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI	05/08/1986	DP	X	X	X	X	Estudo da controladoria, sua missão. Sua importância no processo de gestão. Como estruturar e implementar a controladoria na organização. Visita à empresas públicas e privadas visando promover o relacionamento da teoria desenvolvida em sala de aula com a realidade prática do mercado. Relatório técnico da atividade com a divulgação e socialização dos resultados alcançados”.
71	FURB	Universidade Regional de Blumenau – FURB	01/03/1972	PM	X	X	X		A empresa como entidade administrativa sob o aspecto gestorial, operacional e econômico. O processo decisório. Planejamento. Sistemas de informações. Controle. O papel da controladoria no processo de gestão.

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor.









## APÊNDICE F - Análise das funções – SC - Gestão Operacional

Análise das ementas com as funções básicas da controladoria – SC - Gestão Operacional																																									
UNICA	UNIBAVE	UNIFEBE	UNERJ	UNIASSELYI	USJ	ESCRI	ESEC	ANHANGUERA	IESVILLE	FAAG	AVANTIS	FB-CC	FUCAP	FACC	FACICONT	FCTV	CELER	SEI/FAI	FLC	FBM	FAVIM	CELER	FAEM	FEAN	FIE	FAE	FF	UNIASSELYI	FAMEG	HORUS	FAP	UNO	UDESC	IBES	IFES	IESGF	TOTAL				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37					
<b>Perspectivas - Funções Básicas</b>																																									
1- Planejamento (Operacional)																																									
1								1											1	1																				7	
2- Elaboração de relatórios e interpretação																																									
3- Avaliação e deliberação																																									
4- Administração de impostos																																									
1													1																												1
5- Elaboração de relatórios a órgãos reguladores e públicos																																									
6- Proteção do patrimônio																																									
7- Avaliações da economia política																																									
								1																																	2
<b>Índice de aproximação</b>																																									
14	0	0						14	14	0	43	0	14	14	0	14	0	0	14	14	0	14	14	0	14	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor.





## APÊNDICE H - Análise das funções – SC - Gestão Econômica

Análise das ementas com as funções básicas da controladoria – SC - Gestão Econômica																																					
UNICA	UNIBAVE	UNIFEBE	UNERJ	UNIASSELYI	USJ	ESUCRI	ESEC	ANHANGUERA	IESVILLE	FAAG	AVANTIS	FB-CC	FUCAP	FACC	FACICONT	FCTV	CELER	SEI/FAI	FLC	FBM	FAVIM	CELER	FAEM	FEAN	FIE	FAE	FF	UNIASSELYI	FAMEG	HORUS	FAP	UNO	UDESC	IBES	IFES	IESGF	TOTAL
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	
<b>Perspectivas - Funções Básicas</b>																																					
1- Subsidiar o processo de gestão																																					
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
2- Apoiar a avaliação de desempenho																																					
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
3- Apoiar a avaliação de resultado																																					
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
4- Gerir o sistema de informações																																					
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	6
5- Atender aos agentes de mercado.																																					
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
<b>Índice de aproximação</b>																																					
60	80	60	60	60	60	40	40	40	60	40	60	40	20	60	60	60	40	60	60	40	60	60	60	20	20	60	60	0	0	0	80	60	20	41	41		

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor.

APÊNDICE I - Análise das funções- SC - Gestão Econômica

Análise das ementas com as funções básicas da controladoria – SC - Gestão Econômica																																								
ISCEC	IST	UNOCHAPECÓ	UNOCHAPECÓ	UNIVILLE	UNIVILLE	UNC	UNC	UNC	UNC	UNC	UNC	UNC	UNC	UNC	UNC	UNC	UNC	UNC	UNC	TOTAL																				
38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71							
<b>Perspectivas - Funções Básicas</b>																																								
1- Subsidiar o processo de gestão																																								
1				1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	21			
2- Apoiar a avaliação de desempenho																																								
																																							9	
3- Apoiar a avaliação de resultado																																								
																																							5	
4- Gerir o sistema de informações																																								
				1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11	
5- Atender aos agentes de mercado.																																								
																																							0	
<b>Índice de aproximação</b>																																								
20						40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	46	

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor.





## APÊNDICE L - Controle do Referencial Bibliográfico de SC

N. de ordem		Controle do Referencial Bibliográfico de SC																								
		OBRAS		EDICAÇÃO		AUTORES		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16			
n.								UNESC	AVANTIS	UNESC	FLC	UNICA	UNESC	FAMEG	UNESC	UNIDAVI	UNESC	UNESC	UNIFEPE	UNIDAVI	UNIDAVI	FAP	TOTAL			
								Código																%		
1	A estratégia em ação: balanced scorecard. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	2004	KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P.								1												1	2,33		
2	Balanced Scorecard e a gestão do capital intelectual: alcançando a performance balanceada na economia do conhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	2003	REZENDE, José Francisco de Carvalho.								1												2	4,65		
3	Contabilidade de Custos. São Paulo: Pearson Education, 2004.	2004	HORNGREN, Charles T., DATAR, Srikant. FOSTER, George												1							1	1	3	6,98	
4	Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.	1997	PADOVEZE, Clóvis Luís.																				1	1	2,33	
5	Controladoria básica. São Paulo: Thomson Learning, 2004.	2004	PADOVEZE, Clóvis Luís.																					1	2,33	
6	Controladoria estratégica e operacional: São Paulo: Thomson, 2003.	2003	PADOVEZE, Clóvis Luís.												1								1	1	3	6,98
7	Controladoria Estratégica. São Paulo, Atlas, 2004.	2004	OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR, José Hernandez & SILVA, Carlos Alberto dos Santos.												1								1	1	2	4,65
8	Controladoria financeira das empresas: São Paulo: Universidade Empresa, 1972. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1995.	1995	TUNG, Nguyen H.												1								1	1	3	6,98
9	Controladoria: agregando valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002.	2002	SCHMIDT, Paulo (Org.).																					1	1	2,33
10	Controladoria: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Futura, 2002.	2002	OLIVEIRA, Luís Martins de.																					1	1	2,33
11	Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2002.	2002	PELEIAS, Ivam Ricardo.																					1	1	2,33
12	Introdução à controladoria. São Paulo: Atlas, 1993.	1993	NAKAGAWA, Masayuki.																					1	1	2,33
13	Contabilidade de Custos. 9. ed., São Paulo: Atlas, 2003.	2003	MARTINS, Eliseu.												1								1	1	2	4,65
14	Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 1998.	1998	JUDICÍBUS, Sérgio de.												1								1	1	2	4,65
15	Contabilidade gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1998.	1998	CREPALDI, Silvio Aparecido.																					1	1	2,33
16	Contabilidade gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2004.	2004	CREPALDI, Silvio Aparecido.																					1	1	2,33
17	Contabilidade internacional. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	2006	NUYAMA, Jonge Katsumi.																					1	1	2,33

Continuum...

N. de ordem		Controle do Referencial Bibliográfico de SC																	%
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16		
n.	OBRAS	EDICAÇÃO	AUTORES	UNESC	AVANTIS	UNESC	FLC	UNICA	UNESC	FAMEG	UNESC	UNIDAVI	UNESC	UNESC	UNIFEFE	UNIDAVI	UNIDAVI	FAP	TOTAL
				65	01	66	21	45	67	12	68	46	69	70	49	28	47	48	13
<b>Continuação</b>																			
18	Contabilidade por atividades: Uma abordagem de custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 1995.	1995	BRIMSOM, James A. Contabilidade por atividades: Uma abordagem de custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 1995.												1				1 2,33
19	CONTROLADORIA – Seu papel na Administração de Empresas. 2. ed. São Paulo	1999	MOSIMANN, Clara Pellegrinello, FISCH, Silvio.	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1				8 18,6
20	CONTROLADORIA – Uma abordagem da Gestão Econômica GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.	2001	CATELLI, Armando.	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1				1 8 18,6
21	Controladoria Avançada. São Paulo: Thomson, 2006.	2006	PADOVEZE, Clóvis Luis. Controladoria Avançada. São Paulo: Thomson, 2006.												1				1 2,33
22	Controladoria básica. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.	2004	PADOVEZE, Clóvis Luis.	1															1 2,33
23	CONTROLADORIA DE GESTÃO, Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.	1995	PERES JUNIOR, José Hernandes, PESTANA, Armando Oliveira, FRANCO, Sérgio Paulo Cintra.	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1				6 13,9
24	Controladoria de gestão: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.	1997	PEREZ JUNIOR, José Hernandez; PESTANA, Armando Oliveira; FRANCO, Sérgio Paulo Cintra.												1	1			2 4,65
25	Controladoria estratégica 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	2004	OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos.						1				1			1	1	1	5 11,6
26	Controladoria. Porto Alegre: Bookman, 2001.	2001	SCHMIDT, Paulo.	1															1 2,33
27	CONTROLADORIA: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.	1997	FIGEREDO, Sandra, CAGGIANO, Paulo César.	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1				7 16,2
28	Controladoria: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	2004	FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César.																3 6,98
29	CONTROLES DE GESTÃO, Controladoria Financeiras das Empresas I. ed. São Paulo: Atlas, 1995.	1995	CAMPIGLIA, Américo Oswaldo, CAMPIGLIA, Oswaldo.	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1				6 13,9
30	FIECAPFI. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON. São Paulo: Atlas, 1999.	1999	FIECAPFI. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON. São Paulo: Atlas, 1999.												1				1 2,33

Continuus...

N. de ordem		Controle do Referencial Bibliográfico de SC																TOTAL	%	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16			
n.	OBRAS	EDICAÇÃO	AUTORES	UNOESC	AVANTIS	UNOESC	FLC	UNICA	UNOESC	FAMEG	UNOESC	UNOESC	UNDAVI	UNOESC	UNOESC	UNIFEFE	UNDAVI	UNDAVI	FAP	
				Código																
Continuação																				
31	INTRODUÇÃO À CONTROLADORIA. Conceitos Sistema, Implementação. Atlas 1. ed. São Paulo: Atlas, 1995	1995	NAKAGAWA, Masayuki	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	18,60	
32	Imposto de renda das empresas interpretação e prática. São Paulo: IR Publicações, 2005.	2005	HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Ceiso Hiroyuki; HIGUCHI, Fabio Hiroshi;										1				1	1	6,98	
33	M Gerenciamento estratégico da informação: aumento a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.	2002	MC GEE, James, PRUSAK, Laurence.															1	2,33	
34	REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE - periodicidade bimestral.		REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE - periodicidade bimestral.													1			2,33	
35	Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise. São Paulo: Atlas, 1998.	1998	PADOVESE, Clovis L. Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise. São Paulo: Atlas, 1998.													1			2,33	
36	Sistemas de Controle Gerencial. 1. ed. São Paulo, Atlas, 2002	2002	ANTHONY, Robert. N.; GOVINDARAJAN				1	1											2	4,65
37	Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1998.	1998	JUDICIBUS,							1									1	2,33
				5	5	6	6	9	6	3	6	6	5	6	6	9	7	6	6	97

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor



## APÊNDICE M - Referenciais bibliográficos – SC

Referenciais bibliográficos mais recomendados para o aprendizado da disciplina de controladoria em SC					
n.º	OBRAS	EDIÇÃO	AUTORES	TOTAL	%
1	CONTROLADORIA – Seu papel na Administração de Empresas. 2. ed. São Paulo	1999	MOSIMANN, Clara Pellegrinello, FISCH, Sílvio	8	18,60
2	INTRODUÇÃO À CONTROLADORIA. Conceitos Sistema, Implementação. Atlas 1. ed. São Paulo: Atlas 1995	1995	NAKAGAWA, Masayuki	8	18,60
3	Uma abordagem da Gestão Econômica GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.	2001	CATELLI, Armando	8	18,60
4	CONTROLADORIA: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.	1997	FIGUEIREDO, Sandra, CAGGIANO, Paulo César	7	16,28
5	CONTROLADORIA DE GESTÃO, Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.	1995	PERES JÚNIOR, José Fernandes, PESTANA, Armando Oliveira, FRANCO, Sérgio Paulo Cintra	6	13,95
6	CONTROLES DE GESTÃO, Controladoria Financeiras das Empresas 1. ed. São Paulo: Atlas, 1995.	1995	CAMPIGLIA, Américo Oswaldo, CAMPIGLIA, Oswaldo.	6	13,95
7	Controladoria estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	2004	OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ, JUNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos	5	11,63
8	Contabilidade de Custos. 9. ed., São Paulo: Atlas, 2003.	2003	MARTINS, Eliseu	4	9,30
9	Contabilidade de Custos. São Paulo: Pearson Education, 2004.	2004	HORNGREN, Charles T., DATAR, Srikant. FOSTER, George	3	6,98
10	Controladoria: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	2004	FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César	3	6,98
11	Imposto de renda das empresas interpretação e prática. São Paulo: IR Publicações, 2005.	2005	HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Celso Hiroyuki; HIGUCHI, Fábio Hiroshi	3	6,98
12	Controladoria básica. São Paulo: Thomson Learning, 2004.	2004	PADOVEZE, Clovis Luiz.	3	6,98

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor

## APÊNDICE N - Descrição do referencial bibliográfico de SC

Análise global das Bibliografias coletados no estado de Santa Catarina – SC				
Descrição do Referencial Bibliográfico de SC				
N.	Cod.	Sigla	Nome das IES	Bibliografias
01	45	ÚNICA	Centro de Educação Superior - UNICA	<p><b>Bibliografia Básica</b>            FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. Controladoria: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.            MOSIMANN, Clara Pellegrini; FISCH, Silvío. Controladoria: seu papel na administração das empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.            NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à controladoria. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>            CATELLI, Armando. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.            ANTHONY, Robert. N.; GOVINDARAJAN, Vijan. Sistemas de controle gerencial. São Paulo: Atlas, 2002            OLIVEIRA, Luís Martins de, PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria estratégica. São Paulo: Atlas, 2004            REZENDE, José Francisco de Carvalho. Balanced Scorecard e a gestão do capital intelectual: alcançando a performance balanceada na economia do conhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A estratégia em ação: balanced scorecard. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p><b>BÁSICAS</b>            BRIMSOM, James A. Contabilidade por atividades: Uma abordagem de custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 1995.            FIPECAFI. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON. São Paulo: Atlas, 1999.            FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo C. Controladoria: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.            NUYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.            PADOVEZE, Clóvis Luis. Controladoria Avançada. São Paulo: Thomson, 2006.</p>
02	49	UNIFEBE	Centro Universitário de Brusque - Unifebe	

Análise global das Bibliografias coletados no estado de Santa Catarina – SC				
Descrição do Referencial Bibliográfico de SC				
Bibliografias				
N.	Cod.	Sigla	Nome das IES	COMPLEMENTARES
				MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. Controladoria: Seu papel na Administração de Empresas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999. PADOVESE, Clóvis L. Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise. São Paulo: Atlas, 1998. PEREZ, JÚNIOR, José Hernandez et. al. Controladoria de gestão: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997. REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE – periodicidade bimestral.
				<b>BÁSICA</b> PADOVEZE, Clovis Luis. Controladoria básica. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004. <b>COMPLEMENTAR:</b> CATELLI, Armando. Controladoria. São Paulo: Atlas, 2001. FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. Controladoria: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2004. NAKAGAWA, Masayuki. Introdução a controladoria. São Paulo: Atlas, 1995. SCHMIDT, Paulo. Controladoria. Porto Alegre: Bookmann, 2001.
03	1	AVANTIS	Faculdade Avantis – AVANTIS	NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à controladoria. São Paulo: Atlas, 1993. CATELLI, Armando. Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica - GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. ANTHONY, Robert. N.; GOVINDARAJAN, Vijan. Sistemas de Controle Gerencial. 1. ed. São Paulo, Atlas, 2002 OLIVEIRA, Luis Martins de, PEREZ JR., José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria Estratégica. São Paulo: Atlas, 2004 REZENDE, José Francisco de Carvalho. Balanced Scorecard e a gestão do capital intelectual: alcançando a performance balanceada na economia do conhecimento. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P.. A estratégia em ação: balanced scorecard. 19.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
04	21	FLC	Faculdade do Litoral Catarinense - FLC	<b>Item 1 da bibliografia -</b> Gerencial 6. cd São Paulo Atlas, 1908 Localização na biblioteca. IUDICIBUS, 5. de. Teoria da
05	12	FAMEG	Faculdade Metropolitana	

Análise global das Bibliografias coletadas no estado de Santa Catarina – SC				
Descrição do Referencial Bibliográfico de SC				
Bibliografias				
N.	Cod.	Sigla	Nome das IES	Contabilidade. São Paulo: Afias, 1998. Localização na biblioteca 657, Ktrad) ; FESS, Feles E REEVE, James M ; WARREN, CarlS, Contabilidade gerencial. São Paulo: Thomson, 2003. Localização na biblioteca 658.1511; W216c. • IUDÍCIBUS, 5. Análise de Balanços. São IPaslo: Atlan, 1998. Localização na biblioteca 657.3; 192a,
06	13	FAP	Faculdade Regional Palmitos - FAP	<p><b>BÁSICAS</b></p> <p>OLIVEIRA, Luis Martins de, PEREZ JR, José Hernandez &amp; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria Estratégica. São Paulo. Atlas, 2004.</p> <p>MC GEE, James, PRUSAK, Laurence. Gerenciamento estratégico da informação: aumento a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>MOSIMANN, Clara Pellegrinello &amp; FISCH, Silvio. Controladoria: seu papel na administração de empresas. São Paulo. Atlas, 2006.</p> <p><b>COMPLEMENTARES</b></p> <p>CATELLI, Armando. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. São Paulo. Atlas, 1998.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luis. Controladoria básica. São Paulo: Thomson Learning, 2004.</p>
07	28	IFES	Instituto Cenequista Fayal de Ensino Superior - IFES	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. Controladoria: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; PESTANA, Armando Oliveira; FRANCO, Sergio Paulo Cintra. Controladoria de gestão: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>SCHMIDT, Paulo (Org.). Controladoria: agregando valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Luis Martins de. Controladoria: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Futura, 2002.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.</p>

Análise global das Bibliografias coletados no estado de Santa Catarina – SC				
Descrição do Referencial Bibliográfico de SC				
Bibliografias				
N.	Cod.	Sigla	Nome das IES	
				2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. PELEIAS, Ivam Ricardo. Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2002.
08	66	UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>CAMPIGLIA, Américo Oswaldo, CAMPIGLIA, Oswaldo. CONTROLES DE GESTÃO, Controladoria Financeiras das Empresas. 1. ed. São Paulo: Atlas. 1995.</p> <p>CATELLI, Armando. CONTROLADORIA – Uma abordagem da Gestão Econômica GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>FIGEREDO, Sandra, CAGGIANO, Paulo César. CONTROLADORIA: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>MOSIMANN, Clara Pellegrinello, FISCH, Sílvio. CONTROLADORIA – Seu papel na Administração de Empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>NAKAGAWA, Masayuki, INTRODUÇÃO À CONTROLADORIA. Conceitos Sistema, Implementação. 1. ed. São Paulo: Atlas 1995.</p> <p>PERES JÚNIOR, José Hernandes, PESTANA, Armando Oliveira, FRANCO, Sérgio Paulo Cintra. CONTROLADORIA DE GESTÃO. Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p>
09	67	UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>CAMPIGLIA, Américo Oswaldo, CAMPIGLIA, Oswaldo. CONTROLES DE GESTÃO, Controladoria Financeiras das Empresas. 1. ed. São Paulo: Atlas. 1995.</p> <p>CATELLI, Armando. CONTROLADORIA – Uma abordagem da Gestão Econômica GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>FIGEREDO, Sandra, CAGGIANO, Paulo César. CONTROLADORIA: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>MOSIMANN, Clara Pellegrinello, FISCH, Sílvio. CONTROLADORIA – Seu papel na Administração de Empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p>

Análise global das Bibliografias coletados no estado de Santa Catarina – SC				
Descrição do Referencial Bibliográfico de SC				
			Bibliografias	
N.	Cod.	Sigla	Nome das IES	
				NAKAGAWA, Masayuki, INTRODUÇÃO À CONTROLADORIA. Conceitos Sistema. Implementação. 1. ed. São Paulo: Atlas 1995. PERES JÚNIOR, José Hermandes, PESTANA, Armando Oliveira, FRANCO, Sérgio Paulo Cintra. CONTROLADORIA DE GESTÃO, Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
10	68	UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	<b>BÁSICA</b> CAMPIGLIA, Américo Oswaldo, CAMPIGLIA, Oswaldo. CONTROLES DE GESTÃO, Controladoria Financeiras das Empresas. 1. ed. São Paulo: Atlas. 1995. CATELLI, Armando. CONTROLADORIA – Uma abordagem da Gestão Econômica GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. FIGEREDO, Sandra, CAGGIANO, Paulo César. CONTROLADORIA: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. MOSIMANN, Clara Pellegrinello, FISCH, Sílvio. CONTROLADORIA – Seu papel na Administração de Empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. NAKAGAWA, Masayuki, INTRODUÇÃO À CONTROLADORIA. Conceitos Sistema. Implementação. 1. ed. São Paulo: Atlas 1995. PERES JÚNIOR, José Hermandes, PESTANA, Armando Oliveira, FRANCO, Sérgio Paulo Cintra. CONTROLADORIA DE GESTÃO, Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
11	69	UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	<b>BÁSICA</b> CAMPIGLIA, Américo Oswaldo, CAMPIGLIA, Oswaldo. CONTROLES DE GESTÃO, Controladoria Financeiras das Empresas. 1. ed. São Paulo: Atlas. 1995. CATELLI, Armando. CONTROLADORIA – Uma abordagem da Gestão Econômica GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Análise global das Bibliografias coletados no estado de Santa Catarina – SC				
Descrição do Referencial Bibliográfico de SC				
		Bibliografias		
N.	Cod.	Sigla	Nome das IES	FIGEREDO, Sandra, CAGGIANO, Paulo César. CONTROLADORIA: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. MOSIMANN, Clara Pellegrinello, FISCH, Sflvio. CONTROLADORIA – Seu papel na Administração de Empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. NAKAGAWA, Masayuki, INTRODUÇÃO À CONTROLADORIA. Conceitos Sistema, Implementação. 1. ed. São Paulo: Atlas 1995. PERES JÚNIOR, José Hernandes, PESTANA, Armando Oliveira, FRANCO, Sérgio Paulo Cintra. CONTROLADORIA DE GESTÃO. Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. <b>BÁSICA</b> CAMPIGLIA, Américo Oswaldo, CAMPIGLIA, Oswaldo. CONTROLES DE GESTÃO, Controladoria Financeiras das Empresas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1995. CATELLI, Armando. CONTROLADORIA – Uma abordagem da Gestão Econômica GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. FIGEREDO, Sandra, CAGGIANO, Paulo César. CONTROLADORIA: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. MOSIMANN, Clara Pellegrinello, FISCH, Sflvio. CONTROLADORIA – Seu papel na Administração de Empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. NAKAGAWA, Masayuki, INTRODUÇÃO À CONTROLADORIA. Conceitos Sistema, Implementação. 1. ed. São Paulo: Atlas 1995. PERES JÚNIOR, José Hernandes, PESTANA, Armando Oliveira, FRANCO, Sérgio Paulo Cintra. CONTROLADORIA DE GESTÃO, Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
12	70	UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	

Análise global das Bibliografias coletados no estado de Santa Catarina – SC				
Descrição do Referencial Bibliográfico de SC				
N.	Cod.	Sigla	Nome das IES	Bibliografias
				<b>BÁSICA</b> CAMPIGLIA, Américo Oswaldo, CAMPIGLIA, Oswaldo. CONTROLES DE GESTÃO, Controladoria Financeiras das Empresas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1995. CATELLI, Armando. CONTROLADORIA – Uma abordagem da Gestão Econômica GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. FIGEREDO, Sandra, CAGGIANO, Paulo César. CONTROLADORIA: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. MOSIMANN; Clara Pellegrinello, FISCH, Sívio. CONTROLADORIA – Seu papel na Administração de Empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. NAKAGAWA, Masayuki, INTRODUÇÃO À CONTROLADORIA. Conceitos Sistema, Implementação. 1. ed. São Paulo: Atlas 1995. PERES JÚNIOR, José Hermandes, PESTANA, Armando Oliveira, FRANCO, Sérgio Paulo Cintra. CONTROLADORIA DE GESTÃO, Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
13	65	UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC	<b>REFERÊNCIAS:</b> HIGUCHI, Hiromi; CELSO HIROYUKI; HIGUCHI, Fábio Hiroshi; IMPOSTO DE RENDA DAS EMPRESAS INTERPRETAÇÃO E PRÁTICA. São Paulo: IR Publicações, 2005. HORNGREN, Charles T., DATAR, Srikant. FOSTER, George, Contabilidade de Custos. São Paulo: Pearson Education, 2004. MARTINS, Elisete. Contabilidade de Custos. 9. ed., São Paulo: Atlas, 2003. OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional: São Paulo: Thomson, 2003. TUNG, Nguyen H. Controladoria financeira das empresas: São Paulo: Universidade Empresa, 1972.
14	47	UNIDAVI	Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI	<b>REFERÊNCIAS:</b> HIGUCHI, Hiromi; CELSO HIROYUKI; HIGUCHI, Fábio Hiroshi; IMPOSTO DE RENDA DAS EMPRESAS INTERPRETAÇÃO E PRÁTICA. São Paulo: IR Publicações, 2005. HORNGREN, Charles T.,
15	48	UNIDAVI	Universidade para o Desenvolvimento	<b>REFERÊNCIAS:</b> HIGUCHI, Hiromi; CELSO HIROYUKI; HIGUCHI, Fábio Hiroshi; IMPOSTO DE RENDA DAS EMPRESAS INTERPRETAÇÃO E PRÁTICA. São Paulo: IR Publicações, 2005. HORNGREN, Charles T.,



Análise global das Bibliografias coletadas no estado de Santa Catarina – SC				
Descrição do Referencial Bibliográfico de SC				
Bibliografias				
N.	Cod.	Sigla	Nome das IES	
			o do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI	DATAR, Srikant. FOSTER, George, Contabilidade de Custos. São Paulo: Pearson Education, 2004. MARTINS, Eliseu, Contabilidade de Custos, 9. ed., São Paulo: Atlas, 2003. OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. PADOVEZE, Clóvis Luis. Controladoria estratégica e operacional: São Paulo: Thomson, 2003. TUNG, Nguyen H. Controladoria financeira das empresas: São Paulo: Universidade Empresa, 1972.
16	46	UNIDAVI	Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI	<b>REFERÊNCIAS:</b> HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Celso Hiroyuki; HIGUCHI, Fábio Hiroshi; Imposto de renda das empresas interpretação e prática. São Paulo: IR Publicações, 2005. HORNGREN, Charles T., DATAR, Srikant. FOSTER, George, Contabilidade de Custos. São Paulo: Pearson Education, 2004. MARTINS, Eliseu, Contabilidade de Custos, 9. ed., São Paulo: Atlas, 2003. OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. PADOVEZE, Clóvis Luis. Controladoria estratégica e operacional: São Paulo: Thomson, 2003. TUNG, Nguyen H. Controladoria financeira das empresas: São Paulo: Universidade Empresa, 1972.

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor.

## APÊNDICE O - Análise dos dados do Rio Grande do Sul – RS

Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundação	Natureza Jurídica	Envion Ementas	Disponbilizon Grades	Possui Controladoria	Envion Bibliográfica	Ementas
1	FEEVALE	Centro Universitário Feevale - Feevale	24/03/1970	DP	X	X	X	X	A disciplina analisa as possibilidades de transformação dos dados contábeis em relatórios e informações gerenciais.
2	UNIFRA	Centro Universitário Franciscano - Unifra	01/03/1999	DP		X	X		
3	UNILASALLE	Centro Universitário La Salle - UNILASALLE	28/02/2000	DP		X	X		
4	IPA	Centro Universitário Metodista - IPA	22/02/2005	DP		X	X	X	DISCIPLINA: CONTROLADORIA I Ementa: Aborda os fundamentos da contabilidade societária, a reorganização societária, nas formas de incorporação, fusão, cisão e alteração do tipo jurídico, a consolidação das formas de incorporação, fusão, cisão e alteração do tipo jurídico, a consolidação das demonstrações contábeis, bem como, os fundamentos da

Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundação	Natureza Jurídica	Enviou Ementas	Disponibilizou Grades	Possui Controladoria	Enviou Bibliografia	Ementas
									<p>controladoria; visão sistêmica da empresa; a contabilidade e a controladoria; o papel da controladoria nas organizações; métodos de controle gerenciais e de decisão.</p> <p><b>DISCIPLINA: CONTROLADORIA II</b>  Ementa: Aborda conteúdo relativo à gestão da informação contábil, sistema de informação contábil e a interface com os demais setores da organização, o papel do profissional da contabilidade no processo de gestão: planejamento, execução e controle; estudo de softwares específicos.</p> <p><b>DISCIPLINA: CONTROLADORIA III</b>  Ementa: Aborda o temas relacionados à controladoria avançada possibilitando ao acadêmico a consolidação da base teórica e prática adquirida para a aprofundando do conhecimento e a aplicação na gestão das organizações; estuda os instrumentos e metodologias de análise do desempenho da gestão para melhoria dos resultados.</p>

Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundação	Natureza Jurídica	Emten	Disponibiliz	Possui Controladoria	Emten Bibliográfica	Ementas
5	UNIVATES	Centro Universitário Univates - UNIVATES	01/12/1969	DP					
6	ESADE	Escola Superior de Administração, Direito e Economia - ESADE	01/03/2006	DP	X	X	X	X	Contextualização; Planejamento; Gestão e Controladoria; Avaliação de Desempenho; Ferramentas de Gestão.
7	FAACS	Faculdade Anglo-Americano de Caxias do Sul - FAACS	01/01/2007	DP		X	X		
8	KANTUN	Faculdade Anhangera de Caxias do Sul - KANTUN	03/08/2009	DP					
9	FACCCA	Faculdade Camaquense de Ciências Contábeis e Administrativas - FACCCA	07/03/1970	DP	X	X	X	X	Estuda os conceitos de Organização e de Controladoria, identificando a localização desta, na estrutura organizacional e no ramo do conhecimento, bem como identifica o perfil do Controller e suas atribuições. Análise e compreensão das ferramentas gerenciais, de

Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundação	Natureza Jurídica	Enviou Ementas	Disponibilizou Grades	Possui Controladoria	Enviou Bibliografia	Ementas
10	<b>FACENP</b>	Faculdade Cenequista de Nova Petrópolis – FACENP	26/02/2007	DP		X	X		controle e de avaliação necessárias a implantação da Controladoria.
11	<b>FACENSA</b>	Faculdade Cenequista Nossa Senhora dos Anjos - FACENSA	25/10/2006	DP		X	X		
12	<b>FSG</b>	Faculdade da Serra Gaúcha – FSG	20/02/2006	DP					
13	<b>SJT</b>	Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas São Judas Tadeu – FCCASJT	01/09/1970	DP		X	X		
14	<b>IDEAU</b>	Faculdade de Getúlio Vargas - FACULDADE	21/02/2005	DP	X	X	X	X	Estudo dos Negócios e das operações empresariais concernentes ao planejamento, orçamento, controle de custos e financeiro, visando a

Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundaçao	Natureza Juridica	Emton Ementas	Disponibilizou Grades	Possui Controladoria	Emton Bibliografia	Ementas
		IDEAU							eficiência do sistema de contabilidade.
15	IDEAU	Faculdade de Getúlio Vargas - FACULDADE IDEAU	21/02/2005	DP	X	X	X	X	Estado dos Negócios e das operações empresariais concernentes ao planejamento, orçamento, controle de custos e financeiro, visando a eficiência do sistema de contabilidade.
16	FDA	Faculdade Dom Alberto – FDA	01/08/2004	DP	X	X	X	X	O papel da controladoria. O sistema de informações e o conceito de accountability. Conceito de sistema. A empresa com sistema, sua filosofia de negocio e objetivos. Conceitos de modelo de gestão. Conceitos básicos de processo de gestão. Conceito de informação, sistema de informações e sistema contábil de informações. Controladoria: ramo do conhecimento, funções, perfil do controller. Avaliação de resultados e desempenhos. Gerenciamento.
17	FDB	Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre - FDB	10/03/2003	DP	X	X	X	X	Introdução à controladoria: conceito e evolução. Controladoria: função, papéis, desafios, tendências futuras e requisitos para sua implantação; responsabilidade de prestar contas da gestão à sociedade. Pilares de uma controladoria: planejamento estratégico; orçamento empresarial; contabilidade e auditoria; custos; sistemas de informação; estratégias empresariais,

Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundação	Natureza Jurídica	Enviou Ementas	Disponibilizou Grades	Possui Controladoria	Enviou Bibliografia	Ementas
18	FAI	Faculdade dos Imigrantes - Fai – FAI	01/08/2005	DP	X	X	X	X	acompanhamento e controle empresarial. Técnicas e modelos: Balanced Scorecard (BSC), Gestão Econômica (GECON), Qualidade, <i>Business Intelligence</i> (BI), simulações empresariais (jogos de empresas). O plano de negócios e a atividade empreendedora. Conceitos introdutórios: controladoria, missão, funções, instrumentos da controladoria. Contabilidade e gestão empresarial: empresa, modelos de sistemas de gestão, controladoria, sistema de informação contábil gerencial. O sentido do planejamento e controle; processo de gestão, informação e tomada de decisão, o sentido amplo do controle. Organização do controle. Avaliação de resultados e desempenho. Aspectos comportamentais da avaliação de desempenho.
19	CESUCA	Faculdade Inedi – CESUCA	28/02/2005	DP	X	X	X		Controladoria – conceituação e necessidade, o sentido do planejamento e controle de gestão, Estrutura organizacional, Departamentalização e divisão/divisionalização, Medidas de resultado e desempenho, Lucro empresarial e avaliação do negócio, A contabilidade como ferramenta de

Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundação	Natureza Jurídica	Enviou Ementas	Disponibilizou Grades	Possui Controladoria	Enviou Bibliografia	Ementas
20	<b>FATO</b>	Faculdade Monteiro Lobato – FATO	01/03/2004	DP	X	X			controle, Demonstrações e relatórios gerenciais.
21	<b>FAPLAN</b>	Faculdade Planalto - FAPLAN – FAPLAN	01/03/2004	DP	X	X	X		A controladoria e o controller. Visão sistêmica da empresa. A controladoria integrada no processo de gestão. A integração entre controladoria, sistema de informações contábeis e planejamento. Governança corporativa. Modelos de decisão. Determinação da estrutura de ativos e passivos. Gestão estratégica de custos. Gestão e controle orçamentário. Sistema de informação de Gestão Econômica – GECON. A teoria das restrições e suas implicações na gestão. TOC versus ABC. ABC versus GECON. Avaliação de desempenho: BSC, EVA, EBITDA, MVA.
22	<b>PORTAL</b>	Faculdade Portal – PORTAL	01/12/2005	DP					
23	<b>FAPA</b>	Faculdade Porto-Alegrense de Ciências Contábeis e	22/01/1971	DP	X	X	X		Estuda os conceitos de Organização e de Controladoria, identificando a localização desta, na estrutura organizacional e no ramo do conhecimento, bem como identifica o perfil do



Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundação	Natureza Jurídica	Enviou Ementas	Disponibilizou Grades	Possui Controladoria	Enviou Bibliografia	Ementas
24	<b>RCLARO</b>	Faculdade Rio Claro	25/02/2008	DP					Controller e suas atribuições. Análise e compreensão das ferramentas gerenciais, de controle e de avaliação necessárias a implantação da Controladoria.
25	<b>FAISA</b>	Faculdade Santo Augusto – FAISA	03/09/2008	DP					
26	<b>UNIFIN</b>	Faculdade São Francisco de Assis - UNIFIN	14/01/2004	DP	X	X	X	X	<p>II - Ementa: Visão histórica da controladoria Empresa como um sistema aberto Modelo de gestão Funções da controladoria</p> <p>II - Ementa: Avaliação de desempenho Sarbanes-Oxley Custeio Baseado em Atividades Conversão de demonstrações de acordo com o FASB 52 Governança Corporativa.</p>
27	<b>FACCAT</b>	Faculdades Integradas de Taquara –	02/03/1970	DP	X	X	X		Estuda os conceitos de Organização e de Controladoria, identificando a localização desta, na estrutura organizacional e no ramo do

Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundação	Natureza Jurídica	Enviou Ementas	Disponibilizou Grades	Possui Controladoria	Enviou Bibliografia	Ementas
		FACCAT							conhecimento, bem como identifica o perfil do Controller e suas atribuições. Análise e compreensão das ferramentas gerenciais, de controle e de avaliação necessárias a implantação da Controladoria.
28	FIMA	Faculdades Integradas Machado de Assis - FIMA	01/03/1970	DP	X	X	X	X	O ambiente da área de controladoria. A organização sob uma perspectiva sistêmica. Modelo de gestão. Modelo de decisão. Modelo de informação. Teoria da Agência e governança corporativa. Sistemas de controles internos. Ferramentas de Gestão.
29	FARGS	Faculdades Riograndenses - FARGS	20/01/1994	DP		X	X		
30	FURG	Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG	13/03/2000	P.F	X	X	X	X	Apresentar ao graduando o papel da Controladoria, as funções do controller, a organização como um sistema aberto e dinâmico, o modelo de gestão, o modelo de decisão e o modelo de informação de forma a embasar a reflexão crítica do mesmo sobre o controle e a avaliação de desempenho organizacional.
31	FURG	Fundação Universidade	01/03/1975	P.F	X	X	X	X	Apresentar ao graduando o papel da Controladoria, as funções do controller, a organização como um

Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundação	Natureza Jurídica	Enviou Ementas	Disponibilizou Grades	Possui Controladoria	Enviou Bibliografia	Ementas
		Federal do Rio Grande - FURG							sistema aberto e dinâmico, o modelo de gestão, o modelo de decisão e o modelo de informação de forma a embasar a reflexão crítica do mesmo sobre o controle e a avaliação de desempenho organizacional.
32	IESA	Instituto Cenequista de Ensino Superior de Santo Ângelo - IESA	25/03/1998	DP		X	X		
33	PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS	01/03/2006	DP					
34	PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS	22/05/1969	DP					
35	PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul –	03/03/1952	DP					

Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundação	Natureza Jurídica	Envion Ementas	Disponibilizon Grades	Possui Controladoria	Envion Bibliografía	Ementas
		PUCRS							
36	UCPEL	Universidade Católica de Pelotas - UCPEL	01/03/1963	DP	X	X	X		Compreensão do papel e competência do "controller", com base na análise conceitual e evolutiva da controladoria para desenvolvimento do sistema de gestão empresarial.
37	UCPEL	Universidade Católica de Pelotas - UCPEL	01/03/1999	DP	X	X	X		Compreensão do papel e competência do "controller", com base na análise conceitual e evolutiva da controladoria para desenvolvimento do sistema de gestão empresarial
38	URCAMP	Universidade da Região da Campanha – URCAMP	01/03/1991	DP					
39	URCAMP	Universidade da Região da Campanha – URCAMP	03/03/1997	DP					
40	URCAMP	Universidade da Região da Campanha – URCAMP	01/03/2001	DP					
41	URCAMP	Universidade da	03/03/1997	DP					

Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundação	Natureza Jurídica	Envion Ementas	Disponibilizou Grades	Possui Controladoria	Envion Bibliografia	Ementas
		Região da Campanha – URCAMP							
42	URCAMP	Universidade da Região da Campanha – URCAMP	05/03/1990	DP					
43	URCAMP	Universidade da Região da Campanha – URCAMP	05/03/1969	DP					
44	URCAMP	Universidade da Região da Campanha – URCAMP	01/03/1971	DP					
45	UCS	Universidade de Caxias do Sul - UCS	03/03/2008	DP		X			
46	UCS	Universidade de Caxias do Sul - UCS	01/03/2004	DP		X			
47	UCS	Universidade de Caxias do Sul -	03/03/1997	DP		X			

Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundaçao	Natureza Juridica	Enviou Ementas	Disponibilizou Grades	Possui Controladoria	Enviou Bibliografia	Ementas
		UCS							
48	UCS	Universidade de Caxias do Sul - UCS	03/03/1997	DP	X	X	X		
49	UCS	Universidade de Caxias do Sul – UCS	07/03/1994	DP		X	X		
50	UCS	Universidade de Caxias do Sul – UCS	01/03/1968	DP		X			
51	UNICRUZ	Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ	02/03/1995	DP	X	X	X	X	Controladoria: Conceitos, Objetivos e Estrutura, Controladoria estratégica, Avaliação de Desempenho, Balanced Scorecard, EVA, MVA.
52	UPF	Universidade de Passo Fundo - UPF	08/03/1993 2	DP		X	X		
53	UPF	Universidade de Passo Fundo - UPF	07/03/1991	DP		X	X		
54	UPF	Universidade de Passo Fundo -	07/03/1991	DP		X	X		

Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundação	Natureza Jurídica	Enviou Ementas	Disponibilizou Grades	Possui Controladoria	Enviou Bibliografia	Ementas
		UPF							
55	UPF	Universidade de Passo Fundo - UPF	01/03/1969	DP	X	X	X		
56	UPF	Universidade de Passo Fundo - UPF	03/03/1994	DP	X	X	X		
57	UPF	Universidade de Passo Fundo - UPF	03/08/1992	DP	X	X	X		
58	UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	02/03/1998	DP	X	X			
59	UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	01/03/1964	DP	X	X			
60	UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	13/02/1968	DP	X	X	X	X	Conhecimentos Contabilidade e controladoria: definições, objetivos e usuários. Perfil do controller e atribuições da área de controladoria. Visão sistêmica das organizações.

Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundação	Natureza Jurídica	Enviou Ementas	Disponibilizou Grades	Possui Controladoria	Enviou Bibliografia	Ementas
61	UFM	Universidade federal de Maringá		P.F		X			<p>Visão, crenças e valores das organizações.</p> <p>Modelos de gestão, informação e decisão.</p> <p>Teoria de agência e governança corporativa.</p> <p>Metodologias para avaliação de desempenho:</p> <p>Análise financeira;</p> <p>EVA – Valor Econômico Adicionado;</p> <p>Resultado dos setores / atividades;</p> <p>Retorno do investimento;</p> <p>Preços de transferência.</p> <p>Gestão tributária.</p> <p>Precificação estratégica.</p> <p>Evolução da Controladoria, evidenciando as suas contribuições ao processo de gestão das entidades e seu desenvolvimento prático. (Res. 172/06-CEP)</p> <p>Unidade 1 – controladoria</p> <p>Unidade 2 – formação e análise do preço de venda</p> <p>Unidade 3 – utilização do ponto de equilíbrio para decisões</p> <p>Unidade 4 – planejamento estratégico</p> <p>Unidade 5 – gestão econômica (gecon)</p> <p>Unidade 6 – balanced scorecard (bsc)</p> <p>Unidade 7 – análise de desempenho empresarial</p> <p>Unidade 8 - custo de oportunidade</p>
62	UFSM	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	01/03/1967	P.F	X	X	X	X	



Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundação	Natureza Jurídica	Enviou Ementas	Disponibilizou Grades	Possui Controladoria	Enviou Bibliografia	Ementas
63	UFMS	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	01/03/1967		X	X			<p>Unidade 9 – aspectos contemporâneos de controladoria.</p> <p>Unidade 1 – controladoria</p> <p>Unidade 2 – formação e análise do preço de venda</p> <p>Unidade 3 – utilização do ponto de equilíbrio para decisões</p> <p>Unidade 4 – planejamento estratégico</p> <p>Unidade 5 – gestão econômica (geon)</p> <p>Unidade 6 – balanced scorecard (bsc)</p> <p>Unidade 7 – análise de desempenho empresarial</p> <p>Unidade 8 - custo de oportunidade</p> <p>Unidade 9 – aspectos contemporâneos de controladoria</p>
64	UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	01/03/2000	P.F	X	X	X	X	<p>Conceito de controladoria. Evolução da controladoria. A controladoria e o sistema de gestão na empresa. O processo de planejamento, execução e controle dentro da controladoria. Responsabilidade de prestar contas da gestão perante a sociedade.</p>
65	UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	01/03/1945	P.F	X	X	X	X	<p>Conceito de controladoria. Evolução da controladoria. A controladoria e o sistema de gestão na empresa. O processo de planejamento, execução e controle dentro da controladoria.</p>

Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundação	Natureza Jurídica	Enviou Ementas	Disponibilizou Grades	Possui Controladoria	Enviou Bibliografia	Ementas
66	UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS		P.F	X	X	X	X	Responsabilidade de prestar contas da gestão perante a sociedade. Conceito de controladoria. Evolução da controladoria. A controladoria e o sistema de gestão na empresa. O processo de planejamento, execução e controle dentro da controladoria. Responsabilidade de prestar contas da gestão perante a sociedade.
67	ULBRA	Universidade Luterana do Brasil - ULBRA	01/09/1974	DP	X	X	X		Introdução a controladoria. A empresa e a controladoria. SI (Sistemas de Informação): modelos BSC (Balanced Scorecard), GECON (Gestão Econômica) e ABC (Custeio Baseado em Atividades). A gestão e as estratégias de resultado. Acompanhamento e controle empresarial. Comunicação das informações interna e externamente: Balanço Social, Balanço Ambiental, Responsabilidade Social e DVA (Demonstração do Valor Adicionado), Perspectivas, tendências, desafios e implantação da controladoria. A empresa e o planejamento (planejamento estratégico e planejamento operacional).

Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundação	Natureza Jurídica	Envion Ementas	Disponibilizon Grades	Possui Controladoria	Envion Bibliografía	Ementas
68	ULBRA	Universidade Luterana do Brasil - ULBRA		DP	X	X	X		Introdução a controladoria. A empresa e a controladoria. SI (Sistemas de Informação): modelos BSC (Balanced Scorecard), GECON (Gestão Econômica) e ABC (Custeio Baseado em Atividades). A gestão e as estratégias de resultado. Acompanhamento e controle empresarial. Comunicação das informações interna e externamente: Balanço Social, Balanço Ambiental, Responsabilidade Social e DVA (Demonstração do Valor Adicionado). Perspectivas, tendências, desafios e implantação da controladoria. A empresa e o planejamento (planejamento estratégico e planejamento operacional).
69	UNIJUI	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI	24/07/1975	DP		X			
70	URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das	05/08/1985	DP		X			

Análise global de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul – RS									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod	Sigla	Nome das IES	Data Da Fundação	Natureza Jurídica	Emton Ementas	Disponibilizou Grades	Possui Controladoria	Emton Bibliografia	Ementas
		Missões - URI							
71	URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI	28/02/1994	DP		X			
72	URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI	01/03/1995	DP		X			
73	URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI	01/03/1995	DP		X			
74	URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI	01/08/1985	DP		X			

Fonte: Dados da pesquisa extraída de [http://www.educacao superior.inep.gov.br/funcional/lista\\_cursos.asp](http://www.educacao superior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp), acesso em 30.06.2009





APÊNDICE R - Análise das ementas - Disciplinas Optativas - RS

Análise das ementas do Rio Grande do Sul com os conteúdos propostos pelo parecer MEC																																									
Disciplinas optativas																																									
1- SIGLAS DAS IES																																									
FEVALE	UNIBRA	UNIASALE	IPA	UNIVATES	ESADE	FAACS	KANTUN	FACCCA	FACENP	FACENSA	FSG	SJT	IDEAU	IDEAU	IDEAU	FDA	FDB	FAI	CEUCA	FATO	FAPLAN	PORTAL	FAPA	RCLARO	FAISA	UNIFIN	FACCAT	FIMA	FARGS	FURG	FURG	IESA	PUCRS	PUCRS	PUCRS	UCPEL	UCPEL	TOTAL			
2- CODIGO DA IES																																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37					
3- DISCIPLINAS																																									
4- Sistemas de Informações																																									
															1	1																									2
5- Teoria e Análise de Sistemas																																									
																																									0
6- Planejamento Estratégico, Tático, Operacional e Orçamento																																									
																																									1
7- Gestão de Tecnologias e Processos Avançados de Produção																																									
																																									0
8- Avaliação de Empresas																																									
																																									0
9- Índice de aproximação																																									
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3		

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor.









APÊNDICE W - Análise das ementas – RS - Gestão Econômica

Análise das ementas com as funções básicas da controladoria – RS - Gestão Econômica																																								
Perspectivas																																								
Funções Básicas																																								
	FEVALE	UNIFRA	UNILASALLE	IPA	UNIVATES	ESADE	FAACS	KANTUN	FACCA	FACENP	FACENSA	ESG	SJT	IDEAU	IDEAU	FDA	FDB	FAI	CESUCA	FATO	FAPLAN	PORTAL	FAPA	RCLARO	FAISA	UNFIN	FACCAT	FIMA	FARGS	FURG	FURG	IESA	PUCRS	PUCRS	PUCRS	UCPEL	UCPEL	TOTAL		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37			
<b>Gestão Operacional</b>																																								
1- Subsidiar o processo de gestão																																								
	1															1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	15	
2- Apoiar a avaliação de desempenho																																								
	1															1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	9
3- Apoiar a avaliação de resultado																																								
	1															1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	4
4- Gerir o sistema de informações																																								
																1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3
5- Atender aos agentes de mercado.																																								
<b>Índice de aproximação %</b>																																								
	20															0	80	40	60	40	60	20	20	20	40	20	20	40	40	40	20	20	20	20	20	20	20	31		

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor.







APÊNDICE A1 - Controle do Referencial Bibliográfico do RS

N. de ordem		Controle de referencial bibliográficos Rio Grande do Sul																							
		Obras literárias	Edição	Autores	FEVALE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	TOTAL	%
				Código																					
1	A estratégia e o cenário dos negócios: texto e casos. Porto Alegre: Bookman, 2000 [65.012.2 C412e 380p].	2000	GHEMAWAT, Pankaj et al.										1											1	0,86
2	A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard. Rio de Janeiro:Campus,1997.	1997	KAPLAN, Robert S.;NORTON, David P.				1																	1	0,86
3	A meta da empresa: seu alcance sem mistérios. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999 [658 G931m].	1999	GUERREIRO, Renaldo.									1												1	0,86
4	A nova estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 1991 [65.012.2 A622n 265p].	1991	ANSOFF, H. Igor.									1												1	0,86
5	Administração Estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas. 5a ed. São Paulo: Atlas, 2007.	2007	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças										1											1	0,86
6	Administração estratégica: conceitos. São Paulo: Atlas, 2007.	2007	WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J.; PARNELL, John; RIMOLI, Celso A.										1											1	0,86
7	Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Makron Books, 1993 [65.012.2 C418a 469p].	1993	CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul.										1											1	0,86
8	Agrícola. Evolução do pensamento estratégico no Brasil: texto e casos. São Paulo: Atlas, 2003.	2003	BETHLEM,										1											1	0,86
9	Agrícola. Gestão estratégica de empresas	2005	BETHLEM,										1											1	0,86

## Controle de referencial bibliográfico Rio Grande do Sul

N. de ordem	Controle de referencial bibliográfico Rio Grande do Sul																									
	n.	Obras literárias	Edição	Autores	FEVALE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	TOTAL	%	
		brasileiras. São Paulo: Atlas, 2005.		Código																						
10	Análise de balanços para controle gerencial. São Paulo, SP: Atlas, 1993	1993	SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVITCH, José Leônidas.	1																					1	0,86
11	Análise Gerencial de Custos: aplicação em empresas modernas. São Paulo: Atlas, 2009.	2009	BORNIA, Antonio César.		1																				1	0,86
12	Avaliação de ativos intangíveis: goodwill, capital intelectual, marcas e patentes, propriedade intelectual, pesquisa e desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2002	2002	SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos.									1	1											2	1,72	
13	Avaliação de Empresas – Valuation – Calculando e gerenciando o valor das empresas. São Paulo: Pearson, 2002.	2002	COPELAND, Tom.; Koller, Tim.; Murrin, Jack.							1														1	0,86	
14	Capital intelectual: sociedade baseada no conhecimento, organizações na sociedade do conhecimento, contabilidade na sociedade do conhecimento, goodwill e capital intelectual, mensuração do capital intelectual (modelo da Skandia). São Paulo: Atlas, 2000	2000	ANTUNES, Maria Thereza Pompa.										1											1	0,86	
15	Cenário balanceado: painel de indicadores para a gestão estratégica dos negócios. São Paulo: Aquariana, 1998	1998	CAMPOS, José Antonio.										1											1	0,86	
16	Competição: estratégias competitivas essenciais. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002	2002	PORTER, Michael E.										1											1	0,86	











Controle de referencial bibliográfico Rio Grande do Sul																										
N. de ordem	Obras literárias	Edição	Autores	Código														%								
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14		15	16	17	18				
n.				FEV	MAI	JUN	JUL	AUG	SET	OCT	NOV	DEZ	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SET	OCT	NOV	DEZ	TOTAL	
58	Controle de gestão: uma abordagem contextual e organizacional. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2001	2001	GOMES, Josir Simeone; SALAS, Joan M. Amat.	03																					1	0,86
59	Controles de gestão: controladoria financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 1995	1995	CAMPIGLIA, Américo Oswaldo; CAMPIGLIA, Oswaldo Roberto P...																						2	1,72
60	Curso de contabilidade gerencial - 6. São Paulo,		MALAMAN, Jurandy	1																					1	0,86
61	Decisão de Preço e Gestão Estratégica de Resultados. São Paulo: Atlas.		COELHO, Fabiano Simões.																						1	0,86
62	Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2000	2000	HIRSCHFELD, Henrique.																						1	0,86
63	Estratégia Competitiva: dos conceitos à implementação. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2007	2007	CARVALHO, Marly Monteiro; LAURINDO, Fernando José Babin.																						1	0,86
64	Estratégia de empresas. Rio de Janeiro: FGV, 2003	2003	LOBATO, David Menezes (Coord.) et al.																						1	0,86
65	Estratégia e sucesso nas empresas. São Paulo: Saraiva, 2000	2000	ZACCARELLI, Sérgio B.																						1	0,86
66	Estratégia Empresarial e Vantagem Competitiva. São Paulo: Atlas, 2005.	2005	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças																						1	0,86
67	Estratégia Empresarial: conceitos, processo e administração estratégica. São Paulo: Atlas, 2004.	2004	BETHLEM,																						1	0,86
68	Estratégia: a busca da vantagem competitiva. 4ªed.	1999	MONTGOMERY, Cynthia																						1	0,86

## Controle de referencial bibliográfico Rio Grande do Sul

N. de ordem	Controle de referencial bibliográfico Rio Grande do Sul																	%							
	n.	Obras literárias	Edição	Autores	FEV	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		13	14	15	16	17	18	TOTAL
		Rio de Janeiro: Campus, 1999		Código	03	04	21	22	25	27	30	32	33	39	43	51	55	62	63	64	42	71			
				A.; PORTER, Michael E. (org).																					
69	Estratégica em busca do desempenho superior: uma abordagem além do balanced scorecard. São Paulo: Saraiva, 2003.	2003	CHIAVENATTO, Idalberto; NETO, Edgard Pedreira de Cerqueira. Administração										1											1	0,86
70	Fundamentos de controladoria. São Paulo, Atlas, 2006.	2006	SCHMIDT, Paulo & SANTOS, José Luiz								1	1	1	1										4	3,45
71	Fundamentos de Gestão Estratégica de Custos. São Paulo: Atlas, 2006.	2006	SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto.										1											1	0,86
72	Gestão de Custos: implantação, mensuração e decisão. Porto Alegre: Lucromax, 2008.	2008	DAL MOLIN, Luiz.										1											1	0,86
73	Gestão de Preços: estratégias e flexibilização de preços, fidelização de clientes e aumento de rentabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.	2004	SARTORI, Eloi.										1											1	0,86
74	Gestão de Valor na empresa: uma abordagem abrangente do Valuation a partir da contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2003.	2003	FREZATTI, Fábio.											1										1	0,86
75	Gestão do Lucro. São Paulo: Atlas, 2006.	2006	GUERREIRO, Reinaldo.										1											1	0,86
76	Gestão estratégica de custos. Cap.10. São Paulo: Atlas, 2ªed, 2001	2001	PEREZ Jr, José Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de; COSTA, Rogério Guedes.											1										1	0,86
77	Gestão Estratégica. 2ed. São Paulo: Atlas, 2005.	2005	TAVARES, Mauro Calixta.											1										1	0,86

N. de ordem		Controle de referencial bibliográfico Rio Grande do Sul																								
		Obras literárias	Edição	Autores	FEEVALE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	TOTAL	%	
78	Gestão estratégica: princípios e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann Afonso, 2002	2002	HUNGER, J. David; WHEELER, Thomas L.	Código																					1	0,86
79	Governança corporativa na prática: integrando acionistas, conselho de administração e diretoria executiva na geração de resultados. São Paulo: Atlas, 2006	2006	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças.										1												1	0,86
80	Governança corporativa nas empresas. São Paulo: Atlas, 2006.	2006	SILVA, Edson Cordeiro										1												1	0,86
81	Governança Corporativa: evidências empíricas no Brasil. Coleção Coppead de Administração. São Paulo: Atlas, 2007.	2007	SILVA, André Luiz Carvalhal da; LEAL, Ricardo Pereira Câmara (orgs).										1												1	0,86
82	Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. São Paulo: Atlas, 2007.	2007	ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal.										1												1	0,86
83	Implantando a administração estratégica. São Paulo: Atlas, 1993.	1993	ANSOFF, Higor; MCDONNELL, Edward J.										1												1	0,86
84	Introdução à Controladoria: Conceitos, Sistemas, Implementação. São Paulo: Atlas, 1993.	1993	NAKAGAWA, MASAYUKI.										1	1	1										5	4,31
85	Kaplan e Norton na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	2004	KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Kaplan											1											1	0,86
86	Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia e práticas. 2ª ed. São Paulo: Atlas,	1999	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças.											1											1	0,86

## Controle de referencial bibliográfico Rio Grande do Sul

N. de ordem	Controle de referencial bibliográfico Rio Grande do Sul																								
	n.	Obras literárias	Edição	Autores	FEVALE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	%	
				Código																					
87	Manual de Controladoria Financeira. IOB – INFORMAÇÕES OBJETIVAS. SÃO PAULO. CÂMARA DO LIVRO.	2006	IOB – INFORMAÇÕES OBJETIVAS. SÃO PAULO. CÂMARA DO LIVRO.																					1	0,86
88	Manual de Gestão Empresarial. São Paulo: Atlas, 2006	2006	BULGACOV, Sérgio (org)									1												1	0,86
89	Manual de Planejamento estratégico: desenvolvimento de um Plano Estratégico com a utilização de planilhas Excel. São Paulo: Atlas, 2003.	2003	ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro									1												1	0,86
90	Manual de Plano de Negócios. São Paulo: Atlas, 2006.	2006	BERNARDI, Luiz Antonio.									1												1	0,86
91	Mapas Estratégicos – Balanced Scorecard: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	2004	KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P.									1												1	0,86
92	Na Prática. 5 ed., Rio de Janeiro: Campus, 2004.	2004	KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Kaplan e Norton																					1	0,86
93	Norte americana André O. D. Castro. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.	2001	WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; Fess, Philip E.;																						0,00
94	O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. 8ª ed. São Paulo: Makron Books, 1989	1989	DEGEN, Ronald Jean; MELLO, Alvaro Augusto										1											1	0,86





## Controle de referencial bibliográfico Rio Grande do Sul

N. de ordem	Controle de referencial bibliográfico Rio Grande do Sul											%													
	n.	Obras literárias	Edição	Autores	FEVALE	1	2	3	4	5	6		7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	TOTAL
104	Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 17ª ed. São Paulo: Atlas, 2002	2002	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças.	Código										1										1	0,86
105	Planejamento estratégico: elaboração, implementação e execução. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002	2002	THOMPSON JÚNIOR, Arthur A.; STRICKLAND III, A.J										1											1	0,86
106	Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003	2003	CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Afão.										1											1	0,86
107	Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996	1996	WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco.										1											1	0,86
108	Responsabilidade Social, Empresarial e Balanço Social. São Paulo: Atlas.		REIS, Carlos Nelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar										1											1	0,86
109	Rota de navegação: desafio SEBRAE: Rio de Janeiro: Expertbooks, 2005.	2005	FERREIRA, Armando Leite.										1											1	0,86
110	Sistema de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2001	2001	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças.										1											1	0,86
111	Sistemas de controle gerencial. São Paulo, Atlas, 2002	2002	ANTHONY, Robert N. & GOVINDARAJAN, Vijay										1	1										2	1,72
112	Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002	2002	PADOVEZE, Clóvis Luís.										1											1	0,86
113	The work of the managerial accounting. 7ª ed., New York, John Wiley & Sons, Inc., 2004.	2004	ROEHL-ANDERSON, Janice M & BRAGG, Steven M. Controllership –										1											1	0,86
114	Um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2000	2000	MINTZBERG, Henry;											1										1	0,86

Controle de referencial bibliográfico Rio Grande do Sul																						
N. de ordem	Obras literárias	Edição	Autores	Instituições																%		
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16		17	18
n.				FEEVALE	URGS	URGS	FAI	ESADE	EAU	FAPLAN	UNIFIN	FDB	UESM	UNISINOS	FURG	FURG	FACCCA	FIMA	UESM	EAU	TOTAL	
				Código																		
	Porto Alegre: Bookman, 2000		AHLSTRAND, Bruce; LAMPTEL, Joseph.	03	04	21	22	25	27	30	32	33	69	43	51	55	62	63	64	42	71	
115	Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. 18ªed. Rio de Janeiro: Campus, 2001	2001	PORTER, Michael E.									1									1	0,86
	<b>TOTAL GERAL</b>			6	9	8	9	5	7	15	72	10	7	9	9	8	5	2	4	6	199	

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor

## APÊNDICE B1 - Referenciais bibliográficos do RS

<b>Referenciais bibliográficos mais recomendados para o aprendizado da disciplina de controladoria no RS</b>					
<b>nº</b>	<b>OBRAS</b>	<b>EDIÇÃO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
<b>1</b>	Controladoria: uma Abordagem da Gestão Econômica – GECON. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001	<b>2001</b>	CATELLI, Armando; FIPECAFI.	<b>15</b>	<b>12,93</b>
<b>2</b>	Controladoria. seu papel na administração de empresas. São Paulo: Atlas, 1999.	<b>1999</b>	MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvío.	<b>10</b>	<b>8,62</b>
<b>3</b>	Controladoria: Teoria e prática. 2ªed. São Paulo: Atlas, 1997	<b>1997</b>	CAGGIANO, Paulo César e FIGUEIREDO, Sandra.	<b>8</b>	<b>6,90</b>
<b>4</b>	Controladoria Estratégica e Operacional. São Paulo: Cengage Learning – Proneira, 2003	<b>2003</b>	PADOVEZE, Clóvis Luiz.	<b>7</b>	<b>6,03</b>
<b>5</b>	Controladoria. Um enfoque na eficácia organizacional.	<b>2006</b>	NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane.	<b>6</b>	<b>5,17</b>
<b>6</b>	Controladoria. teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.	<b>2006</b>	FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar.	<b>5</b>	<b>4,31</b>
<b>7</b>	Introdução à Controladoria: Conceitos, Sistemas, Implementação. São Paulo: Atlas, 1993.	<b>1993</b>	NAKAGAWA, MASAYUKI.	<b>5</b>	<b>4,31</b>
<b>8</b>	O papel da controladoria no processo de gestão.	<b>2002</b>	SCHIMIDT, Paulo (org.).	<b>5</b>	<b>4,31</b>
<b>9</b>	O Papel da Controladoria no Processo de Gestão. In: Controladoria.	<b>2002</b>	BEUREN, Ilse Maria.	<b>5</b>	<b>4,31</b>
<b>10</b>	Fundamentos de controladoria. São Paulo, Atlas, 2006.	<b>2006</b>	SCHMIDT, Paulo & SANTOS, José Luiz	<b>4</b>	<b>3,45</b>
<b>11</b>	Controladoria estratégica e operacional.	<b>2009</b>	PADOVEZE, Clovis Luis. Controladoria estratégica e operacional.	<b>4</b>	<b>3,45</b>
<b>12</b>	Contabilidade gerencial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998.	<b>1998</b>	IUDICIBUS, Sérgio	<b>4</b>	<b>3,45</b>

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor

## APÊNDICE C1 - Descrição do Referencial Bibliográfico de RS

Descrição do referencial bibliográfico de RS				
1	2	3	4	5
N.	Cod.	Sigla	Nome das IES	Bibliográfias
1	3	FEEVALE	Centro Universitário Feevale - Feevale	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. São Paulo, SP: Atlas, 1995.</p> <p>MALAMAN, Jurandy (Coord.). Curso de contabilidade gerencial - 6. São Paulo, SP: Atlas, 1997.</p> <p>SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVITCH, José Leônidas. Análise de balanços para controle gerencial. São Paulo, SP: Atlas, 1993.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo, SP: Atlas, 2007.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo, SP: IOB Thomson, 2003.</p> <p>SCHMIDT, Paulo (Org.). Controladoria: agregando valor para a empresa. Porto Alegre, RS: Bookman, 2002.</p> <p>BEUREN, Ilse Maria. O Papel da Controladoria no Processo de Gestão. In: Controladoria.</p> <p>CAGGIANO, Paulo César e FIGUEIREDO, Sandra. Controladoria: Teoria e prática.</p> <p>CATELLI, Armando (coord.). Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica.</p> <p>FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. Controladoria.</p> <p>MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. Controladoria.</p> <p>NASCIMENTO, Auستر Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria. Um enfoque na eficácia organizacional.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luis. Controladoria estratégica e operacional.</p> <p>SCHMIDT, Paulo (org.). O papel da controladoria no processo de gestão.</p> <p>BEUREN, Ilse Maria. O Papel da Controladoria no Processo de Gestão. In: Controladoria.</p> <p>CAGGIANO, Paulo César e FIGUEIREDO, Sandra. Controladoria: Teoria e prática.</p> <p>CATELLI, Armando (coord.). Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica.</p> <p>FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. Controladoria.</p> <p>MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. Controladoria.</p> <p>NASCIMENTO, Auستر Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria. Um enfoque na eficácia organizacional.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luis. Controladoria estratégica e operacional.</p> <p>SCHMIDT, Paulo (org.). O papel da controladoria no processo de gestão.</p>
2	4	URGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	
3	21	UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo C. Controladoria – Teoria e Prática. 3.ed. São Paulo, Atlas, 2004.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio. Contabilidade Gerencial. 6.ed. São Paulo:Atlas, 1998.</p> <p>BORNIA, Antonio César. Análise Gerencial de Custos: aplicação em empresas modernas. São Paulo: Atlas, 2009.</p>
4	22	FAI	Faculdade dos Imigrantes - Fai – FAI	

Descrição do referencial bibliográfico de RS				
1	2	3	4	5
N. Cod.	Sigla	Nome das IES	Bibliografias	
				<p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>CATELLI, Armando. Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica GECON. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2004</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luiz. Controladoria Básica. São Paulo: Thomson Learning, 2004.</p> <p>MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvio. Controladoria: seu papel na administração de empresas. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>BARRETO, Maíra da Graça. Controladoria na Gestão. São Paulo: Saraiva.</p> <p>PELEIAS, Ivam Ricardo. Controladoria. Gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva.</p>
5	ESADE	Escola Superior de Administração, Direito e Economia - ESADE		<p><b>BÁSICA</b></p> <p>IUDICIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Luís M. De, PEREZ JR., José Hernandez, SILVA, Carlos A dos S. Controladoria Estratégica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ADOVEZE, Clóvis Luiz. Controladoria Estratégica e Operacional. São Paulo: Cengage Learning – Pioneira, 2003.</p> <p>ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. Contabilidade Gerencial. 2ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>CATELLI, Armando; FIPECAFI. Controladoria: uma Abordagem da Gestão Econômica – GECON. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>COPELAND, TOM; KOLLER, TIM.; MURRIN, JACK. AVALIAÇÃO DE EMPRESAS – VALUATION – CALCULANDO E GERENCIANDO O VALOR DAS EMPRESAS. SÃO PAULO: PEARSON, 2002.</p> <p>KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A estratégia em ação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Kaplan e Norton na Prática. 5 ed., Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luiz. Contabilidade Gerencial: Um Ênfase em Sistemas de Informação Contábil, 5 ed, São Paulo: Atlas, 2007.</p>
6	IDEAU	Faculdade de Getúlio Vargas - FACULDADE IDEAU		<p><b>BÁSICA</b></p> <p>CATELLI, Armando. CONTROLADORIA. SÃO PAULO, EDITORA ATLAS, 2001</p> <p>MANUAL de Controladoria Financeira. IOB – INFORMAÇÕES OBJETIVAS. SÃO PAULO. CÂMARA DO LIVRO.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>OLIVEIRA, Luís Martins de. CONTROLADORIA ESTRATÉGICA. SÃO PAULO. ATLAS, 2002</p> <p>PELEIAS, Ivam Ricardo. CONTROLADORIA. SÃO PAULO. SARAIVA, 2002</p> <p>MOSIMANN, Clara Pellegrinello &amp; FISCH, Sílvio. CONTROLADORIA: SEU PAPEL NA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS. SÃO PAULO: ATLAS, 1999.</p> <p>FIGUEIREDO, Sandra &amp; CAGGIANO, Paulo C. CONTROLADORIA – TEORIA E PRÁTICA. SÃO PAULO. ATLAS, 1997.</p>

Descrição do referencial bibliográfico de RS				
1	2	3	4	5
N. Cod.	Sigla	Nome das IES	Bibliografias	
7	FAPLAN	Faculdade Planalto - FAPLAN - FAPLAN	BÁSICA SCHMIDT, Paulo (Org.) Fundamentos de controladoria. São Paulo: Atlas, 2006. COMPLEMENTAR: CATELLI, Armando. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON. São Paulo: Atlas, 2001. FIGUEIREDO, Sandra. Controladoria: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006. NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas, 1993. NASCIMENTO, Anster Moreira; Regimato, Luciane (Orgs.) Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional. São Paulo: Atlas, 2007. OLIVEIRA, Luis Martins de. Controladoria estratégica. São Paulo: Atlas, 2007. PADOVEZE, Clovis Luis. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Thomson, 2007.	
8	UNIFIN	Faculdade São Francisco de Assis - UNIFIN	BÁSICA SCHMIDT, Paulo & SANTOS, José Luiz dos. <i>Fundamentos de controladoria</i> . São Paulo, Atlas, 2006. COMPLEMENTAR ANTHONY, Robert N. & GOVINDARAJAN, Vijay. <i>Sistemas de controle gerencial</i> . São Paulo, Atlas, 2002. 1019 p. CAMPIGLIA, Américo Oswaldo & CAMPIGLIA, Oswaldo Roberto P. <i>Controles de gestão</i> . São Paulo, Atlas, 1995, 463 p. CATELLI, Armando. <i>Controladoria</i> . São Paulo, Atlas, 1999, 596 p. FIGUEIREDO, Sandra & CAGGIANO, Paulo Cesar. <i>Controladoria – teoria e prática</i> . 2. ed., São Paulo, Atlas, 1997, 276 p. KANITZ, Stephen Charles. <i>Controladoria</i> . São Paulo, Pioneira, 1976, 190 p. NAKAGAWA, Masayuki. <i>Introdução à controladoria</i> . São Paulo, Atlas, 1993, 104 p. MOSTMANN, Clara Pellegrinello & FISCH, Sílvio. <i>Controladoria: seu papel na administração de empresas</i> . 2 ed., São Paulo, Atlas, 1999. OLIVEIRA, Luis Martins de. <i>Controladoria: conceitos e aplicações</i> . São Paulo, Futura, 1998. PEREZ JUNIOR, José Hernandez, PESTANA, Armando de Oliveira & FRANCO, Sergio Paulo Cintra. <i>Controladoria de gestão – teoria e prática</i> . 2 ed., São Paulo, Atlas, 1997. 190 p. ROEHL-ANDERSON, Janice M & BRAGG, Steven M. <i>Controllorship – the work of the managerial accounting</i> . 7 ed., New York, John Wiley & Sons, Inc., 2004. SCHMIDT, Paulo (org). <i>Controladoria – agregando valor para a empresa</i> . Porto Alegre, Bookman, 2002. SCHMIDT, Paulo & SANTOS, José Luiz dos. <i>Avaliação de ativos intangíveis</i> . São Paulo, Atlas, 2002. SCHMIDT, Paulo & SANTOS, José Luiz dos. <i>Contabilidade Societária</i> . São Paulo, Atlas, 2002. SCHMIDT, Paulo, SANTOS, José Luiz dos & FERNANDES, Luciane Alves. <i>Contabilidade internacional avançada</i> . São Paulo, Atlas, 2004.	
9	FDB	Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre - FDB	BÁSICA DAL MOLIN, Luiz. <i>Controladoria</i> . Porto Alegre: s/e, Apostila, 2009. COMPLEMENTAR	

Descrição do referencial bibliográfico de RS			
1	2	3	4
N. Cod.	Sigla	Nome das IES	4
			Bibliográfias
			<p>ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. <i>Manual de Planejamento estratégico: desenvolvimento de um Plano Estratégico com a utilização de planilhas Excel</i>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. <i>Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências</i>. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>ANSOFF, H. Igor. <i>A nova estratégia empresarial</i>. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>ANSOFF, H. Igor; McDONNELL, Edward J. <i>Implantando a administração estratégica</i>. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>ANTHONY, Robert N.; GOVINDARAJAN, Vijay. <i>Sistemas de controle gerencial</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>ANTUNES, Maria Thereza Pompa. <i>Capital intelectual: sociedade baseada no conhecimento, organizações na sociedade do conhecimento, contabilidade na sociedade do conhecimento, goodwill e capital intelectual, mensuração do capital intelectual (modelo da Skandia)</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>BERNARDI, Luiz Antonio. <i>Manual de Plano de Negócios</i>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>BETHLEM, Agrícola. <i>Estratégia Empresarial: conceitos, processo e administração estratégica</i>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>BETHLEM, Agrícola. <i>Evolução do pensamento estratégico no Brasil: texto e casos</i>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>BETHLEM, Agrícola. <i>Gestão estratégica de empresas brasileiras</i>. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>BORN, Roger. <i>Construindo o Plano Estratégico: cases reais e dicas práticas</i>. Porto Alegre: ESPM, Sulina, 2007.</p> <p>BULGACOV, Sérgio (org). <i>Manual de Gestão Empresarial</i>. São Paulo: Atlas, 2006</p> <p>CAMPIGLIA, Américo Oswaldo; CAMPIGLIA, Oswaldo Roberto P. <i>Controles de gestão: controladoria financeira das empresas</i>. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>CAMPOS, José Antonio. <i>Cenário balanceado: painel de indicadores para a gestão estratégica dos negócios</i>. São Paulo: Aquariana, 1998.</p> <p>CARVALHO, Marly Monteiro; LAURINDO, Fernando José Babin. <i>Estratégia Competitiva: dos conceitos à implementação</i>. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007</p> <p>CATELLI, Armando (org). <i>Controladoria: uma abordagem da gestão econômica (GECON)</i>. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul. <i>Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia</i>. São Paulo: Makron Books, 1993.</p> <p>CHAGAS, Fernando Celso Dolabela. <i>Oficina do empreendedor</i>. São Paulo: Cultura, 1999.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arião. <i>Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>COELHO, Fabiano Simões. <i>Decisão de Preço e Gestão Estratégica de Resultados</i>. São Paulo: Atlas.</p> <p>COSTA, Ana Paula Paulino. <i>Balanced Scorecard: conceitos e guia de implementação</i>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>DEGEN, Ronald Jean; MELLO, Alvaro Augusto Araújo (col). <i>O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial</i>. 8ª ed. São Paulo: Makron Books, 1989.</p> <p>DAL MOLIN, Luiz. <i>Gestão de Custos: implantação, mensuração e decisão</i>. Porto Alegre: Lucromax, 2008.</p> <p>DAL MOLIN, Luiz; FEILSTRECKER, Paulo. <i>Orçamento empresarial</i>. Porto Alegre: Lucromax, 2008.</p> <p>FERREIRA, Armando Leite. <i>Rota de navegação: desafio SEBRAE</i>. Rio de Janeiro: Expertbooks, 2005.</p> <p>FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. <i>Controladoria: teoria e prática</i>. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p>



Descrição do referencial bibliográfico de RS				
1	2	3	4	5
N. Cod.	Sigla	Nome das IES	Bibliográfias	
				<p>GHEMWAT, Pankaj et al. <i>A estratégia e o cenário dos negócios</i>: texto e casos. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p> <p>GOMES, Josir Simeone; SALAS, Joan M. Amat. <i>Controle de gestão</i>: uma abordagem contextual e organizacional. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>GUERREIRO, Reinaldo. <i>A meta da empresa</i>: seu alcance sem mistérios. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>GUERREIRO, Reinaldo. <i>Gestão do Lucro</i>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>HARTMANN, Luiz Fernando. <i>Planejamento estratégico para o gerenciamento total</i>: uma nova abordagem. 7ª ed. Lajeado: Grafoceem, 2002.</p> <p>HUNGER, J. David; WHEELER, Thomas L. <i>Gestão estratégica</i>: princípios e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Retchmann Afonso, 2002.</p> <p>HIRSCHFELD, Henrique. <i>Engenharia econômica e análise de custos</i>: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. <i>A estratégia em ação</i>: Balanced Scorecard. 12ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. <i>Mapas estratégicos</i>: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2004.</p> <p>KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. <i>Organização orientada para a estratégia</i>: como as empresas que adotam o Balanced Scorecard prosperam no novo ambiente de negócios. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>LOBATO, David Menezes (Coord.) et al. <i>Estratégia de empresas</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2003.</p> <p>MARION, José Carls (coord). <i>Contabilidade e controladoria em agribusiness</i>. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. <i>Sajári de estratégia</i>: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p> <p>MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. <i>O processo da estratégia</i>. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>MONTGOMERY, Cynthia A.; PORTER, Michael E. (org). <i>Estratégia</i>: a busca da vantagem competitiva. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. <i>Controladoria</i>: seu papel na administração de empresas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>NAKAGAWA, Masayuki. <i>Introdução à controladoria</i>: conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane (orgs). <i>Controladoria</i>: um enfoque na eficácia organizacional. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <i>Administração Estratégica na prática</i>: a competitividade para administrar o futuro das empresas. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <i>Estratégia Empresarial e Vantagem Competitiva</i>. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ Jr, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. <i>Controladoria estratégica</i>. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. <i>Governança corporativa na prática</i>: integrando acionistas, conselho de administração e diretoria executiva na geração de resultados. São Paulo: Atlas, 2006.</p>

Descrição do referencial bibliográfico de RS			
1	2	3	4
N. Cod.	Nome das IES	Sigla	5
			Bibliografias
			<p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. <i>Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia e práticas</i>. 2ªed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. <i>Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas</i>. 17ªed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. <i>Sistema de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais</i>. 7ªed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. <i>Controladoria avançada</i>. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. <i>Controladoria básica</i>. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. <i>Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura e aplicação</i>. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. <i>Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise</i>. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>PEREZ Jr, José Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de; COSTA, Rogério Guedes. <i>Gestão estratégica de custos</i>. Cap.10. São Paulo: Atlas, 2ªed, 2001.</p> <p>PORTER, Michael E. <i>Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior</i>. 18ªed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>PORTER, Michael E. <i>Competição: estratégias competitivas essenciais</i>. 7ªed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>REIS, Carlos Nelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. <i>Responsabilidade Social, Empresarial e Balanço Social</i>. São Paulo: Atlas.</p> <p>RONCHI, Luciano. <i>Controladoria financeira</i>. São Paulo: Atlas, 1977.</p> <p>SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto. <i>Fundamentos de Gestão Estratégica de Custos</i>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SARTORI, Eloi. <i>Gestão de Preços: estratégias e flexibilização de preços, fidelização de clientes e aumento de rentabilidade</i>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. <i>Avaliação de ativos intangíveis: goodwill, capital intelectual, marcas e patentes, propriedade intelectual, pesquisa e desenvolvimento</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. <i>Fundamentos de Controladoria-17</i>. São Paulo: Atlas, 2006, Coleção Resumos de Contabilidade.</p> <p>SILVA, André Luiz Carvalhal da; LEAL, Ricardo Pereira Câmara (orgs). <i>Governança Corporativa: evidências empíricas no Brasil</i>. Coleção Coppad de Administração. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>SILVA, Edson Cordero da. <i>Governança corporativa nas empresas</i>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SILVEIRA JÚNIOR, Aldery; VIVACQUA, Guilherme. <i>Planejamento estratégico como instrumento de mudança organizacional</i>. 2ªed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>TAVARES, Mauro Calixta. <i>Gestão Estratégica</i>. 2ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>THOMPSON JÚNIOR, Arthur A.; STRICKLAND III, A.J. <i>Planejamento estratégico: elaboração, implementação e execução</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>VASCONCELLOS FILHO, Paulo de; PAGNONCELLI, Demizio. <i>Construindo estratégias para vencer: um método prático, objetivo e testado para o sucesso de sua empresa</i>. 3ªed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p>

Descrição do referencial bibliográfico de RS			
1	2	3	4
N. Cod.	Sigla	Nome das IES	Bibliográfias
			WOJLER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. <i>Projetos: planejamento, elaboração e análise</i> . São Paulo: Atlas, 1996. WRIGHT, Peter; KROLL, Mark I.; PARNELL, John; RIMOLI, Celso A. <i>Administração estratégica: conceitos</i> . São Paulo: Atlas, 2007. ZACCARELLI, Sérgio B. <i>Estratégia e sucesso nas empresas</i> . São Paulo: Saraiva, 2000.
10	42	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	<b>BÁSICA</b> CAGGIANO, Paulo César e FIGUEIREDO, Sandra. <i>Controladoria: teoria e prática</i> . São Paulo: Atlas, 1997. CATELLI, Armando. <i>Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON</i> . São Paulo: Atlas, 2001. MARION, José Carlos. <i>Contabilidade e controladoria em agrobusiness</i> . São Paulo: Atlas, 1996. <b>COMPLEMENTAR</b> Indicibus, Sérgio de. <i>Contabilidade Gerencial</i> . Atlas, São Paulo, 1998. Johnson, H. Thomas; Kaplan, Robert S. <i>Contabilidade Gerencial</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1993.
11	43	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	<b>BÁSICA</b> CATELLI, Armando (Org.). <i>Controladoria: uma abordagem da gestão econômica</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. NAKAGAWA, Masayuki. <i>Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação</i> . São Paulo: Atlas, 1993. <b>COMPLEMENTAR</b> ATKINSON, Anthony A. <i>et al.</i> <i>Contabilidade Gerencial</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. NASCIMENTO, Auster M.; REGINATO, Luciane (Orgs.). <i>Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional</i> . São Paulo: Atlas, 2006. OLIVEIRA, Luis Martins de. <i>Controladoria: conceitos e aplicações</i> . São Paulo: Futura, 1998. PADOVEZE, Clóvis Luis. <i>Controladoria estratégica e operacional</i> . 2. ed. São Paulo: Cengage, 2009. PEREZ JUNIOR, José H.; PESTANA, Armando O.; FRANCO, Sérgio P. C. <i>Controladoria de gestão</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. SCHIMIDT, Paulo; SANTOS, José L. <i>Fundamentos de controladoria</i> . São Paulo: Atlas, 2006
12	51	Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG	BEUREN, Ilse Maria. <i>O Papel da Controladoria no Processo de Gestão</i> . In: <i>Controladoria</i> . CAGGIANO, Paulo César e FIGUEIREDO, Sandra. <i>Controladoria: Teoria e prática</i> . 1997 CATELLI, Armando (coord.). <i>Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica</i> . 2001 FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. <i>Controladoria</i> . 2006 MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. <i>Controladoria</i> . 1999 NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. <i>Controladoria. Um enfoque na eficácia organizacional</i> . 2006 PADOVEZE, Clóvis Luis. <i>Controladoria estratégica e operacional</i> . 2003 SCHIMIDT, Paulo (org.). <i>O papel da controladoria no processo de gestão</i> .

Descrição do referencial bibliográfico de RS				
1	2	3	4	5
N. Cod.	Nome das IES	Sigla	Bibliografias	
13	Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG	FURG	BEUREN, Ilse Maria. O Papel da Controladoria no Processo de Gestão. In: Controladoria. CAGGIANO, Paulo César e FIGUEIREDO, Sandra. Controladoria: Teoria e prática. 1997 CATELLI, Armando (coord.). Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica. 2001 FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. Controladoria. 2006 MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. Controladoria. 1999 NASCIMENTO, Anster Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria. Um enfoque na eficácia organizacional. 2006 PADOVEZE, Clovis Luis. Controladoria estratégica e operacional. 2003 SCHMIDT, Paulo (org.). O papel da controladoria no processo de gestão.	
14	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	UFRGS	BEUREN, Ilse Maria. O Papel da Controladoria no Processo de Gestão. In: Controladoria. CAGGIANO, Paulo César e FIGUEIREDO, Sandra. Controladoria: Teoria e prática. 1997 CATELLI, Armando (coord.). Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica. 2001 FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. Controladoria. 2006 MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. Controladoria. 1999 NASCIMENTO, Anster Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria. Um enfoque na eficácia organizacional. 2006 PADOVEZE, Clovis Luis. Controladoria estratégica e operacional. 2003 SCHMIDT, Paulo (org.). O papel da controladoria no processo de gestão.	
15	Faculdade Camaquense de Ciências Contábeis e Administrativas - FACCCA	FACCCA	<b>BÁSICA</b> OLIVEIRA, Luis Martins de. Controladoria Estratégica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004. CAGGIANO, Paulo César; FIGUEIREDO, Sandra. Controladoria: Teoria E Prática. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2004. <b>COMPLEMENTAR</b> NAKAGAWA, MASAYUKI. Implantação Controladoria. Sistema Implantação. São Paulo: Atlas, 1993. SCHMIDT, PAULO. <b>Contabilidade Avançada para a Empresa. São Paulo: Robinson, 2012.</b> CATELLI, ARMANDO. Controladoria: uma Abordagem de Gestão Econômica GECON. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.	
16	Faculdades Integradas Machado de Assis - FIMA	FIMA	HOOG, Wilson, Alberto Zappa. Contabilidade um instrumento de gestão. 1ª. Curitiba: Juruá, 2008. SOUZA, Luiz Eurico. Controladoria: aplicada aos pequenos negócios. 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.	

Descrição do referencial bibliográfico de RS				
1	2	3	4	5
N. Cod.	Nome das IES	Sigla		Bibliografias
17	69	UFMS	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	<p><b>BÁSICA</b>            CAGGIANO, Paulo César e FIGUEIREDO, Sandra. Controladoria: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1997.            CATELLI, Armando. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON. São Paulo: Atlas, 2001.            MARION, José Caribó. Contabilidade e controladoria em agrobusiness. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b>            Iudicibus, Sérgio de. Contabilidade Gerencial. Atlas, São Paulo, 1998.            Johnson, H.Thomas; Kaplan, Robert S. Contabilidade Gerencial. Rio de Janeiro: Campus, 1993.</p> <p><b>BÁSICA</b>            CATELLI, Armando. CONTROLADORIA. SÃO PAULO. EDITORA ATLAS, 2001            MANUAL de Controladoria Financeira. IOB – INFORMAÇÕES OBJETIVAS. SÃO PAULO. CÂMARA DO LIVRO.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b>            OLIVEIRA, Luís Martins de. CONTROLADORIA ESTRATÉGICA. SÃO PAULO. ATLAS, 2002            PELEIAS, Ivan Ricardo. CONTROLADORIA. SÃO PAULO. SARAIVA, 2002            MOSIMANN, Clara Pellegrino &amp; FISCH, Silvio. CONTROLADORIA: SEU PAPEL NA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS. SÃO PAULO: ATLAS, 1999.            FIGUEIREDO, Sandra &amp; CAGGIANO, Paulo C. CONTROLADORIA – TEORIA E PRÁTICA. SÃO PAULO. ATLAS, 1997.</p>
18	71	IDEAU	Faculdade de Getúlio Vargas - FACULDADE IDEAU	

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor

## APÊNDICE D1 - Análise dos dados do Paraná – PR

Análise global de dados coletados no Estado do Paraná – PR									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da fundação	Natureza jurídica	Envio de ementas	Disponibilização	possui controladoria	Envio de bibliografia	Ementa
1	UNIANDRAD	Centro Universitário Campos de Andrade - UNIANDRAD	04/03/1974	DP		X	X		
2	UNICURITIBA	Centro Universitário Curitiba - UNICURITIBA	07/02/2008	DP					Não possui curso de Contábeis
3	CESUMAR	Centro Universitário de Maringá - Ceumar - CESUMAR	04/05/1994	DP	X	X	X	X	Controladoria. Planejamento e Controle. Sistemas de Informação. Sistema de Informação Contábil. Sistema de Controles Internos. Planejamento Orçamentário. Orçamento de Capital. Orçamento de Vendas. Orçamento de Produção. Planejamento de Resultado. Controle Orçamentário. Análise de variações orçamentárias.
4	UNIUV	Centro Universitário de União da Vitória - UNIUV	20/02/1995	PM		X			
5	UNICS	Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná - UNICS	01/08/1980	DP	X	X	X		Conceitos básicos de planejamento. Processo de tomada de decisão e política. Interação destas com o sistema de informações. A estrutura da contabilidade de custos. Orçamento empresarial integrado. Gestão de qualidade. ISO 9000. Qualidade total na Contabilidade empresarial. Reengenharia. GECON - Como proposta de

Análise global de dados coletados no Estado do Paraná – PR									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da fundação	Natureza jurídica	Enviou ementas	Disponibilizou grade	possui controladoria	Enviou bibliografia	Ementa
6	UNIFIL	Centro Universitário Filadélfia - UniFil	02/04/1998	DP	X	X	X	X	solução para as empresas e seus problemas O papel da controladoria nas empresas. Autoridade e responsabilidade da Controladoria como órgão. O processo de gestão (planejamento, execução e controle) na administração das empresas, com destaque para os modelos gerenciais contemporâneos valendo-se da utilização do sistema de informação contábil. Centros de resultados e preço de transferência. Avaliação de resultados e desempenhos. Instrumentos de controle Gerencial.
7	UNIFAE	Centro Universitário Franciscano do Paraná - UNIFAE	01/03/1972	DP		X			
8	UNICENP	Centro Universitário Positivo - UNICENP	02/03/1999	DP		X	X		
9	FAC. ALVORADA	Faculdade Alvorada de Tecnologia e Educação de Maringá - FACULDADE ALVORADA	06/03/2005	DP		X			
10	FAESP	Faculdade Anchieta – FAESP	18/03/2002	DP		X	X		
11	FAG	Faculdade Assis Gurgacz – FAG	22/06/1999	DP		X	X		

Análise global de dados coletados no Estado do Paraná – PR									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da fundação	Natureza jurídica	Enviar ementas	Disponibilizou grade	possui controladoria	Enviar bibliografia	Ementa
12	FCV	Faculdade Cidade Verde – FCV	10/08/2005	DP		X			
13	FAF	Faculdade da Fronteira - Faf – FAF	26/07/2002	DP	X	X	X		A Empresa – conceitos, objetivos e visão sistêmica. A Controladoria e o papel do Controller nas organizações. Tecnologias avançadas de custos e gestão como instrumento de apoio e gerenciamento da informação e concretização da missão da empresa.
14	FACEL	Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras – FACEL	18/02/2002	DP		X	X		
15	Agronegócio	Faculdade de Agronegócio Paraiso do Norte	04/08/2008	DP					Não possui curso de Contábeis
16	FACITEC	Faculdade de Ciência e Tecnologia – FACITEC - UESPAR	06/02/2006	DP	X	X	X	X	Controladoria. Planejamento e Controle. Sistemas de Informação. Sistemas de Informação Contábil. Sistemas de Controles Internos. Planejamento Orçamentário. Orçamento de Capital. Orçamento de Vendas. Orçamento de Produção. Planejamento de Resultados. Controle Orçamentário. Análise de Variações Orçamentárias para o Processo Decisório.
17	FACIAP	Faculdade de Ciências Aplicadas de Cascavel –	22/06/1999	DP					Não possui curso de Contábeis



Análise global de dados coletados no Estado do Paraná – PR									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da fundação	Natureza jurídica	Enviou ementas	Disponibilizou grade	possui controladoria	Enviou bibliografia	Ementa
18	FCSAC ou UNIVEL	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel – FCSAC	23/08/1999	DP	X	X	X	X	A Controladoria como Ciência e Unidade Organizacional. Missão e Estrutura da Controladoria e o Papel do Controller. O Sistema Empresa com o Objetivo de Eficácia. O Modelo de Gestão e o Processo de Gestão. Sistema de Informação de Controladoria. Sistema de Informação de Acompanhamento do Negócio. O Orçamento como Instrumento de Controle. Planejamento do Lucro. Modelo de Decisão da Margem de Contribuição. Decisão de Preços e Mix de Produtos. Análise Custo-Volume-Lucro para Multiprodutos. Avaliação Global do Resultado e Desempenho e Análise da Geração de Lucros. Avaliação de Desempenho Setorial. Contabilidade por Responsabilidade e Unidade de Negócios. Balanced Scorecard
19	FACET	Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas do Paraná – FACET	14/02/2000	DP		X	X		
20	FAESI	Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguaçu – FAESI	15/11/2001	DP	X	X	X	X	Controle gerencial. Funções da Controladoria. Estrutura organizacional das empresas. Instrumentos de controle. Relatórios gerenciais. Centros de Responsabilidade (Centro de Custos,

Análise global de dados coletados no Estado do Paraná – PR									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da fundação	Natureza jurídica	Enviou ementas	Disponibilizou grade	possui controladoria	Enviou bibliografia	Ementa
									Centro de Resultado, Centro de Investimentos), Preços de Transferência . Decisões sobre Preços de Vendas.
21	FAFIMAN	Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Mandaguari – FAFIMAN	01/03/1986	PM	X	X	X	X	A Empresa. Processo de Gestão. Processo de Tomada de Decisão. Planejamento e Controle. Sistemas de Informação. Controladoria e seu gestor o “Controller”. Papel da Controladoria no Processo de Gestão. Introdução ao GECON. Avaliação de Desempenhos
22	FAFJAN	Faculdade de Jandaia do Sul – FAFJAN	23/03/1998	DP					
23	CESREAL	Faculdade de Realeza – CESREAL	02/12/2005	DP					
24	FATEB	Faculdade de Telemaco Borba – FATEB	09/02/2004	DP	X	X	X	X	Contabilidade e a Gestão Empresarial. O sentido do Planejamento e Controle. A estrutura da Contabilidade de Custos. Planejamento de Longo Prazo. Planejamento dos Investimentos de Capital. Planejamento Orçamentário. Análise Custo x Volume x Lucro. Custo Variável. Preço. Decisões táticas de curto prazo. A Organização do Controle. Custo-Padrão e Análise das Variações. Controle de Custos Administrativos. Aspectos comportamentais da avaliação de desempenho.
25	UDC	Faculdade Dinâmica das	04/08/2008	DP		X	X		

Análise global de dados coletados no Estado do Paraná – PR									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da fundação	Natureza jurídica	Envio de ementas	Disponibilização de grade	possível controladoria	Envio de bibliografia	Ementa
		Cataratas – UDC							
26	FANORPI	Faculdade do Norte Pioneiro – FANORPI	02/08/1999	DP		X	X		
27	FAEC	Faculdade Educacional de Colombo – FAEC	25/02/2002	DP		X	X		
28	FAED	Faculdade Educacional de Dois Vizinhos – FAED	27/08/2001	DP		X			
29	FECILCAM	Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM	05/03/1979	PE					
30	FECEA	Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana – FECEA	01/03/1974	PE		X			
31	FAFIPA	Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavat – FAFIPA	24/05/1976	PE					
32	FAFICOP	Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Cornélio Procopio – FAFICOP	02/03/1971	PE		X	X		
33	FAFIPAR	Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá – FAFIPAR	01/04/1981	PE					

Análise global de dados coletados no Estado do Paraná – PR									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da fundação	Natureza jurídica	Envio de ementas	Disponibilização de ementas	possui controladoria	Envio de bibliografia	Ementa
34	<b>FACINTER</b>	Faculdade Internacional de Curitiba – FACINTER	01/08/2001	DP		X	X		
35	<b>FAMEC</b>	Faculdade Metropolitana de Curitiba – FAMEC	24/03/2003	DP		X	X		
36	<b>UNIFAMMA</b>	Faculdade Metropolitana de Maringá – UNIFAMMA	05/02/2001	DP		X	X		
37	<b>FACIMOD</b>	Faculdade Modelo – FACIMOD	28/02/2005	DP		X			
38	<b>FAO</b>	Faculdade Opet – FAO	07/02/2007	DP					
39	<b>FACCAR</b>	Faculdade Paranaense – FACCAR	07/07/1974	DP		X	X		
40	<b>RADIAL</b>	Faculdade Radial Curitiba	29/06/2007	DP		X	X		
41	<b>SECAL</b>	Faculdade Santa Amélia – SECAL	01/11/2004	DP		X	X		
42	<b>FAISA</b>	Faculdade Sarandi – FAISA	05/03/2001	DP		X	X		
43	<b>FASUL</b>	Faculdade Sul Brasil – FASUL	11/02/2008	DP	X	X	X		A contabilidade e gestão empresarial. O papel da Controladoria. O processo de gestão e decisão. O planejamento, controle e execução. Modelo de gestão econômica.
44	<b>UNIAMERICA</b>	Faculdade União das Américas – UNIAMÉRICA	21/08/2005	DP		X			
45	<b>UNISSA</b>	Faculdade Unissa de Sarandi – UNISSA	12/02/2008	DP		X	X		

Análise global de dados coletados no Estado do Paraná – PR									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da fundação	Natureza jurídica	Envio de ementas	Disponibilizou grade	possui controladoria	Envio de bibliografia	Ementa
46	Camões	Faculdades Integradas Camões		DP		X	X		
47	UNIBRASIL	Faculdades Integradas do Brasil – UNIBRASIL	18/02/2002	DP		X			
48	UNIVALE	Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – UNIVALE	26/02/1996	DP	X	X	X	X	Controladoria: conceito; âmbito da função e estruturação; eficiência e eficácia. O sistema de informações contábeis; importância, planejamento e implementação; a elaboração de relatórios para uso interno e externo. Informação: análise, gerência e tecnologia.
49	FARESC	Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba – FARESC	28/08/1993	DP	X	X	X	X	Introdução ao estudo de controladoria. Missão da controladoria, função da controladoria. Instrumentos da controladoria. Aplicação da controladoria. Sistemas de gestão econômica. Planejamento do lucro. Avaliação de resultados e desempenho. Ensaio sobre o comportamento organizacional. Eventos. Gestão e modelos de decisão.
50	FACSPEI	Faculdades SPEI – FACSPEI	12/02/2007	DP		X	X		
51	ICSP	Instituto de Ciências Sociais do Paraná – ICSP	19/03/1947	DP					
52	IECP	Instituto de Ensino e Cultura do Paraná - Iecp – IECP	13/02/2007	DP					

Análise global de dados coletados no Estado do Paraná – PR									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da fundação	Natureza jurídica	Envio de ementas	Disponibilizou grade	possui controladoria	Envio de bibliografia	Ementa
53	IESC	Instituto de Ensino Superior de Curitiba – IESC	05/02/2009	DP					
54	IESFI	Instituto de Ensino Superior de Foz do Iguaçu – IESFI	10/02/2003	DP					
55	INESUL	Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL	05/08/2002	DP		X	X		
56	INEC	Instituto Educacional de Castro - INEC	05/08/2002	DP					
57	IFIEC	Instituto Foz do Iguaçu de Ensino e Cultura – IFIEC	06/08/2007	DP					
58	PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR	21/02/2000	DP					
59	PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR	24/02/1992	DP					
60	PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR	06/02/2006	DP					
61	UEL	Universidade Estadual de Londrina – UEL	28/02/1994	PE	X	X	X		Controladoria financeira e orçamento empresarial. Demais funções da controladoria. Sistema de informações contábeis e gerenciais.
62	UEL	Universidade Estadual de Londrina – UEL	17/02/1972	PE	X	X	X	X	Controladoria financeira e orçamento empresarial. Demais funções da controladoria. Sistema de informações contábeis e gerenciais.
63	UEM	Universidade Estadual de	03/03/1986	PE	X	X	X	X	Evolução da controladoria, evidenciando as suas

Análise global de dados coletados no Estado do Paraná – PR										
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da fundação	Natureza jurídica	Enviou ementas	Disponibilizou grade	possui controladoria	Enviou bibliografia	Ementa	
64	<b>UEM</b>	Maringá - UEM Universidade Estadual de Maringá - UEM	01/03/1973	PE	X	X	X		contribuições ao processo de gestão das entidades e o seu desenvolvimento prático. Evolução da controladoria, evidenciando as suas contribuições ao processo de gestão das entidades e o seu desenvolvimento prático.	
65	<b>UEPG</b>	Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG	01/03/1975	PE	X	X	X	X	Noções fundamentais a respeito dos instrumentos e procedimentos essenciais de controle e geração de informações para fins decisórias em uma organização. A natureza do planejamento empresarial: princípios, filosofias, estruturação e tipos de planejamento.	
66	<b>UNICENTRO</b>	Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO	22/02/1999	PE						
67	<b>UNICENTRO</b>	Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO	14/02/2001	PE						
68	<b>UNICENTRO</b>	Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO	01/08/1985	PE						
69	<b>UNICENTRO</b>	Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO	22/02/1999	PE						
70	<b>UNICENTRO</b>	Universidade Estadual do	27/08/1980	PE						

Análise global de dados coletados no Estado do Paraná – PR									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da fundação	Natureza jurídica	Envio de ementas	Disponibilização de graduação	possível controladoria	Envio de bibliografia	Ementa
		Centro Oeste – UNICENTRO							
71	UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE	06/07/1979	PE		X			
72	UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE	29/09/1980	PE					
73	UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE	02/08/1976	PE					
74		Universidade Estadual do Paraná		P.E	X	X	X		Conceituação da contabilidade gerencial e demonstração do seu processo de evolução. Estudos dos fundamentos e das técnicas de controladoria e de elaboração do orçamento empresarial.
75	UFPR	Universidade Federal do Paraná – UFPR	01/01/1957	P.F		X	X		
76	UNOPAR	Universidade Norte do Paraná – UNOPAR	13/02/1995	DP					
77	UNOPAR	Universidade Norte do Paraná – UNOPAR	27/04/1981	DP					
78	UNIPAR	Universidade Paranaense – UNIPAR	01/03/1994	DP					



Análise global de dados coletados no Estado do Paraná – PR									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Cod.	Sigla	Nome das IES	Data da fundação	Natureza jurídica	Enviou ementas	Disponibilizou grade	possui controladoria	Enviou bibliografia	Ementa
79	UNIPAR	Universidade Paranaense – UNIPAR	27/04/1981	DP					
80	UNIPAR	Universidade Paranaense – UNIPAR	07/02/2008	DP					
81	UNIPAR	Universidade Paranaense – UNIPAR	05/02/2009	DP					
82	UNIPAR	Universidade Paranaense – UNIPAR	05/02/2009	DP					
83	UP	Universidade Positivo – UP	02/03/1999	DP		X	X		
84	UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR	30/07/1975	DP					
85	UTP	Universidade Tuiuti do Paraná – UTP	27/03/1994	DP	X	X	X	X	A contabilidade como ferramenta de controle. Demonstrações e relatórios gerenciais. Análise financeira. Planejamento financeiro e parâmetros de controle. Formação de preços. Controle de custos. Avaliação de empresas.

Fonte: Dados da pesquisa extraída de [http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista\\_cursos.asp](http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp) acesso em 30/06/2010

























N. de ordem		Controle de referencial bibliográficos do Paraná																	
		Obras literárias	Edição	Autores	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
n.					CESUMAR	UNIFIL	FACTEC	FCSAC	FAESI	FAFMAN	FATEB	UNIVALE	FARESC	UEN	UTP	UEM	UEM	TOTAL	%
		Código																	
13	Contabilidade Gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1998	1998	CREPALDI, Silvío Aparecido.									1						1	1,41
14	Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.	1997	PADOVEZE, Clóvis Luís.				1						1					2	2,82
15	Controladoria – teoria e prática. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2004.	2004	FIGUEIREDO, Sandra, CAGGIANO		1									1				2	2,82
16	Controladoria – Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 1997.	1997	FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César.						1	1								2	2,82
17	Controladoria – Uma abordagem da gestão econômica. GECON: São Paulo, 1999.	1999	CATELLI, Armando.						1	1				1				3	4,23
18	Controladoria agregando valor para a empresa — São Paulo: Atlas, 2003	2003	SCMIDT, Paulo (org.)											1				1	1,41
19	Controladoria básica. São Paulo : Thomson, 2004.	2004	PADOVEZE, Clóvis L.											1				1	1,41
20	Controladoria de Gestão. 2ª. Ed., São Paulo: Atlas, 1997.	1997	PERES JUNIOR, José Hernandês, PESTANA, Armando Oliveira, FRANCO, Sérgio Paulo Cintra.									1		1				2	2,82
21	Controladoria de Gestão. São Paulo: Atlas, 1995.	1995	PEREZ JUNIOR, José Hernandês.								1							2	2,82
22	Controladoria estratégica e operacional. São Paulo: Thomson, 2003.	2003	PADOVEZE, Clóvis L.										1	1				2	2,82
23	Controladoria Estratégica. 3ª. Ed., São Paulo: Atlas, 2005.	2005	PESTANA, Armando Oliveira, JUNIOR, José Hernandês Perez, SILVA, Carlos Alberto dos Santos.											1				1	1,41
24	Controladoria financeira das empresas. 8. ed., São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993.	1993	TUNG, Nguyen H.											1				1	1,41
25	Controladoria financeira das empresas. São Paulo :	1995	TUNG, N. H.												1			1	1,41

Controle de referencial bibliográfico do Paraná																				
N. de ordem	Obras literárias	Edição	Autores	Código																
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
n.					CESUMAR	UNIFIL	FACTEC	FCSAC	FAESI	FAFMAN	FATEB	UNIVALE	FARESC	UEN	UTP	UEM	UEM	TOTAL	%	
	Universidade - Empresa 1995																			
26	Controladoria gestão eficaz utilizando padrões — São Paulo: Saraiva 2002.	2002	PELEIAS, Ivam Ricardo,										1					1	1,41	
27	CONTROLADORIA: agregando valor a empresa - (biblioteca Capus Canadá). Porto Alegre: Bookman, 2002. 262 p.	2002	Schmidt, Paulo		1									1				2	2,82	
28	Controladoria: conceito e aplicação. São Paulo: Futura, 1998	1998	OLIVEIRA, Luís Martins			1	1					1						3	4,23	
29	Controladoria: conceitos e Aplicações. São Paulo:Atlas, 1995	1995	FIGUEIREDO, Sandra.				1											1	1,41	
30	Controladoria: seu papel na administração de empresas. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1999.	1999	MOSSIMAN, Clara P., ALVES, Osmar de C., FISCH, Sílvio.		1	1	1	1										6	8,45	
31	Controladoria: teoria e estudos de casos. São Paulo: Pioneira, 1976.	1976	KANITZ, Stephen Charles.							1								1	1,41	
32	Controladoria: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1995	1995	FIGUEIREDO, Sandra.												1			1	1,41	
33	Controladoria: Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1993.	1993	FIGUEIREDO, Sandra & CAGGIANO, Paulo Cesar.		1							1						2	2,82	
34	Controladoria: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1997.	1997	FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar;				1											1	1,41	
35	Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.	2001	CATELLI, Armando (Org.).		1			1										2	2,82	
36	Controladoria: uma abordagem de gestão econômica. São Paulo: Atlas, 1998.	1998	FIGUEIREDO, Sandra.													1		1	1,41	
37	Controle de Gestão: uma abordagem contextual e organizacional. São Paulo: Atlas, 1997.	1997	GOMES, Josir Simeone e SALAS, Joan M. Anat.															1	1,41	
38	Controles internos contábeis e alguns aspectos de auditoria. São Paulo: Atlas. (Coleção Seminários		José Barbosa da Silva Junior		1													1	1,41	







N. de ordem		Controle de referencial bibliográficos do Paraná															
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
n.	Obras literárias	Edição	Autores													%	
				Código													
65	Sistema de Informação Contábil. São Paulo: Atlas.		MOSCOVE, Stephen A.	1												1	1,41
66	Sistemas de controle gerencial – tradução Adalberto Ferreira das Neves – São São Paulo: Atlas, 2001	2001	ANTHONY, Robert N.,					1								1	1,41
67	Sistemas de Informações: um enfoque gerencial. São Paulo: Editora Atlas.		BIO, Sérgio Rodrigues.			1										1	1,41
68	Sistemas das de Informações Gerenciais, Estratégicas, Táticas e Operacionais. Atlas 1993.	1993	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças.									1	1	2		2	2,82
69	Sistemas de controle gerencial. São Paulo: Atlas, 2002.	2002	ANTHONY, Robert N., GOVINDARAJAN, Vijay.														0,00
70	Sistemas de Informação – Um Enfoque Gerencial – Atlas 1995.	1995	Sergio Rodrigues. .									1	1	2		2	2,82
71	Sistemas de Informação contábil-financeira. 3ª. ed. São Paulo: Editora Atlas 1999	1999	GIL, Antonio de Loureiro.			1										1	1,41
				10	5	8	6	4	10	4	5	11	21	2	10	9	105

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor

## APÊNDICE P1 - Referenciais bibliográficos do PR

Referenciais bibliográficos mais recomendados para o aprendizado da disciplina de controladoria no Estado do PR					
nº	OBRAS	EDIÇÃO	AUTORES	TOTAL	%
1	Controladoria: seu papel na administração de empresas. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1999.	1999	MOSSIMAN, Clara P.; ALVES, Osmar de C., FISCH, Sílvio.	6	8,45
2	Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, Implementação. 1ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1993.	1993	NAKAGAWA, Masayuki.	5	7,04
3	Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial – 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000 180 p.	2000	FREZATTI, Fábio	3	4,23
4	Controladoria: conceito e aplicação. São Paulo: Futura, 1998	1998	OLIVERA, Luis Martins	3	4,23
5	Controladoria – Uma abordagem da gestão econômica. GECON: São Paulo 1999.	1999	CATELLI, Armando.	3	4,23
6	Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.	2000	ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark.	3	4,23
7	Controladoria – Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 1997.	1997	FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César.	2	2,82
8	Controladoria de Gestão. 2ª. Ed., São Paulo: Atlas, 1997.	1997	PERES JUNIOR, José Hernandes, PESTANA, Armando Oliveira, FRANCO, Sérgio Paulo Cintra.	2	2,82
9	Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.	2001	CATELLI, Armando (Org.).	2	2,82
10	CONTROLADORIA: agregando valor a empresa- (biblioteca Capus Canadá). Porto Alegre: Bookman, 2002. 262 p.	2002	Schmidt, Paulo	2	2,82
11	Controladoria estratégica e operacional. São Paulo: Thomson, 2003.	2003	PADOVEZE, Clóvis L.	2	2,82
12	Controladoria – teoria e prática. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2004.	2004	FIGUEIREDO, Sandra, CAGGIANO	2	2,82

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo autor

## APÊNDICE Q1 - Descrição do Referencial Bibliográfico do PR

<b>Quadro - DESCRIÇÃO DO REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO DO PR</b>			
N.	Cod.	Sigla	Nome das IES
			<b>Bibliografias</b>
01	3	CESUMAR	<p>SANVICENTE, Antonio Zoratto e SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas. São Paulo: Atlas. STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de Informação. Rio de Janeiro: LTC.</p> <p>MOSCOVE, Stephen A. Sistema de Informação Contábil. São Paulo: Atlas.</p> <p>MOSIMANN, Clara Pellegrinello e FISCH, Sílvio. Controladoria: seu papel na administração de empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas.</p> <p>FIGUEIREDO, Sandra e CAGGIANO, Paulo César. Controladoria: teoria e prática. São Paulo: Atlas.</p> <p>FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. São Paulo: Atlas.</p> <p>MOREIRA, José Carlos. Orçamento empresarial: manual de elaboração. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>NAKAGAWA, Masayuki. Introdução a controladoria: conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>SOBANSKI, Jaert J. Orçamento empresarial. São Paulo: Atlas.</p> <p>CRCSP. Controles internos contábeis e alguns aspectos de auditoria. Coord.: José Barbosa da Silva Junior. São Paulo: Atlas. (Coleção Seminários CRCSP/Ibracon).</p> <p><b>BASICA</b></p> <p>Caeilli, Armando CONTROLADORIA: uma abordagem de gestão econômica – GECON. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001 – 570p.</p> <p>FIGUEIREDO, Sandra. Controladoria: teoria e prática (biblioteca Campus Canadá). 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004. 313p. Schmidt, Paulo CONTROLADORIA: agregando valor a empresa- ( biblioteca Campus Canadá). Porto Alegre: Bookman, 2002. 262 p.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial – (biblioteca Campus Canadá) 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000 180 p.</p> <p>MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvio. Controladoria: seu papel na administração de empresas- (biblioteca Campus Canadá). 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 137 p.</p> <p>MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvio. Controladoria: seu papel na administração de empresas. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.</p> <p>NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação. 1ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1993.</p> <p>OLIVERA, Luís Martins de. Controladoria: conceito e aplicação. São Paulo: Futura, 1998.</p> <p>FREZATTI, Fábio. Orçamento Empresarial – planejamento e controle gerencial. 2ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.</p> <p>WELSch, Glenn. Orçamento Empresarial. 4ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1986.</p> <p>BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informações: um enfoque gerencial. São Paulo: Editora Atlas.</p> <p>GIL, Antonio de Loureiro. Sistemas de Informação contábil-financeira. 3ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.</p>
02	6	UNIFIL	<p>Centro Universitário Filadélfia - UniFil</p>
03	16	FACITEC	<p>Faculdade de Ciência e Tecnologia – FACITEC - UESPAR</p>

<b>Quadro - DESCRIÇÃO DO REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO DO PR</b>			
N.	Cod.	Sigla	Nome das IES
			<b>Bibliografias</b>
			<b>BÁSICA</b>
04	18	FCSAC ou UNIVEL	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel – FCSAC
			ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2000. FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. Controladoria: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1997. NAKAGAWA, Masayuki; Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas, 1993. <b>COMPLEMENTARES</b> IÚDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1995. MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvio. Controladoria: seu papel na administração de empresas. São Paulo: Atlas, 1999. OLIVEIRA, Luís Martins de; Controladoria: conceitos e aplicações. São Paulo: Futura, 1998.
05	20	FAESI	Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguacu – FAESI
			CATELLI, Armando (Org.). Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. NAKAGAWA, Masayuki. Gestão estratégica de custos: conceito, sistemas e implementação. São Paulo: Atlas, 2000. PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
			CATELLI, Armando. Controladoria – Uma abordagem da gestão econômica. GECON. São Paulo: Atlas, 1999. FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. Controladoria – Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 1997. PEREZ JUNIOR, José Fernandes. et al. Controladoria de Gestão. São Paulo: Atlas, 1995. MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvio. Controladoria, Seu papel na Administração de Empresas. São Paulo: Atlas, 1999.
06	21	FAFIMAN	Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Mandaguari – FAFIMAN
			<b>Referencia complementar</b> CATELLI, Armando. Anotações das aulas do curso de controladoria. São Paulo: FEA/USP, 1989/1990. NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à Controladoria. São Paulo: Atlas, 1993. KANITZ, Stephen Charles. Controladoria: teoria e estudos de casos. São Paulo: Pioneira, 1976. <b>Material de consulta</b> INFORMAÇÕES OBJETIVAS. O controller como consultor da sua gerência. Caderno Temática Contábil. Bol. 01/2000. BEUREN, Ilse Maria. Modelo de Mensuração do resultado de eventos econômicos empresariais: um enfoque de sistema de informação de gestão econômica. Tese de Doutorado. São Paulo: FEA-USP, 1994. GUERREIRO, Reinaldo. Modelo conceitual de sistema de informação de gestão econômica: uma teoria da comunicação da contabilidade. Tese de Doutorado. São Paulo: FEA/USP, 1989.

<b>Quadro - DESCRIÇÃO DO REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO DO PR</b>				
<b>N.</b>	<b>Cod.</b>	<b>Sigla</b>	<b>Nome das IES</b>	<b>Bibliografias</b>
07	24	FATEB	Faculdade de Telemaco Borba – FATEB	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>            NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à Controladoria. São Paulo: Atlas, 1993.            FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. Controladoria – Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            PEREZ JUNIOR, José Hernandez, et. al. Controladoria de Gestão. São Paulo: Atlas, 1995.            CATELLI, Armando. Controladoria – Uma abordagem da gestão econômica. GECON. São Paulo: Atlas, 1999.</p>
08	47	UNIVALE	Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – UNIVALE	<p><b>Bibliografia básica</b>            NAKAGAWA, M. Introdução a controladoria. São Paulo: Atlas, 1993.            FIGUEIREDO, Sandra &amp; CAGGIANO, Paulo Cesar. Controladoria: Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b>            MARION, J. C. Contabilidade e controladoria em agribusiness. São Paulo: Atlas, 1995.            OLIVEIRA, Luis Martins de. Controladoria: conceitos e aplicações. São Paulo: Futura 1998.            PEREZ JR., Jose Hernandez, PESTANA, A. O. &amp; FRANCO, Sergio Paulo Cintra. Controladoria de Gestão: teoria e pratica. São Paulo: Atlas, 1997</p>
09	48	FARESC	Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba – FARESC	<p><b>Bibliografia Básica:</b>            PADOVEZE, Clóvis Luis, Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estruturas, aplicações – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003            ANTHONY, Robert N., Sistemas de controle gerencial – tradução Adalberto Ferreira das Neves – São Paulo: Atlas, 2001            IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>            PADOVEZE, Clávis Luis. Contabilidade Gerencial: um enfoque e sistemas de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1996.            CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1998            PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Conversão de Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 1998.            ATKINSON, Antony ~ et. Al. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.            SHANK, John K. A Revolução dos Custos: –como redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos. Rio de Janeiro: Campus, 1997.            PELELIAS, Ivam Ricardo. Controladoria gestão eficaz utilizando padrões — São Paulo: Saraiva 2002.            SCMIDT, Paulo (org.) Controladoria agregando valor para a empresa — São Paulo: Atlas 2003</p>

Quadro - DESCRIÇÃO DO REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO DO PR			
N.	Cod.	Sigla	Nome das IES
			Bibliografias
			BÁSICA
			ANTHONY, Robert N., GOVINDARAJAN, Vijay. Sistemas de controle gerencial. São Paulo: Atlas, 2002.
			FIGUEIREDO, Sandra, CAGGHIANO, Paulo C. Controladoria – teoria e prática. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2004.
			ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas E Valor. São Paulo: Atlas, 2005.
			ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S., YOUNG, S. Mark. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.
			CATELLI, Armando (org.) Controladoria: uma abordagem da Gestão Econômica – GECON. São Paulo: Atlas, 1999.
			GOMES, Josir Simeone e SALAS, Joan M. Amat. Controle de Gestão: uma abordagem contextual e organizacional. São Paulo: Atlas, 1997.
			PERES JUNIOR, José Hemanides, PESTANA, Armando Oliveira, FRANCO, Sérgio Paulo Cintra. Controladoria de Gestão, 2ª Ed., São Paulo: Atlas, 1997.
			KAPLAN, Robert S., NORTON, David P.. A Estratégia em Ação: <i>Balanced Scorecard</i> . Tradução de Luiz Euclides Trindade Frazão Filho, 5ª Ed., Rio de Janeiro: Campus, 1997.
			KAPLAN, Robert S., NORTON, David P.. Organização Orientada para a Estratégia. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
			KAPLAN, Robert S., NORTON, David P.. Mapas Estratégicos. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra Rio de Janeiro: Campus, 2004
			KAPLAN, Robert S., NORTON, David P.. Alinhamento Estratégico. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
			PESTANA, Armando Oliveira, JUNIOR, José Hemanides, Perez, SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria Estratégica. 3ª Ed., São Paulo: Atlas, 2005.
			MOSSIMAN, Clara P., ALVES, Osmar de C., FISCH, Sívio. Controladoria: seu papel na administração de empresas. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1999.
			NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas, 1994.
			OLINQUEVITCH, José Leônias, FILHO, Armando de Santi. Análises de Balanços para Controle Gerencial. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
			PADOVEZE, Clóvis L. Controladoria básica. São Paulo: Thomson, 2004.
			PADOVEZE, Clóvis L. Controladoria estratégica e operacional. São Paulo: Thomson, 2003.
			PLAYER, Steve e LACERDA, Roberto. Lições Mundiais da Arthur Andersen em ABM (Activity-Based Management). São Paulo: Futura, 2000.
			MARTIN, John D. e PETTY, J. William. Gestão Baseada em valor: a resposta das empresas à revolução dos acionistas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
			SCHMIDT, Paulo (organizador), Controladoria – Agregando valor para as empresas. Porto Alegre: Bookman, 2002.
			SCHMIDT, Paulo. Fundamentos de Controladoria. Coleção Resumos de Contabilidade, São Paulo: Atlas, 2006.
			TUNG, Nguyen H. Controladoria financeira das empresas. 8. ed., São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993.
			YOUNG, S. David e O' BYRNE, Stephen F. EVA e Gestão Baseada em Valor-Guia prático para implementação. Porto Alegre: Bookman, 2003.
10	61	UEM	Universidade Estadual de Maringá - UEM

<b>Quadro - DESCRIÇÃO DO REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO DO PR</b>			
<b>N.</b>	<b>Cod.</b>	<b>Sigla</b>	<b>Bibliografias</b>
12	74	UTP	<p>Controladoria: uma abordagem de gestão econômica. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>FIGUEIREDO, S. Controladoria: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>FIGUEIREDO, Sandra. Controladorias: conceitos e Aplicações. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>A. M. Introdução à controladoria. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>TUNG, N. H. Controladoria financeira das empresas. São Paulo: Universidade – Empresa, 1995.</p>
13	79	UEM	<p>IUDÍCIBUS, Sérgio de - Contabilidade Gerencial - Editora Atlas - 3ª ed. S.P. - 1980.</p> <p>PADOVEZE, Clovis Luis - Contabilidade Gerencial - Editora Atlas - S.P. - 1996</p> <p>MARION, José Carlos - Contabilidade Empresarial - Editor Atlas - 5ª ed. - S.P. - 1995</p> <p>BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação – Um Enfoque Gerencial – Atlas 1995.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouçs. Sistemas de Informações Gerenciais, Estratégicas, Táticas e Operacionais. Atlas 1993.</p> <p>HORNGREN, Charles T. Introdução à Contabilidade Gerencial – Prentice/Hall 1985.</p> <p>CRC/IBRACON Curso de Contabilidade Gerencial – Atlas 1993.</p> <p>ANTHONY, Robert N. Introdução à Contabilidade Gerencial. Atlas 1979.</p> <p>MOREIRA, José Carlos. Orçamento Empresarial – Manual de Elaboração – Atlas 1977.</p>
11	83	UEM	<p>IUDÍCIBUS, Sérgio de - Contabilidade Gerencial - Editora Atlas - 3ª ed. S.P. - 1980.</p> <p>PADOVEZE, Clovis Luis - Contabilidade Gerencial - Editora Atlas - S.P. - 1996</p> <p>MARION, José Carlos - Contabilidade Empresarial - Editor Atlas - 5ª ed. - S.P. - 1995</p> <p>BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação – Um Enfoque Gerencial – Atlas 1995.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouçs. Sistemas de Informações Gerenciais, Estratégicas, Táticas e Operacionais. Atlas 1993.</p> <p>HORNGREN, Charles T. Introdução à Contabilidade Gerencial – Prentice/Hall 1985.</p> <p>CRC/IBRACON Curso de Contabilidade Gerencial – Atlas 1993.</p> <p>ANTHONY, Robert N. Introdução à Contabilidade Gerencial. Atlas 1979.</p> <p>MOREIRA, José Carlos. Orçamento Empresarial – Manual de Elaboração – Atlas 1977.</p>

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor

APÊNDICE R1 - Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004 (\*)  
(\*\*)**

*Institui as Diretrizes  
Curriculares Nacionais para  
o Curso de Graduação em  
Ciências Contábeis,  
bacharelado, e dá outras  
providências.*

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições, conferidas pelo art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES 776, de 3/12/97, CNE/CES 583, de 4/4/2001, CNE/CES 67, de 11/3/2003, bem como o Parecer CNE/CES 289, de 6/11/2003, alterado pelo Parecer CNE/CES 269, de 16/09/2004, todos homologados pelo Ministro da Educação, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

- I. perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II. componentes curriculares integrantes;
- III. sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV. estágio curricular supervisionado;
- V. atividades complementares;
- VI. monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII. regime acadêmico de oferta;



VIII. outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

§ 1º O Projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I. objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II. condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III. cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV. formas de realização da interdisciplinaridade;

---

(\*) Resolução CNE/CES 10/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de dezembro de 2004, Seção 1, p. 15

(\*\*) RETIFICAÇÃO Resolução CNE/CES 10/2004. Diário Oficial da União, Brasília, de 11 de março de 2005, Seção 1, p. 9: Na RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, publicada no Diário Oficial da União de 28/12/2004, Seção 1, página 15, “onde se lê: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTABILISTA”, leia-se: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTADOR”.

- V. V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI. VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII. VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII. VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX. IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X. X - concepção e composição das atividades complementares;
- XI. XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

§ 2º Projetos Pedagógicos para cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Contabilidade, para melhor atender às demandas institucionais

e sociais.

§ 3º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso, a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, nas respectivas Linhas de Formação e modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

- I. compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II. apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III. revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I. utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II. demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III. elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV. aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V. desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI. exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos

administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

- VII. desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII. exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

- I. conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II. conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III. conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis estabelecerá, expressamente, as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Ensino Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis o Estágio Supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.

Art.10. A duração e a carga horária dos cursos de graduação, bacharelados, serão estabelecidas em Resolução da Câmara de Educação Superior.

Art.11. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 12. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004, e demais disposições em contrário.

Edson de Oliveira Nunes  
Presidente da Câmara de Educação Superior

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CAMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**RETIFICAÇÃO(\*\*)**

Na RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, publicada no Diário Oficial da União de 28/12/2004, Seção 1, página 15, “onde se lê: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTABILISTA”, leia-se: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTADOR”.

APÊNDICE S1 - Parecer MEC/CNE/CES 146/2002

Revogado pelo parecer CNE/CES 67, de 11 de março de 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

<b>INTERESSADO:</b> Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior		<b>UF:</b> DF
<b>ASSUNTO:</b> Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design		
<b>RELATORES CONSELHEIROS:</b> José Carlos Almeida da Silva e Lauro Ribas Zimmer		
<b>PROCESSO Nº:</b> 23001.000074/2002-10		
<b>PARECER Nº</b> CES/CNE 0146/2002	<b>COLEGIADO:</b> CES	<b>APROVADO EM:</b> 03/04/2002

## I – RELATÓRIO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 4.024/61, em seu art. 9º, posteriormente também a Lei de Reforma Universitária 5.540/68, no art. 26, estabeleciam que ao então Conselho Federal de Educação incumbia a fixação dos currículos mínimos dos cursos de graduação, válidos para todo o País, os quais foram concebidos com os objetivos a seguir elencados, dentre outros:

1) facilitar as transferências entre instituições, de uma localidade para outra, ou até na mesma localidade, sem causar delonga na integralização do curso ou “em perda de tempo”, com a não contabilização dos créditos realizados na instituição de origem, como se vê no art. 100 da Lei 4.024/61, com a redação dada pela Lei 7.037/82;

2) fornecer diploma profissional, assegurando o exercício das prerrogativas e direitos da profissão, como rezava o art. 27 da Lei 5.540/68;

3) assegurar uniformidade mínima profissionalizante a todos quantos colassem grau profissional, diferenciados apenas em relação às disciplinas complementares e optativas, tudo como se observa, quando das transferências e do aproveitamento de estudos realizados, no art. 2º

da Resolução CFE 12/84, segundo a qual as matérias componentes do currículo mínimo de qualquer curso superior cursadas com aproveitamento em instituição autorizada eram automaticamente reconhecidas na instituição de destino, inobstante alguma variação de carga horária a menor, à razão de aproximadamente 25%;

4) permitir-se, na duração de cursos, de forma determinada, a fixação de tempo útil mínimo, médio ou máximo, desde que esses tempos não significassem redução de qualidade face à redução ou prorrogação prejudicial da duração do curso, ainda que com o mesmo número de créditos;

5) observar normas gerais válidas para o País, de tal maneira que ao estudante se assegurasse, como “igualdade de oportunidades”, o mesmo estudo, com os mesmos conteúdos e até com a mesma duração e denominação, em qualquer instituição. Os atos normativos que fixavam os currículos mínimos também indicavam sob que denominação disciplinas ou matérias deveriam ser alocadas no currículo, para se manter o padrão unitário, uniforme, de oferta curricular nacional.

Por estas e outras razões, serviram os currículos mínimos para estabelecer um patamar uniforme entre cursos de instituições diferentes, inclusive quanto à carga horária obrigatória, que prevalecia sobre a complementar e optativa, além da inexigência, em alguns cursos, de implementação profissional através de estágio.

O modelo de currículos mínimos implicava elevado detalhamento de disciplinas e cargas horárias, a serem obrigatoriamente cumpridas, sob pena de não ser reconhecido o curso, ou até não ser autorizado quando de sua proposição, o que inibia as instituições de inovar projetos pedagógicos, na concepção dos cursos existentes, para atenderem às exigências de diferentes ordens.

Ademais, os currículos mínimos profissionalizantes se constituíam numa exigência para uma suposta igualdade entre os profissionais de diferentes instituições, quando obtivessem os seus respectivos diplomas, com direito de exercer a profissão, por isto que se caracterizavam pela rigidez na sua configuração formal, verdadeira “grade curricular” dentro da qual os alunos deveriam estar aprisionados, submetidos até aos mesmos conteúdos previamente detalhados e obrigatoriamente repassados, independentemente de contextualização,

com a visível redução da liberdade de as instituições organizarem seus cursos de acordo com o projeto pedagógico específico ou de mudarem essas atividades curriculares e seus conteúdos segundo as novas exigências da ciência, da tecnologia e do meio.

Desta forma, os currículos mínimos profissionalizantes, rigidamente concebidos na norma, para serem observados nas instituições, não mais permitiam o alcance da qualidade desejada segundo a sua contextualização no espaço e tempo. Ao contrário, inibiam a inovação e a diversificação na preparação ou formação do profissional apto para a adaptabilidade!...

Com a publicação da Lei 9.131, de 24/11/95, o art. 9º, § 2º, alínea “c”, conferiu à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação a competência para “a elaboração do projeto de Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, **que orientarão os cursos de graduação, a partir das propostas a serem enviadas pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação ao CNE**”, tal como viria a estabelecer o inciso VII do art. 9º da nova LDB 9.394/96, de 20/12/96, publicada em 23/12/96.

A CES/CNE, posteriormente, aprovou o Parecer 776/97, no qual estabelece que as Diretrizes Curriculares Nacionais devem:

- a) se constituir em orientações para a elaboração dos currículos;
- b) ser respeitadas por todas as IES; e
- c) assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes.

Além disto, o Parecer em tela evidencia que as Diretrizes Curriculares Nacionais devem observar os seguintes princípios:

1. *assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;*
2. *indicar os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino- aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;*
3. *evitar o prolongamento desnecessário da duração dos*



- cursos de graduação;*
4. *incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;*
  5. *estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;*
  6. *encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;*
  7. *fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária;*
  8. *incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e discentes a cerca do desenvolvimento das atividades didáticas.*

Por sua vez, a SESu/MEC publicou o Edital 004/97, convocando as instituições de ensino superior para que encaminhassem propostas para a elaboração das diretrizes curriculares dos cursos de graduação, a serem sistematizadas pelas Comissões de Especialistas de Ensino de cada área.

O Edital 004/97 e o decorrente Modelo de Enquadramento das Propostas de Diretrizes Curriculares ensejaram alto nível de participação de amplos segmentos sociais e institucionais. Com efeito, é bom frisar que deste procedimento não somente advieram ricas e ponderáveis contribuições da sociedade, das universidades, das faculdades, de organizações profissionais, de organizações docentes e discentes, enfim, da comunidade acadêmica e científica, e com a ampla participação dos setores públicos e privados em seminários, fóruns e encontros de debates, como também resultou na legitimação, na sua origem, dessas propostas trabalhadas pelo MEC/SESu, agora sob a análise desta Câmara por curso.

Estabeleceu-se, então, um roteiro, de natureza metodológica, por

isto mesmo flexível, de acordo com as discussões e encaminhamentos das Propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, sistematizando-as segundo as grandes áreas do conhecimento, nas quais os cursos se situam, resguardando, conseqüentemente, toda uma congruência daquelas Diretrizes por curso e dos paradigmas estabelecidos para a sua elaboração.

Quanto aos paradigmas das Diretrizes Curriculares Nacionais, cumpre, de logo, destacar que elas objetivam “servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem **múltiplos perfis profissionais**, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, **privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais**”.

Desta forma, para todo e qualquer curso de graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais recomendaram:

1. *conferir maior autonomia às instituições de ensino superior na definição dos currículos de seus cursos, a partir da explicitação das competências e das habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se à dinâmica das demandas da sociedade, em que a graduação passa a constituir-se numa etapa de formação inicial no processo contínuo da educação permanente;*
2. *propor uma carga horária mínima em horas que permita a flexibilização do tempo de duração do curso de acordo com a disponibilidade e esforço do aluno;*
3. *otimizar a estruturação modular dos cursos, com vistas a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados, bem como a ampliação da diversidade da organização dos cursos, integrando a oferta de cursos seqüenciais, previstos no inciso I do art. 44 da LDB;*
4. *contemplar orientações para as atividades de estágio e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento*

*de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar; e*

5. *contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do ensino de graduação, norteados os instrumentos de avaliação.*

Posteriormente, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, ao aprovar o Parecer 583/2001, tomou como referência o Parecer 776/97 dessa mesma Câmara, o Edital 4, de dezembro de 1997, do MEC/SESu, e o Plano Nacional de Educação, Lei 10.172, de janeiro de 2001, que definiu, dentre os objetivos e metas: “... Estabelecer, em nível nacional, diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientela e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem...”. Ao aprovar, portanto, diretrizes comuns a todos os cursos, a intenção é garantir a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das instituições ao elaborarem suas propostas curriculares.

De tudo quanto exposto até esta parte, poder-se-á estabelecer as principais diferenças entre Currículo Mínimo e Diretrizes Curriculares Nacionais, com o propósito de mostrar os avanços e as vantagens proporcionadas por estas últimas:

- 1) enquanto os Currículos Mínimos estavam comprometidos com a emissão de um diploma para o exercício profissional, as Diretrizes Curriculares Nacionais não se vinculam a diploma e a exercício profissional, pois os diplomas, de acordo com o art. 48 da LDB, se constituem prova, válida nacionalmente, da formação recebida por seus titulares;
- 2) enquanto os Currículos Mínimos encerravam a concepção do exercício do profissional, cujo desempenho resultaria especialmente das disciplinas ou matérias profissionalizantes, enfeixadas em uma grade curricular, com os mínimos obrigatórios fixados em uma resolução por curso, as Diretrizes Curriculares Nacionais concebem a formação de nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas;

- 3) enquanto os Currículos Mínimos inibiam a inovação e a criatividade das instituições, que não detinham liberdade para reformulações naquilo que estava, por Resolução do CFE, estabelecido nacionalmente como componentes curriculares e até com detalhamento de conteúdos obrigatórios, as Diretrizes Curriculares Nacionais ensejam a flexibilização curricular e a liberdade de as instituições elaborarem seus projetos pedagógicos para cada curso segundo uma adequação às demandas sociais e do meio e aos avanços científicos e tecnológicos, conferindo-lhes uma maior autonomia na definição dos currículos plenos dos seus cursos;
- 4) enquanto os Currículos Mínimos muitas vezes atuaram como instrumento de transmissão de conhecimentos e de informações, inclusive prevalecendo interesses corporativos responsáveis por obstáculos no ingresso no mercado de trabalho e por desnecessária ampliação ou prorrogação na duração do curso, as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam-se na direção de uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional;
- 5) enquanto o Currículo Mínimo profissional pretendia, como produto, um profissional “preparado”, as Diretrizes Curriculares Nacionais pretendem preparar um profissional adaptável a situações novas e emergentes;
- 6) enquanto os Currículos Mínimos, comuns e obrigatórios em diferentes instituições, se propuseram mensurar desempenhos profissionais no final do curso, as Diretrizes Curriculares Nacionais se propõem ser um referencial para a formação de um profissional em permanente preparação, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, apto a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento;
- 7) enquanto os Currículos Mínimos eram fixados para uma determinada habilitação profissional, assegurando direitos

para o exercício de uma profissão regulamentada, as Diretrizes Curriculares Nacionais devem ensinar variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa.

## II – MÉRITO

Como já assinalado anteriormente, a LDB 4.024/61, em seu art. 9º, seguido pelo art. 26 da Lei 5.540/68, conferiu ao então Conselho Federal de Educação a competência para fixar os currículos dos cursos de graduação, o que ensejou a obrigatória observância dos denominados currículos mínimos profissionais de cada curso de graduação, inclusive de suas habilitações, mediante resoluções daquele Colegiado, válidas nacionalmente, para qualquer sistema de ensino, resultando para as instituições apenas a escolha de componentes curriculares complementares e a listagem para os alunos de disciplinas optativas, e, quando concebemos cursos experimentais, inovando e criando respostas para situações localizadas, ainda assim só poderiam colocá-los em funcionamento após prévia aprovação dos currículos e autorização dos cursos (art. 104 – LDB 4.024/61).

Desta forma, engessados os currículos mínimos e direcionados para o exercício profissional, com direitos e prerrogativas assegurados pelo diploma, nem sempre o currículo pleno significou a plenitude de uma coerente e desejável proposta pedagógica, contextualizada, que se ajustasse permanentemente às emergentes mudanças sociais, tecnológicas e científicas, por isto que os graduados, logo que colassem grau, já se encontravam defasados em relação ao desempenho exigido no novo contexto, urgindo preparação específica para o exercício da ocupação ou profissão.

Nesse quadro, era mesmo necessária uma espécie de “desregulamentação”, de flexibilização e de uma contextualização das instituições de ensino superior, que atendessem mais rapidamente, e sem as amarras anteriores, à sua dimensão política, isto é, pudessem as instituições de ensino superior assumir a responsabilidade de se constituírem respostas às efetivas necessidades sociais - demanda social ou necessidade social -, expressões estas que soam com a mesma significação da sua correspondente “exigência do meio” contida no art. 53, inciso IV, da atual LDB 9.394/96.

Sendo as instituições caixa de ressonância das expectativas

sociais, ali ecoava a demanda reprimida no mercado de trabalho, no avanço tecnológico e científico, ficando, não raro, impossibilitadas de implementar qualquer projeto com que ousassem inovar em matéria curricular, salvo se, nos termos do então art. 104 da LDB 4.024/61, tivessem o destemor, nem sempre reconhecido, de propor cursos experimentais com currículos estruturados como experiência pedagógica, porque não se enquadravam nos currículos mínimos vigentes, sabendo-se que, como se disse, mesmo assim estavam eles condicionados à prévia aprovação pelo

Conselho Federal de Educação, sob pena de infringência à lei.

A Constituição Federal de 1988, com indiscutíveis avanços, prescreveu, em seu art. 22, inciso XXIV, que a União editaria, como editou, em 20 de dezembro de 1996, a nova LDB 9.394/96, contemplando, na nova ordem jurídica, um desafio para a educação brasileira: as instituições assumirão a ousadia da criatividade e da inventividade, na flexibilização com que a LDB marcou a autonomia das instituições e dos sistemas de ensino, em diferentes níveis.

No caso concreto das instituições de ensino superior, estas responderão necessariamente pelo padrão de qualidade na oferta de seus cursos, o que significa, no art. 43, preparar profissionais aptos para a sua inserção no campo do desenvolvimento, em seus diversos segmentos, econômicos, culturais, políticos, científicos, tecnológicos etc. Disto resultou o imperioso comprometimento das instituições formadoras de profissionais e de recursos humanos com as mudanças iminentes, no âmbito político, econômico e cultural, e até, a cada momento, no campo das ciências e da tecnologia, nas diversas áreas do conhecimento, devendo, assim, a instituição estar apta para constituir-se resposta a essas exigências.

Certamente, adviria uma nova concepção da autonomia universitária e de responsabilização das instituições não-universitárias, em sua harmonização com essas mutações contínuas e profundas, de tal forma que ou as instituições se revelam com potencial para atender “às exigências do meio”, ou elas não se engajarão no processo de desenvolvimento e se afastarão do meio, porque não poderão permanecer “preparando” recursos humanos “despreparados” ou sem as aptidões necessárias ao permanente e periódico ajustamento a essas mudanças. Com efeito, repita-se, não se cogita mais do profissional “preparado”, mas do profissional apto às mudanças e, portanto, adaptável.

Isto significa um marco histórico, porque, em matéria de concepção pedagógica do processo educativo e, conseqüentemente, das concepções das ações pelas quais a educação e o ensino venham a efetivar-se, sem dúvida haveria de ser repensada a elaboração dos currículos dos cursos de qualquer grau ou nível, especialmente os de grau superior, convocadas que estavam todas as instituições da comunidade para exercerem uma ação conjugada, harmônica e cooperativa, com o Poder Público e com outras instituições, como se verifica no art. 205 da Constituição Federal (“**com a colaboração da sociedade**”) e no art. 211 (“**em regime de colaboração**”), para resgatar a educação dos percalços em que se encontrava e ante os desafios acenados em novos horizontes da história brasileira e do mundo.

Por isto, a nova LDB (9.131/95 e 9.394/96), revogando parcialmente a anterior, teria de firmar diretrizes básicas para esse novo desafio, promovendo a flexibilização na elaboração dos currículos dos cursos de graduação, retirando-lhes as amarras da concentração, da inflexibilidade dos currículos mínimos profissionalizantes nacionais, que são substituídos por “Diretrizes Curriculares Nacionais”.

Desta forma, foram estabelecidas, a partir das orientações gerais contidas nos Pareceres CES/CNE 776/97 e 583/2001, bem como nos desdobramentos decorrentes do Edital 004/97- SESu/MEC, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação, por curso, considerado segundo a respectiva área de conhecimento, observando-se os paradigmas, níveis de abordagem, perfil do formando, competências e habilidades, habilitações, conteúdos ou tópicos de estudos, duração dos cursos, atividades práticas e complementares, aproveitamento de habilidades e competências extracurriculares, interação com a avaliação institucional como eixo balizador para o credenciamento e avaliação da instituição, para a autorização e reconhecimento de cursos, bem como suas renovações, adotados indicadores de qualidade, sem prejuízo de outros aportes considerados necessários.

Neste passo, não é demais repetir que tudo foi concebido com o propósito de que se pudesse estabelecer um perfil do formando no qual a formação de nível superior se constituísse em processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, observada a flexibilização curricular, autonomia e a liberdade das

instituições de inovar seus projetos pedagógicos de graduação, para o atendimento das contínuas e emergentes mudanças para cujo desafio o futuro formando deverá estar apto.

Cumprida agora, portanto, a esta Comissão analisar e relatar perante a Câmara de Educação Superior, para sua elevada deliberação colegiada, as propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design, cujas especificações e detalhamento atenderam à metodologia adotada, especialmente quanto ao perfil desejado do formando, às competências/habilidades/attitudes, habilitações e ênfases, aos conteúdos curriculares, à organização dos cursos, aos estágios e atividades complementares e ao acompanhamento e avaliação.

Este Parecer, portanto, contempla as orientações das Comissões de Especialistas e as da SESu/MEC, as quais, na sua grande maioria, foram acolhidas e reproduzidas na sua totalidade, não só por haver concordância com as idéias suscitadas no conjunto do ideário concebido, mas também como forma de reconhecer e valorizar a legitimidade do processo coletivo e participativo, que deu origem à elaboração dos documentos sobre Diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação, cujas propostas foram encaminhadas pela SESu/MEC para deliberação deste Colegiado.

Contudo, vale salientar que diferenças nas formas de visão e de concepção do processo educativo levaram esta Comissão a não acolher plenamente todas as propostas apresentadas, razão pela qual alguns pontos são contraditados com a devida fundamentação.

Finalmente, como se observará nos itens subsequentes, esta Comissão adotou como metodologia, para efeito deste Parecer, analisar o conjunto das Propostas Curriculares Nacionais dos 11 (onze) Cursos de Graduação acima indicados, enfocando-as sob dois segmentos norteadores: a) Diretrizes Comuns aos Cursos Relatados; b) Diretrizes Específicas por Curso.



### 3.1. Diretrizes Comuns aos Cursos Relacionados

Sob este título, entendeu a Comissão que deveria enfeixar balizamentos comuns a serem observados pelas instituições de ensino superior quanto aos 11 (onze) cursos sobre cujas Diretrizes Gerais se debruçou para o presente relato a ser submetido à deliberação da Câmara de

Educação Superior, abrangendo Projeto Pedagógico, Organização Curricular, Estágios e Atividades Complementares, Acompanhamento e Avaliação e Monografia.

- **Projeto Pedagógico**

As instituições de ensino superior deverão, na composição dos seus projetos pedagógicos, definir, com clareza, os elementos que lastreiam a própria concepção do curso, o seu currículo pleno e sua operacionalização, destacando-se os seguintes elementos, sem prejuízo de outros:

- objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- formas de realização da interdisciplinaridade;
- modos de integração entre teoria e prática;
- formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- cursos de pós-graduação lato sensu, nas modalidades especialização, integradas e/ou subsequentes à graduação, e de aperfeiçoamento, de acordo com a evolução das ciências, das tecnologias e das efetivas demandas do desempenho profissional, observadas as peculiaridades de cada área do

conhecimento e de atuação, por curso;

- incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- concepção e composição das atividades de estágio, por curso;
- concepção e composição das atividades complementares;
- oferta de curso seqüenciais e de tecnologia, quando for o caso.

- **Organização Curricular**

As instituições de ensino superior, exercitando seu potencial inovador e criativo e da liberdade e flexibilidade que possuem na organização de seus currículos, devem concebê-los de acordo com os regimes acadêmicos que adotarem, a saber: regime seriado anual, regime seriado semestral, sistema de créditos, sistemas modulares ou de módulos acadêmicos, sistema de pré-requisitos e de créditos com matrículas por disciplina, prevendo expressamente a integralização curricular do curso como condição para a sua efetiva conclusão e subsequente colação de grau, com a distribuição do tempo útil previsto, definido em termos de carga horária, duração ou redução de duração do curso, de tal forma que os alunos tenham a informação do tempo de estudos previsto e das possibilidades de redução ou ampliação desse tempo, preservado sempre o princípio do padrão de qualidade.

Acrescente-se que, recentemente, a CES/CNE aprovou o Parecer 100/2002 e seu anexo Projeto de Resolução, em 13/03/2002, contendo parâmetros relacionados com a duração dos cursos, com a carga horária e com percentuais para atividades práticas e estágio, tudo de acordo com a organização curricular de cada curso e o regime acadêmico adotado, excetuando-se as licenciaturas plenas e os cursos de formação docente, que têm disciplinamento próprio.

- **Estágios e Atividades Complementares**

O Estágio Curricular, Supervisionado, deve ser concedido como

conteúdo curricular implementador do perfil do formando, consistindo numa atividade obrigatória, mas diversificada, tendo em vista a consolidação prévia dos desempenhos profissionais desejados, segundo as peculiaridades de cada curso de graduação.

Pelo seu caráter implementador de desempenhos profissionais antes mesmo de se considerar concluído o curso, é necessário que, à proporção que os resultados do estágio forem sendo verificados, interpretados e avaliados, o estagiário esteja consciente do seu atual perfil, naquela fase, para que ele próprio reconheça a necessidade da retificação da aprendizagem, nos conteúdos em que revelara equívocos ou insegurança de domínio, e da própria reprogramação da prática, assegurando-se-lhe, nessa reorientação e reprogramação teórico-prática, o direito subjetivo constitucional ao padrão de qualidade, que se revelará no exercício profissional, já no âmbito das instituições sociais.

As Atividades Complementares, por seu turno, devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicos, internos ou externos ao curso, não se confundindo estágio curricular, supervisionado, com a amplitude e a rica dinâmica das Atividades Complementares.

As Atividades Complementares, assim, se orientam a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Nesse sentido, as Atividades Complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo pleno de uma determinada instituição mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados. Enfim, as atividades de extensão, previstas no art. 44, inciso IV, da LDB 9.394/96, cuja

finalidade básica, dentre outras, consiste em propiciar à comunidade o estabelecimento de uma relação de reciprocidade com a instituição, podem ser integradas nas Atividades Complementares, enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando, sem que se confundam com Estágio Curricular, Supervisionado.

- **Acompanhamento e Avaliação**

As IES deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando, estando presentes o desempenho da relação professor x aluno, a parceria do aluno para com a instituição e o professor.

Assim, as instituições não somente deverão adotar práticas pedagógicas e métodos de ensino/aprendizagem inovadores, direcionados à garantia da qualidade do curso, como também deverão adotar procedimentos alternativos de avaliação que favoreçam a compreensão da totalidade do curso, consolidando o perfil desejado do formando, aferindo também a importância do caráter inter e multidisciplinar das ações didáticas e pedagogicamente estruturadas, inclusive ensejando interface da graduação com a pós-graduação sob diferentes mecanismos, em especial com estímulo à pesquisa, o incentivo à produção científica e a inserção na comunidade sob as diversas formas ou programas de extensão.

Importante fator para a avaliação das instituições é a produção que elas podem colocar à disposição da sociedade e de todos quantos se empenhem no crescimento e no avanço da ciência e da tecnologia. Com efeito, a produção que uma instituição divulga, publica, socializa, certamente será um forte e ponderável indicador para o acompanhamento e avaliação sobre a instituição, sobre o curso e para os alunos em particular que, durante o próprio curso, já produzem, como reflexo da consciência que possuem quanto ao desenvolvimento de suas potencialidades.

- **Monografia/Trabalho de Conclusão de Curso**

No conjunto das Diretrizes Curriculares Nacionais e das

Diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação, a Monografia/Trabalho de Conclusão de Curso vêm sendo concebidos ora como um conteúdo curricular opcional, ora como obrigatório.

Nos cursos objeto do presente Parecer, a Monografia se insere no eixo dos conteúdos curriculares opcionais, cuja adequação aos currículos e aos cursos ficará à cargo de cada instituição que assim optar, por seus colegiados superiores acadêmicos, em face do seguinte entendimento:

- 1) a graduação passa a ter um papel de formação inicial no processo contínuo de educação, que é também inerente ao próprio mundo do trabalho e da permanente capacitação profissional, isto é, do profissional apto ao enfrentamento dos desafios suscitados pelas mudanças iminentes à conclusão do curso ou emergentes e conjunturais;
- 2) os currículos passam a ser configurados e reconfigurados dentro de um modelo capaz de adaptar-se às dinâmicas condições do perfil desejado do formando, exigido pela sociedade, com todas as contingências que envolvem a história humana, suscitando um contínuo aprimorar- se;
- 3) a monografia se constitui em instrumental mais apropriado aos cursos de pós-graduação lato sensu que os formandos ou egressos venham a realizar, indispensáveis ao seu desempenho profissional qualitativo, especialmente face às inovações científicas e tecnológicas, em diferentes áreas;
- 4) a monografia, pelas suas peculiaridades, deve ter, em cada instituição que por ela opte expressamente, regulamentação própria, com critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação bastante explícitos, bem como diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

### **3.2. Diretrizes Específicas por Curso Relatado**

Sob este tópico serão tratados os aspectos peculiares a cada curso, abrangendo Perfil Desejado do Formando, as Competências e Habilidades, os Conteúdos Curriculares e, quando necessário, um tópico sobre Considerações Finais.

### 3.2.1. Curso de Graduação em Direito

- **Perfil Desejado do Formando**

Quanto ao perfil desejado, o curso de Direito deverá oportunizar ao graduando uma sólida formação geral e humanística, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos jurídicos e sociais, aliada a uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania.

- **Competências e Habilidades**

O curso de graduação em Direito deve possibilitar a formação do profissional do Direito que revele, pelo menos, as seguintes habilidades:

- leitura, compreensão e elaboração de textos, atos e documentos jurídicos ou normativos,
- com a devida utilização das normas técnico-jurídicas;
- interpretação e aplicação do Direito;
- pesquisa e utilização da legislação, da jurisprudência, da doutrina e de outras fontes do Direito;
- adequada atuação técnico-jurídica, em diferentes instâncias, administrativas ou judiciais, com a devida utilização de processos, atos e procedimentos;
- correta utilização da terminologia jurídica ou da Ciência do Direito;
- utilização de raciocínio jurídico, de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica;
- julgamento e tomada de decisões; e domínio de tecnologias e métodos para permanente compreensão e aplicação do Direito.

- **Conteúdos Curriculares**

Os cursos de graduação em Direito deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

- I. Conteúdos de Formação Fundamental, que tem por objetivo integrar o estudante no campo do Direito, estabelecendo ainda as relações do Direito com outras áreas do saber, abrangendo estudos que envolvam a Ciência Política (com Teoria Geral do Estado), a Economia, a Sociologia Jurídica, a Filosofia e a Psicologia Aplicada ao Direito e a Ética Geral e Profissional;
- II. Conteúdos de Formação Profissional, abrangendo, além do enfoque dogmático, o conhecimento e a aplicação do Direito, observadas as peculiaridades dos diversos ramos do Direito, de qualquer natureza, estudados sistematicamente e contextualizados segundo a evolução da Ciência Jurídica e sua aplicação às mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais do Brasil e suas harmônicas relações internacionais;
- III. Conteúdos de Formação Prática, que objetiva a integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nos demais eixos, especialmente nas atividades relacionadas com o estágio curricular durante o qual a prática jurídica revele o desempenho do perfil profissional desejado, com a devida utilização da Ciência Jurídica e das normas técnico-jurídicas.

### **3.2.2 Curso de Graduação em Ciências Econômicas**

- **Perfil Desejado do Formando**

O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensinar a formação do Economista, imbuído de sólida consciência social, indispensável ao enfrentamento das situações emergentes, na sociedade humana e politicamente organizada. Cogita-se formar um profissional capaz de enfrentar as transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, segundo as dimensões de espaço e de tempo, na sociedade brasileira, percebida no conjunto das funções econômicas mundiais.

Desta forma, o bacharel em Economia deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, de tal forma que o egresso possa revelar:

- uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico social;
- capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e
- domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

- **Competências e Habilidades**

Os graduados nos cursos de Ciências Econômicas devem ser capazes de revelar, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- - desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- - ler e compreender textos econômicos;
- - elaborar pareceres e relatórios;
- - lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos sócio- econômicos;
- - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.



- **Conteúdos Curriculares**

Os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

- I. Conteúdos de Formação Geral, que tem por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da Ciência Econômica e de outras Ciências Sociais, abrangendo também aspectos da Sociologia e da Ciência Política, além de estudos básicos e propedêuticos da Administração, do Direito e da Contabilidade;
- II. Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da Matemática, da Estatística, da Macroeconomia, da Microeconomia, da Econometria e no Desenvolvimento Sócio-Econômico, além de abordar questões práticas necessárias à preparação do graduando como técnico, e que permitam a continuidade de estudos de pós-graduação, sedimentado por estágios e atividades complementares;
- III. Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitam ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a História do Pensamento Econômico e dos fatos econômicos de outros países e do Brasil, bem como tópicos de estudos específicos sobre a economia brasileira contemporânea.

### **3.2.3 Curso de Graduação em Administração**

- **Perfil Desejado do Formando**

O curso de Administração deve ensejar condições para que o bacharel em Administração esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento no seu conjunto, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como a desenvolver o alto gerenciamento e a assimilação de novas informações, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de

situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

- **Competências e Habilidades**

Os cursos de graduação de Administração devem formar profissionais que revelem, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável.

- **Conteúdos Curriculares**

Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

- I. Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com as Ciências Sociais, a Filosofia, a Psicologia, a Ética, a Política, o Comportamento, a Linguagem, a Comunicação e Informação;
- II. Conteúdos de Formação Profissional, compreendendo Estudos da Teoria da Administração e das Organizações e suas respectivas funções, dos Fenômenos Empresariais, Gerenciais, Organizacionais, Estratégicos e Ambientais, estabelecidas suas interrelações com a realidade social, objetivando uma visão crítica da validade de suas dimensões, bem como os aspectos legais e contábeis;
- III. Conteúdos de Formação Complementar, compreendendo Estudos Econômicos, Financeiros e de Mercado, e suas interrelações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e na utilização de novas tecnologias;
- IV. Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias, abrangendo Pesquisa Operacional, Teoria dos Jogos, Modelos Matemáticos e Estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à Administração.

### **3.2.4 Curso de Graduação em Ciências Contábeis**

- **Perfil Desejado do Formando**

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

- **Competências e Habilidades**

Quanto às competências e habilidades, os bacharéis em Ciências Contabilistas deverão ser capazes de:

- utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem próprias das Ciências Contábeis e Atuariais;
- demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;
- exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

- **Conteúdos Curriculares**

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

- I. Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II. Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, além de suas relações com a Atuária, e da Auditoria, da Controladoria e suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III. Conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

### **3.2.5. Curso de Graduação em Turismo**

- **Perfil Desejado do Formando**

Quanto ao perfil desejado, o curso de graduação em Turismo deverá oportunizar a formação de um profissional apto a atuar em mercados altamente competitivos e em constante transformação, cujas opções possuem um impacto profundo na vida social, econômica e no meio ambiente, exigindo uma formação ao mesmo tempo generalista, no sentido tanto do conhecimento geral, das ciências humanas, sociais, políticas e econômicas, como também de uma formação especializada, constituída de conhecimentos específicos, sobretudo nas áreas culturais, históricas, ambientais, antropológicas, de Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural, bem como o agenciamento, organização e gerenciamento de eventos e a administração do fluxo turístico.

- **Competências e Habilidades**

O curso de graduação em Turismo deve possibilitar formação

profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;
- utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;
- domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;
- domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;
- adequada aplicação da legislação pertinente;
- planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;
- intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;
- classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e de outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;
- domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais,

gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;

- domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;
- comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;
- utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;
- domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;
- habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;
- integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares interagindo criativamente nos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;
- profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas para o êxito de qualquer evento turístico;
- conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-

profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

- **Conteúdos Curriculares**

Os cursos de graduação em Turismo deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

- I. Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos Sociológicos, Antropológicos, Históricos, Filosóficos, Geográficos, Culturais e Artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;
- II. Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do Turismo com a Administração, o Direito, a Economia, a Estatística e a Contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;
- III. Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

### **3.2.6 Curso de Graduação em Hotelaria**

O curso de graduação em Hotelaria, na modalidade bacharelado, terá uma terminalidade segundo a sua concepção curricular e o projeto pedagógico do curso, adequados ao perfil desejado do formando, incluindo até conteúdos curriculares de natureza pedagógica indispensáveis à habilitação para o magistério em cursos de formação profissionalizante ou de Educação Profissional de que trata a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96.

- **Perfil Desejado do Formando**

Quanto ao perfil desejado, o curso de graduação em Hotelaria deverá oportunizar a formação de um profissional apto a atuar em um mercado altamente competitivo e em constante transformação, com impactos periódicos ou sazonais, segundo as mudanças na vida social,



econômica, política, empresarial e organizacional, com ênfase na Gestão e Administração de Hotéis com os mais diversos e importantes aspectos estruturais, infra-estruturais e o seu eficaz e qualitativo funcionamento, de acordo com os diversos segmentos culturais da demanda hoteleira.

- **Competências e Habilidades**

O curso de graduação em Hotelaria deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades para:

- atuar no planejamento, implantação e gerenciamento de unidades hoteleiras;
- reconhecer e identificar problemas, equacionando soluções, intermediando e coordenando os diferentes níveis do processo de tomada de decisão;
- ajustar-se aos diferentes contextos históricos e suas inter-relações geográficas, sociais, econômicas e turísticas, especialmente para o constante aperfeiçoamento em planejamentos e gestões de empresas hoteleiras;
- adotar, com eficácia, modelos inovadores de gestão;
- integrar-se no grupo hoteleiro e da unidade que gerencia, contribuindo para a ação de equipes interdisciplinares e interagir criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais bem como resolver situações com flexibilidade e adaptabilidade diante de problemas e desafios organizacionais;
- comunicar-se em idiomas estrangeiros, principalmente a língua inglesa e a espanhola, manejando também os recursos informatizados e outros equipamentos tecnológicos;
- exercer, com liderança e responsabilidade, o gerenciamento da unidade hoteleira, direcionado ao melhor atendimento ao cliente, usuário;
- implantar planejamento estratégico capaz de assegurar

produtividade e competitividade, em mercados de significativas diversificações;

- ajustar, mediante adequada forma de gerenciamento, o funcionamento institucional a novas situações, emergentes, presentes na pluralidade do mercado hoteleiro, da cultura e da demanda diferenciada, das expectativas de diferentes pólos turísticos ou em razão de diversos processos de mobilidade social.

- **Conteúdos Curriculares**

O curso de graduação em Hotelaria deve direcionar os conteúdos para o perfil desejado do formando, a partir dos seguintes tópicos de estudos interligados:

- I. Conteúdos Básicos: estudos relacionados com as Ciências Humanas, com ênfase na Psicologia, Sociologia e na Geografia Física, Humana, Política e Econômica, e com as Ciências da Comunicação e das Artes;
- II. Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Administração, a Economia e o Direito, aplicados à Hotelaria, interligados com o Turismo, além de estudos sobre Sistemas de Comunicação e Informática, incluindo domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;
- III. Conteúdos Teórico-Práticos: obtidos pelos sistemas informatizados, incluindo Laboratórios, com as diversas interligações em rede, cujos produtos sejam postos à disposição do fluxo turístico, observadas as peculiaridades do mercado hoteleiro, Estágio Curricular Supervisionado, Estágios Integradores, Atividade Extra-classe, Atividades de Pesquisa e de Iniciação Científica e Atividades Complementares.

### **3.2.7 Curso de Graduação em Secretariado Executivo**

- **Perfil Desejado do Formando**

O curso de graduação em Secretariado Executivo se propõe formar bacharéis com sólidos domínios acadêmicos, científicos e

tecnológicos específicos de seu campo de atuação, especialmente preparando-os para o eficaz desempenho de múltiplas relações de acordo com as especificidades de cada organização, mantendo o harmônico funcionamento nas interfaces staff/linha, gerenciando o fluxo de informações e desenvolvendo com sensibilidade metodologias capazes de diagnosticar conflitos, reduzir resistências a mudança, repassar a importância da concepção empreendedora da empresa, portando-se com competência e discrição.

O curso de graduação em Secretariado Executivo deve ensejar a formação de um profissional proficiente, criativo, participativo, conhecedor de gestão estratégica, articulador em negociações que precedam à tomada de decisões, facilitador das relações interpessoais e inter-grupais, revelando eficiente domínio de técnicas de sensibilização .e de fácil domínio dos diferentes meios de comunicação dentro da organização e com diferentes grupos de clientela e de demanda.

- **Competências e Habilidades**

O Secretário Executivo deverá ser preparado para desempenhar, com alto padrão de competência, as tarefas peculiares à profissão, contribuindo para melhoria da qualidade nas relações pessoais, interpessoais e com o mundo exterior, bem como para maior produtividade nas organizações, devendo revelar, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- exercício profissional com iniciativa, criatividade, bom senso, discrição, maturidade emocional, sólidos e atualizados conhecimentos gerais;
- capacidade de articulação com diferentes níveis de empresas e instituições públicas ou privadas ou diferentes clientes;
- visão generalista da organização e das peculiares relações hierárquicas inter-setoriais;
- administração eficaz do tempo;
- exercício de funções gerenciais, com domínios sobre planejamento, organização, controle e direção;

- utilização do raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos e situações organizacionais;
- habilidade de lidar com modelos inovadores de gestão;
- valorização e domínio dos princípios que informam eficaz sistema de comunicação;
- receptividade e liderança para o trabalho em equipe ,na busca da sinergia;
- sensibilidade para a adoção de meios alternativos relacionados com a melhoria da qualidade e da produtividade dos serviços;
- controle e gerenciamento do fluxo de informações, assegurando uniformidade de referencial para diferentes usuários;
- eficaz utilização de técnicas secretariais, com renovadas tecnologias, imprimindo segurança, credibilidade e fidelidade no fluxo de informação;
- utilização de tecnologias da informação com suas permanentes inovações.

- **Conteúdos Curriculares**

O curso de graduação em Secretariado Executivo deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, os seguintes conteúdos interligados:

- I. Conteúdos Básicos: estudos relacionados com as Ciências Sociais, com as Ciências Jurídicas e com as Ciências da Comunicação e da Informação;
- II. Conteúdos Específicos: estudos das Técnicas Secretariais e de Gestão Secretarial, abrangendo os conteúdos relacionados com as Teorias das Organizações, com o Desenvolvimento de Recursos Humanos e com a Ética Profissional, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e o aprofundamento da Língua Nacional;

- III. Conteúdos Teórico-Práticos: Laboratórios Informatizados, com as diversas interligações em rede, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares, especialmente a abordagem teórico-prática dos Sistemas de Comunicação, com ênfase em softwares e aplicativos.

### **3.2.8 Curso de Graduação em Música**

- **Perfil Desejado do Formando**

O curso de graduação na área de Música deve contribuir para o exercício do pensamento reflexivo, a sensibilidade artística e a capacidade de manifestação do indivíduo na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas.

- **Competências e Habilidades**

O curso de graduação em Música deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades para:

- intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;
- viabilizar pesquisa científica e tecnológica em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
- atuar, em articulação com as diversas instituições, nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em instituições de ensino específico de música;
- estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.

- **Conteúdos Curriculares**

O curso de graduação em Música deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados:

- I. Conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psico-Pedagogia;
- II. Conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional e de Regência;
- III. Conteúdos Teórico-Práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas Tecnologias.

### **3.2.9 Curso de Graduação em Dança**

- **Perfil Desejado do Formando**

O curso de graduação em Dança deve propiciar uma formação profissional com duas vertentes: a primeira comprometida em formar o profissional envolvido com a produção coreográfica e o espetáculo de dança e a outra voltada não só para o profissional que trabalha com a reprodução do conhecimento como também para o que trabalha com o ensino das danças, especialmente para portadores de necessidades especiais ou ainda que utiliza a dança como elemento de valorização, de alta estima e de expressão corporal, visando a integrar o indivíduo na sociedade, consolidados em cada movimento e em cada plasticidade, na dança em educação especial, a harmonia dos componentes motor, cognitivo, afetivo e emocional.

- **Competências e Habilidades**

O curso de graduação em Dança deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- domínio dos princípios cinesiológicos relativos à performance corporal;
- domínio da linguagem corporal relativo à interpretação coreográfica nos aspectos técnicos e criativos;
- desempenho indispensáveis à identificação, descrição, compreensão, análise e articulação dos elementos da composição coreográfica, sendo também capaz de exercer essas funções em conjunto com outros profissionais;
- reconhecimento e análise de estruturas metodológicas e domínios didáticos relativos ao ensino da dança, adaptando-as à realidade de cada processo de reprodução do conhecimento, manifesto nos movimentos ordenados e expressivos;
- domínio das habilidades indispensáveis ao trabalho da dança do portador de necessidades especiais proporcionando a todos a prática e o exercício desta forma de arte como expressão da vida.

- **Conteúdos Curriculares**

O curso de graduação em Dança deve contemplar em seu projeto pedagógico e em sua organização curricular, os seguintes conteúdos interligados:

- I. Conteúdos Básicos: estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, as Ciências da Saúde e as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Psicologia e Serviço Social, bem assim com as diferentes manifestações da vida e de seus valores;
- II. Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Estética e com a História da Dança, a Cinesiologia, as Técnicas de Criação Artística e de Expressão Corporal e a Coreografia;
- III. Conteúdos Teórico-Práticos: domínios de técnicas e princípios informadores da expressão musical, envolvendo aspectos Coreográficos e de Expressão Corporal, bem como o desenvolvimento de atividades relacionadas com os Espaços Cênicos, com as Artes Plásticas, com a Sonoplastia e com as demais práticas inerentes à produção em dança

como expressão da arte e da vida.

### **3.2.10 Curso de Graduação em Teatro**

- **Perfil Desejado do Formando**

O perfil do egresso do curso de Teatro deve compreender uma sólida formação ética, teórica, artística, técnica e cultural que o capacita tanto a uma atuação profissional qualificada, quanto à investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas estéticas.

A este perfil acrescenta-se também a postura de permanente busca de atualização profissional, da iniciativa de interferir no mercado de trabalho, de criar novas possibilidades de atuação intelectual e artística, de contribuir para o desenvolvimento artístico-cultural do País, no exercício da produção de espetáculos teatrais, da pesquisa e da crítica teatral, bem como o domínio de metodologias de ensino adequadas à arte teatral sob suas diferentes formas.

Assim, quanto ao curso de graduação em Teatro, dois perfis devem ser considerados:

- a) o perfil do egresso de um curso de graduação em Teatro deve compreender uma sólida formação ética, teórica, artística, técnica e cultural que capacita tanto a uma atuação profissional qualificada, quanto ao empreendimento da investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas estéticas. É marcante no perfil do egresso a busca permanente da atualização profissional e da capacidade de intervir no mercado de trabalho, criando novas oportunidades de atuação intelectual e artística;
- b) perfil específico: o graduado deverá estar capacitado a contribuir para o desenvolvimento artístico e cultural do País no exercício da produção do espetáculo teatral, da pesquisa e da crítica teatral, bem assim do ensino do teatro.



- **Competências e Habilidades**

O curso de graduação em Teatro deve possibilitar a formação que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;
- conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática;
- domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral;
- domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral;
- domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral;
- conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações;
- capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino;
- capacidade de auto-aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral

- **Conteúdos Curriculares**

Os cursos de graduação em Teatro deverão contemplar em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de informação:

- I. Conteúdos Básicos: estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, a Cultura e a Literatura, sob as diferentes manifestações da vida e de seus valores, bem assim com a História do Espetáculo Teatral, a Dramaturgia, a Encenação, a Interpretação Teatral e com a Ética Profissional;
- II. Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a História da Arte, com a Estética, com a Teoria e o Ensino do Teatro, além de outros relacionados com as diferentes formas de expressão musical e corporal, adequadas à Expressão Teatral e às formas de Comunicação Humana;
- III. Conteúdos Teórico-Práticos: domínios de técnicas integradas aos princípios informadores da formação teatral e sua integração com atividades relacionadas com Espaços Cênicos, Estéticos, Cenográficos, além de domínios específicos em produção teatral, como expressão da Arte, da Cultura e da Vida.

### **3.2.11 Curso de Graduação em Design**

- **Perfil Desejado do Formando**

O curso de graduação em Design, responsável pela formação do designer tem como perfil o profissional que se ocupa do projeto de sistemas de informações visuais, objetos e os sistemas de objetos de uso através do enfoque interdisciplinar, consideradas as características dos usuários e de seu contexto sócio-econômico-cultural, bem como potencialidades e limitações econômicas e tecnológicas das unidades produtivas onde os sistemas de informação e objetos de uso serão produzidos.

O perfil desejado desse formando, portanto, é o designer capaz de produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, culturais e tecnológicas de forma contextualizada e observado o ajustamento histórico e os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades.

- **Competências e Habilidades**

O graduado em Design deve revelar as seguintes competências e habilidades:

- capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando do domínio de técnicas e de processo de criação;
- capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;
- capacidade de trânsito interdisciplinar, interagindo com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;
- visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;
- domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;
- conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo mobiliário, confecção, calçados, jóias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais;
- domínio de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;
- visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos sócio-

econômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

- **Conteúdos Curriculares**

O curso de graduação em Design deverá contemplar em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

- I. Conteúdos Básicos: estudo da História e das Teorias do Design em seus contextos Sociológicos, Antropológicos, Psicológicos e Artísticos, abrangendo Métodos e Técnicas de Projetos, Meios de Representação, Comunicação e Informação, Estudos das Relações Usuário/Objeto/Meio Ambiente, Estudo de Materiais, Processos, Gestão e outras relações com a produção e o mercado;
- II. Conteúdos Específicos: estudos que envolvam Produções Artísticas, Produção Industrial, Comunicação Visual, Interface, Modas, Vestuários, Interiores, Paisagismos, Design e outras produções artísticas que revelem adequada utilização de espaços e correspondam a níveis de satisfação pessoal;
- III. Conteúdos Teórico-Práticos: domínios que integram a abordagem teórica e a prática profissional, além de peculiares desempenhos no Estágio Curricular Supervisionado, inclusive com e a execução de atividades complementares específicas, compatíveis com o perfil desejado do formando.

### III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da análise até então desenvolvida resulta oportuno que se façam as seguintes argumentações finais:

1. em razão da metodologia adotada, foi possível definir **diretrizes comuns aos cursos relatados** (item 3.1), isto é, o que de todos se exige como delineamento geral e estabelecer, em seguida, **Diretrizes Específicas para cada curso de graduação** (item 3.2), concebendo-o dentro de uma determinada área de conhecimento e com vistas a um definido perfil desejado do formando, as suas competências e habilidades e a seus conteúdos curriculares, acordo com as

- implicações científicas e tecnológicas de cada curso;
2. Desta forma, este Parecer grupou, como **diretrizes curriculares comuns aos cursos relatados**, aquelas que se aplicam indistintamente, por seu caráter geral, a todos os cursos ora relatados, o que não significa que todos os cursos tenham o mesmo *modus operandi*, posto que cada um fará a devida adequação às suas peculiaridades daquilo que se exige de todos indistintamente;
  3. o Projeto de Resolução de cada curso atende basicamente a essa metodologia, de tal maneira que dispositivos foram reservados ao tratamento das diretrizes específicas, por isto que, conjugando estas com as diretrizes comuns, foi possível elaborar-se um Projeto de Resolução por curso;
  4. Parecer que ora se conclui se ateu às diretrizes comuns e específicas dos cursos relatados, concentrando-as eminentemente na graduação, posto que as outras modalidades de oferta, em nível superior, como é o caso das licenciaturas, dos cursos seqüenciais, dos tecnólogos, do curso normal superior e outros estão tendo disciplinamento próprio;
  5. quanto à integralização curricular, as Resoluções, com base nas diretrizes comuns aos cursos ora relatados, prevêm que a organização curricular indicará expressamente as condições para a efetiva conclusão do curso, de acordo com os regimes acadêmicas que as instituições de ensino adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, observados os elementos estruturais nos respectivos projetos pedagógicos, como reza o art. 11 proposto nos Projetos de Resolução;
  6. os aspectos relacionados com a duração do curso de graduação, com a carga horária e os tempos possíveis de integralização curricular de acordo com os regimes acadêmicos, por se tratar de parâmetros, ficarão definidos no projeto pedagógico do curso e em sua organização curricular, convindo registrar que adveio da Câmara de Educação Superior, com muita oportunidade, o Parecer 100/2002,

definindo os indicadores relacionados com “Carga Horária dos Cursos de Graduação”, com o respectivo projeto de Resolução, ambos aprovados em 13/03/2002. Nele se observa, por exemplo, que o percentual máximo de atividade prática, sob a forma de pesquisa, de estágio ou de intervenção supervisionada é de 15%, não se referindo, portanto, às licenciaturas plenas, graduação superior, para as quais a própria Lei 9.394/96, em seu art. 65, definiu o mínimo de 300 (trezentas) horas para o estágio supervisionado;

7. resta, portanto, evidenciado, que este Parecer deveria mesmo direcionar-se apenas aos cursos de graduação relatados, sem envolver outras modalidades de oferta, por isto que a eles já se aplicam o Parecer CES 100/2002 e a Resolução dele decorrente;
8. ademais, alguns cursos guardam entre si total interdisciplinaridade, de tal maneira que os domínios alcançados em uns são também necessariamente exigido em outros, resultando também em estudos transversais e complementares que possam preservar esse liame que torna semelhantes cursos de graduação especificamente diferentes;
9. de referência às Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Direito, verifica-se que, com o advento da LDB (9.131/95 e 9.394/96) e das Diretrizes Curriculares Nacionais, não se justifica mais, tanto do ponto de vista jurídico como acadêmico, cogitar que esteja em vigor a Portaria 1.886/94 para o curso de Direito, considerada até a sua automática revogação, como ficará evidenciado:
  - 9.1.a Portaria remetida foi editada ainda na vigência da LDB 4.024/61 e 5.540/68, estabelecendo que os cursos de graduação teriam seus Currículos Mínimos Nacionais fixados pelo então Conselho Federal de Educação, na forma, respectivamente, dos artigos 9º e 26, revogados a partir de 1995/1996, com a nova LDB supra mencionada;
  - 9.2. a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.131/95 e 9.394/96), além de revogar expressamente as mencionadas Leis 4.024/61 e 5.540/68, no seu art. 92, “e as

demais leis e decretos-lei que as modificaram (excetuando-se a Lei 9.131, de 24/11/95, e 9.192, de 21/12/95), e quaisquer outras disposições em contrário”, tratou da matéria de forma abrangente, geral, ao estabelecer que os cursos de graduação terão seus currículos estruturados pelas instituições de educação superior harmonicamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as Diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação que o Conselho Nacional de Educação, por sua Câmara de Educação Superior, fixasse, como ora ocorre;

- 9.3. a revogação do disciplinamento estabelecido na Portaria 1.886/94 quando dispôs da obrigatoriedade de disciplinas, conteúdos e práticas, já formatados em cinco séries e com duração determinada, adotando a mesma sistemática do rígido e preestabelecido Currículo Mínimo Profissional Nacional, incompatível com a nova LDB, cedeu lugar à criatividade e à competência inovadora das instituições de ensino superior, observados os eixos norteadores da nova configuração curricular e do projeto pedagógico dos cursos jurídicos, a partir das supra referidas Diretrizes Curriculares Nacionais e as Gerais para os cursos de graduação;
- 9.4. a proposta ao Ministro de Estado da Educação da formalização da revogação da Portaria 1.886/94 foi objeto do Parecer 507/99-CES/CNE, aprovado à unanimidade pela referida Câmara, com a fundamentação ali esposada, considerando ainda o disciplinamento contido no art.2º, § 2º, da Lei de Introdução ao Código Civil Brasileiro, segundo o qual se terá como revogada uma lei ou um ato normativo qualquer quando outro, da mesma natureza ou de hierarquia superior os revogar expressamente ou tratar da matéria de forma diversa, ou ainda quando o novo tratamento dado a matéria for incompatível com o da norma anterior, por isto considerada revogada, inaplicável, a partir da nova lei, como é o caso.
- 9.5. as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Gerais do curso de graduação em Direito se harmonizam com as orientações e diretrizes fixadas pelos Pareceres 776/97 e 583/2001, que se destinam a todos os cursos, incluindo-se os cursos de graduação em Direito, pela

evidência de que a Portaria 1.886/94 e Portaria MEC 1.252/2001 não mais subsistem na ordem jurídica, como consta do Parecer CES 507, de 19/5/99, especificamente quanto à insubsistência da referida Portaria e das supervenientes, assegurando coerência com as Diretrizes Curriculares Nacionais e da graduação em Direito.

#### **IV – VOTO DO(S) RELATOR(ES)**

Diante do exposto, voto(amos) nos seguintes termos:

1) favoravelmente à aprovação das Diretrizes Curriculares dos cursos de Graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design, propostas pelas respectivas Comissões de Especialistas da SESu/MEC, com os acréscimos e reformulações constantes deste Parecer;

2) pela aprovação dos Projetos de Resolução em anexo, que fazem parte integrante deste Parecer e deste voto.

Brasília-DF, 03 de abril de 2002.

Conselheiro José Carlos Almeida da Silva – Relator

Conselheiro Lauro Ribas Zimmer - Relator

#### **V – DECISÃO DA CÂMARA**

A Câmara de Educação Superior acompanha o voto da Comissão.

Sala das Sessões, 03 de abril de 2002.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro José Carlos Almeida da Silva - Vice-Presidente





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**RESOLUÇÃO Nº DE DE DE 2002.**

Aprova as Diretrizes  
Curriculares Nacionais do  
Curso de Graduação em  
Ciências Contábeis e dá  
outras providências.

O PRESIDENTE DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CES/CNE nºs. 776/97, de 03/12/97, 583/2001, de 04/04/2001, e 100/2002, de 13/03/2002, e as Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Contabilidade, propostas ao CNE pela SESu/MEC, considerando o que consta do Parecer CES/CNE nº , aprovado na sessão de / / e homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em ....., ..... de 2001,

**RESOLVE:**

Art. 1º. O currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis, a ser elaborado pelas Instituições de Ensino Superior, universitárias e não-universitárias, observará as Diretrizes Curriculares Nacionais, o disposto nesta Resolução e no Parecer CES/CNE nº .

Art. 2º. A organização curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Parecer indicado no artigo precedente, abrangerá o regime de oferta, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as

atividades complementares, a monografia como componente opcional da instituição, o sistema de avaliação, o perfil do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares e a duração do curso, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

Parágrafo único. O Projeto Pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I. objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II. condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III. cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- IV. formas de realização da interdisciplinaridade;
- V. modos de integração entre teoria e prática;
- VI. formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII. modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII. cursos de pós-graduação lato sensu, nas modalidades especialização integrada e/ou subsequente à graduação, de acordo com o surgimento das diferentes manifestações da Contabilidade e Atuária, e de aperfeiçoamento, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.
- IX. incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- X. concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- XI. concepção e composição das atividades complementares.

Art. 3º A organização curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis, estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Ensino Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto no artigo precedente.

Art. 4º. O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos

profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º. O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Econômicas e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição.

§ 2º. As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Art. 5º. As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 6º. A Monografia é componente curricular opcional de cada Instituição de Ensino Superior.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir a Monografia no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo respectivo conselho superior acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 7º. As Instituições de Ensino Superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do

formando.

Parágrafo único. Os planos de ensino, a serem fornecidos aos alunos antes do início do período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e das atividades, os critérios de avaliação a que serão submetidos.

Art. 8º. O curso de graduação em Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

Parágrafo único. O perfil desejado referido no artigo deve contemplar capacidade de análise e domínios de conceitos e da terminologia própria, na interpretação e controle de situações contábeis relacionados com os modelos organizacionais e institucionais, públicos ou privados, observada a postura reflexiva e crítica indispensável ao exercício das Ciências Contábeis e Atuariais, e de sua aplicação para o desenvolvimento social e institucional.

Art. 9º. O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I. utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II. demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III. elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV. aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V. desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI. exercer suas funções com o expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de

- contas da sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII. desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;
  - VIII. exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Art. 10. Os cursos de graduação em Ciências Contábeis deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

- I. Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II. Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, além de suas relações com a Atuária, e da Auditoria, da Controladoria e suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III. Conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Art. 11. A definição da duração do curso de graduação, a carga horária e o tempo de integralização curricular, de acordo com os regimes acadêmicos previstos no art. 3º desta Resolução, serão estabelecidos em Resolução específica da Câmara de Educação Superior, na forma dos Pareceres CES/CNE n.ºs 583/2001, aprovado em 04/04/2001, e 100/2002, de 13/03/2002.

Art. 12. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

## APÊNDICE T1 - Parecer MEC/CNE/CES 67/2003



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

<b>INTERESSADO:</b> Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior		<b>UF:</b> DF
<b>ASSUNTO:</b> Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação		
<b>RELATOR(A):</b> José Carlos Almeida da Silva e Lauro Ribas Zimmer		
<b>PROCESSO(S) N.º(S):</b> 23001.000029/2003-38		
<b>PARECER N.º:</b> CNE/CES 67/2003	<b>COLEGIADO:</b> CES	<b>APROVADO EM:</b> 11/03/2003

## I – RELATÓRIO

A Câmara de Educação Superior, na sessão de 4/12/2002, deliberou favoravelmente sobre a proposta de reunir, em parecer específico, todas as referências normativas existentes na Câmara relacionadas com a concepção e a conceituação dos Currículos Mínimos Profissionalizantes fixados pelo então Conselho Federal de Educação e das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Com isto, será possível estabelecer-lhes o diferencial a partir da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e do Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/2001), como também instituir um instrumento básico para subsidiar Pareceres e Resoluções da CES, na espécie, novos estudos da CES sobre a duração dos cursos de graduação e a elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Convém salientar que se recolheu de fonte contida no Parecer CNE/CES 146/2002 parte substancial dos elementos constantes do quadro comparativo entre os Currículos Mínimos Profissionalizantes e as Diretrizes Curriculares Nacionais, decorrente da releitura dos atos normativos existentes, sobretudo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de cada época e dos atos do então CFE e do atual CNE, por isto que se recomenda a revogação do aludido Parecer.

Desta forma, é propósito deste Parecer, em razão da metodologia adotada, constituir-se Referencial Para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

Inicialmente, constata-se, pelo resgate da legislação vigente à época, que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 4.024/61, em seu art. 9º, posteriormente também a Lei de Reforma Universitária 5.540/68, no art. 26, estabeleciam que ao, então, Conselho Federal de Educação incumbia a fixação dos currículos mínimos dos cursos de graduação, válidos para todo o País, os quais foram concebidos com os objetivos a seguir elencados, dentre outros:

- 1) observar normas gerais válidas para o País, de tal maneira que ao estudante fossem assegurados, como “igualdade de oportunidades” e como critério básico norteador dos estudos, os mesmos conteúdos e até com a mesma duração e denominação, em qualquer instituição. Os atos normativos, que fixavam os currículos mínimos, também indicavam sob que denominação disciplinas ou matérias deveriam ser alocadas no currículo, para se manter os padrões unitários, uniformes, de oferta curricular nacional;
- 2) assegurar uniformidade mínima profissionalizante a todos quantos colassem graus profissionais, por curso, diferenciado apenas em relação às disciplinas complementares e optativas;
- 3) facilitar as transferências entre instituições, de uma localidade para outra, ou até na mesma localidade, sem causar delonga na integralização do curso ou “em perda de tempo”, com a não contabilização dos créditos realizados na instituição de origem, como se vê no art. 100 da Lei 4.024/61, com a redação dada pela Lei 7.037/82;
- 4) fornecer diplomas profissionais, assegurando o exercício das prerrogativas e direitos da profissão, como rezava o art. 27 da Lei 5.540/68; e
- 5) permitir-se, na duração de cursos, de forma determinada, a fixação de tempo útil mínimo, médio ou máximo, desde que esses tempos não significassem redução de qualidade, mantendo-se, pelo menos, o número de créditos/cargas horárias-aula estabelecido no currículo aprovado.

A concepção de currículos mínimos, à luz dos objetivos já elencados, implicava elevado detalhamento de disciplinas e cargas horárias, a serem obrigatoriamente cumpridas, sob pena de não ser reconhecido o curso, ou até não ser ele autorizado a funcionar quando de

sua proposição, ou quando avaliado pelas Comissões de Verificação, o que inibia as instituições de inovar projetos pedagógicos, na concepção dos cursos existentes, para atenderem às exigências de diferentes ordens.

Dado esse caráter universal dos currículos mínimos para todas as instituições, constituíam-se eles numa exigência para uma suposta igualdade entre os profissionais de diferentes instituições, quando obtivessem os seus respectivos diplomas, com direito de exercer a profissão, por isto que se caracterizavam pela rigidez na sua configuração formal, verdadeira “grade curricular”, dentro da qual os alunos deveriam estar aprisionados, submetidos, não raro, até aos mesmos conteúdos, prévia e obrigatoriamente repassados, independentemente de contextualização, com a visível redução da liberdade de as instituições organizarem seus cursos de acordo com o projeto pedagógico específico ou de mudarem atividades curriculares e conteúdos, segundo as novas exigências da ciência, da tecnologia e do meio.

Assim, rigidamente concebidos na norma, os currículos mínimos profissionalizantes não mais permitiam o alcance da qualidade desejada segundo a sua contextualização no espaço e tempo. Ao contrário, inibiam a inovação e a diversificação na preparação ou formação do profissional apto para a adaptabilidade!...

Com o advento da Lei 9.131, de 24/11/95, - dando nova redação aos arts. 5º a 9º da LDB 4.024/61, - o art. 9º. § 2º, alínea “c”, conferiu à Câmara de Educação Superior do

Conselho Nacional de Educação a competência para “deliberar sobre as diretrizes curriculares

propostas pelo Ministério da Educação e do Desporto, para os cursos de graduação”.

No exercício daquela competência, a CNE/CES, em 3/12/97, aprovou o Parecer 776/97, com o propósito de servir de orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, definindo ali que as referidas diretrizes devem “se constituir em orientações para a elaboração dos currículos; ser respeitadas por todas as IES; e assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes”.(sic)

Além disso, o Parecer em tela estabeleceu também os seguintes princípios para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação:

1. *assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de*



- estudos a serem ministradas;*
2. *indicar os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo afixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;*
  3. *evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;*
  4. *incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;*
  5. *estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;*
  6. *encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;*
  7. *fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária;*
  8. *incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e discentes a cerca do desenvolvimento das atividades didáticas”.*

Na mesma época e também no exercício de sua competência, a SESu/MEC publicou o Edital 4, de 4/12/97, convocando as instituições de ensino superior para que, adotando metodologia adequada a diferentes eventos, realizassem ampla discussão com a sociedade científica, ordens e associações profissionais, associações de classe, setor produtivo e outros setores envolvidos, e encaminhassem propostas

para a elaboração das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, a serem sistematizadas pelas Comissões de Especialistas de Ensino de cada área.

Este procedimento ensejou um alto nível de participação de amplos segmentos institucionais, resultando na legitimação das propostas da SESu/MEC, desde quando advieram ricas e ponderáveis contribuições da sociedade, das universidades, das faculdades, de organizações profissionais, de organizações docentes e discentes, enfim, da comunidade acadêmica e científica, e com a ampla participação dos setores públicos e privados em seminários, fóruns e encontros de debates.

Estabeleceu-se, então, um Modelo de Enquadramento das Propostas de Diretrizes Curriculares Nacionais, constituindo-se de um roteiro, de natureza metodológica, por isto mesmo flexível, de acordo com as discussões e encaminhamentos das Propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, sistematizando-as segundo as grandes áreas de conhecimento, nas quais os cursos se situam, resguardando, conseqüentemente, toda uma congruência daquelas Diretrizes por curso e dos paradigmas estabelecidos para a sua elaboração.

Quanto aos paradigmas das Diretrizes Curriculares Nacionais, cumpre, de logo, destacar que eles objetivam servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Ademais, devem também induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definir múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais.

Assim sendo, para todo e qualquer curso de graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais contemplam as seguintes recomendações:

- 1. conferir maior autonomia às instituições de ensino superior na definição dos currículos de seus cursos, a partir da explicitação das competências e das*

- habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se à dinâmica das demandas da sociedade, em que a graduação passa a constituir-se numa etapa de formação inicial no processo contínuo da educação permanente;*
2. *propor uma carga horária mínima em horas que permita a flexibilização do tempo de duração do curso de acordo com a disponibilidade e esforço do aluno;*
  3. *otimizar a estruturação modular dos cursos, com vistas a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados, bem como a ampliação da diversidade da organização dos cursos, integrando a oferta de cursos seqüenciais, previstos no inciso I do art. 44 da LDB;*
  4. *contemplar orientações para as atividades de estágio e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar; e*
  5. *contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do ensino de graduação, norteados os instrumentos de avaliação.*

Posteriormente, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, aprovou o Parecer 583/2001, levando em conta o disposto no Parecer 776/97, da referida Câmara, no Edital 4/97, da SESu/MEC, e no Plano Nacional de Educação, - Lei 10.172, de janeiro de 2001, resumindo seu entendimento na forma do seguinte voto:

1. *A definição da duração, carga horária e tempo de integralização dos cursos será objeto de um Parecer e/ou uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior.”*
2. *A Diretrizes devem contemplar:*
  - a. *Perfil do formando/egresso/profissional - conforme o curso, o projeto pedagógico deverá orientar o currículo para um perfil profissional desejado;*
  - b. *Competência/habilidades/atitudes.*

- c. *Habilitações e ênfase.*
- d. *Conteúdo curriculares.*
- e. *Organização do curso.*
- f. *Estágios e atividades complementares*
- g. *Acompanhamento e Avaliação”.*

Desta maneira, ficou evidente que, ao aprovar as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, a intenção é mesmo garantir a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das instituições de ensino superior ao elaborarem suas propostas curriculares, por curso, conforme entendimento contido na Lei 10.172, de 9/1/2001, que estabeleceu o Plano Nacional de Educação – PNE, ao definir, dentre os objetivos e metas, “(...) Estabelecer, em nível nacional, diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das instituições diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem...”.

De tudo quanto exposto até esta parte, poder-se-á estabelecer as principais diferenças entre Currículos Mínimos e Diretrizes Curriculares Nacionais, com o propósito de mostrar os avanços e as vantagens proporcionadas por estas últimas:

- 1) enquanto os Currículos Mínimos encerravam a concepção do exercício do profissional, cujo desempenho resultaria especialmente das disciplinas ou matérias profissionalizantes, enfeixadas em uma grade curricular, com os mínimos obrigatórios fixados em uma resolução por curso, as Diretrizes Curriculares Nacionais concebem a formação de nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas;
- 2) enquanto os Currículos Mínimos inibiam a inovação e a criatividade das instituições, que não detinham liberdade para reformulações naquilo que estava, por Resolução do CFE, estabelecido nacionalmente como componente curricular, até com detalhamento de conteúdos obrigatórios, as Diretrizes Curriculares Nacionais ensejam a flexibilização curricular e a liberdade de as instituições elaborarem seus projetos pedagógicos para cada curso segundo uma adequação às

- demandas sociais e do meio e aos avanços científicos e tecnológicos, conferindo-lhes uma maior autonomia na definição dos currículos plenos dos seus cursos;
- 3) enquanto os Currículos Mínimos muitas vezes atuaram como instrumento de transmissão de conhecimentos e de informações, inclusive prevalecendo interesses corporativos responsáveis por obstáculos no ingresso no mercado de trabalho e por desnecessária ampliação ou prorrogação na duração do curso, as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam-se na direção de uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional;
  - 4) enquanto os Currículos Mínimos, comuns e obrigatórios em diferentes instituições, se propuseram mensurar desempenhos profissionais no final do curso, as Diretrizes Curriculares Nacionais se propõem ser um referencial para a formação de um profissional em permanente preparação, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, apto a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento e de domínio de tecnologias;
  - 5) enquanto o Currículo Mínimo pretendia, como produto, um profissional “preparado”, as Diretrizes Curriculares Nacionais pretendem preparar um profissional adaptável a situações novas e emergentes;
  - 6) enquanto os Currículos Mínimos eram fixados para uma determinada habilitação profissional, assegurando direitos para o exercício de uma profissão regulamentada, as Diretrizes Curriculares Nacionais devem ensinar variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa; e
  - 7) enquanto os Currículos Mínimos estavam comprometidos com a emissão de um diploma para o exercício profissional, as Diretrizes Curriculares Nacionais não se vinculam a diploma e a exercício profissional, pois os diplomas, de acordo com o art. 48 da Lei 9.394/96, se constituem prova, válida nacionalmente, da formação recebida por seus titulares.

- **Mérito**

Como já assinalado anteriormente, a LDB 4.024/61, na versão original do art. 9º, seguido pelo art. 26 da Lei 5.540/68, conferiu ao então Conselho Federal de Educação a competência para fixar os currículos dos cursos de graduação, o que ensejou a obrigatoria observância dos denominados currículos mínimos profissionais de cada curso, inclusive de suas habilitações, fixados mediante resoluções daquele Colegiado, válidas nacionalmente, para qualquer sistema de ensino, resultando para as instituições apenas a escolha de componentes curriculares complementares e a listagem para os alunos de disciplinas optativas, e, quando concebessem cursos experimentais, inovando e criando respostas para situações localizadas, ainda assim só poderiam colocá-los em funcionamento após prévia aprovação dos currículos e autorização dos cursos.

Desta forma, engessados os currículos mínimos e direcionados para o exercício profissional, com direitos e prerrogativas assegurados pelo diploma, nem sempre o currículo pleno significou a plenitude de uma coerente e desejável proposta pedagógica, contextualizada, que se ajustasse permanentemente às emergentes mudanças sociais, tecnológicas e científicas, por isto que os graduados, logo que colassem grau, já se encontravam defasados em relação ao desempenho exigido no novo contexto, urgindo preparação específica para o exercício da ocupação ou profissão.

Nesse quadro, era mesmo necessária uma espécie de “desregulamentação”, de flexibilização e de uma contextualização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, para que as instituições de ensino superior atendessem, mais rapidamente, e sem as amarras anteriores, à sua dimensão política, isto é, pudessem essas instituições assumir a responsabilidade de se constituírem respostas às efetivas necessidades sociais – demanda social ou necessidade social -, expressões estas que soam com a mesma significação da sua correspondente “exigência do meio” contida no art. 53, inciso IV, da atual LDB 9.394/96.

Sendo as instituições de ensino superior caixa de ressonância das expectativas sociais, ali ecoava a demanda reprimida no mercado de trabalho, no avanço tecnológico e científico, ficando, não raro, impossibilitadas de implementar qualquer projeto com que ousassem inovar em matéria curricular, salvo se, nos termos do então art. 104 da LDB 4.024/61 e no art. 18 da 5.540/68, tivessem o destemor, nem sempre reconhecido, de propor cursos experimentais com currículos

estruturados como experiência pedagógica, porque não se enquadravam nos currículos mínimos vigentes, sabendo-se que, como se disse, mesmo assim estavam eles condicionados à prévia aprovação pelo Conselho Federal de Educação, sob pena de infringência à lei.

A Constituição Federal de 1988, com indiscutíveis avanços, prescreveu, em seu art. 22, inciso XXIV, que a União editaria, como editou, em 20 de dezembro de 1996, a nova LDB 9.394/96, além das normas gerais, nacionais, decorrentes do art. 24, §§ 1º a 4º, da referida Carta Magna, contemplando, na nova ordem jurídica, um desafio para a educação brasileira: as instituições assumirão a ousadia da criatividade e da inventividade, na flexibilização com que a LDB marcou a autonomia das instituições e dos sistemas de ensino, em diferentes níveis.

No caso concreto das instituições de ensino superior, estas responderão necessariamente pelo padrão de qualidade na oferta de seus cursos, o que significa, no art. 43, preparar profissionais aptos para a sua inserção no campo do desenvolvimento, em seus diversos segmentos, econômicos, culturais, políticos, científicos, tecnológicos etc. Disto resultou o imperioso comprometimento das instituições formadoras de profissionais e de recursos humanos com as mudanças iminentes, no âmbito político, econômico e cultural, e até, a cada momento, no campo das ciências e da tecnologia, nas diversas áreas do conhecimento, devendo, assim, a instituição estar apta para constituir-se resposta a essas exigências.

Certamente, adviria uma nova concepção da autonomia universitária e de responsabilização das instituições não-universitárias, em sua harmonização com essas mutações contínuas e profundas, de tal forma que ou as instituições se revelam com potencial para atender “às exigências do meio”, ou elas não se engajarão no processo de desenvolvimento e se afastarão do meio, porque não poderão permanecer “preparando” recursos humanos “despreparados” ou sem as aptidões, competências, habilidades e domínios necessários ao permanente e periódico ajustamento a essas mudanças. Com efeito, repita-se, não se cogita mais do profissional “preparado”, mas do profissional apto às mudanças e, portanto, adaptável.

Isto significa um marco histórico, porque, em matéria de concepção pedagógica do processo educativo e, conseqüentemente, das concepções das ações pelas quais a educação e o ensino venham a efetivar-se, sem dúvida haveria de ser repensada a elaboração dos currículos dos cursos de qualquer grau ou nível, especialmente os de graduação, convocadas que estavam todas as instituições da comunidade para exercerem uma ação conjugada, harmônica e

cooperativa, com o Poder Público e com outras instituições, como se verifica no art. 205 da Constituição Federal (“com a colaboração da sociedade”) e no art. 211 (“em regime de colaboração”), para resgatar a educação dos percalços em que se encontrava e ante os desafios acenados em novos horizontes da história brasileira e do mundo.

Por isto, a nova legislação (Leis 9.131/95 e 9.394/96) teria de firmar diretrizes básicas para esse novo desafio, promovendo a flexibilização na elaboração dos currículos dos cursos de graduação, retirando-lhes as amarras da concentração, da inflexibilidade dos currículos mínimos profissionalizantes nacionais, que são substituídos por “Diretrizes Curriculares Nacionais”.

Desta forma, foram estabelecidas, a partir das orientações gerais contidas nos Pareceres CNE/CES 776/97 e 583/2001, bem como nos desdobramentos decorrentes do Edital 4/97-SESu/MEC, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação, por curso, considerado segundo a respectiva área de conhecimento, observando-se os paradigmas, níveis de abordagem, perfil do formando, competências e habilidades, habilitações, conteúdos ou tópicos de estudos, duração dos cursos, atividades práticas e complementares, aproveitamento de habilidades e competências extracurriculares, interação com a avaliação institucional como eixo balizador para o credenciamento e avaliação da instituição, para a autorização e reconhecimento de cursos, bem como suas renovações, adotados indicadores de qualidade, sem prejuízo de outros aportes considerados necessários.

Neste passo, não é demais repetir que tudo foi concebido com o propósito de que se pudesse estabelecer um perfil do formando no qual a formação de nível superior se constituísse em processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, observada a flexibilização curricular, autonomia e a liberdade das instituições de inovar seus projetos pedagógicos de graduação, para o atendimento das contínuas e emergentes mudanças para cujo desafio o futuro formando deverá estar apto.

## **II – VOTO DO(A) RELATOR(A)**

Diante do exposto, votamos favoravelmente à aprovação do referencial constante deste Parecer, propondo-se, com sua homologação, a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002,



publicado do D.O.U. de 13/5/2002.

Brasília-DF, 11 de março de 2003.

Conselheiro José Carlos Almeida da Silva – Relator

Conselheiro Lauro Ribas Zimmer – Relator

### **III – DECISÃO DA CÂMARA**

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a)  
Relator(a).

Sala das Sessões, em 11 de março de 2003.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro Lauro Ribas Zimmer – Vice-Presidente

## APÊNDICE U1 –Cursos/habilitações em Ciências Contábeis - SC

<b>IES SANTA CATARINA</b>		
<b>Resultado da busca - Foram localizados 71 cursos/habilitações Páginas de Resultado: 1 2</b>		
<b>Curso / Habilitação</b>	<b>Instituição</b>	<b>Cidade/UF</b>
Ciências Contábeis	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	CAPINZAL-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL	BRACO DO NORTE-SC
Ciências Contábeis	Centro Universitário Municipal de São José - USJ	SAO JOSE-SC
Ciências Contábeis	Instituto Santa Catarina de Educação e Cultura - ISCEC	SAO JOSE-SC
Ciências Contábeis	Faculdade União Bandeirante - FAAG	SAO JOSE-SC
Ciências Contábeis	Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis - IESGF	SAO JOSE-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL	PALHOCA-SC
Ciências Contábeis	Faculdade Barddal de Ciências Contábeis - FB-CC	FLORIANOPOLIS-SC
Ciências Contábeis	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	FLORIANOPOLIS-SC
Ciências Contábeis	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	FLORIANOPOLIS-SC
Ciências Contábeis	Faculdade Energia de Administração e Negócios - Fean	FLORIANOPOLIS-SC
Ciências Contábeis	Faculdade do Saber - FBM	FLORIANOPOLIS-SC
Ciências Contábeis	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	FLORIANOPOLIS-SC
Ciências Contábeis	Centro de Educação Superior - Única - UNICA	FLORIANOPOLIS-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI	BIGUACU-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI	PICARRAS-SC
Ciências Contábeis	Instituto Cenequista Fayal de Ensino Superior - IFES	ITAJAI-SC
Ciências Contábeis	Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI	TAIO-SC
Ciências Contábeis	Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI	RIO DO SUL-SC
Ciências Contábeis	Faculdade de Ciências e Tecnologia do Vale - FCTVale	RIO DO SUL-SC
Ciências Contábeis	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	IBIRAMA-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC	SAO JOAQUIM-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC	LAGES-SC
Ciências Contábeis	Faculdades Integradas Facvest - FACVEST	LAGES-SC
Ciências Contábeis	Faculdade Anhanguera de Joinville -	JOINVILLE-SC
Ciências Contábeis	Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE	JOINVILLE-SC
Ciências Contábeis	Instituto Superior Tupy - Ist - IST	JOINVILLE-SC
Ciências Contábeis	Centro Universitário de Jaraguá do Sul - UNERJ	JARAGUA DO SUL-SC
Ciências Contábeis	Faculdade Metropolitana de Guaramirim - FAMEG	GUARAMIRIM-SC
Ciências Contábeis	Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE	SAO BENTO DO SUL-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL	ARARANGUA-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC	CRICIUMA-SC
Ciências Contábeis	Escola Superior de Criciúma - Esucri - ESUCRI	CRICIUMA-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL	TUBARAO-SC

<b>IES SANTA CATARINA</b>		
<b>Resultado da busca - Foram localizados 71 cursos/habilitações Páginas de Resultado: 1 2</b>		
<b>Curso / Habilitação</b>	<b>Instituição</b>	<b>Cidade/UF</b>
Ciências Contábeis	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL	TUBARAO-SC
Ciências Contábeis	Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE	ORLEANS-SC
Ciências Contábeis	Faculdade Capivari - FUCAP	CAPIVARI DE BAIXO-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	CHAPECO-SC
Ciências Contábeis	Faculdade Empresarial de Chapecó - CELER CHAPECÓ	CHAPECO-SC
Ciências Contábeis	Faculdade Exponencial - FIE	CHAPECO-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	SAO MIGUEL DO OESTE-SC
Ciências Contábeis	Faculdade de Itapiranga - SEI/FAI	ITAPIRANGA-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI	ITAJAI-SC
Ciências Contábeis	Faculdade Avantis - AVANTIS	BALNEARIO CAMBORIU-SC
Ciências Contábeis	Faculdade do Litoral Catarinense - FLC	BALNEARIO CAMBORIU-SC
Ciências Contábeis	Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI	INDIAL-SC
Ciências Contábeis	Centro Universitário de Brusque - Unifebe	BRUSQUE-SC
Ciências Contábeis	Faculdade do Vale do Itajaí Mirim - FAVIM	BRUSQUE-SC
Ciências Contábeis	Universidade Regional de Blumenau - FURB	BLUMENAU-SC
Ciências Contábeis	Faculdade Franciscana - FAE BLUMENAU	BLUMENAU-SC
Ciências Contábeis	Faculdade Metropolitana de Blumenau - FAMEBLU	BLUMENAU-SC
Ciências Contábeis	Instituto Blumenauense de Ensino Superior - IBES	BLUMENAU-SC
Ciências Contábeis	Faculdade Concórdia - FACC	CONCORDIA-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	VIDEIRA-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	JOACABA-SC
Ciências Contábeis	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA - CELER	XAXIM-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	XANXERE-SC
Ciências Contábeis	Universidade Comunitária Regional de Chapecó - UNOCHAPECÓ	SAO LOURENCO DO OESTE-SC
Ciências Contábeis	Faculdade Pinhalzinho - HORUS	PINHALZINHO-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	PINHALZINHO-SC
Ciências Contábeis	Faculdade Regional Palmitos - FAP	PALMITOS-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	MARAVILHA-SC
Ciências Contábeis	Universidade Comunitária Regional de Chapecó - UNOCHAPECÓ	CHAPECO-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI	ITAJAI-SC
Ciências Contábeis - Ccd	Universidade do Contestado - UnC	CONCORDIA-SC
Ciências Contábeis	Universidade do Contestado - UnC	CACADOR-SC

<b>IES SANTA CATARINA</b>		
<b>Resultado da busca - Foram localizados 71 cursos/habilitações Páginas de Resultado: 1 2</b>		
<b>Curso / Habilitação</b>	<b>Instituição</b>	<b>Cidade/UF</b>
- Cdr		
Ciências Contábeis - Cni	Universidade do Contestado - UnC	CANOINHAS-SC
Ciências Contábeis - Ctb	Universidade do Contestado - UnC	CURITIBANOS-SC
Ciências Contábeis - Mfa	Universidade do Contestado - UnC	MAFRA-SC
Ciências Contábeis - Rn	Universidade do Contestado - UnC	RIO NEGRINHO-SC

## APÊNDICE V1 – Cursos/habilitações em Ciências Contábeis - RS

<b>IES RIO GRANDE DO SUL</b>		
<b>Resultado da busca - Foram localizados 74 cursos/habilitações Páginas de Resultado: 1 2</b>		
<b>Curso / Habilitação</b>	<b>Instituição</b>	<b>Cidade/UF</b>
Ciências Contábeis	Universidade de Caxias do Sul - UCS	NOVA PRATA-RS
Ciências Contábeis	Universidade de Passo Fundo - UPF	SOLEDADE-RS
Ciências Contábeis	Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ	CRUZ ALTA-RS
Ciências Contábeis	Universidade de Passo Fundo - UPF	PASSO FUNDO-RS
Ciências Contábeis	Faculdade Anglo-Americano de Passo Fundo - FAAPF	PASSO FUNDO-RS
Ciências Contábeis	Faculdade Portal - PORTAL	PASSO FUNDO-RS
Ciências Contábeis	Faculdade Anhanguera de Passo Fundo -	PASSO FUNDO-RS
Ciências Contábeis	Universidade de Passo Fundo - UPF	CASCA-RS
Ciências Contábeis	Universidade de Passo Fundo - UPF	PALMEIRA DAS MISSOES-RS
Ciências Contábeis	Universidade de Passo Fundo - UPF	CARAZINHO-RS
Ciências Contábeis	Faculdade Santo Augusto - FAISA	SANTO AUGUSTO-RS
Ciências Contábeis	Faculdade Rio Claro -	IJUI-RS
Ciências Contábeis	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI	SANTO ANGELO-RS
Ciências Contábeis	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	SANTA MARIA-RS
Ciências Contábeis	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	SANTA MARIA-RS
Ciências Contábeis	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI	SANTIAGO-RS
Ciências Contábeis	Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul - FISUL	GARIBALDI-RS
Ciências Contábeis	Universidade de Caxias do Sul - UCS	FARROUPILHA-RS
Ciências Contábeis	Universidade de Caxias do Sul - UCS	CAXIAS DO SUL-RS
Ciências Contábeis	Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul - KANTUN	CAXIAS DO SUL-RS
Ciências Contábeis	Faculdade Montserrat - MONTSERRAT	CAXIAS DO SUL-RS
Ciências Contábeis	Faculdade Anglo-Americano de Caxias do Sul - FAACS	CAXIAS DO SUL-RS
Ciências Contábeis	Faculdade da Serra Gaúcha - FSG	CAXIAS DO SUL-RS
Ciências Contábeis	Faculdade dos Imigrantes - Fai - FAI	CAXIAS DO SUL-RS
Ciências Contábeis	Universidade de Caxias do Sul - UCS	BENTO GONCALVES-RS
Ciências Contábeis	Universidade de Caxias do Sul - UCS	VACARIA-RS
Ciências Contábeis	Universidade de Passo Fundo - UPF	LAGOA VERMELHA-RS
Ciências Contábeis	Instituto Cenequista de Ensino Superior de Santo Ângelo - IESA	SANTO ANGELO-RS
Ciências Contábeis	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI	CERRO LARGO-RS
Ciências Contábeis	Faculdade de Getúlio Vargas - FACULDADE IDEAU	GETULIO VARGAS-RS
Ciências Contábeis	Universidade Regional Integrada do Alto	ERECHIM-RS

<b>IES RIO GRANDE DO SUL</b>		
<b>Resultado da busca - Foram localizados 74 cursos/habilitações Páginas de Resultado: 1 2</b>		
<b>Curso / Habilitação</b>	<b>Instituição</b>	<b>Cidade/UF</b>
	Uruguai e das Missões - URI	
Ciências Contábeis	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI	FREDERICO WESTPHALEN-RS
Ciências Contábeis	Faculdades Integradas Machado de Assis - FIMA	SANTA ROSA-RS
Ciências Contábeis	Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG	RIO GRANDE-RS
Ciências Contábeis	Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG	RIO GRANDE-RS
Ciências Contábeis	Universidade Católica de Pelotas - UCPEL	PELOTAS-RS
Ciências Contábeis	Universidade da Região da Campanha - URCAMP	CACAPAVA DO SUL-RS
Ciências Contábeis	Universidade da Região da Campanha - URCAMP	BAGE-RS
Ciências Contábeis	Universidade da Região da Campanha - URCAMP	SAO GABRIEL-RS
Ciências Contábeis	Universidade da Região da Campanha - URCAMP	SANTANA DO LIVRAMENTO-RS
Ciências Contábeis	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS	URUGUAIANA-RS
Ciências Contábeis	Universidade da Região da Campanha - URCAMP	SAO BORJA-RS
Ciências Contábeis	Universidade da Região da Campanha - URCAMP	ITAQUI-RS
Ciências Contábeis	Universidade da Região da Campanha - URCAMP	ALEGRETE-RS
Ciências Contábeis	Faculdade Camaquense de Ciências Contábeis e Administrativas - FACCCA	CAMAQUA-RS
Ciências Contábeis	Faculdade Equipe - FAE	SAPUCAIA DO SUL-RS
Ciências Contábeis	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	SAO LEOPOLDO-RS
Ciências Contábeis	Faculdades Integradas São Judas Tadeu - SJT	PORTO ALEGRE-RS
Ciências Contábeis	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	PORTO ALEGRE-RS
Ciências Contábeis	Faculdade Porto-Alegrense - FAPA	PORTO ALEGRE-RS
Ciências Contábeis	Faculdades Riograndenses - FARGS	PORTO ALEGRE-RS
Ciências Contábeis	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS	PORTO ALEGRE-RS
Ciências Contábeis	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	PORTO ALEGRE-RS
Ciências Contábeis	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS	PORTO ALEGRE-RS
Ciências Contábeis	Escola Superior de Administração, Direito e Economia - ESADE	PORTO ALEGRE-RS
Ciências Contábeis	Faculdade São Francisco de Assis - UNIFIN	PORTO ALEGRE-RS
Ciências Contábeis	Faculdade Monteiro Lobato - FATO	PORTO ALEGRE-RS
Ciências Contábeis	Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre - FDB	PORTO ALEGRE-RS
Ciências Contábeis	Centro Universitário Feevale - Feevale	NOVO HAMBURGO-

<b>IES RIO GRANDE DO SUL</b>		
<b>Resultado da busca - Foram localizados 74 cursos/habilitações Páginas de Resultado: 1 2</b>		
<b>Curso / Habilitação</b>	<b>Instituição</b>	<b>Cidade/UF</b>
		RS
Ciências Contábeis	Faculdade Cenecista Nossa Senhora dos Anjos - FACENSA	GRAVATAI-RS
Ciências Contábeis	Centro Universitário La Salle - UNILASALLE	CANOAS-RS
Ciências Contábeis	Universidade Luterana do Brasil - ULBRA	CANOAS-RS
Ciências Contábeis	Faculdade Inedi - CESUCA	CACHOEIRINHA-RS
Ciências Contábeis	Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT	TAQUARA-RS
Ciências Contábeis	Faculdade Cenecista de Nova Petrópolis - FACENP	NOVA PETROPOLIS-RS
Ciências Contábeis	Universidade de Caxias do Sul - UCS	SAO SEBASTIAO DO CAI-RS
Ciências Contábeis	Universidade Luterana do Brasil - ULBRA	CACHOEIRA DO SUL-RS
Ciências Contábeis	Centro Universitário Univates - UNIVATES	LAJEADO-RS
Ciências Contábeis	Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	SOBRADINHO-RS
Ciências Contábeis	Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	SANTA CRUZ DO SUL-RS
Ciências Contábeis	Faculdade Dom Alberto - FDA	SANTA CRUZ DO SUL-RS
Ciências Contábeis	Centro Universitário Franciscano - Unifra	SANTA MARIA-RS
Ciências Contábeis - Ij	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI	IJUI-RS

## APÊNDICE W1 – Cursos/habilitações em Ciências Contábeis - PR

<b>IES PR - PARANÁ</b>		
<b>Resultado da busca</b>	<b>Foram localizados 85 cursos/habilitações</b>	
<b>Curso / Habilitação</b>	<b>Instituição</b>	<b>Páginas de Resultado: 1 2</b>
<b>Curso / Habilitação</b>	<b>Instituição</b>	<b>Cidade/UF</b>
Ciências Contábeis	Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá - FAFIPAR	PARANAGUA-PR
Ciências Contábeis	Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR	SAO JOSE DOS PINHAIS-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Metropolitana de Curitiba - FAMEC	SAO JOSE DOS PINHAIS-PR
Ciências Contábeis	Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras - FACEL	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Faculdades SPEI - FACSPEI	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Instituto de Ciências Sociais do Paraná - ICSP	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Universidade Tuiuti do Paraná - UTP	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Universidade Positivo - UP	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas do Paraná - FACET	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba - FARESC	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Universidade Federal do Paraná - UFPR	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Centro Universitário Campos de Andrade - Uniandrade	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO	IRATI-PR
Ciências Contábeis	Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO	PRUDENTOPOLIS-PR
Ciências Contábeis	Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná - UNICS	PALMAS-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Centro Oeste do Paraná - FACEOPAR	LARANJEIRAS DO SUL-PR
Ciências Contábeis	Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO	LARANJEIRAS DO SUL-PR
Ciências Contábeis	Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO	GUARAPUAVA-PR
Ciências Contábeis	Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR	PATO BRANCO-PR
Ciências Contábeis	Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO	CHOPINZINHO-PR
Ciências Contábeis	Centro Universitário Franciscano do Paraná - FAE	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Centro Universitário Curitiba - UNICURITIBA	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Instituto de Ensino Superior de Curitiba - IESC	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Radial Curitiba -	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Faculdades SPEI - FACSPEI	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Faculdades Opet -	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Faculdades SPEI - FACSPEI	CURITIBA-PR



<b>IES PR - PARANÁ</b>		
<b>Resultado da busca - Foram localizados 85 cursos/habilitações Páginas de Resultado: 1 2</b>		
<b>Curso / Habilitação</b>	<b>Instituição</b>	<b>Cidade/UF</b>
Ciências Contábeis	Faculdade Modelo - FACIMOD	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Instituto de Ensino e Cultura do Paraná - Iecp - IECP	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Faculdades Integradas do Brasil - UNIBRASIL	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Internacional de Curitiba - FACINTER	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Anchieta - FAESP	CURITIBA-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Educacional de Colombo - FAEC	COLOMBO-PR
Ciências Contábeis	Centro Universitário de União da Vitória - UNIUV	UNIAO DA VITORIA-PR
Ciências Contábeis	Universidade Paranaense - UNIPAR	FRANCISCO BELTRAO-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Educacional de Dois Vizinhos - FAED	DOIS VIZINHOS-PR
Ciências Contábeis	Faculdade da Fronteira - Faf - FAF	BARRACAO-PR
Ciências Contábeis	Faculdade de Realeza - CESREAL	REALEZA-PR
Ciências Contábeis	Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguçu - FAESI	SAO MIGUEL DO IGUACU-PR
Ciências Contábeis	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE	FOZ DO IGUACU-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Dinâmica das Cataratas - UDC	FOZ DO IGUACU-PR
Ciências Contábeis	Instituto Foz do Iguçu de Ensino e Cultura - IFIEC	FOZ DO IGUACU-PR
Ciências Contábeis	Instituto de Ensino Superior de Foz do Iguçu - IESFI	FOZ DO IGUACU-PR
Ciências Contábeis	Faculdade de Ciências Aplicadas de Cascavel - FACIAP	CASCADEL-PR
Ciências Contábeis	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel - FCSAC	CASCADEL-PR
Ciências Contábeis	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE	CASCADEL-PR
Ciências Contábeis	Universidade Paranaense - UNIPAR	CASCADEL-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Assis Gurgacz - FAG	CASCADEL-PR
Ciências Contábeis	Universidade Paranaense - UNIPAR	TOLEDO-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Sul Brasil - FASUL	TOLEDO-PR
Ciências Contábeis	Faculdade de Ciência e Tecnologia - FACITEC	PALOTINA-PR
Ciências Contábeis	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE	MARECHAL CANDIDO RONDON-PR
Ciências Contábeis	Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG	PONTA GROSSA-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Santa Amélia - SECAL	PONTA GROSSA-PR
Ciências Contábeis	Instituto Educacional de Castro - INEC	CASTRO-PR
Ciências Contábeis	Faculdade de Telêmaco Borba - FATEB	TELEMACO BORBA-PR
Ciências Contábeis	Faculdade do Norte Pioneiro - FANORPI	SANTO ANTONIO DA PLATINA-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Cornélio Procópio - FAFICOP	CORNELIO PROCOPIO-PR
Ciências Contábeis	Faculdades Integradas do Vale do Ivaí -	IVAIPORA-PR

<b>IES PR - PARANÁ</b>		
<b>Resultado da busca - Foram localizados 85 cursos/habilitações Páginas de Resultado: 1 2</b>		
<b>Curso / Habilitação</b>	<b>Instituição</b>	<b>Cidade/UF</b>
	UNIVALE	
Ciências Contábeis	Faculdade Paranaense - FACCAR	ROLANDIA-PR
Ciências Contábeis	Universidade Estadual de Londrina - UEL	LONDRINA-PR
Ciências Contábeis	Universidade Norte do Paraná - UNOPAR	LONDRINA-PR
Ciências Contábeis	Centro Universitário Filadélfia - UniFil	LONDRINA-PR
Ciências Contábeis	Universidade Estadual de Londrina - UEL	LONDRINA-PR
Ciências Contábeis	Universidade Norte do Paraná - UNOPAR	LONDRINA-PR
Ciências Contábeis	Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR	LONDRINA-PR
Ciências Contábeis	Instituto de Ensino Superior de Londrina - INESUL	LONDRINA-PR
Ciências Contábeis	Faculdade de Jandaia do Sul - FAFIJAN	JANDAIA DO SUL-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - FECEA	APUCARANA-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Sarandi - FAISA	SARANDI-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Unissa de Sarandi - UNISSA	SARANDI-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Metropolitana de Maringá - UNIFAMMA	MARINGA-PR
Ciências Contábeis	Centro Universitário de Maringá - Ceumar - CESUMAR	MARINGA-PR
Ciências Contábeis	Universidade Estadual de Maringá - UEM	MARINGA-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Cidade Verde - FCV	MARINGA-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Alvorada de Tecnologia e Educação de Maringá - FACULDADE ALVORADA	MARINGA-PR
Ciências Contábeis	Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Mandaguari - FAFIMAN	MANDAGUARI-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM	CAMPO MOURAO-PR
Ciências Contábeis	Universidade Estadual de Maringá - UEM	CIANORTE-PR
Ciências Contábeis	Universidade Paranaense - UNIPAR	CIANORTE-PR
Ciências Contábeis	Universidade Paranaense - UNIPAR	UMUARAMA-PR
Ciências Contábeis	Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranaíba - FAFIPA	PARANAVAI-PR
Ciências Contábeis	Faculdade de Agronegócio Paraíso do Norte - FAPAN	PARAISO DO NORTE-PR
Ciências Contábeis(Muricy)	Faculdades Integradas Camões - FICA	CURITIBA-PR

## APÊNDICE X1 - Currículos Lattes mais citados pelos estados

### Clara Pellegrinello Mosimann

possui graduação em Administração pela Escola Superior de Administração e Gerência (1972) e **mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo** (1992). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração, atuando principalmente no seguinte tema: controladoria. É co-autora do livro Controladoria: seu papel na administração da empresa, editado pela Atlas. Certificado pelo autor em

### Masayuki Nakagawa

Possui graduação em Ciências Contábeis e Atuariais pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado(1952), **mestrado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (1976)** e doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (1987). Possui ainda pós-doutorado pela University of Illinois at Urbana-Champaign. Atualmente, é professor na pós-graduação da União das Faculdades Integradas de Negócios LTDA. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Ciências Contábeis, atuando principalmente nos seguintes temas: competitividade, eficácia organizacional, custos, evidenciação e semiótica aplicada à contabilidade. Certificado pelo autor em 26/04/08

### Armando Catelli

possui doutorado **em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (1972)** . **Atualmente é professor titular da Universidade de São Paulo** e Professor da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Administração , com ênfase em Ciências Contábeis. Atuando principalmente nos seguintes temas: **Gestão, Decisão, Eficiência, Eficácia Organizacional**. Certificado pelo autor em 10/09/07

### Sandra Nascimento Figueredo

Acadêmica regular do curso de Ciências Sociais (Bacharelado) da Universidade Federal da Grande Dourados. Atuação voluntária em grupos de pesquisa. Regime de dedicação parcial. Certificado pelo autor em 18/05/10

**José Hernandez Perez Junior** 

Graduado em Ciências Contábeis pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (1977) e mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (2002). Atualmente é professor titular - Faculdades Atibaia e dos cursos de MBA da Fundação Getulio Vargas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação Profissional, atuando principalmente nos seguintes temas: Auditoria, conversão fasb, usgaap, ias, ifrs, equivalência patrimonial, consolidação, tributos diferidos, controladoria, orçamento, custo de produção. Atua em parceria na área de treinamento empresarial com Sescon - SP, IOB e Cenofisco - Aduaneiras. Sócio diretor da Hernandez & Associados Consultoria e Treinamento. Certificado pelo autor em 02/02/07

**Luis Martins de Oliveira** 

Palestrante em todo o Brasil de temas relacionados com Contabilidade Internacional, Controladoria Estratégica, Custos e Auditoria. Professor de pós-graduação e graduação. É graduado em Ciências Contábeis - Faculdades Paulo Eiró (1978) e em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1974). **Mestre em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo FEA/USP(1994)** e pós-graduação em Administração Financeira pela Getulio Vargas, São Paulo (1977). Atualmente é professor da Universidade Sorocaba - UNISO, pós-graduação e da FINAN, Nova Andradina, Mato Grosso do Sul, graduação e pós-graduação. Tem experiência profissional na área de Administração, Auditoria, Contabilidade e Perícia. Já orientou mais de 100 trabalhos de conclusão de curso. Autor e co-autor de diversos livros. Ex-professor de graduação e pós da Universidade Mackenzie, São Paulo, por dez anos e professor e coordenador da UNIABC, Santo André, por sete anos. Certificado pelo autor em 12/11/08

**Eliseu Martins** 

Professor Emérito da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - **Bacharel, Doutor e Livre-Docente pela FEA-USP**; possui diversos cursos de Pós-Graduação nos EEUU e na França. É consultor, palestrante e parecerista da área contábil; Membro de Conselhos de Administração, Consultivo e Fiscal de empresas privadas e estatais e de entidades sem fins lucrativos; Membro de Conselhos Editoriais de diversas Revistas Técnicas; Autor e co-autor de diversos livros, teses e centenas de artigos. Ex-Diretor da

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA-USP; Ex-Diretor Pró-Tempore da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto - FEARP; Foi Coordenador do Pós-Graduação e Chefe do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP; Ex-Diretor da Comissão de Valores Mobiliários - CVM (período de Outubro de 2008 a Dezembro de 2009 e de 1985 a 1988); Ex-Diretor de Fiscalização do Banco Central do Brasil; Foi representante do Brasil junto a ONU para assuntos de Contabilidade e Divulgação de Informações; Ex-Diretor do IBRACON - Instituto Brasileiro de Contadores - SP; Ex-Diretor da ANEFAC - Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade, entre outras funções já realizadas.  
Certificado pelo autor em 15/04/10

### **Clovis Luís Padoveze**

possui graduação em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1973) , graduação em Ciências Contábeis pelo Instituto Superior de Ciências Aplicadas - Limeira-SP (1982) , especialização em Contabilidade e Finanças pela Universidade Metodista de Piracicaba (1980) , especialização em Especialização em Finanças pela Universidade Metodista de Piracicaba (1978) , mestrado em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1992) e **doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (1998)** . Atualmente é Revisor de periódico da Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC) (1516-3865), Revisor de periódico da RAU. Revista de Administração Unisal (1806-5961), Revisor de periódico da Revista Eletrônica de Administração, Revisor de periódico da RAF. Revista Acadêmica da Faceca, Consultor de Controladoria do Grupo Nelson Paschoalotto, Professor de Ensino Superior da Universidade Metodista de Piracicaba e Revisor de periódico da Revista Contabilidade & Finanças (Online). Tem experiência na área de Administração , com ênfase em Ciências Contábeis. Atuando principalmente nos seguintes temas: Contabilidade Gerencial, Gestão Econômica, Metodologia de Ensino.  
Certificado pelo autor em 12/05/10

### **Auster Moreira Nascimento**

Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1989), mestrado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (1998) e doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (2002).

Atualmente é presidente - IADe - Instituto Atalia de Desenvolvimento e professor titular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Controladoria, atuando principalmente nos seguintes temas: processo de gestão, controladoria, planejamento estratégico, administração, governança corporativa, empresas familiares, processo sucessório, modelo de custos e oportunidade. Certificado pelo autor em 02/02/10

**Ilse Maria Beuren** 

### **Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1C**

Possui graduação em Ciências Contábeis pela Univates (1980), mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1988), mestrado em Ciências Contábeis pela Fundação Getúlio Vargas - RJ (1991) e **doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (1995)**. Atualmente é professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Diretora Científica da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - ANPCONT e Diretora Científica da Associação Brasileira de Custos - ABCustos. É autora de vários livros, capítulos de livros, artigos de periódicos e trabalhos publicados em anais de eventos científicos. Tem experiência na área de Ciências Contábeis, atuando principalmente nos seguintes temas: controladoria, controle de gestão, sistemas de custos, sistemas de informações e teoria da contabilidade. Certificado pelo autor em 23/05/10

**José Luiz dos Santos** 

José Luiz dos Santos concluiu o doutorado em Economia Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2005. Atualmente, é diretor, professor e sócio da Faculdade São Francisco de Assis - UNIFIN. Possui 53 livros publicados pela editora Atlas. Participou de inúmeros eventos no exterior e no Brasil. Orientou 42 trabalhos de conclusão de especialização nas áreas de administração, ciências contábeis e Economia. Recebeu 4 prêmios. Publicou 22 artigos em periódicos especializados e 62 trabalhos em anais de eventos. realizou 43 trabalhos técnicos na área de planejamento tributário e avaliação de empresas. Faz parte do conselho editorial das revistas: Business Review UNIFIN, - UNOPAR Científica, Ciências Jurídicas e Empresariais e Revista Con texto - UFRGS. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Ciências Contábeis, atuando principalmente nos

seguintes temas: valor justo, ativos intangíveis, goodwill, propriedade intelectual, controladoria, contabilidade societária, contabilidade internacional, avaliação de empresas, legislação tributária e vida útil. Em suas atividades profissionais interagiu com mais de uma centena de colaboradores em co-autorias em trabalhos técnicos e profissionais. Certificado pelo autor em 16/03/10

### **Sérgio de Iudícibus**

possui graduação em Contabilidade e Atuária pela Universidade de São Paulo (1961) , **doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (1966)** e aperfeiçoamento em Contabilidade e Atuária pela Universidade de São Paulo (1963) . Atualmente é professor de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Cargo Eletivo do Fundação Inst. Pesq. Atuariais e Financeiras. Tem experiência na área de Administração , com ênfase em Ciências Contábeis. Atuando principalmente nos seguintes temas: Ajustamentos Contábeis. Certificado pelo autor em 10/12/09

### **Fabio Frezatti**

#### **Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1C**

Graduado em Administração de Empresas pela Universidade de São Paulo (1979), mestrado em Administração pela Universidade de São Paulo (1988), **Doutorado e Livre-docência (2001) em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (1996)**. Professor Titular da Universidade de São Paulo, primeiro diretor presidente da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Ciências Contábeis e conselho editorial de vários periódicos, dentre os quais, Accounting Education - International Association for Accounting Education and Research, RAC - Revista de Administração Contemporânea, RAUSP - Revista de Administração de Empresas, Revista de Contabilidade e Finanças da FEA USP (até 2005). Tem atuado na linha de pesquisa Controladoria e Contabilidade com projetos nas áreas de planejamento empresarial, valor da empresa, economic value added, market value added, aplicação da teoria institucional. Lidera grupo de pesquisa, transformado em laboratório, denominado Práticas Gerenciais das Empresas Brasileiras. Certificado pelo autor em 24/05/10 Anthony A. Atkinson

**ANEXO**



## ANEXO A - Solicitação de dados para as IES



**Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC**  
Programa de Pós-Graduação em Contabilidade  
**Curso de Mestrado em Contabilidade**



À

Coordenação do curso de Ciências Contábeis

**Prezados senhores**

Meu nome é Claudio Marcio de Souza, sou Contador, Professor de Contabilidade e Controladoria, Pós-Graduado em Controladoria pela FURB e atualmente aluno do programa **de Mestrado em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC**, com matrícula n. 200812394.

Tendo em vista estar na fase de coleta de dados para a realização da Dissertação, cuja **linha de pesquisa concentra-se na área de controladoria**, é que me dirijo cordialmente aos senhores na expectativa de receber contribuições na transmissão de dados relativos à disciplina de **Controladoria** ministrada no curso de **Ciências Contábeis**.

**Dados solicitados****Grade curricular do curso de Ciências Contábeis;**

- Plano de ensino de controladoria;**
- Ementa da disciplina de Controladoria.**

O foco principal da pesquisa que tem como título a **Controladoria - Uma Análise dos Conteúdos Temáticos Curriculares Ministrados nos Cursos de Ciências Contábeis**, e tem como objetivo analisar, mapear e comparar os conteúdos aplicados no ensino da controladoria pelas instituições de ensino superior, conhecer os conteúdos aplicados no processo de ensino da disciplina de controladoria e consequentemente obter informações e dados para a formulação de conclusões que possam contribuir para o alinhamento do ensino teórico e prático de controladoria pelas instituições de ensino superior.

**Informações sobre a pesquisa:****Área de concentração da pesquisa:** Contabilidade e Controladoria**Tema:** A Controladoria no ensino Superior

Ciente de vossa atenção e compreensão, desde já agradeço a atenção dispensada e fico no aguardo do retorno dos dados solicitados no endereço eletrônico abaixo identificado, uma vez que os mesmos são imprescindíveis e decisivos para a continuidade do trabalho aqui exposto, a fim de os resultados encontrados possam trazer novas contribuições ao cenário científico e acadêmico.

Atenciosamente

Claudio Marcio de Souza

E-mail. [claudio@mccp.com.br](mailto:claudio@mccp.com.br)

Fone 47 – 3366 4509 47 84153397